

IDENTIDADE		FOTO	NOME DAVID JOSÉ LERER
FILIAÇÃO-PAI	Mendel Lerer		
MÃE	Perla Laja Lerer		
IDADE	29 Out 1937		
PROFISSÃO	Médico	POSTO OU GRAD.
FUNÇÃO	Ex-Deputado Federal - MDB/SP		
NACIONALIDADE	brasileira	NATURAL DE	SÃO PAULO/SP
LÊ	ESCREVE	CERT. RESERVISTA
TÍTULO ELEITOR	LOCAL TRABALHO		
ESTUDANTE	ESCOLA		
	NÍVEL Superior		
RESIDÊNCIA	Rua Prestes, 384, Aptº 41 - SÃO PAULO/SP		
OUTROS DADOS		

HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 251, de 30 Dez 68, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos por 10 anos com base no AI/5.
- Dossiê arquivado neste G.E.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 007	2. DATA: 23/12/68
3. NOME: DAVID JOSÉ LERER	
4. FILIAÇÃO: Mendel Lerer e Perla Laja Lerer	
5. DATA DE NASCIMENTO: 29 de Outubro de 1937	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: São Paulo/SP	
8. PROFISSÃO: Médico	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: Superior	
11. RESIDÊNCIA: Rua Prestes, 384 - 4º and - Apto 41 - SP QL 3/6 - casa 1 - BRASÍLIA	



Ficha Individual de DAVID JOSÉ LERER - Cont.

12. EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Deputado Federal por SP, eleito em 1 966, pelo MDB.
- Ex-Vereador pelo PSB à Câmara Municipal de São Paulo.
- Considerado elemento dos mais ativistas do PCB.
- Teve participação direta em inúmeros atos públicos de caráter comunista, nos meios sindicais e estudantis.
- Foi prêso, como incurso na LSN, pela distribuição de folhetos subversivos.
- Atuou no programa subversivo "Largando Brasa" da Rádio Marconi (PRK-8).
- Participou ativamente do movimento político denominado "Frente Ampla".
- Estabeleceu ligações e contatos pessoais com destacados líderes políticos asilados no exterior, particularmente GOULART e BRIZOLA.
- Tomou parte nas agitações estudantis de Set 68, na UnB.

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1 963 - Jul - Candidato a Vereador, por SP, pelo PSB; considerado dos mais ativistas adeptos do PC, fêz campanha eleitoral subversiva, incitando e levando à greve operários de uma indústria siderúrgica. Foi médico do Sindicato dos Metalúrgicos de SP.
- Participou de ato público em comemoração à Revolução Cubana. Eleito Vereador, fêz campanha para angariar recursos a fim de custear a viagem a Cuba de um delegado brasileiro que participaria do "Congresso Continental de Solidariedade a Cuba".
 - Dez - Foi prêso, como incurso na LSN, por ser pilhado na distribuição de boletins de caráter subversivo.
- 1 964 - Fev - Ao lado de outros comunistas, lançou no Centro de Professorado Paulista a "Frente de Mobilização Nacional", quando se falou das "reformas de base" e da vitória do proletariado, que seria alcançada mediante "o sagrado dever de fazer a Revolução Comunista no Brasil".
- Participou de campanha promovida pelo "Pacto de Ação Conjunta", visando manter em postos de direção do IAPI e SAMDU, comunistas notórios.
 - Abr - Estêve detido, preventivamente, por duas vêzes, durante a eclosão do Movimento Revolucionário de 31 Mar 64.

Ficha Individual de DAVID JOSÉ LERER - Cont.

- 1 964 - Jun - Foi expurgado dos quadros do Sindicato dos Metalúrgicos de SP, pela interventoria.
- Atua no programa subversivo "Largando Brasa", da Rádio Marconi (PRK-8), levado ao ar diariamente, no qual são feitos ataques violentos ao Governo Revolucionário.
 - Set - Compareceu ao Sindicato dos Metalúrgicos, onde a firmou: "A Revolução mudou de rumos, mas o que precisa va realmente mudar é o regime, que deveria ser socialista".
 - Dez - Participou da instalação da "Frente de Mobilização Popular", em que se distribuiu manifesto do Bureau Político do Partido Revolucionário Trotskista".
 - Teve apreendida sua carteira de motorista, após acidente em que dirigia.
- 1965
- Abr - Participou de uma organização denominada "MAPAN", ligada ao jornal socialista "AL HAMISHMAR".
 - Mai - Participou de reunião de estudantes paulistas contra a Lei SUPPLY.
 - Participou de reunião promovida pela UEE, a fim de protestar contra o envio de tropas à República Dominicana.
 - Jun - Estêve à frente da greve dos estudantes, na cidade de São Paulo.
 - Jul - Tomou parte no Congresso da UNE realizado em SP.
 - Ago - Contribuiu, com metade de seus subsídios, como / auxílio financeiro para o Congresso da UNE.
 - Set - Assinou moção na Câmara Municipal de SP, solicitando anistia para os cassados.
 - Constituiu, com os Vereadores ODON PEREIRA DA SILVA, / JUVENAL LOCATELLI, FAUSTO TOMAZ DA SILVA e LUIZ GONZAGA PEREIRA, o Bloco Independente da Câmara Municipal de São Paulo.
- 1 966
- Mai - Figurou, com grande destaque, nos movimentos de agitação em SP, quando da instalação da "Semana da Estabilidade", sendo considerado um dos oradores mais subversivos da Conferência de Campinas.
 - Jul - Estêve à frente da greve estudantil de SP.
 - Nov - Pronunciou, durante os horários de propaganda política do TRE, violentos discursos anti-revolucionários.
 - Foi eleito Deputado Federal pelo MDB/SP, obtendo 30.344 votos.



Ficha Individual de DAVID JOSÉ LERER - Cont.

- 1 967 - Fev - Compôs a Mesa Diretora do "Encontro com a Liberdade", realizado pela "Comissão de Liberdade de Imprensa", que se transformou em verdadeiro festival das esquerdas.
- Os ex-Deputados CARVALHO SOBRINHO e TUFY NASSIF, interpuuseram recurso contra a sua diplomação, alegando estar êle envolvido em subversão.
- Mar - Apresentou projeto na Câmara dos Deputados, com vistas à revogação da LSN.
- Mai - Estêve presente às festividades do 1º de Maio, / no Sindicato dos Metalúrgicos, pronunciando discurso de caráter subversivo.
- Set - Apoiou o movimento chamado "Frente Ampla".
- Protestou contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES.
- Out - Declarou que "as guerrilhas têm causado prejuízos à luta de libertação nacional e que haviam servido de pretêxto à Sorbonne nacional e à FIP".
- Dez - Foi vaiado e não pôde falar durante a Assembléia do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, sendo chamado de "vendido", "Agente da CIA" e "Agente do SNI".
- Tomou a iniciativa, com diversos parlamentares, de enviar telegrama ao Min Justiça, pedindo a libertação / dos prêsos em SP, estudantes e religiosos, "em nome da Lei e da decência".
- Participou de reuniões destinadas a coordenar o movimento de protesto contra a Lei do Arrôcho Salarial.
- 1 968 - Jan - Compareceu à sede do CA XI de Agosto, onde se / realizou a noite de autógrafos de HÉLIO FERNANDES. Na oportunidade, atacou o governo, chamando CS de presidente incompetente, cercado de tecnocratas.
- Estêve presente à reunião na residência do Dep CHOPIN TAVARES DE LIMA, onde se encontravam presentes CL e outros políticos.
- Fev - Viajou para Montevidéu, a fim de estabelecer / contatos com JG e LB. Avistou-se, também, com DARCY RIBEIRO, NEIVA MOREIRA, IVO MAGALHÃES e AMAURY SILVA.
- Regressou ao Brasil após uma semana no Uruguai, onde se reuniu seguidamente com GOULART e BRIZOLA.



Ficha Individual de DAVID JOSÉ LERER - Cont.

- 1 968 - Defendeu " a modificação pacífica da situação política brasileira, a eleição de uma Assembléia Constituinte, / o fim do militarismo, a anistia geral e a modificação da política trabalhista do Governo", na Câmara dos Deputados.
- Foi o único Deputado da Oposição que fêz restrições / aos esclarecimentos prestados, no Senado, pelo Ministro do Exército.
 - Afirmou que "o Brasil é um dos países latino americanos que mais destina verbas para as FFAA".
 - Mar - Discursou na CD, considerando nulo o 1º ano de / governo do Mar CS e afirmando que a atual Constituição já nasceu irreal e envelhecida.
 - Tecendo críticas à Constituição de 1967, afirmou: "Se o povo não se mobilizar, o Brasil se transformará num vasto quartel".
 - Abr - Em meio ao clima de agitação estudantil na Guanabara, procurou, juntamente com os Dep HÉLIO NAVARRO, HERMANO ALVES, MÁRCIO ALVES e outros radicais da oposição, o Sen OSCAR PASSOS, Presidente do Partido, solicitando a convocação de seus pares para um comício / público, no RJ, SP, e BH, de sorte a aproveitar o clima de agitação.
 - Reuniu-se, com outros parlamentares na residência da Dep LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, em BSB, para tratarem de assuntos referentes ao antigo PTB e à FA.
 - Integrou o grupo chamado de Parlamentar Trabalhista, / composto por Deputados pertencentes ao antigo PTB, visando a reavivar o extinto partido e, passar para a FA, como partido de esquerda.
 - Encabeçou lista de parlamentares acusados de adeptos / do extinto PCB, quando da aceitação, pela Procuradoria Geral da Justiça, de recurso interposto contra a diplomação dos mesmos.
 - No comício da FA, em São Caetano do Sul, SP, concluiu seu discurso concitando todos a se unirem para "derrubar a ditadura que esmaga o Brasil".
 - Jun - Apelou para as autoridades no sentido da anistia imediata para CELSO FURTADO, quando o convidou a proferir conferência em SP.
 - Jul - Recolheu assinaturas para a emenda constitucional, restabelecendo o regime da Const de 1946 para o Estado de Sítio, até então não fôra objeto de polêmica reformista.



Ficha Individual de DAVID JOSÉ LERER - Cont.

- 1 968
- Foi visto na concentração estudantil realizada em BSB, quando os estudantes invadiram o Congresso.
 - Ago - Seguiu para Corumbá, juntamente com o Dep EVALDO DE ALMEIDA PINTO, a fim de avistar-se com JQ.
 - Set - Participou de um grupo de parlamentares que tentou se contrapor à ação policial desencadeada na UnB, ocasião em que recebeu voz de prisão. Posteriormente, verberou, na Câmara, contra a ação do Governo, face à "invasão da Universidade".
 - Subscreeveu documento apoiando a ação apostolar que o Arcebispo de Olinda e Recife, HELDER CÂMARA, exerce em todo o NE do Brasil.
 - Afirmou, na Câmara, em nome da liderança do MDB, que "há uma clara ofensiva de direita neste país, visando a uma ditadura pura e simples".
 - Nov - Evidenciada a sua participação de estrutura de um movimento comandado e de ação interna, porém vinculada ao comunismo internacional, que objetiva, por todos os meios, a desmoralização total do governo e do Exército.



FOTO

IDENTIDADE

FILIAÇÃO - PAI

MÃE

IDADE ESTADO CIVIL

PROFISSÃO POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE NATURAL DE

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

..... NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS

.....

FICHA DE IPM Nº 1.0.101 HISTÓRICO PROTOCOLO GERAL 187

11 ABR 69 - Indiciado em IPM instaurado pelo Cmdo. do I Ex. pra apurar
 atividades subversivas e contra-revolucionárias.
 ----- Por Decreto de 30 dez.68, teve cassado seu mandato de Deputado Federal (SP) e suspensão dos direitos políticos. (10 dias).
 (P. GERAL Nº 563/69).



IDENTIDADE

FILIAÇÃO - PAI

MÃE

IDADE ESTADO CIVIL

PROFISSÃO POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE NATURAL DE

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

..... NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS DEPUTADO ✓

FICHA DE IPM Nº 26.2.693 HISTÓRICO PROTOCOLO GERAL 118/69 ✓

- 09.04.68 ✓ - Indiciado em IPM instaurado para apurar responsabilidades pelas agitações ocorridas em Brasília, em março de 1968, relativamente as agitações comuno-estudantis na UnB.
- ✓ - Có-aútor dos delitos praticados na UnB. Estimulou os dirigentes subversivos da FEUB; confabulou com eles, recebendo-os na Câmara dos Deputados; procurou defendê-los, parlamentando com autoridades para buscar a impunidade, desafiando publicamente a LSN.
- 14.02.69 ✓ - Encerramento do IPM com a remessa dos autos ao Exmo Sr Cmt da 11ª RM, para SOLUÇÃO.
- 24.02.69 ✓ - Em SOLUÇÃO, o Exmo Sr Cmt da 11ª RM enquadrou o indiciado como incurso em crimes contra a Segurança Nacional, determinando a remessa dos autos a Auditoria da 4ª RM.

N8. PNO. CSS 73. 04. P. 10

DAVID JOSE LERER

DUAR MENDES FERREIRA

estão sendo encarados como inimigos da sociedade,
do povo e da Igreja;

" quem vence pela força, não o consegue
porque seu modo é não formar na canda
dos velhos, por interesse vil ou subserviência "

b - em 21 Mai 68, defendendo projeto de sua autoria,
sobre prisão
especial para estudantes:

- " as prisões medievais, já banidas na
maior parte dos países democráticos ainda
existem no Brasil "

" - por estabelecimentos militares, prin-
cipalmente, as prisões nos desabroam perante
as nações civilizadas, pelo seu aspecto desu-
mano e criminoso, nada ficando a dever
aos campos de concentração da Alemanha
nazista. "

" A norma sociedade estudantil, ferida em
sua sensibilidade humana, vítima de
prisões em masmorras medievais, tem
que ser defendida e punidos todos
que infringirem os princípios inscritos
nas leis e constituições "

" - para constatar os abusos, a friza,
a insensibilidade com que eram encar-
cerados os moços da minha Pátria. "

c - em 24 Mai 68, defende a constituição
de comissão extensiva da Câmara Federal
para visitar estudantes presos em Belo
Horizonte e critica o ministro Gilberto Passinho
pelo telegrama que expediu solidificando-se

TRIBUNA DA IMPRENSA

8 MAIO 1968

ANEXO N.º

LEI Nº 10.700 DE 1968

Estudante mantido como refém pela Polícia de Minas



BRASÍLIA (Sucursal) — Embora advertido de que não deveria denunciar as violências praticadas contra estudantes pela Polícia de Minas Gerais, para não prejudicar seu filho Raimundo Mendes, que é refém dos militares, o deputado Dnar Mendes (ARENA-MG) trouxe, ontem, ao conhecimento da Câmara, as circunstâncias em que se deu a prisão daquele jovem pelo simples fato de presidir a UEE mineira.

Previamente apartado por parlamentares da ARENA e do MDB, que lhe manifestavam sua irrestrita solidariedade, o sr. Dnar Mendes denunciou o diálogo entre o governo e o povo, acentuando que os militares, outrora queridos e respeitados pelos serviços prestados à Pátria comum, estão sendo encarados, agora, como inimigos da mocidade, do povo e da Igreja.

DIALOGO

Tão logo soube da prisão de seu filho, o sr. Dnar Mendes entrou em contato com o coronel Osvaldo Medeiros, comandante da Polícia Militar, com quem travou o seguinte diálogo:

DNAR — Coronel Medeiros, estou aqui com dois objetivos: ouvir um relato seu das ocorrências em que está envolvido meu filho e solicitar sua autorização para vê-lo, pois regresso amanhã a Brasília.

CORONEL MEDEIROS — Deputado, lamento profundamente essa situação, e falo com sinceridade. Seu filho foi preso e já poderia tê-lo solto, mas ele não quer dizer a verdade, reconhecer certos fatos, é renitente em negá-los.

DNAR — Mas coronel, o depoente declara aquilo que sua consciência entende declarar; o senhor não pode forçar declarações que julga como sendo verdade.

CORONEL MEDEIROS — Não deputado, ele precisa reconhecer os fatos, seu depoimento não é honesto, do contrário não posso soltá-lo. Ele precisa cooperar.

DNAR — Mas coronel, o senhor quer arrancar sua confissão sob pressão. Isso não é possível.

CORONEL — Sob pressão como?

DNAR — Pela prisão e cansaço mental. Não quero dizer sob pressão também de maus tratos físicos, hipótese que não se pode desprezar. O senhor não viu, coronel, o que aconteceu recentemente no Rio, em que torturas foram feitas no Exército, tendo o subordinado mentido ao superior e daí o comandante do I Exército ter dado uma declaração inexata? O senhor presidente da República, em reunião com a bancada mineira, declarou que foi surpreendido pelo fato e pela mentira do inferior, que já havia determinado a punição.

MAUS TRATOS

Abrindo um parêntese na reprodução do diálogo mantido com o coronel Medeiros, o sr. Dnar Mendes aludiu à situação do estudante Weber Milagres, que tentou se matar no interior de uma cela no Quartel do 12.º RI, por não suportar a maus tratos. E prosseguiu no relato do diálogo:

CORONEL — Não se trata de tortura;

deputado, ele precisa dizer a verdade e conhecer os fatos.

DNAR — Coronel, em nenhuma legislação do mundo o depoente pode ser forçado a depôr contra si próprio, ou aquilo que a autoridade que faz o interrogatório deseja que ele diga. É o que está no Código do Processo Penal, quando o juiz se dirige ao réu para interrogá-lo.

A certa altura do diálogo, o parlamentar perguntou ao coronel por que achava que seu filho não estava dizendo a verdade.

CORONEL — Por exemplo: seu filho é presidente da UEE, entidade que é filiada à UNE, que por sua vez é financiada por potência estrangeira. Seu filho não quer reconhecer estes fatos, esta verdade.

DNAR — Mas coronel, o senhor me desculpará se insisto, mas a sua conclusão não está certa. O meu filho está na presidência da UEE há seis meses ou sete; pode desconhecer estes fatos que o senhor diz ser verdade. Cumpre ao senhor, como encarregado do inquérito, fazer a prova, por outros meios de que dispõe e não querer forçar o depoimento, quer de meu filho, quer de outrem, a fim de que afirme aquilo que o senhor entenda ser verdade. O senhor me desculpe, sou advogado há mais de trinta anos, o sr. labora em equívoco nesta conceituação.

CORONEL — Bem deputado, não chegaremos em acordo; eu tenho um modo de fazer inquirição e o senhor outro; vamos mudar de assunto. O senhor não imagina como estou contrariado e constrangido, dirigindo este inquérito. Já solicitei minha dispensa aos meus superiores e não fui atendido. Tenho prejudicado meu comando pois estou com 150 estudantes no curso do CPOR. O Exército está sendo muito desgastado com tudo isso e os professores e diretores não cumprem os seus deveres. Seria para mim um prêmio se me desligassem dessa função.

DNAR — Perfeitamente, coronel, o que me preocupa, como brasileiro e homem público, deputado pela sexta legislatura, 24 anos de mandato, é o desgaste das Forças Armadas, que são instituições nacionais permanentes que se destinam a defender a Pátria e a garantir os poderes constitucionais. Preocupa-me ainda, coronel, a separação entre civis e militares, que vai aumentando a cada dia e em cada incidente que surge.

DESPREPARADO

Após o diálogo, o deputado Dnar Mendes disse ter conservado a impressão de que o coronel Medeiros não está preparado para a missão que lhe foi confiada. Ao final do discurso, citando Publílio Sirio, afirmou que "a mocidade deve ser vencida pela razão e não pela força". Em apartes, o líder Mário Covas, do MDB, os deputados Martins Rodrigues, Brito Velho, Humberto Lucena, Márcio Moreira Alves, e outros, solidarizaram-se com o orador, condenando, com veemência, as violências praticadas contra os estudantes mineiros.

com o coronel Otávio Medeiros pelos atos
feitos pelo indicado.

- "ocupi a tribuna da Câmara para denunciar a atitude do coronel Otávio Medeiros, ex-aluno do IPM estudantil em Minas Gerais, que sem estar munido de nenhum mandato judicial, prendia indiscriminadamente jovens estudantes em suas residências, colocando-os em celas, no 12 RI, frias, sem luz, fétidas, desumanas, com vazamentos de água".

Lê-se em seguida telegrama ~~de~~ ^{de solidariedade}
-de do ministro Juscelino Kubitschek e
comentário:

"a revolta do Ministro não avia seu
pelo conteúdo do discurso, mas, pelos fatos
constantes da minha narrativa, que adver-
-tem qualquer cidadão, qualquer governo,
em um país democrático e, principalmente,
quando praticados no quartel das nossas
Forças Armadas - - -"

"Os fatos narrados e confirmados
demonstram realmente insensibilidade
humana e caracterizam, em nível de,
os serviços, tendo o próprio Ministro
tido traído pelo subconsciente".

d - em 8 Out 68, pronunciou violento discurso
contra o ~~o~~ Governador do Pará, a propo-
-sito de acontecimentos em Santarém.

TRIBUNA DA IMPRENSA

8 MAIO 1968

ANEXO N.º



Estudante mantido como refém pela Polícia de Minas

BRASÍLIA (Sucursal) — Embora advertido de que não deveria denunciar as violências praticadas contra estudantes pela Polícia de Minas Gerais, para não prejudicar seu filho Raimundo Mendes, que é refém dos militares, o deputado Dnár Mendes (ARENA-MG) trouxe, ontem, ao conhecimento da Câmara, as circunstâncias em que se deu a prisão daquele jovem pelo simples fato de presidir a UEE mineira.

Previamente apartado por parlamentares da ARENA e do MDB, que lhe manifestavam sua irrestrita solidariedade, o sr. Dnár Mendes denunciou o divórcio entre o governo e o povo, acentuando que os militares, outrora queridos e respeitados pelos serviços prestados à Pátria comum, estão sendo encarados, agora, como inimigos da mocidade, do povo e da Igreja.

DIÁLOGO

Tão logo soube da prisão de seu filho, o sr. Dnár Mendes entrou em contato com o coronel Osvaldo Medeiros, comandante da Polícia Militar, com quem travou o seguinte diálogo:

DNAR — Coronel Medeiros, estou aqui com dois objetivos: ouvir um relato seu das ocorrências em que está envolvido meu filho e solicitar sua autorização para vê-lo, pois regresso amanhã à Brasília.

CORONEL MEDEIROS — Deputado, lamento profundamente essa situação, e falo com sinceridade. Seu filho foi preso e já poderia tê-lo solto, mas ele não quer dizer a verdade, reconhecer certos fatos, é renitente em negá-los.

DNAR — Mas coronel, o depoente declarou aquilo que sua consciência entende declarar; o senhor não pode forçar declarações que julga como sendo verdade.

CORONEL MEDEIROS — Não deputado, ele precisa reconhecer os fatos, seu depoimento não é honesto, do contrário não posso soltá-lo. Ele precisa cooperar.

DNAR — Mas coronel, o senhor quer arrancar sua confissão sob pressão. Isso não é possível.

CORONEL — Sob pressão como?

DNAR — Pela prisão e cansaço mental. Não quero dizer sob pressão também de maus tratos físicos, hipótese que não se pode desprezar. O senhor não viu, coronel, o que aconteceu recentemente no Rio, em que torturas foram feitas no Exército, tendo o subordinado mentido ao superior e daí o comandante do I Exército ter dado uma declaração inexata? O senhor presidente da República, em reunião com a bancada mineira, declarou que foi surpreendido pelo fato e pela mentira do inferior, que já havia determinado a punição.

MAUS TRATOS

Abriando um parêntese na reprodução do diálogo mantido com o coronel Medeiros, o sr. Dnár Mendes aludiu à situação do estudante Weber Milagres, que tentou se matar no interior de uma cela no Quartel do 12.º RI, por não suportar a maus tratos. E prosseguiu no relato do diálogo:

CORONEL — Não se trata de tortura;

deputado, ele precisa dizer a verdade e conhecer os fatos.

DNAR — Coronel, em nenhuma legislação do mundo o depoente pode ser forçado a depôr contra si próprio, ou aquilo que a autoridade que faz o interrogatório deseja que ele diga. É o que está no Código do Processo Penal, quando o juiz se dirige ao réu para interrogá-lo.

A certa altura do diálogo, o parlamentar perguntou ao coronel por que achava que seu filho não estava dizendo a verdade.

CORONEL — Por exemplo: seu filho é presidente da UEE, entidade que é filiada à UNE, que por sua vez é financiada por potência estrangeira. Seu filho não quer reconhecer estes fatos, esta verdade.

DNAR — Mas coronel, o senhor me desculpará se insisto, mas a sua conclusão não está certa. O meu filho está na presidência da UEE há seis meses ou sete: pode desconhecer estes fatos que o senhor diz ser verdade. Cumpre ao senhor, como encarregado do inquérito, fazer a prova, por outros meios de que dispõe e não querer forçar o depoimento, quer de meu filho, quer de outrem, a fim de que afirme aquilo que o senhor entenda ser verdade. O senhor me desculpe, sou advogado há mais de trinta anos, o sr. labora em equívoco nesta conceituação.

CORONEL — Bem deputado, não chegaremos em acôrdo; eu tenho um modo de fazer inquirição e o senhor outro; vamos mudar de assunto. O senhor não imagina como estou contrariado e constrangido, dirigindo este inquérito. Já solicitei minha dispensa aos meus superiores e não fui atendido. Tenho prejudicado meu comando pois estou com 150 estudantes no curso do CPOR. O Exército está sendo muito desgastado com tudo isso e os professores e diretores não cumprem os seus deveres. Seria para mim um prêmio se me desligassem dessa função.

DNAR — Perfeitamente, coronel, o que me preocupa, como brasileiro e homem público, deputado pela sexta legislatura, 24 anos de mandato, é o desgaste das Forças Armadas, que são instituições nacionais permanentes que se destinam a defender a Pátria e a garantir os poderes constitucionais. Preocupame ainda, coronel, a separação entre civis e militares, que vai aumentando a cada dia e em cada incidente que surge.

DESPREPARADO

Após o diálogo, o deputado Dnár Mendes disse ter conservado a impressão de que o coronel Medeiros não está preparado para a missão que lhe foi confiada. Ao final do discurso, citando Publílio Sirio, afirmou que "a mocidade deve ser vencida pela razão e não pela força". Em apartes, o líder Mário Covas, do MDB, os deputados Martins Rodrigues, Brito Velho, Humberto Lucena, Márcio Moreira Alves, e outros, solidarizaram-se com o orador, condenando, com veemência, as violências praticadas contra os estudantes mineiros.

3.2. Da Imprensa;

a - Última Hora de 13 Jul 67, publica;

- "O deputado Duar Mendes defende uma revisão qualificada dos punições impostas com base nos Ato's Institucionais, desde que seja feita e sem agulhar as áreas militares que antes ela se voltam"

b - O Jornal de 25 Jul 67, noticia declarações do Deputado Duar Mendes:

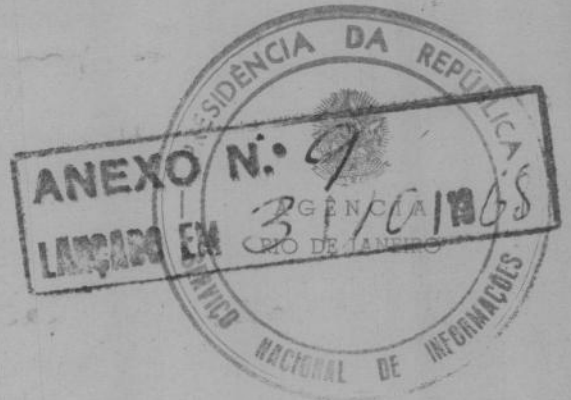
"O próprio Supremo Tribunal Federal já enunciará o entendimento de que, em face da vigência da nova Constituição, os Ato's Institucionais desapareçam."

"O parlamentar governista classifica de ilegal a fixação de domicílio determinado para o jornalista Hélio Fernandes de vez que a Constituição somente autoriza o confinamento em o estado de sítio, fria disso a medida é ilegal"

c - Última Hora de 24 Mai 68, contendo afirmação do Deputado Duar Mendes de que ministro Gilberto Passarinho havia cometido um ato de indisciplina ao hipotecar solidiedade do Coronel O Guro Medeiros.

2 OUT 1968

N8. Pivo. CSS. 73.04.P. 17



DNAR ACUSA ALACID DE MANDANTE

BRASÍLIA (Sucursal) — O governador do Pará, sr. Alacid Nunes, é acusado pelo deputado Dnar Mendes (ARENA-MG), que esteve em Belém por delegação da Mesa da Câmara, como "mandante da agressão armada ao deputado Haroldo Veloso".

Sustenta o sr. Dnar Mendes, em seu relatório ao presidente da Câmara, que o sr. Alacid Nunes, "direta e pessoalmente", do Palácio, "deu as ordens ao seu delegado de sua confiança, tenente Lauro Viana, "conhecido pelos atos de violência praticados em todo o Estado, como por exemplo o caso de Paragominas".

"O ato do deputado Haroldo Veloso, comparecendo à frente de uma passeata para a festiva transmissão do cargo, não se me afigura delito."

Acusa, ainda, como mandante, o sr. Ubaldo Correia, chefe político de Santarém, derrotado no último pleito, que no dia 20 recebeu em palácio um pedido de providência urgente junto ao governador, para evitar os fatos delituosos não dando nenhuma resposta à comissão de alto nível.

Révele, também, o sr. Dnar Mendes que "depois dos fatos delituosos o delegado Lauro Viana, em presença do coronel Joel, do Exército, e do tenente-coronel Câmara, da Aeronáutica, e em presença de outros mais, afirmou que comandou o ataque policial em obediência a ordens do governador do Estado do Pará".

Responsáveis

Em seu relatório, anota o deputado Dnar Mendes os seguintes pontos que o levaram à convicção da responsabilidade do governador Alacid Nunes, nos episódios de Santarém:

1 — Em consciência, os documentos e elementos que trouxe de Belém, eu acuso como mandante o governador do Estado do Pará, coronel Alacid Nunes, que direta e pessoalmente, do palácio, deu as ordens ao seu delegado de confiança, tenente Lauro Viana, conhecido pelos atos de violência praticados em todo o Estado, como por exemplo o caso de Paragominas.

2 — Acuso, ainda, como mandante, o sr. Ubaldo Corrêa, chefe político de Santarém, derrotado no último pleito que no dia 20 recebeu em Palácio um pedido de providência urgente junto ao governador, para evitar os fatos delituosos, não dando nenhuma resposta à comissão de alto nível.

3 — Acuso, como mandatários, executores das ordens do governador o tenente Lauro Viana, o sargento, o cabo e soldados do destacamento ali designados e que tomaram parte ativa nos sangrentos acontecimentos.

As minhas conclusões, acusando o governador, coronel Alacid Nunes, fundamentam-se nos seguintes fatos públicos e notórios:

1 — O governador direta e pessoalmente superintendia e dava as ordens no caso de Santarém.

2 — Designou para lá o tenente Lauro Viana, delegado de polícia das cidades do interior, com sede em Belém, conhecido pelas suas violências e crimes no Estado.

3 — Não satisfeito com as ordens que dava no Palácio, deslocou-se para Santarém na quarta-feira, onde pernitoou por duas vezes e de lá regressando na sexta-feira, dia 20, pela manhã, de avião, deixando tudo preparado.

4 — Em Santarém o sr. governador do Estado manteve várias conferências, inclusive até altas horas da madrugada, com os vereadores da Câmara de Santarém, tentando anular a decisão daquela edilidade do dia 28 do mesmo mês que, sob a presidência do vereador João Marques de Menezes, havia reintegrado nas funções de prefeito e vice-prefeito os senhores Elias Ribeiro Pinto e Joaquim de Oliveira Martins, cumprindo decisão do dr. Manoel Cristo Alves, da 5.ª Vara da capital. (Doc. transcrito na íntegra no relatório).

5 — O governador, na cidade, durante os dois dias, viu as forças policiais sob o comando do delegado Lauro Viana, embaladas, cercando a Prefeitura Municipal.

6 — O delegado Lauro Viana a todos que o solicitavam declarava que estava cumprindo ordens do governador do Estado, inclusive, disse à comissão de alto nível que o procurou.

7 — Depois dos fatos delituosos o delegado Lauro Viana, em presença do coronel Joel, do Exército, e do ten.-cel. Câmara, da Aeronáutica e em presença de outros mais, afirmou que comandou o ataque policial em obediência a ordens do governador do Estado do Pará.

8 — As divergências políticas existentes entre o governador Alacid Nunes e o deputado Haroldo Veloso se aprofundaram de tal modo que a conferência conciliatória mantida pelo atual ministro Jarbas Passarinho com o governador Alacid Nunes, no Hotel Nacional, em que o ministro propugnava um entendimento entre outros, não teve êxito porque "o governador Alacid Nunes é muito rancoroso" expressão usada pelo deputado Clóvis Stenzel que assistiu à referida Conferência e me transmitiu essa sua impressão no dia 29, no Rio de Janeiro em frente ao Hotel Ambassador, quando regressava de Belém.

9 — Mensagem do governador do Estado, através da fonia da CELPA e que foi apreendida, dirigida ao delegado Lauro Viana, às 19h, mandando prender o deputado Haroldo Veloso e o prefeito Elias Pinto para serem enquadrados na Lei de Segurança Nacional, vazada nos seguintes termos:

1) Desejo saber se o sr. Elias Pinto faleceu no incidente; 2 — se o ferimento do Brigadeiro Veloso é grave. Caso, não seja grave, que o mesmo seja imediatamente preso e lavrado o flagrante. 3 — Saber onde se encontra o sr. Elias Pinto. Que seja, também, imediatamente preso e lavrado o flagrante. Pergunto, outrossim, por que esta providência não foi ainda tomada? 4 — É importante que seja lavrado o flagrante e que sejam presos o sr. Elias Pinto e Haroldo Veloso para que possam os mesmos ser enquadrados na Lei de Segurança Nacional."

d- Jornal do Brasil de 27 Jul 68, contendo declarações do Deputado Dólar Mendes, favoráveis à anistia;

" anistia ampla e legalização das entidades estudantis extintas pela revolução foram apresentadas ~~antes~~ então, pelo Deputado Dólar Mendes como único caminho ao dispor do Governo."

A seguir, defendeu o Governo na república ao Sr. Janio Quadros mas afirmou que "é preciso ter-se sempre em mente que enquanto não se fizer a anistia não se poderá tolerar a manifestação dos carrados, sob pena do comprometimento da autoridade do Governo."

3.3 - Da Infamael 131 de 27 Jun 69, do SNI;

a- em Jan 66, referindo-se ao crescente aumento do custo de vida, criticou o Governo por não conseguir estancar-lo e afirmou:

" estamos sentindo em um barril de pólvora. Para as dificuldades do povo é que as autoridades devem voltar as vistas, pois destas é que vieram as mais violentas convulsões sociais";

b- em Jul 66, criticou na Câmara a ação do Governo na crise de Universidade de Brasília;

c- em Fev 67, foi signatário de uma declaração de 106 deputados, de resumo no texto de Constitucional de 1967;

d-

8 OUT 1969

Nº. Pmo. CSS. 73.03.P. 19

CORREIO DA MANHÃ

ANEXO N.º

LANÇADO EM 10/10/1969

AGÊNCIA

RIO DE JANEIRO



DNAR APONTA CULPA DE ALACID NUNES NO CASO SANTARÉM

BRASÍLIA (Sucursal) — O sr. Dnar Mendes, enviado especial do presidente da Câmara, sr. José Bonifácio, ao Pará, onde em seu nome apurou as ocorrências de Santarém, reagiu ontem na Câmara, contra acusações que lhe foram feitas pelos representantes da ARENA, na Assembléia Legislativa daquele Estado.

Disse que "as maiores diatribes e ataques pessoais têm sido dirigidos a mim pelos porta-vozes do governo do Pará, no Legislativo local, um conglomerado de mentiras e infâmias espalhadas pelo DIP do Palácio do Governo, como pode ver confrontando os jornais. Não tiveram nem o escrúpulo de alterar a redação das notícias enviadas à Imprensa. Tenho um passado de mais de 20 anos de exercício de mandato de deputado e sempre procurei pautar a minha conduta pela linha de honestidade, prudência, austeridade e independência. Nunca me arreceei de qualquer confronto e qualquer exame.

Tenho um nome honrado que desejo transmitir aos meus filhos e netos. Não seria agora, caminhando para o ocaso de minha vida, que iria destruir tantos anos de sacrifício, porque neste País é sacrifício se honesto, quando tantas fortunas se acumulam de um dia para a noite, quando certos governantes pobres se dão ao luxo de presentear até com casas a sua amante.

Não era meu propósito responder aos ataques pessoais, mas agora já está ultrapassando os limites do razoável. Silenciar seria a vocardia e além do mais concordar tácitamente com as invencionices e infâmias e com a preocupação nítida de me desmoralizar, desviando o debate, o do exame frio e sereno do relatório que apresentei, que não responderam ou anali-

saram em seu conteúdo, e em sua substância, para tão-somente atingir a honrabilidade do seu autor."

em g REPTO

Lanço desta tribuna — acentuou o sr. Dnar Mendes — um repto ao governador Alacid Nunes para a constituição de um tribunal de honra, em que seriam juízes o consultor-geral da República, o procurador-geral da República, o ministro do Supremo Tribunal Federal, que fôr sorteado e que apuraria a veracidade dos ataques pessoais a mim dirigidos pelos porta-vozes do Governo e com sua ordem e aquiescência, na Assembléia Legislativa. Se forem verdadeiras as acusações que me são feitas pelo DIP do Palácio, transmitindo a palavra de seus porta-vozes na Assembléia Legislativa, eu renunciarei o meu mandato, única maneira de tornar-me digno da missão que me foi confiada pela Câmara e se não forem verdadeiros os fatos a mim atribuídos pessoalmente, o governador seguiria o mesmo caminho.

Renunciaria ao mandato de governador porque se tornara indigno da confiança depositada pelo povo do Pará. Com esta atitude e com este tribunal teríamos a consequência prática e real que é a seguinte: ou a Câmara se livraria de um deputado que não estaria à altura de suas tradições, ou o Estado do Pará se livraria de um péssimo e truculento governador."

praticadas, os lares que não invadidos nem o menos
respeito aos mais consagrados direitos inscritos em nossa
Constituição. Poder-se-ia dizer que neste instante fala o
pai. Não, Srs. Deputados, neste instante fala o
representante do povo. "...

" aquilo que pretendo é uma advertência ao
nosso Governo, no sentido de evitar os abusos,
de evitar que outros que tenham pais que possam
falar — que possam denunciar estes arbitrarie-
dades, estejam sofrendo, como estão sofrendo,
juntamente com o meu, nesta hora tão me-
lancólica para a prática do regime demo-
crático."

" para servir de auxílio à mocidade brasileira
que neste instante é apontada como in-
imiga da Pátria"

DUAR MENDES FERREIRA

" ... por aí se vê que o problema não é
simples e que não pode ser resolvido pela
violência" — " resolver os problemas da juventude
com IPMS constitui o maior erro, para
não dizer um crime de consequências
imperiosas."

" Foi advertido de que não deveria falar,
por alguns colegas, pois poderia prejudicar
meu filho que é preferido dos militares."

" A triste realidade, Sr. Presidente é
o divórcio dos meios e do Governo, da
Igreja e do Governo."

" -- a reparação está se apressando
e os militares, embora queridos e respeitados,
pelos serviços prestados à Pátria comum,



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SOBRE O CIDADÃO

DNAR MENDES FERREIRA

d - em Jul 67, na Câmara Federal:

- defendeu a tese da união nacional ^{com} o agui-
-pimento de todas as forças políticas, inclusive
da oposição, a exemplo do que ocorreu em MG;
- defendeu a revisão dos puniçõs impostas
pelos Ato Institucional e afirmou que "o
Parlamento tem ~~uma~~ combe acentuado de
Caso de injustiças flagrantes";
- pediu o apocciamento de novos partidos
em decorrência de divergências internas na
ARENA e MDB "

e - em Ago 67, pronunciou-se de ilegal o emfi-
-camento de Helio Fernandes e disse que
"o ministro de Justiça pratica ato políti-
-co e não jurídico, para fazer face à
exaltação dos ânimos".

f - em Mai 68, suas declarações na Câmara
a respeito de conversações mantidas com
o General Otávio Galvão, sobre a
prisão de seu filho em agitação estudan-
-dis, foram desmentidas pelas autoridades
militares;

g - em Ago 68, declarou-se a favor da
anistia e disse que "deputado não é
delegaciário ou automático";

h - em Nov 68, declarou que votaria contra
o pedido de licença para ~~processar~~ o
deputado Manoel Maurício Alves

9 NOV 1968

ANEXO Nº 13
LANÇADO EM 12/11/68



Projeto dá à Câmara poder para punir parlamentares

Fôrça federal garante eleições em 4 Estados

Baseado na tese de que o parlamentar federal só pode ser julgado pela sua própria casa legislativa, por infrações que cometa no exercício do mandato, e reconhecendo que a Câmara não tem condições para reprimir os abusos porventura cometidos por seus integrantes, o deputado arenista Dnar Mendes formalizou ontem projeto de resolução que, alterando o regimento interno da Câmara, fortalece o poder e censura do presidente da casa, dá atividade coercitiva à sua polícia interna e, entre outras providências, estabelece punições pecuniárias para os deputados infratores das normas de ética.

Argumentou o Sr. Dnar Mendes — cujo projeto registra a sua definição contrária a qualquer licença de outro poder para processar parlamentares — que um deputado, conforme já ocorreu muitas vezes, pode dirigir-se à mesa diretora, em plena sessão da Câmara ou do Congresso, com frases e gestos indecorosos, não havendo nenhum dispositivo regimental — ao contrário do que ocorre em países modeladamente democráticos — que coíba tal atitude ou permita ao pre-

sidente usar de força policial interna para retirar do plenário quem o afronte.

O PROJETO 449

De acordo com o projeto, a censura poderá ser aplicada até mesmo com exclusão temporária do deputado da Câmara, quando ele resistir à censura simples ou que sofreu duas vezes a sanção; quando, em sessão pública ou nas comissões, fizer apoio à violência, quando se tornar culpável de injúrias,

provocações ou ameaças dirigidas à Câmara, ao Senado, ao Supremo Tribunal Federal, aos ministros de Estado, às Forças Armadas, como instituição; quando atentar contra a ordem democrática ou praticar corrupção; quando abusar dos direitos individuais previstos no artigo 150 da Constituição.

O deputado punido com censura com exclusão temporária ficará proibido de tomar parte nos trabalhos da Câmara e de frequentar o seu edifício ou até a expiração de 15 dias de sessões, em que se deu o fato. Os reincidentes poderão ser punidos por 30 dias. Em caso de retratação, a punição será declarada nula pelo presidente. Dispõe ainda o projeto que "o presidente da Câmara ou quem suas vezes fizer, fica co-responsável pela transgressão feita pelos deputados da tribuna no plenário, se não proclamar a imediata punição do infrator".

Quatro dos 10 Estados onde haverá eleições municipais no próximo dia 15 requereram força federal para garantir o pleito, que deverá transcorrer tranquilamente diante da normalidade registrada em todos os municípios onde o povo elegerá prefeitos e vereadores.

Aos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Paraíba o Tribunal Superior Eleitoral concedeu o reforço policial solicitado, enquanto que, para o Estado do Rio Grande do Sul, o TSE determinou o envio de tropas somente durante a apuração do pleito.

Os demais Estados da Federação onde serão escolhidos os novos representantes — Alagoas, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo — até ontem à noite não haviam requerido reforço policial.

i - voto a favor da subemenda apresentada pelo Deputado Luis Paulo ~~Almeida~~^{Almeida} ao projeto de assistia,

3.4. Por Indicação de ~~Deputado~~^{Sub-Deputado} José Assunção
Parlamentares do Gabinete Civil do PR
voto contra a licença para processar o
Deputado Manoel Moreira Alves.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO — 2.ª SEÇÃO

RIO, GB, 4 JUN 68

1. ASSUNTO - Prisão Especial para Estudantes.
2. ORIGEM - (Imprensa) 4ª RM/4ª DI.
3. CLASSIFICAÇÃO -
4. DIFUSÃO - CIE - Arq.
5. DIFUSÃO ORIGEM - I Ex.
6. ANEXO - Termo-fax de recorte do "Estado de Minas" de 21/5/68.
7. REFERENCIA - Informação n. 209 de 23 Mai 68, da 4ª RM/4ª DI.

INFORMAÇÃO N. 369 -Ch/68.

Esta agência remete o documento constante do anexo, informando que o Dep DNAR MENDES é pai de um dos indiciados no IPM dos estudantes em Belo Horizonte, e que está com prisão preventiva decretada pela Auditoria da 4ª RM.

Prisão especial para estudantes

BRASÍLIA (O) — Todo direito a prisão especial e individual de estudantes matriculados nos cursos de ensino médio ou superior — determina projeto de lei ontem apresentado à Câmara pelo dep. Dnar Mendes Arena Minas Gerais.

Declara o sr. Dnar Mendes que os últimos acontecimentos na área estudantil o inspiraram a apresentar a proposição que estabelece as condições a que deverá obedecer a prisão especial: a) área mínima de 10 metros quadrados; b) possuir vão de ventilação e iluminação de acordo com o código de obras; c) ter o piso revestido de madeira ou outro material compatível; d) ter instalações sanitárias anexas higiênicas;

e) conter permanentemente os seguintes mobiliários: uma cama, uma cadeira e um armário; f) ter direito a alimentação adequada, podendo, se a família se preferir.

A autoridade ou autoridades que infringirem as normas da lei serão passíveis de prisão de 1 a 3 anos, desde que comprovada sumariamente a sua violação.

«Despertado pelas últimas realidades em que pude constatar os abusos a frieza, e a insensibilidade com que eram encarados os moços de minha pátria e já no ocaso da vida — declara o sr. Dnar Mendes — procuro amparar os moços, esperança e futuro da pátria, com este projeto humano e justo».

M. Ex. - G. M. - C. I.
PROTOCOLO

N.º 3957

Em 5 de Junho de 1968

Providências Ciente

Assinatura do
Dissie.

DAVID LERER

1) Exposição de Motivos. (cópias)

2) Documentos originais para
arquivo na SG.1

1). *onde se encontra o original*

2) *onde se encontra o original.*

— x —

Rio de Janeiro - GB

Em, de dezembro de 1968

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº /SG-1/68

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente a representação do Ministro de Estado da Justiça sobre o Senhor DAVID JOSÉ LERER deputado Federal pelo MDB, Seção de São Paulo.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL

3.1.1 Diário do Congresso Nacional

Em, 13 Set 67

" Sr Presidente, o Governo passa metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os. Assim, após adotar uma atitude agressiva

para com o Sr. J. K. e ter recebido o trôco, já se pensa em confiná-lo.

Será que a equipe dirigente não se compenetrará de que o ex-presidente não está sózinho? De que já não se pertence? De que já não representa mais apenas os cassados, nem a Frente Ampla somente, mas a esmagadora maioria dos brasileiros, sedentos de pacificação e anistia? "

Em, 23 Jan 68

" A censura não se limita mais a interferir no cinema e no teatro, mas até mesmo no campo das artes plásticas. Quando da recente exposição de fotografias, foi proibida a de Che Guevara, que nos jornais do Brasil e do mundo inteiro foi publicada sem oposição alguma. Agora, numa sala reservada e limitada, quando se exhibe a fotografia de Che Guevara, isso constitui um ato de subversão, e acham que, como tal, deve ser censurada.

Na música, um recente "long play", de Caetano Veloso teve uma das suas faixas cortadas, porque falava em aborto e anticoncepcional "

Em, 30 Jan 68

" Sr. Presidente, peço licença aos ilustres pares para, em nome do povo de São Paulo, protestar contra a transformação da nossa cidade numa verdadeira praça de guerra, nos últimos dias.

Chegou-se a instalar no pico de Monte Jaraguá, que domina a Capital do Estado, uma bateria de 155 milímetros. O prejuízo causado pela insólita mobilização militar foi para nosso comércio exterior, para o prestígio internacional do país, para o nosso crédito no exterior e para aquilo que os tecnocratas tanto prezam que são investimentos estrangeiros muito superior a

.....

todos os discursos que a Frente Ampla e o MDB somados, poderiam ocasionar.

Essa atitude do Governo Federal envergonhou São Paulo. Seria ridículo, se não fôsse tão triste, o espetáculo melancólico de um governo que teme sua própria sombra, que vive com o dedo no gatilho, porque é incompetente e inseguro, porque não tem simpatia e o respeito do povo e, por isso, precisa meter medo no povo.

São Paulo está cansado de trabalhar para sustentar paradas bélicas e um Presidente que tira dois meses de férias em Petrópolis. São Paulo quer ver trabalho e até agora não viu ".

Em, 15 Mar 68

" Nada mudou. Durante um ano o Governo passou a metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os.

Um superpoder militar constituindo minoria nas Forças Armadas preside à tôdas atividades da nação amparado num conceito obscurantista de segurança nacional ".

Em, 04 Abr 68

" E nós denunciemos o Governo Federal ou pelo menos um setor dêle, principalmente caracterizado pela Casa Militar e pelos que em torno dela circundam, como responsável pelo ridículo de que estamos sendo cobertos no exterior e pela humilhação de que a Nação está sendo vítima no seu interior.

Conclamamos esta Casa a que assuma a plena responsabilidade das suas obrigações para com o povo que denuncie isto à Nação, que entre imediatamente em diálogo com o Executivo, que busque trazer o Executivo de volta para Brasília, que fale ao Presidente Costa e Silva, advertindo-o dos perigos a que está levando este

.....

Pais, antes que seja tarde demais, e antes que aquilo que agora é apenas uma guerrilha urbana se transforme numa guerra civil ".

Em, 06 Abr 68

" Sr. Presidente e Srs. Deputados, realizou-se ontem, na Guanabara, aquilo que esperamos seja o último ato de uma drama que poderia ter o nome "Dois perdidos numa noite suja", em que os dois perdidos são as Forças Armadas e o Governo e a noite suja é uma vasta provocação, na qual foi utilizado o protesto legítimo e garantido pelo Art. 150 da Constituição dos estudantes contra o assassinato de um seu irmão de 16 anos ".

Em, 26 Jun 68

" Que faz Costa e Silva? Que faz o Governo atual? Sabe que é ilegítimo, tem consciência de sua ilegitimidade e por isso vê em cada passeata de estudantes um desafio, como dizem as notas da Polícia Militar, como diz o Chefe da Polícia Militar, como diz o General Lisboa. Tudo é desafio para o Governo, porque considera o povo seu adversário; tudo é desafio, porque considera o povo seu inimigo ".

Em, 28 Jun 68

" Primeira a mais importante, é que foi rompida a barreira do medo. De agora em diante o povo manifestar-se-á, cada vez mais maciça e frequentemente. Os operários também. A classe média também, a classe empresarial também. As brava - tas, os arrebanhos, as violências, as arbitrariedades e os demandas destes quatro anos têm de parar já, porque, se não, serão respondidos doravante, e, de crise em crise, a temperatura irá aumentando, até a explosão final ".

Em. 08 Ago 68

" Continuando nesta ordem de perguntas: onde está o Presidente da República? Na Amazônia, da mesma forma como esteve no Rio Grande do Sul durante a última crise estudantil. O Presidente governa, ou não, o País? Quem governa o País: os oficiais da Vila Militar, o General Sizenô Sarmiento ou o Presidente da República? Para onde se quer levar a Nação? Sentimos que tudo se está desmanchando e deteriorando aos golpes de violência, da omissão e da incapacidade administrativa.

Sr. Presidente, Srs. Deputados os acontecimentos de ontem, na Guanabara, foram um degrau acima no prestígio dos estudantes junto à opinião pública. É mais uma pé de cal neste regime que, positivamente, não tem condições de sobrevivência. A força é o maior sinal de fraqueza dos governos."

Em. 02 Set 68

"Onde está o Presidente? O comportamento do Mal Costa e Silva mostra que o líder dentro do atual sistema está nas mãos dos organismos secretos da segurança. O próprio Ministro Gama e Silva é apenas um útil "cabeça de turco"; serve para ser malhado politicamente, mas não tem nenhuma autoridade real sobre o sistema policial militar que é a base e o núcleo do regime. O que o governo secreto quer da chamada classe política e do Presidente Costa e Silva é apenas cobertura para seus atos e seus programas, cujos fundamentos e diretrizes nem mesmo ao Congresso ou à própria ARENA permite discutir seriamente".

Em. 20 Set 68

" Sr. Presidente, V. Excelência e a Casa toda ouviram a declaração que fez o ex-Chefe de Esta

do, Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando convocado para prestar declarações, há poucos minutos lidas pelo Deputado Hermano Alves.

Não poderíamos deixar de externar a nossa opinião sobre esse problema. Acredito que o único derrotado no episódio é o seu único culpado: O Governo Federal. Derrotado, porque sobre a opinião moderadora do diplomata Magalhães Pinto predominou a atitude policial do ex-jurista Gama e Silva. Derrotado, porque demonstrou novamente a sua visceral e congênita incapacidade de proceder democraticamente".

Em, 04 Out 68

" Afirma que as Forças Armadas são "a garantia maior do regime de liberdade (sic) em que vivemos". Esquece de que existem o Poder Judiciário e o Poder Legislativo e confessa que o regime se apoia única e exclusivamente nas baionetas.

Diz, no entanto, uma verdade indiscutível quando em outro trecho afirma que "tudo que fui e tudo o que sou devo ao Exército". É uma verdade. Que candidatura foi imposta ao Congresso pelas armas e se mantém pelas armas e pela força de uma minoria que, a pretexto da luta contra "os contra-revolucionários" na verdade quer continuar montada num lucrativo poder ".

Em, 08 Out 68

"3) O Presidente da República não tem condições para oferecer garantias ao Congresso Nacional enquanto continuar prisioneiro de grupos radicais e neofascistas que subvertem as normas democráticas e geram um clima de tropelias, indisciplina, insegurança e intranquilidade. Somente depois de punidos e expurgados, depois de revogada as legislações autoritárias, entre as quais as de Imprensa e Segurança é convocada uma Assembléia Nacional Constituinte para elabo

.....
 rar uma Constituição democrática estará esta Casa tranqüila".

3.2

DISCURSOS FORA DO CONGRESSOEm, 27 Jul 63

Discursou em ato público em comemoração ao aniversário da Revolução Cubana.

Em, 14 Set 63

Candidato a vereador em SP, discursou aos operários da Siderúrgica Aliperto incitando-os e levando-os à greve.

Em, 04 Set 64

Realizou palestra no Sindicato dos Metalúrgicos de SP, na qual afirmou: "a Revolução mudou de homens mas o que precisava mudar, realmente, era o regime, que deveria ser socialista".

Em, 24 Out 64

Falou na "Assembléia Inter-Universitária", de grêmios estudantis em São Paulo, tecendo críticas ao Governo e ao MEC e defendendo a reabertura da UNE.

Em, 28 Out 64

Falou em ato público em São Paulo combatendo o fechamento da UNE.

Em, 14 Mai 65

Em ato público da UNE, no Centro do Professorado Paulista, provocou agitação com violento discurso no qual declarou que "podiam chamá-lo de agitador, de agente da União Soviética ou qualquer outra coisa" mas fazia questão de proclamar "não iremos à República Dominicana".

3.3 ENTREVISTAS OU PRONUNCIAMENTOS NA IMPRENSAEm. 25 Out 65

A Rádio Escuta do SNI registrou pronunciamentos subversivos de DAVID JOSE LERER pelo rádio, em termos injuriosos, inclusive, às Forças Armadas.

3.4 MANIFESTOSEm. 28 Fev 64

Participou ao lado de ALMINO AFONSO, FUED SAAD e PAULO DE TARSO, do lançamento de um manifesto do BUREAU POLÍTICO DO PARTIDO REVOLUCIONÁRIO TROTSKISTA", durante a solenidade de instalação da "FRENTE DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL", em São Paulo.

3.5 DEPOIMENTOS EM INQUÉRITOS E SINDICÂNCIASEm. 31 Dez 63

Foi preso, com outros, como incurso na Lei de Segurança do Estado, por ser pilhado distribuidor de boletins de caráter subversivo, respondendo a inquérito.

Em. 31 Mar 64

Foi preso, preventivamente, por duas vezes, tendo respondido a IPM por subversão. Em consequência, foi expurgado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, do qual era médico.

Em. 22 Out 64

Foi intimado pela Subchefia da DOPS/SP para prestar depoimento por atividades subversivas.

3.6 INFORMAÇÕES

.....

DAVID JOSÉ LERER é considerado, progressivamente, um dos mais ativistas adeptos do Partido Comunista. Não padece dúvida, pois, que as anotações do Departamento de Ordem Política e Social são exaustivas, constantes e sequentes em relação às vinculações do deputado DAVID JOSÉ LERER com o Partido Comunista e com os seus objetivos subversivos, de que o ex-vereador se tornou fiel propagandista e executor. (CENIMAR).

O deputado DAVID JOSÉ LERER, desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitador e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudantil como médico do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo sempre manifestou, aberta e acintosamente, suas convicções comunistas. É um declarado inimigo da Revolução de 31 de março e das Forças Armadas e um perigoso agitador com livre trânsito nas áreas estudantis e operárias, notadamente no setor dos metalúrgicos da cidade de São Paulo, nas quais exerce atividades subversivas há vários anos. (CIE).

4. Nestas condições, pelo vênio para sugerir sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor DAVID JOSÉ LERER.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de mais profundo respeito.

Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Rio de Janeiro - GR

Em, de dezembro de 1968

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº /SG-1/68

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente a representação do Ministro de Estado da Justiça sobre o Senhor DAVID JOSÉ LERER deputado Federal pelo MRB, Seção de São Paulo.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minuciosa análise do estado do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL

3.1.1 Idário do Congresso Nacional

Em. 13 Set 67

" Sr Presidente, o Governo passa metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os. Assim, após adotar uma atitude apressiva

para com o Sr. J. K. e ter recebido o trôco, já se pensa em confiná-lo.

Será que a equipe dirigente não se compenetra de que o ex-presidente não está sózinho? De que já não se pertence? De que já não representa mais apenas os cassados, nem a Frente Ampla somente, mas a esmagadora maioria dos brasileiros, sedentos de pacificação e anistia? "

Em. 23 Jan 68

" A censura não se limita mais a interferir no cinema e no teatro, mas até mesmo no campo das artes plásticas. Quando da recente exposição de fotografias, foi proibida a de Che Guevara, que nos jornais do Brasil e do mundo inteiro foi publicada sem oposição alguma. Agora, numa sala reservada e limitada, quando se exhibe a fotografia de Che Guevara, isso constitui um ato de subversão, e acham que, como tal, deve ser censurada.

Na música, um recente "long play", de Castano Veloso teve uma das suas faixas cortadas, por que falava em aborto e anticoncepcional "

Em. 30 Jan 68

" Sr. Presidente, peço licença aos ilustres pares para, em nome do povo de São Paulo, protestar contra a transformação da nossa cidade numa verdadeira praça de guerra, nos últimos dias.

Chegou-se a instalar no pico de Monte Jaraguá, que domina a Capital do Estado, uma bateria de 155 milímetros. O prejuízo causado pela insólita mobilização militar foi para nosso comércio exterior, para o prestígio internacional do país, para o nosso crédito no exterior e para aquilo que os tecnocratas tanto prezam que são investimentos est^{rangeiros} muito superior a

.....

todos os discursos que a Frente Ampla e o MDB somados, poderiam ocasionar.

Essa atitude do Governo Federal envergonhou São Paulo. Seria ridículo, se não fôsse tão triste, o espetáculo melancólico de um governo que teme sua própria sombra, que vive com o dedo no gatilho, porque é incompetente e inseguro, porque não tem simpatia e o respeito do povo e, por isso, precisa meter medo no povo.

São Paulo está cansado de trabalhar para sustentar paradas bélicas e um Presidente que tira dois meses de férias em Petrópolis. São Paulo quer ver trabalho e até agora não viu ".

Em. 15 Mar 68

" Nada mudou. Durante um ano o Governo passou a metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os.

Um superpoder militar constituindo minoria nas Forças Armadas preside à todas atividades da nação amparado num conceito obscurantista de segurança nacional ".

Em. 04 Abr 68

" E nós denunciámos o Governo Federal ou pelo menos um setor dele, principalmente caracterizada pela Casa Militar e pelos que em torno dela circundam, como responsável pelo ridículo de que estamos sendo cobertos no exterior e pela humilhação de que a Nação está sendo vítima no seu interior.

Conclamamos esta Casa a que assumam a plena responsabilidade das suas obrigações para com o povo que denuncie isto à Nação, que entre imediatamente em diálogo com o Executivo, que busque trazer o Executivo de volta para Brasília, que fale ao Presidente Costa e Silva, advertindo-o dos perigos a que está levando este

.....

Pais, antes que seja tarde demais, e antes que aquilo que agora é apenas uma guerrilha urbana se transforme numa guerra civil".

Em, 06 Abr 68

" Sr. Presidente e Srs. Deputados, realizou-se ontem, na Guanabara, aquilo que esperamos seja o último ato de uma drama que poderia ter o nome "Dois perdidos numa noite suja", em que os dois perdidos são as Forças Armadas e o Governo e a noite suja é uma vasta provocação, na qual foi utilizado o protesto legítimo e garantido pelo Art. 150 da Constituição dos estudantes contra o assassinato de um seu irmão de 16 anos".

Em, 26 Jun 68

" Que faz Costa e Silva? Que faz o Governo atual? Sabe que é ilegítimo, tem consciência de sua ilegitimidade e por isso vê em cada passeata de estudantes um desafio, como dizem as notas da Polícia Militar, como diz o Chefe da Polícia Militar, como diz o General Lisboa. Tudo é desafio para o Governo, porque considera o povo seu adversário; tudo é desafio, porque considera o povo seu inimigo".

Em, 28 Jun 68

" Primeira e mais importante, é que foi rompida a barreira do medo. De agora em diante o povo manifestar-se-á, cada vez mais maciça e frequentemente. Os operários também. A classe média também, a classe empresarial também. As brava-tas, os arrebanhos, as violências, as arbitrariedades e os demandas destes quatro anos têm de parar já, porque, se não, serão respondidos doravante, e, de crise em crise, a temperatura irá aumentando, até a explosão final".

Em. 08 Ago 68

" Continuando nesta ordem de perguntas: onde está o Presidente da República? Na Amazônia, da mesma forma como esteve no Rio Grande do Sul durante a última crise estudantil. O Presidente governa, ou não, o País? Quem governa o País: os oficiais da Vila Militar, o General Sizeno Sarmiento ou o Presidente da República? Para onde se quer levar a Nação? Sentimos que tudo se está desmanchando e deteriorando aos golpes de violência, da omissão e da incapacidade administrativa.

Sr. Presidente, Srs. Deputados os acontecimentos de ontem, na Guanabara, foram um degrau acima no prestígio dos estudantes junto à opinião pública. É mais uma pá de cal neste regime que, positivamente, não tem condições de sobrevivência. A força é o maior sinal de fraqueza dos governos."

Em. 02 Set 68

"Onde está o Presidente? O comportamento do Mal Costa e Silva mostra que o líder dentro do atual sistema está nas mãos dos organismos secretos da segurança. O próprio Ministro Gama e Silva é apenas um útil "cabeça de turco"; serve para ser malhado politicamente, mas não tem nenhuma autoridade real sobre o sistema policial militar que é a base e o núcleo do regime. O que o governo secreto quer da chamada classe política e do Presidente Costa e Silva é apenas cobertura para seus atos e seus programas, cujos fundamentos e diretrizes nem mesmo ao Congresso ou à própria ARENA permite discutir seriamente".

Em. 20 Set 68

" Sr. Presidente, V. Excelência e a Casa toda ouviram a declaração que fez o ex-Chefe de Esta

do, Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando convocado para prestar declarações, há poucos minutos lidas pelo Deputado Hermans Alves.

Não poderíamos deixar de externar a nossa opinião sobre esse problema. Acredito que o único derrotado no episódio é o seu único culpado: O Governo Federal. Derrotado, porque sobre a opinião moderadora do diplomata Magalhães Pinto predominou a atitude policial do ex-jurista Gama e Silva. Derrotado, porque demonstrou novamente a sua visceral e congênita incapacidade de proceder democraticamente".

Em, 04 Out 68

" Afirma que as Forças Armadas são "a garantia maior do regime de liberdade (sic) em que vivemos". Esquece de que existem o Poder Judiciário e o Poder Legislativo e confessa que o regime se apoia única e exclusivamente nas baionetas.

Diz, no entanto, uma verdade indiscutível quando em outro trecho afirma que "tudo que fui e tudo o que sou devo ao Exército". É uma verdade. Que candidatura foi imposta ao Congresso pelas armas e se mantém pelas armas e pela força de uma minoria que, a pretexto da luta contra "os contra-revolucionários" na verdade quer continuar montada num lucrativo poder".

Em, 08 Out 68

"3) O Presidente da República não tem condições para oferecer garantias ao Congresso Nacional enquanto continuar prisioneiro de grupos radicais e neofascistas que subvertem as normas democráticas e geram um clima de tropelias, indisciplinas, insegurança e intranquilidade. Somente depois de punidos e expurgados, depois de revogada as legislações autoritárias, entre as quais as de Imprensa e Segurança é convocada uma Assembléia Nacional Constituinte para elabo

.....
 rar uma Constituição democrática estará esta Ca
 sa tranqüila ".

3.2

DISCURSOS FORA DO CONGRESSO

Em. 27 Jul 63

Discursou em ato público em comemoração ao ani-
 versário da Revolução Cubana.

Em. 14 Set 63

Candidato a vereador em SP, discursou aos operá-
 rios da Siderúrgica Aliperto incitando-os e le-
 vando-os à greve.

Em. 04 Set 64

Realizou palestra no Sindicato dos Metalúrgicos
 de SP, na qual afirmou: "a Revolução mudou de
 homens mas o que precisava mudar, realmente, era
 o regime, que deveria ser socialista".

Em. 24 Out 64

Falou na "Assembleia Inter-Universitária", de
 grêmios estudantis em São Paulo, tecendo críti-
 cas ao Governo e ao MEC e defendendo a reabertu-
 ra da UNE.

Em. 23 Out 64

Falou em ato público em São Paulo combatendo o
 fechamento da UNE.

Em. 14 Mai 65

Em ato público da UNE, no Centro do Professora-
 do Paulista, provocou agitação com violento dis-
 curso no qual declarou que "podiam chamá-lo de
agitador, de agente da União Soviética ou qual-
quer outra coisa" mas fazia questão de procla-
 mar "não iremos à República Dominicana".

3.3 ENTREVISTAS OU PRONUNCIAMENTOS NA IMPRENSAEm. 23 Out 65

A Rádio Escuta de SNI registrou pronunciamentos subversivos de DAVID JOSÉ LERER pelo rádio, em termos injuriosos, inclusive, às Forças Armadas.

3.4 MANIFESTOSEm. 26 Fev 64

Participou ao lado de ALMIR APOINSO, FURD SAAD e PAULO DE TARSO, do lançamento de um manifesto do BUREAU POLITICO DO PARTIDO REVOLUCIONARIO TROTSKISTA", durante a solenidade de instalação da "FRENTE DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL", em São Paulo.

3.5 DEPOIMENTOS EM INQUÉRITOS E SINDICÂNCIASEm. 31 Dez 63

Foi preso, com outros, como incurso na Lei de Segurança do Estado, por ser pilhado distribuidor de boletins de caráter subversivo, respondendo a inquérito.

Em. 31 Mar 64

Foi preso, preventivamente, por duas vezes, tendo respondido a IPM por subversão. Em consequência, foi expurgado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, do qual era médico.

Em. 22 Out 64

Foi intimado pela Subchefia da DOPS/SP para prestar depoimento por atividades subversivas.

3.6 INFORMAÇÕES

DAVID JOSÉ LERER é considerado, progressivamente, um dos mais ativistas adeptos do Partido Comunista. Não padece dúvida, pois, que as anotações do Departamento de Ordem Política e Social são exaustivas, constantes e sequentes em relação às vinculações do deputado DAVID JOSÉ LERER com o Partido Comunista e com os seus objetivos subversivos, de que o ex-vereador se tornou fiel propagandista e executor. (GENI-MAR).

O deputado DAVID JOSÉ LERER, desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitador e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudantil como médico do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo sempre manifestou, aberta e acintosamente, suas convicções comunistas. É um declarado inimigo da Revolução de 31 de março e das Forças Armadas e um perigoso agitador com livre trânsito nas áreas estudantis e operárias, notadamente no setor dos metalúrgicos da cidade de São Paulo, nas quais exerce atividades subversivas há vários anos. (CIE).

4. Nestas condições, pelo vênha para sugerir sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor DAVID JOSÉ LERER.

Aproveite a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de mais profundo respeito.

Gen Bda JAYME PORTELLA DE NELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Rio de Janeiro - GB

Em, de dezembro de 1968

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº /SG-1/68

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente a representação do Ministro de Estado da Justiça sobre o Senhor DAVID JOSÉ LERER deputado Federal pelo MDB, Seção de São Paulo.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacar-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL

3.1.1 Diário do Congresso Nacional

Em. 13 Set 67

" Sr Presidente, o Governo passa metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os. Assim, após adotar uma atitude apressiva

para com o Sr. J. K. e ter recebido o tróco, já se pensa em confiná-lo.

Será que a equipe dirigente não se compenetrará de que o ex-presidente não está sózinho? De que já não se pertence? De que já não representa mais apenas os cassados, nem a Frente Ampla somente, mas a esmagadora maioria dos brasileiros, sedentos de pacificação e anistia? "

Em. 23 Jan 68

" A censura não se limita mais a interferir no cinema e no teatro, mas até mesmo no campo das artes plásticas. Quando da recente exposição de fotografias, foi proibida a de Che Guevara, que nos jornais do Brasil e do mundo inteiro foi publicada sem oposição alguma. Agora, numa sala reservada e limitada, quando se exhibe a fotografia de Che Guevara, isso constitui um ato de subversão, e acham que, como tal, deve ser censurada.

Na música, um recente "long play", de Castano Veloso teve uma das suas faixas cortadas, por que falava em aborto e anticoncepcional "

Em. 30 Jan 68

" Sr. Presidente, peço licença aos ilustres pares para, em nome do povo de São Paulo, protestar contra a transformação da nossa cidade numa verdadeira praça de guerra, nos últimos dias.

Chegou-se a instalar no pico de Monte Jaraguá, que domina a Capital do Estado, uma bateria de 155 milímetros. O prejuízo causado pela insólita mobilização militar foi para nosso comércio exterior, para o prestígio internacional do país, para o nosso crédito no exterior e para aquilo que os tecnocratas tanto prezam que são investimentos est^{rangeiros} muito superior a

.....

todos os discursos que a Frente Ampla e o MDB somados, poderiam ocasionar.

Essa atitude do Governo Federal envergonhou São Paulo. Seria ridículo, se não fôsse tão triste, o espetáculo melancólico de um governo que teme sua própria sombra, que vive com o dedo no gatilho, porque é incompetente e inseguro, porque não tem simpatia e o respeito do povo e, por isso, precisa meter medo no povo.

São Paulo está cansado de trabalhar para sustentar paradas bélicas e um Presidente que tira dois meses de férias em Petrópolis. São Paulo quer ver trabalho e até agora não viu ".

Em, 15 Mar 68

" Nada mudou. Durante um ano o Governo passou a metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os.

Um superpoder militar constituindo minoria nas Forças Armadas preside à tôdas atividades da nação amparado num conceito obscurantista de segurança nacional ".

Em, 04 Abr 68

" E nós denunciámos o Governo Federal ou pelo menos um setor dêle, principalmente caracterizada pela Casa Militar e pelos que em tôrno dela circundam, como responsável pelo ridículo de que estamos sendo cobertos no exterior e pela humilhação de que a Nação está sendo vítima no seu interior.

Conclamamos esta Casa a que assuma a plena responsabilidade das suas obrigações para com o povo que denuncie isto à Nação, que entre imediatamente em diálogo com o Executivo, que busque trazer o Executivo de volta para Brasília, que fale ao Presidente Costa e Silva, advertindo-o dos perigos a que está levando este

.....

Rais, antes que seja tarde demais, e antes que aquilo que agora é apenas uma guerrilha urbana se transforme numa guerra civil".

Em, 06 Abr 68

" Sr. Presidente e Srs. Deputados, realizou-se ontem, na Guanabara, aquilo que esperamos seja o último ato de uma drama que poderia ter o nome "Dois perdidos numa noite suja", em que os dois perdidos são as Forças Armadas e o Governo e a noite suja é uma vasta provocação, na qual foi utilizado o protesto legítimo e garantido pelo Art. 150 da Constituição dos estudantes contra o assassinato de um seu irmão de 16 anos".

Em, 25 Jun 68

" Que faz Costa e Silva? Que faz o Governo atual? Sabe que é ilegítimo, tem consciência de sua ilegitimidade e por isso vê em cada passeata de estudantes um desafio, como dizem as notas da Polícia Militar, como diz o Chefe da Polícia Militar, como diz o General Lisboa. Tudo é desafio para o Governo, porque considera o povo seu adversário; tudo é desafio, porque considera o povo seu inimigo".

Em, 23 Jun 68

" Primeira e mais importante, é que foi rompida a barreira do medo. De agora em diante o povo manifestar-se-á, cada vez mais maciço e frequentemente. Os operários também. A classe média também, a classe empresarial também. As brava-tas, os arrebanhos, as violências, as arbitrariedades e os demandas destes quatro anos têm de parar já, porque, se não, serão respondidos doravante, e, de crise em crise, a temperatura irá aumentando, até a explosão final".

Em. 08 Ago 68

" Continuando nesta ordem de perguntas: onde está o Presidente da República? Na Amazônia, da mesma forma como esteve no Rio Grande do Sul durante a última crise estudantil. O Presidente governa, ou não, o País? Quem governa o País: os oficiais da Vila Militar, o General Sizeno Sarmiento ou o Presidente da República? Para onde se quer levar a Nação? Sentimos que tudo se está desmanchando e deteriorando aos golpes de violência, da omissão e da incapacidade administrativa.

Sr. Presidente, Srs. Deputados os acontecimentos de ontem, na Guanabara, foram um degrau acima no prestígio dos estudantes junto à opinião pública. É mais uma pé de cal neste regime que, positivamente, não tem condições de sobrevivência. A força é o maior sinal de fraqueza dos governos."

Em. 02 Set 68

"Onde está o Presidente? O comportamento do Mal Costa e Silva mostra que o líder dentro do atual sistema está nas mãos dos organismos secretos da segurança. O próprio Ministro Gama e Silva é apenas um útil "cabeça de turco"; serve para ser malhado politicamente, mas não tem nenhuma autoridade real sobre o sistema policial militar que é a base e o núcleo do regime. O que o governo secreto quer da chamada classe política e do Presidente Costa e Silva é apenas cobertura para seus atos e seus programas, cujos fundamentos e diretrizes nem mesmo ao Congresso ou à própria ARENA permite discutir seriamente".

Em. 20 Set 68

" Sr. Presidente, V. Excelência e a Casa toda ouviram a declaração que fez o ex-Chefe de Esta

do, Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando convocado para prestar declarações, há poucos minutos lidas pelo Deputado Hernando Alves.

Não poderíamos deixar de externar a nossa opinião sobre esse problema. Acredito que o único derrotado no episódio é o seu único culpado: O Governo Federal. Derrotado, porque sobre a opinião moderadora do diplomata Magalhães Pinto predominou a atitude policial do ex-jurista Gama e Silva. Derrotado, porque demonstrou novamente a sua visceral e congênita incapacidade de proceder democraticamente".

En. 04 Out 68

" Afirma que as Forças Armadas são "a garantia maior do regime de liberdade (sic) em que vivemos". Esquece de que existem o Poder Judiciário e o Poder Legislativo e confessa que o regime se apoia única e exclusivamente nas baionetas.

Diz, no entanto, uma verdade indiscutível quando em outro trecho afirma que "tudo que fui e tudo o que sou devo ao Exército". É uma verdade. Que candidatura foi imposta ao Congresso pelas armas e se mantém pelas armas e pela força de uma minoria que, a pretexto da luta contra "os contra-revolucionários" na verdade quer continuar montada num lucrativo poder ".

En. 08 Out 68

"3) O Presidente da República não tem condições para oferecer garantias ao Congresso Nacional enquanto continuar prisioneiro de grupos radicais e neofascistas que subvertem as normas democráticas e geram um clima de tropelias, indisciplina, insegurança e intranquilidade. Somente depois de punidos e expurgados, depois de revogada as legislações autoritárias, entre as quais as de Imprensa e Segurança é convocada uma Assembléia Nacional Constituinte para elabq

.....
 rar uma Constituição democrática estará esta Ca
 sa tranqüila ".

3.2

DISCURSOS FORA DO CONGRESSO

Em. 27 Jul 63

Discursou em ato público em comemoração ao ani-
 versário da Revolução Cubana.

Em. 14 Set 63

Candidato a vereador em SP, discursou aos operá-
 rios da Siderúrgica Aliperto incitando-os e le-
 vando-os à greve.

Em. 04 Set 64

Realizou palestra no Sindicato dos Metalúrgicos
 de SP, na qual afirmou: "a Revolução mudou de
 homens mas o que precisava mudar, realmente, era
 o regime, que deveria ser socialista".

Em. 24 Out 64

Falou na "Assembléia Inter-Universitária", de
 grêmios estudantis em São Paulo, tecendo críti-
 cas ao Governo e ao MEC e defendendo a reabertu-
 ra da UNE.

Em. 28 Out 64

Falou em ato público em São Paulo combatendo o
 fechamento da UNE.

Em. 14 Mai 65

Em ato público da UNE, no Centro de Professora-
 do Paulista, provocou agitação com violento dis-
 curso no qual declarou que "podiam chamá-lo de
agitador, de agente da União Soviética ou qual-
quer outra coisa" mas fazia questão de procla-
 mar "não iremos à República Dominicana".

3.3 ENTREVISTAS OU PRONUNCIAMENTOS NA IMPRENSAEm, 25 Out 65

A Rádio Escuta do SNI registrou pronunciamentos subversivos de DAVID JOSÉ LEBER pelo rádio, em termos injuriosos, inclusive, às Forças Armadas.

3.4 MANIFESTOSEm, 28 Fev 64

Participou ao lado de ALMIR AFRONSO, FUED SAAD e PAULO DE TARSO, do lançamento de um manifesto do BUREAU POLITICO DO PARTIDO REVOLUCIONARIO TROTSKISTA", durante a solenidade de instalação da "FRENTE DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL", em São Paulo.

3.5 DEPOIMENTOS EM INQUÉRITOS E SINDICÂNCIASEm, 31 Dez 63

Foi preso, com outros, como incurso na Lei de Segurança do Estado, por ser pilhado distribuidor de boletins de caráter subversivo, respondendo a inquérito.

Em, 31 Mar 64

Foi preso, preventivamente, por duas vezes, tendo respondido a IPI por subversão. Em consequência, foi expurgado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, do qual era médico.

Em, 22 Out 64

Foi intimado pela Subchefia da DOPS/SP para prestar depoimento por atividades subversivas.

3.6 INFORMAÇÕES

DAVID JOSÉ LERER é considerado, progressivamente, um dos mais ativistas adeptos do Partido Comunista. Não padece dúvida, pois, que as anotações do Departamento de Ordem Política e Social são exaustivas, constantes e sequentes em relação às vinculações do deputado DAVID JOSÉ LERER com o Partido Comunista e com os seus objetivos subversivos, de que o ex-vereador se tornou fiel propagandista e executor. (GENI-MAR).

O deputado DAVID JOSÉ LERER, desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitador e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudantil como médico do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo sempre manifestou, aberta e acintosamente, suas convicções comunistas. É um declarado inimigo da Revolução de 31 de março e das Forças Armadas e um perigoso agitador com livre trânsito nas áreas estudantis e operárias, notadamente no setor dos metalúrgicos da cidade de São Paulo, nas quais exerce atividades subversivas há vários anos. (CIE).

4. Nestas condições, pelo vênha para sugerir sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo federal de senhor DAVID JOSÉ LERER.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de mais profundo respeito.

Gen Bda JAYME PORTELLA DE BELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL



Nº. Pro. CSS. 78.04.P.54/3

Anexo 2.1



HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO
RADIO:- CULTURA: 22:00 HRS.
DATA:- 25/9/66
ENTREVISTADO:- DAVID LERER - (MDB) -

Amigos, muitas vezes ao me sentar diante de um microfone comecei a pensar comigo mesmo e me colocar na posição de um ouvinte do Rádio, puxa eu estou aqui em casa, ou estou no meu carro, no meu automóvel tranquilamente, de repente ouço a tal história do Horário político, e começa o cidadão a falar, eu me colocando no seu lugar amigo ouvinte quem sabe eu possa entender como cada um de nós se sente diante da política - diante dos políticos, e diante dos dois Partidos que aí estão, voce deve querer saber afinal aque aqui nós viemos, para que que nós estamos aqui, e se adianta alguma coisa, principalmente isto, que adianta alguma coisa - este homem, este candidato, e vir diante de um microfone e por-se a falar, a falar, a falar, o que muitas vezes ninguém entende e as vezes nem ele mesmo, pois sim amigo, num determinado momento da vida deste País, - aconteceu uma reviravolta que tomou o nome de "REVOLUÇÃO", que assim mesmo deu-se o nome de Revolução, mandatos foram cassados, cassaram o mandato do JQ do JK do JG de estudantes de trabalhadores e militares e funcionários públicos, cassou-se mandato dizendo-se desta vez este País vai melhorar, nós vamos fazer uma limpeza neste País, e depois disto o País vai ficar muito bom, vai ficar ótimo, muito bem o povo esperou, esperou, esperou, esperou o País melhorar, e continua esperando até hoje, mas ao invés do País melhorar, nós vimos exatamente o contrário, está aqui ao meu lado uma jornalista, e eu gostaria até de perguntar a ela, o que é que a srta. acha o País melhorou ou piorou? vamos ser imparcial, voce sabe assim na Imprensa nós não podemos fazer pronunciamentos, mas se voce me permite eu gostaria de fazer assim, já que a oportunidade aconteceu, algumas perguntas assim como uma espécie de Pinga-Fogo. De início voce doutor, da licença de chama-lo de voce, eu também tenho um primo médico e assim já o conheço a algum tempo, DAVID LERER voce que é médico dos metalúrgicos - nós somos da Industria, se voce for eleito o que voce vai fazer pelos metalúrgicos? Cláudia o governo fez uma série de Leis que prejudicam muito todos os que vivem de salários, prejudicam sumamente, por exemplo fez Leis que congelam os salários, ao mesmo tempo que permitem que aumente o custo de vida, voce sabe que hoje deacordo com a política do Sr. ROBERTO CAMPOS, o aumento de salário é igual a metade do aumento do custo de vida por exemplo se o custo de vida aumentar 50 o salário aumenta 25, se o custo de vida aumentar 100 o salário aumenta 50, isto significa que a mulher do trabalhador quando vai a feira, cada semana que passa traz a cesta vazia com o mesmo salário, isto significa que a mulher do operário vive sempre reclamando, e reclamando com razão, e o marido não tem a quem reclamar, porque se ele for reclamar em sem, digo sua Industria, vão dizer



Anexo 2.1



HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO
RADIO:- CULTURA: 22:00 HRS.
DATA:- 25/9/66
ENTREVISTADO:- DAVID LERER - (MDB) -

Amigos, muitas vezes ao me sentar diante de um microfone comecei a pensar comigo mesmo e me colocar na posição de um ouvinte de Rádio, puxa eu estou aqui em casa, ou estou no meu carro, no meu automóvel tranquilamente, de repente ouço a tal história do Horário político, e começa o cidadão a falar, eu me colocando no seu lugar amigo ouvinte quem sabe eu possa entender como cada um de nós se sente diante da política - diante dos políticos, e diante dos dois Partidos que aí estão, voce deve querer saber afinal aque aqui nós viemos, para que que nós estamos aqui, e se adianta alguma coisa, principalmente isto, que adianta alguma coisa este homem, este candidato, e vir diante de um microfone e por-se a falar, a falar, a falar, o que muitas vezes ninguém entende e as vezes nem ele mesmo, pois sim amigo, num determinado momento da vida deste País, - aconteceu uma reviravolta que tomou o nome de "REVOLUÇÃO", que assim mesmo deu-se o nome de Revolução, mandatos foram cassados, cassaram o mandato do JQ do JK do JG de estudantes de trabalhadores e militares e funcionários públicos, cassou-se mandato dizendo-se desta vez este País vai melhorar, nós vamos fazer uma limpeza neste País, e depois disto o País vai ficar muito bom, vai ficar ótimo, muito bem o povo esperou, esperou, esperou, esperou o País melhorar, e continua esperando até hoje, mas ao invés do País melhorar, nós vimos exatamente o contrário, está aqui ao meu lado uma jornalista, e eu gostaria até de perguntar a ela, o que é que a sra. acha o País melhorou ou piorou? vamos ser imparcial, voce sabe assim na Imprensa nós não podemos fazer pronunciamentos, mas se voce me permite eu gostaria de fazer assim, já que a oportunidade aconteceu, algumas perguntas assim como uma espécie de Pinga-Fogo. De início voce doutor, da licença de chama-lo de voce, eu também tenho um primo médico e assim já o conheço a algum tempo, DAVID LERER voce que é médico dos metalúrgicos - nós somos da Industria, se voce for eleito o que voce vai fazer pelos metalúrgicos? Cláudia o governo fez uma série de Leis que prejudicam muito todos os que vivem de salários, prejudicam sumamente, por exemplo fez Leis que congelam os salários, ao mesmo tempo que permitem que aumente o custo de vida, voce sabe que hoje deacordo com a política do Sr. ROBERTO CAMPOS, o aumento de salário é igual a metade do aumento do custo de vida por exemplo se o custo de vida aumentar 50 o salario aumenta 25, se o custo de vida aumentar 100 o salario aumenta 50, isto significa que a mulher do trabalhador quando vai a feira, cada semana que passa traz a cesta vazia com o mesmo salário, isto significa que a mulher do operário vive sempre reclamando, e reclamando com razão, e o marido não tem a quem reclamar, porque se ele for reclamar em sem, digo sua Industria, vão dizer

dizer a ele que ele pode ir embora, porque existe muita gente desempregada, e se ele for embora eles imediatamente admitem outro, ai suponhamos que este mesmo operário vá embora, antigamente o operário ia embora e tinha direito a uma indenização, aviso prévio indenização etc., hoje o mesmo governo o do sr. ROBERTO CAMPOS fez uma lei, que acaba com a estabilidade e portanto acaba com a indenização, acaba com o aviso prévio e no lugar da estabilidade pois uma coisa, chamada fundo de garantia de tempo de serviço, que não garante ninguém, mas que é sem duvida nenhuma o fundo do poço.

Antigamente quando o trabalhador com dez anos de casa ia embora, ele percebia uma indenização, um mês do último reajustamento salarial por ano de serviço, então ele teria 10 vezes aquele salário, então ele teria 10 vezes um salário, mais o aviso prévio, hoje isto acabou, hoje o trabalhador que entra numa Industria, tem que escolher entre a indenização, e o fundo de garantia de tempo de serviço, mas posso dizer a voce que em primeiro lugar acaba com a indenização, e tira toda a segurança do trabalhador, é absolutamente prejudicial, e como o trabalhador tem que escolher entre o fundo de garantia de Tempo de serviço e a estabilidade, se escolher a estabilidade, ele nem consegue emprego é o que está acontecendo nas Industrias depois que foi aprovado o fundo de garantia de tempo de serviço.

Eu gostaria de me referir um pouquinho a outro problema, o que que voce acha Cláudia de nós abordarmos agora, o problema dos dois Partidos que ai estão? voce sabe que nós temos hoje dois Partidos no País um deles é a ARENA, e o segundo é o MDB, a ARENA é o Partido que apoia o Presidente da República o Mal. CB, e que assina em cruz aquilo que ele faz, todas essas leis que eu considero prejudiciais ao povo, foram feitas pelo Presidente e aprovadas pela ARENA, e o MDB é contra é o Partido do contra, eu quero dizer o seguinte, o MDB é contra todos aqueles atos do governo que são prejudiciais ao povo, nós gostaríamos muito de bater palmas ao governo, se ele acertasse, mas infelizmente ele passa a metade do tempo errando, outra metade do tempo agravando os erros, por isso que nós só temos uma escolha, é ser de fato contra, agora o que acontece é o seguinte, como é que a ARENA, conseguiu aprovar todos esses projetos e todas essas Leis, muito simples, é porque dos 400 Deputados que a na Câmara 280 são da ARENA e 120 são do MDB. Em primeiro lugar o que eu acho mais grave é haver 280 da ARENA contra 120 do MDB, assim sendo a ARENA sempre ganha, e no dia 15 de novembro o que nós vamos fazer é justamente inverter em vez de serem 280 da ARENA vamos ser 280 do MDB, e 120 da ARENA, com a maioria no Parlamento, com a maioria dos Deputados Federais no MDB nós conseguiremos, derrotar estas leis.

Acabar com a eleição indireta e voltar com a eleição direta, de agora em diante em vez de ser nomeado Presidente da República, por que o próximo Presidente da República, vai ser nomeado é o Sr. Mal. CS e

dizer a ele que ele pode ir embora, porque existe muita gente desempregada, e se ele for embora eles imediatamente admitem outro, ai suponhamos que este mesmo operário vá embora, antigamente o operário ia embora e tinha direito a uma indenização, aviso prévio indenização etc., hoje o mesmo governo o do sr. ROBERTO CAMPOS fez uma lei, que acaba com a estabilidade e portanto acaba com a indenização, acaba com o aviso prévio e no lugar da estabilidade pois uma coisa, chamada fundo de garantia de tempo de serviço, que não garante ninguém, mas que é sem duvida nenhuma o fundo do poço.

Antigamente quando o trabalhador com dez anos de casa ia embora, ele percebia uma indenização, um mês do último reajustamento salarial por ano de serviço, então ele teria 10 vezes aquele salário, então ele teria 10 vezes um salário, mais o aviso prévio, hoje isto acabou, hoje o trabalhador que entra numa Industria, tem que escolher entre a indenização, e o fundo de garantia de tempo de serviço, mas posso dizer a voce que em primeiro lugar acaba com a indenização, e tira toda a segurança do trabalhador, é absolutamente prejudicial, e como o trabalhador tem que escolher entre o fundo de garantia de Tempo de serviço e a estabilidade, se escolher a estabilidade, ele nem consegue emprêgo é o que está acontecendo nas Industrias depois que foi aprovado o fundo de garantia de tempo de serviço.

Eu gostaria de me referir um pouquinho a outro problema, o que que voce acha Cláudia de nós abordarmos agora, o problema dos dois Partidos que aí estão? voce sabe que nós temos hoje dois Partidos no País um deles é a ARENA, e o segundo é o MDB, a ARENA é o Partido que apoia o Presidente da República o Mal. CB, e que assina em cruz aquilo que ele faz, todas essas leis que eu considero prejudiciais ao povo, foram feitas pelo Presidente e aprovadas pela ARENA, e o MDB é contra é o Partido do contra, eu quero dizer o seguinte, o MDB é contra todos aqueles atos do governo que são prejudiciais ao povo, nós gostaríamos muito de bater palmas ao governo, se ele acertasse, mas infelizmente ele passa a metade do tempo errando, outra metade do tempo agravando os erros, por isso que nós só temos uma escolha, é ser de fato contra, agora o que acontece é o seguinte, como é que a ARENA, conseguiu aprovar todos esses projetos e todas essas Leis, muito simples, é porque dos 400 Deputados que a na Câmara 280 são da ARENA e 120 são do MDB. Em primeiro lugar o que eu acho mais grave é haver 280 da ARENA contra 120 do MDB, assim sendo a ARENA sempre ganha, e no dia 15 de novembro o que nós vamos fazer é justamente inverte em vez de serem 280 da ARENA vamos ser 280 do MDB, e 120 da ARENA, com a maioria no Parlamento, com a maioria dos Deputados Federais no MDB nós conseguiremos, derrotar estas leis.

Acabar com a eleição indireta e voltar com a eleição direta, de agora em diante em vez de ser nomeado Presidente da República, por que o próximo Presidente da República, vai ser nomeado é o Sr. Mal. CS e

N8. PRO. OSS. 73. 04. P. 58

3.3.1. DISCURSOS NO

CONGRESSO.

S N I - Rio

DEPUTADO DAVID LERER



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

DAVID JOSÉ LERER

Dep. David Lerer - MDB - SP
Ziário de São Paulo
de 30/01/68

Lerer contra política salarial

S. Paulo
30.1.68

Na opinião do deputado federal Davi Lerer "o governo comportou-se psicodelicamente, dando impressão de haver tomado LSD". O parlamentar, que seguiu para Brasília, ontem, afirmou também que a conduta do governo federal prejudicou a imagem do Brasil no Exterior e afastou os investidores ao determinar prontidão em Forças Armadas.

O parlamentar da oposição informou que apresentará requerimento de informações à Câmara Federal, a fim de saber o custo da mobilização de tropas e quais as razões e objetivos, sob o ponto-de-vista de segurança nacional. Informou, também, que falará em nome do deputado Mário Covas, líder da oposição, contra a política salarial do governo.

Not. 10/11/66

Nome: DAVID JOSÉ LERER

Candidato à DEP. FEDERAL pelo partido MDB

Eleições de 15 de novembro de 1966,

ANTECEDENTES POLÍTICOS:

LEGENDA: Vereador eleito pelo ex-PSP, com 3.883
votos.

CORRENTE POLÍTICA: EXTREMA ESQUERDA

BASE ELEITORAL: SÃO PAULO E CELULAS COMUNISTAS.

LIGAÇÃO GRUPO DE PRESSÃO: _____

POSIÇÃO QUANTO À REVOLUÇÃO: CONTRARIO

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS:

CARATER: PESSIMO

INTELIGÊNCIA: MUITO INTELIGENTE

CULTURA: CURSO SUPERIOR

ANTECEDENTES CRIMINAIS: _____

IDEOLÓGICOS: COMUNO EXTREMISTA

PARTICULARES: _____

IDENTIFICAÇÃO: Filho de Mendel Lerer e Perla Laja Lerer, nasci
do aos 29 de outubro de 1937, na cidade de São Paulo, solteiro eleitor
inscrito na 3a. Zona distrito do Brás-SP sob nº 54293.

OBSERVAÇÃO: Filiado ao MDB sob o nº 175.

7-9-1965- (Fôlha de São Paulo) "Não apresentou o projeto que -
concedia ao Prefeito de Londres, o titulo de cidadania ,
porque soube que o arcaide é conservador.

26-10-1965-(Diario Popular) Declarou: " A comédia esta proxima
a transformar-se em tragédia". O Congresso não pode per-
mitir a ditadura branca, que pretende acabar com todos -
os direito naturais do homem. O Estatutos dos cassados,-
continuou, acaba com art. 141 da Const. Federal que con-
firma a liberdade do cidadão.

.....



PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador David Leren.

O SR. DAVID LEREN — Sr. Presidente, Srs. Vereadores:

Hoje, finalmente, depois de longa e penosa gestação, surge a luz e ao povo a Frente de Mobilização Popular. Ela já existia potencialmente pela necessidade que tem os brasileiros hoje de expressar, de alguma forma, a sua luta pelas reformas. E, além de já existir potencialmente, já existia de fato e organizada em uma série de distritos e bairros desta cidade.

Hoje, começa ela oficialmente as suas atividades em São Paulo com a presença do líder nacionalista Leonel Brizola, de Almino Afonso, do líder cristão Paulo de Tarso, de Sérgio Magalhães e das lideranças sindicais e estudantis que hoje representam a maioria do povo brasileiro interessado nas lutas pelas reformas de base.

A luta pelas reformas de base é uma luta de milhões, mas elas não serão realizadas enquanto não for uma luta de dezenas de milhões. Os vereadores desta Casa, ligados que são aos interesses populares, lutarão para que a Frente de Mobilização Popular se espalhe pelas vilas, pelos bairros, pelos recantos mais distantes desta cidade, e se transforme no maior movimento popular que São Paulo já teve. Por isso, apesar da vontade de todos aqueles que pretendem, com a violência, com manobras fascistas, impedir o livre direito da manifestação do pensamento — como ocorreu, lamentavelmente, por 2 vezes, em Belo Horizonte — hoje se inicia, com força, com vulto, com disposição, com grande participação popular — com aquela participação popular que só conseguem as forças nacionalistas democráticas deste nosso país — a Frente de Mobilização Popular.

Desta tribuna, os nossos votos de que ela comece em boa hora, e convidamos para sua participação todos os vereadores desta Casa.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Dulce...



O SR. DAVID LERER - Sr. Presidente

Gostariamos nós, os necessitados, de ter jornais tão generosos em suas colunas como "O Estado de São Paulo", que calculou em meio milhão os participantes da passeata de ontem, ou o "Diário de São Paulo", que não deixou por menos de um milhão. Como a profusão que tanto nos obriga a ter os pés solidamente colocados na realidade, e não nos permite voos de imaginação como estes, também fiz um cálculo.

A Praça da Sé tem 36 mil metros quadrados. Calculo 4 pessoas por metro quadrado, admitindo que a praça estivesse absolutamente repleta (o que não aconteceu), e que todos lá fizesse participantes (o que também não aconteceu), teríamos cento e quarenta e quatro mil pessoas no comício. Quanto à composição social, fui apreciar a passeata. E, Senhora, devo dizer-lhes que se a Praça da Sé ficou cheia; Pacemba, Higienópolis, Jardim América, Jardim Europa e adjacências ficaram vazias. Vi belos casacos de tarde, os mais belos penteados da estação e atualizei-me na moda masculina. Vi fazendeiros, mas não os camponeses.

Vi banqueiros, mas não vi banqueiras. Não vi trabalhadores, mas vi trabalhadoras. Não vi trabalhadores só saem à rua por objetivos concretos: as reformas de base, aumento de salários, por exemplo. E esta passeata não tinha nada disto, nenhuma posição concreta, nenhuma menção as medidas tomadas pelo Presidente da República, só vituperios ao poder central. Recordações de 32, associações de guerra civil, um cheiro de golpe... Era a passeata do ódio. Do ódio e do medo. Do medo de perder as privilégios acumulados pelo leilão de todo um povo. Isso na cabeça, porque grande parte dos que lá estavam tinham sido atraídos pela palavra de Deus e encontraram o ódio. Muitos foram atraídos pela palavra Democracia e encontraram um chamamento às armas. I enquanto na Praça da Sé fortemente protegida pela polícia "democrática" do Sr. Adhemar de Barros, se pregava abertamente a subversão do regime e a tomada de armas, e ninguém reclamava, tudo culminando com a manifestação que, em absoluto, "não é política", nobre vereador Ary Silva. (Lê) "Adhemar de Barros - 1965 - Certosa Cristã e Democrática". É claro, pois, que "não foi" uma passeata com intuídos políticos.

Grande parte dos que lá estavam foram atraídos por Deus e encontraram ódio; muitos dos que lá estavam foram procurar democracia e encontraram golpe.

Enquanto na Praça da Sé, fortemente protegida pela polícia do Sr. Adhemar de Barros, se pregava abertamente a subversão do regime e a tomada de armas contra o governo, e ninguém reclamava, ao mesmo tempo, ali, ao lado, no Largo São Francisco, valerosos estudantes de direito eram dissolvidos a esmoletos pelos senhores do DOPS, por terem sido a audácia de fazer comício em praça pública contra a invasão de sua escola. Que contraste, senhores, que paradoxo! Como está manquiteando esta democracia de São Paulo, esta democracia de pneu furado, que só vira para um lado, esta democracia de dois pesos e duas medidas.

Nada tenho contra a realização da passeata de ontem. Peço somente às autoridades estaduais o direito de livre manifestação nesta cidade atinge aos cinco milhões de habitantes e não as cem mil pessoas da manifestação de ontem.



exclusivamente o movimento de cristãos, de católicos que tomam uma posição política utilizando-se para isso do sagrado nome de Deus e dos princípios da Igreja Católica.

Discordamos disso. Não faremos como fizeram os baderneiros que impediram a entrada de João P. Neto na Faculdade de Direito. Não utilizaremos gás, revólveres e metralhadoras para impedir a passagem de ninguém. Achamos que todos podem fazer passeata e comício nesta terra. Mas uma coisa queremos deixar patente nesta Casa: quando o sindicato sai à rua, quer 100% de aumento de salário, diz claramente o que quer; quando os estudantes saem à rua, pedem isenção ou diminuição das taxas escolares, e o dizem claramente; portanto, todos dizem o que querem com seus movimentos. Agora, quando as esposas dos grandes investidores imobiliários vão à rua, quando as esposas dos magnatas do petróleo vão à rua, quando as que são contra as medidas reformistas que se quer tomar neste país, contra o congelamento dos alugueis, vão à rua, não falam que vão por isso. Dizem que vão à rua em passeata na defesa do rosário e de Deus.

— Assume a Presidência o Sr. Francisco Batista.

E contra isso que nos batemos. Somos contra a que se utilize a religiosidade e a fé cristãs do povo brasileiro com intuições políticas. A isso somos contra.

O que peço é que na passeata de amanhã os seus organizadores coloquem os seus desígnios claramente em faixas, numa frase ou duas. E que tentem conquistar o povo para as suas posições, claramente expostas:

- 1) contra o decreto da SUPRA; 2) contra o congelamento dos alugueis; 3) contra a encampação de Capuava; 4) contra as medidas de reforma agrária; 5) contra as medidas de reforma urbana. Por que não fazem isto? Por que dizem defender Deus quando o que querem é defender privilégios?

Quero que se faça isto na passeata de amanhã. Se se fizer isto, gostaria até mesmo de acompanhar essa passeata, nem que fosse para ver qual a reação que virá do povo.

Considero essa passeata como uma utilização indevida da religiosidade do nosso povo no sentido de fazer uma manifestação de ordem política. Por isso, nós nos manifestamos contra a passeata nos termos em que ela foi colocada.

O SR. EMILIO MENEZINI — (Sem revisão do orador) — (Fala ordenada) — Sr. Presidente, Srs. Vereadores:

A minha solicitação da palavra pela ordem é para examinar publicação do jornal "Última Hora" de ontem. Não vou falar sobre outros assuntos. Quanto à posição atual da situação brasileira, sei me comportar no momento devido.

O jornal "Última Hora" publicou reportagem, ontem, sobre a constituição de uma comissão de Vereadores para examinar o problema do aumento de passagens, comissão esta formada na última sessão. Te-

O SR. EMILIO MENEZINI — (Fala ordenada)
 Sr. Presidente, Srs. Vereadores:
 A bancada do Partido Socialista Brasileiro considera que os preparativos para o dia de amanhã, o fechamento do comércio e da indústria para uma manifestação de ordem estritamente política, tem todas as características de um locaute, o qual, neste momento, é uma atitude antipatriótica; nesta época de inflação toda diminuição da produção implica na diminuição de bens de consumo e toda diminuição de bens de consumo implica no aumento da carestia da vida, que por sua vez acelera ainda a inflação.
 Consideramos o fechamento do comércio e da indústria um locaute e uma medida que visa forçar os trabalhadores a ir à rua defender interesses que não são os seus.
 Em segundo lugar, o Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, não vai participar dessa passeata, e dela não participando a máxima autoridade da Igreja Católica em São Paulo, significa que ela não representa o fato e pensamento da Igreja, mas antes o



30-5-64

O SR. PRESIDENTE...
O SR. DAVID LERES...

De acordo com o Conselho Brasileiro de Telecomunicações...

em rede, em todas as emissoras do país, a qualquer momento.

Fez bem o Sr. Abelardo Jurema, fez muito bem o Sr. Abelardo Jurema, não se acha que ainda se está falando muito pouco em reformas...

A reação que se montou essa farsa de fundo golpista chamada 'Definição pela Ilegalidade', que na realidade é uma definição pelo atraso, pelo conservadorismo, pelo imobilismo nesta terra.

Esta terra ainda tem governo. Nenhuma oportunidade pode ser perdida para desmascarar esses farsistas do poder econômico que juram falso em nome de Deus e que seriam capazes de crucificar o próprio Cristo se voltasse à terra.

Dem fizeram Abelardo Jurema e Elói Dutra e deve-se, cada vez mais, divulgar a luta patriótica em que está envolvido, neste momento o governo brasileiro e as forças nacionalistas.

Procurar-nos uma Comissão de excedentes da recém-criada Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia para relatar a situação nesse estabelecimento de Ensino Superior, no que se refere ao cumprimento do Decreto Federal...

Havia, na Faculdade de Medicina da Santa Casa, por ocasião da sua inauguração no ano passado, 109 vagas, as quais foram preenchidas mais trinta, por motivo da vitória do movimento então levado a efeito pelos excedentes, isto é, por aqueles vestibulando que, conseguindo média, e tendo sido portanto, aprovados no exame vestibular, não obtiveram, entretanto, classificação e que ficariam impedidos de se matricularem no 1.º ano daquela Escola de Medicina se não tivessem conseguido a vitória no movimento que empreenderam no sentido do ingresso na Faculdade.

Neste ano, contudo, segundo nos relataram os excedentes de 1964 que nós procuramos em Comissão, está havendo a maior boa vontade no cumprimento do Decreto Federal relativo ao aumento de vagas. O número destas foi mantido em 130 e não foram, como se fez no ano anterior, fornecidas listas de excedentes. Nesta Faculdade, da Santa Casa, foi firmado convênio com o Ministério da Educação para, neste ano, serem ampliadas as vagas, mas esse número não foi aumentado.

Uma situação muito semelhante a esta ocorre em outras Faculdades de Medicina, muito embora algumas destas Escolas Superiores tenham demonstrado a maior boa vontade para com o Decreto Federal, como é o caso da Escola Paulista de Medicina que aumentou as suas vagas de 80 para 150, muito embora tenha, ainda, uma sobrecarga de 30 alunos reprovados no 1.º ano.

Tendo-se em vista o "deficit" de médicos existente em nosso país e tendo em vista que o Sr. Presidente da República afirmou, em discurso, empenhando a sua palavra de

Chefe da Nação, que não haveria, neste ano, o problema dos excedentes, apelo desta tribuna a S. Exa. para que faça cumprir aquele Decreto.

Outro problema que deveria abordar em respeito a uma forma de publicidade que consideramos abominável e extremamente vexatória. Trata-se da propaganda levada a efeito pelas Lojas Simis, poderosa cadeia comercial, nas ruas da cidade. Uma fileira de homens com cartazes nas costas, uniformizados, andando pelas ruas do Centro. Se há dignidade humana, não foi atentando para ela que se organizou este tipo de propaganda. Será que essas Lojas não podem fazer publicidade de outra forma? Será necessário utilizar homens que ficam como bonecos andantes, mudos, surdos, automatizados? A especialização extrema a divisão do trabalho necessariamente conduz, em um sistema econômico razoavelmente desenvolvido, não pode, de maneira alguma, levar à anulação do indivíduo como tal, como pessoa humana.

Este espetáculo ultrajante anula a individualidade e nega a cultura que são os atributos pelos quais nos humanizamos. Não vamos voltar à barbárie, renunciando a civilização. Mas o que acontece com tal forma de publicidade. E contra isso, levantamos nosso protesto.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra a notre Vereador. Duice... Cunha... Braga.



Ser. O SR. DAVID LEHER — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

O requerimento em pauta reflete a radicalização em curso em nosso país. O Sr. Leonel Brizola, o Sr. João Goulart os deputados Nacionalistas comportam-se em relação ao Congresso da República — como um cavaleiro em relação a um burro velho, e

PAGINA 55

teimoso, ultrapassado em anos, incapaz de marchar e que quer, a cada momento, voltar à coelha. Comportam-se em relação ao Congresso Federal, podendo dizer, esportando-o, tocando-o para a frente. Comportam-se em relação àquelas forças mais retrógradas da sociedade brasileira como homens que querem, estimulando-os por intermédio da palavra nas diversas cidades e capitais do país empurrá-las para a frente.

Isso porque a situação em que está nossa pátria exige que, ou o cavalo marche, ou então o cavaleiro apele e marche sozinho para a frente, deixando o burro velho cansado para trás. Essa é a situação de fato.

O Sr. Leonel Brizola, ao tentar fazer a conferência em Belo Horizonte — conferência essa que refletia exatamente a situação em que está o Brasil, há pouco citada pelo nobre colega Odon Pereira da Silva, em que as autênticas forças populares libertam-se de uma série de polias históricas e anacrônicas que as classes conservadoras lhes amarraram — demonstrou pelo contrário a maioria do povo de Belo Horizonte, que são os trabalhadores, os estudantes, etc., reivindicam justamente o que constituem as reformas de base. O Sr. Leonel Brizola quis, para isso, utilizar-se de um preceito que a Constituição brasileira lhe garante, de livre expressão e manifestação de pensamento. Foi nisso impedido por uma minoria de pessoas que não representavam, em absoluto, nem o pensamento católico — como já foi assaz declarado nesta Edificação — nem a mulher mineira nem o povo mineiro.

Portanto, se tivesse que ser aprovado um voto de congratulações com o povo de Belo Horizonte, não seria por ter impedido o Sr. Leonel Brizola de falar — porque o povo não impediu, mas sim apenas uma pequena dúzia de mulheres histéricas — mas sim por ter recebido corajosamente as palavras de B. E. E. permanecendo atenta, sob milhares, em praça pública, apesar de todas as provocações da Polícia do Governador Miguel de Faria.

Não importa que o Sr. Leonel Brizola quisesse pregar naquele momento; o que importa é que o Sr. Leonel Brizola foi lá para utilizar-se de um direito de manifestação expresso na Constituição — que todo cidadão deve respeitar, que foi respeitado nesta cidade, quando, há uma semana, foi realizada a passeata dessas senhoras, patrocinada pelo MAP, MAC, IBAD, etc. Esse mesmo direito não foi respeitado em Belo Horizonte, porque, lá como aqui, esse acontecimento da Faculdade de Direito, a polícia, conciliou com os criminosos que querem impedir o direito de manifestação.

Portanto, este voto de congratulações deveria ser com todo o povo mineiro, e não com os reformistas de base, e não com o voto de congratulações com uma minoria que representa uma cúpula nacionalista e autoritária que tenta fazer a ver com os interesses populares.

... contra o requerimento.

RESERVADO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO"SERVIÇO SECRETO"

33/11

DAVID LERER

Relatório de 14-9-1963, sobre greve acolida na "Siderúrgica Aliperte", traz ao nosso conhecimento que, pouco antes, estivera nos portões da fábrica o candidato a vereador David Lerer, médico do Sindicato dos Metalúrgicos, que, após fazer sua propaganda eleitoral, incitou os operários daquela firma a se declararem em greve, em sinal de protesto pelo atraso de pagamento. Que, a princípio, os operários haviam concordado com o atraso, devido a inesperado feriado bancário, porém com a interferência de David Lerer, uma turma resolveu cruzar os braços. Que essa orientação foi dada pelo referido candidato, que é tido como contumaz agitador do Sindicato dos Metalúrgicos.

Pequeno impresso sobre sua propaganda eleitoral, com fotografia, diz o seguinte: "Médico dos metalúrgicos. Desde estudante firme na luta ao lado dos trabalhadores. Pelas Reformas de Base. Pela Justiça Social".

São Paulo, 8 de maio de 1.964

ENCARREGADO

NOTA: - Esta informação é de caráter extrinsecamente reservado, destinando-se à orientação exclusiva da Autoridade interessada.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO

51



DELEGACIA ESPECIALIZADA DE O.SOCIAL
SECCÃO DE ARQUIVOS E FICHARIOS

DAVID JOSE LERER - Médico - Vereador

Reside á rua Prates, 384, 4º - apto. 41.

Filho de Mac Lerer e de Paulina Lerer, natural de São Paulo, onde nasceu aos 29.10.1937.

Médico de ideologia comunista. Trabalha no Sindicato dos Metalurgicos.

Foi candidato é vereador pelo Partido Socialista - Brasileiro, conseguindo-se se eleger.

Em 13.9.1963 provocou a paralização do trabalho na Siderurgica Aliperti S/A.

Em 29.10.1963 foi detido quando se encontrava em frente á Companhia Americana Industrial de Onibus, agitando os seus operários, a fim de que os mesmos entrassem em greve.

O marginado é contumaz agitador dentro do seio da classe operaria de S.Paulo.

Em 4.12.1963 foi indiciado em inquerito policial por crime contra a Lei de Segurança Nacional, tendo na ocasião sido qualificado, identificado e interrogado.

Referido inquerito foi remetido á Justiça Criminal em 20.12.1963.-

São Paulo, 15 de maio de 1.964

José Lacerda

ESCRIVÃO

N8.920.058.73.041.69

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

2 OUT 1968



TOMA VULTO CAMPANHA PRÓ-CHE EM NOVENBRO

SÃO PAULO, 1 (Trp) -- O deputado oposicionista David Lerer, vice-líder do MDB na Câmara Federal, disse que está impressionado com o vulto que está tomando a campanha para se votar em "Che" Guevara nas eleições municipais de novembro.

Disse o parlamentar: "Estou fazendo peregrinação por várias cidades, principalmente do 'Grande São Paulo', e estou verdadeiramente impressionado com o número de pessoas, principalmente operários, dispostos a votar em 'Che' Guevara nas próximas eleições. Essa disposição eu senti, mas inteiramente, em Santos, no ABC e mesmo aqui na capital.

O deputado não faz previsões, mas garante que a "candidatura de protesto" do guerrilheiro morto na Bolívia, será expressiva e mostrará "um povo cansado com a falsidade do sistema".

Eu imaginava que essa era uma campanha de intelectuais, que normalmente votam em branco. Mas agora posso afirmar que ela está penetrando nas camadas sociais, e entre os trabalhadores em proporções mais sérias. *DN 2*

O Deputado David Lerer disse que vai consultar a direção nacional do MDB, "para saber se esse fenômeno está ocorrendo em outros Estados do País". E o justifica dizendo: Há falência das esperanças populares no reformismo democrático, no Brasil como em toda a América Latina".

E concluiu: "Esse fenômeno se justifica pelo fato de que o nosso processo eleitoral, é viciado. Todas as regras do jogo são viciadas, e o povo sabe disso cada vez mais. Não me surpreenderei se "Ernesto "Che" Guevarra tiver uma votação espetacular".

NR. Pivo. CSS. 73. 040. 71

CORREIO DA MANHÃ

17 AGO 1968

ANEXO
LANÇADO



PAULISTAS SEGUEM PARA CORUMBÁ

SAO PAULO (Sucursal) — Os deputados federais Evaldo de Almeida Pinto e Davi Lerer seguiram ontem para Corumbá, onde vão avistar-se com o sr. Jânio Quadros. Particularmente, o deputado Evaldo de Almeida providenciou o transporte de uma estátua feita em pedra-sabão, por um artista popular de Congonhas do Campo, pesando 145 quilos, com aquele destino, e que será doada ao ex-presidente da República.

O deputado Davi Lerer,

defendeu no Aeroporto de Congonhas a necessidade da união das oposições através de um programa mínimo, incluindo, entre outros itens, a convocação de uma assembléia constituinte.

MINISTRO SEGUE

O ministro da Justiça, sr. Gama e Silva, ao seguir ontem para São Paulo, levou consigo os documentos, que segunda-feira remeterá ao TFR em resposta ao pedido de informação formulado pelo relator, sr. Esdras Guei-

ros, do habeas-corpus impetrado pelo advogado do sr. Jânio Quadros. Em sua resposta, o ministro vai invocar o Art. n.º 173 da Constituição, que diz estarem excluídos de apreciação judicial os atos praticados pelo Comando Supremo da Revolução, de acórdio com os atos institucionais e complementares. A resposta ministerial será acompanhada também de comprovantes das declarações que o sr. Jânio prestou à Imprensa.



Defecções na "Frente Ampla" Levam Seu Líder ao Governo

BRASILIA (O GLOBO) — O Sr. João Goulart não quer a liderança do Sr. Carlos Lacerda — disse o Deputado David Lerer — e deseja que, mesmo dentro da frente ampla, os deputados nacionalistas e trabalhistas tenham uma orientação de independência. O Sr. David Lerer, que regressou de Montevideu, disse que ali conversou com o Ex-Presidente e com o Sr. Leonel Brizola. A descrição de suas conversas revela que o Sr. Carlos Lacerda não está falando a verdade quando arrola na sua frente ampla aqueles dois políticos cassados, sendo esse o motivo principal por que, com tantas defecções na frente, o Ex-Governador

procure obter apoio de alguém, para uma pacificação que o faça retornar às hostes do Governo. A preocupação do Sr. João Goulart, no dizer do deputado paulista, é a sua volta ao cenário político, e isso ele sabe que não obterá formando em movimentos que visam apenas a circunstâncias eleitorais do momento. Por outro lado, o Sr. Leonel Brizola tem só uma preocupação: a de se situar na política nacional. E, até agora, não sabe como. Por isso rejeita a frente, e combate o Sr. Lacerda.

Em encontro realizado na noite de ontem na casa da Deputada Ligia Douteil de Andrade foi tema central o relato do Sr. David Lerer, de

sua viagem, que realizou as instâncias de seus colegas — segundo informou. O sentido do encontro foi o de estabelecer normas para seguir a orientação do Sr. João Goulart, de independência, dentro da frente, com relação à liderança do Sr. Carlos Lacerda.

BRASILIA (O GLOBO) — O Presidente Nacional do MDB, Sr. Oscar Passos, apresentará hoje ao Gabinete Executivo de seu partido a carta que lhe dirigiu o Governador Luís Viana Filho, sobre a pacificação nacional. Entende o Senador Oscar Passos que a carta nada inova, de vez que não formaliza uma proposta concreta que possa conduzir a uma pacificação autêntica.

CORREIO DA MANHÃ

7 MAR. 1968

Nº. P110, CSS. 73.040, 73



BRIZOLA NÃO 'APÓIA BLOCO PTB: LERER

O deputado David Lerer, que regressou do Uruguai, disse, ontem, na Câmara, que o ex-governador Leonel Brizola não apoiou a formação do Bloco Parlamentar Trabalhista, liderado pela sra. Ivete Vargas. Sobre o ex-presidente João Goulart, afirmou que se limitou a estimular os trabalhistas para que continuem defendendo os princípios programáticos do antigo partido. A própria bancada oposicionista gaúcha continua resistindo ao ingresso no bloco, "para melhor estudá-lo".



DEPUTADO DAVID LERER AFIRMA QUE POLÍCIA DEU ARMAS AO MAC E CCC

BRASÍLIA (M—JC) — O vice-líder do MDB, deputado David Lerer, afirmou ontem que «o MAC e o CCC utilizaram-se de estudantes do Instituto Mackenzie com o objetivo claro de desmoralizar o movimento universitário, ao salientar que «os últimos acontecimentos em São Paulo têm raízes e movimentações muito mais profundas que as de um simples conflito entre estudantes de universidades rivais».

Contrariando o vice-líder da maioria, deputado Aldo Freire, que viu prudência do governador Abreu Sodré em não permitir que a polícia interferisse logo no início das ocorrências, o sr. Abrahão Sabá (ARENA-AM) garantiu

que «o resultado delas, é a única e exclusiva responsabilidade da polícia, que se omitiu, já que ela mesma armou os estudantes direitistas da Faculdade Mackenzie».

UNIÃO ARMADA

Mais adiante, advertiu o parlamentar que «as Forças Armadas estão excessivamente unidas, unidas até demais, pois praticamente já depuseram o atual presidente. Estão só esperando a criação de um clima como o que já se começa a verificar em São Paulo, para dar o golpe final. Uma pesquisa poderá demonstrar que todos os atos das Forças

Armadas visam à desmoralização do atual Governo, para que se consuma o ato que elas esperam. Há três meses, procuravam um líder militar. Hoje já o têm».

Prosseguindo na sua análise, observou o deputado David Lerer que «esses acontecimentos inusitados só foram possíveis pelo clima de violência que se criou no País».

Observou ainda que «em consequência da morte do estudante não houve a mesma reação emocional que chocou o País quando foi atingido na Guanabara o jovem Edson Luís de Lima Souto, pois agora é um fato a mais. O povo se habitua à violência e é dessa forma que surgem os regimes totalitários».

5 OUT 1968

JORNAL COMÉRCIO

JORNAL

20 JUN. 1968



Apelo a Celso

24-70

O deputado David Lerer, em nome do partido de oposição, dirigiu apelo ao ex-ministro do Planejamento, sr. Celso Furtado para que permaneça, definitivamente, no nosso País. O parlamentar paulista disse não acreditar na existência de homens insubstituíveis, e porém, o economista Celso Furtado, pela sua cultura, pela sua experiência e pela sua autoridade nos problemas nacionais é homem capaz de oferecer uma alternativa estruturalista válida ao monetarismo paralisante, que constitui a filosofia económica dos Governos do nosso País, depois de 1964.

Disse o sr. David Lerer que a exposição feita pelo economista Celso Furtado, na Comissão de Economia da Câmara, teve «a virtude de demistificar a tecnocracia e mostrar a urgência das reformas estruturais». Revelou o parlamentar, em nome da bancada de São Paulo, convidará o ex-ministro do Planejamento para participar do painel de debates da Assembléia Legislativa daquele Estado.

CORREIO DA MANHÃ

8 AGO 1968



CONSTITUIÇÃO PERMITE PASSEATAS

BRASÍLIA (Sucursal) —
O vice-líder da Oposição, sr. David Lerer, falou, ontem, na Câmara, sobre a portaria proibindo passeatas, contrariando o parágrafo 27 do art. 150 da Constituição que diz: "Todos podem reunir-se sem armas, não intervindo a autoridade senão para manter a ordem."

"No entanto, disse, para impedir esta concentração, as Forças Armadas transformaram a Guanabara numa praça de guerra. A

cm 2
sensação era de invasão iminente. Foram feitas mais de 200 prisões gratuitas de estudantes e populares, cujo único crime era passar pela Cinelândia. Diante do fato, já não peço ao poder militar que seja democrático. Peço que não seja ridículo. Já não peço senso político. Peço apenas o senso comum. Já não faço apelo à sua inteligência, porque não acredito nela. Peço-lhe, apenas, menos irresponsabilidade. O que teria acontecido — e peço à Casa que

medite sobre isso — se os jovens não tivessem a maturidade, que falta ao Governo do País, de evitar a concentração? Qual seria o saldo de mortos e feridos? Que quer mostrar o Governo aos estudantes? Que só de armas na mão poderão exercer esse direito constitucional? Já que o Governo se preocupa com os prejuízos causados pelas passeatas, quanto custou à Nação a mobilização bélica de ontem?"

NR. P.W. CSS. 73.049.77

CORREIO DA MANHÃ

14 AGO 1968



CONDENADO O "VAMOS COM CALMA"

SÃO PAULO (Sucursal) — O deputado Davi Lerer (MDB-SP), analisando o movimento oposicionista, disse que hoje existem duas correntes: "A do vamos com calma, senão vira a mesa, e em cima da gente" e a "dos que não acreditam em endurecimento entendendo que o Governo está por demais di-

vidido para radicalizar ainda mais para a direita". Segundo o vice-líder do MDB, na Câmara dos deputados, os representantes da primeira corrente, classificados de "moderados", "dentro do imenso espaço virtual que cabe à Oposição, depois do movimento Revolucionário, estão sentados na ponta

da cadeira, esquecendo-se, talvez, de que a política detesta o vácuo e que, dessa forma, outras forças se empenharão em ocupar o vazio". Afirmou que "nós não podemos nos preocupar com um endurecimento maior, entendendo que este Governo não pode assumir uma posição mais "diretista".

JORNAL COMÉRCIO

29 AGO 1968



“Ajuda atrasa”

Baseado em dados da USAID, o deputado David Lerer (MDB-SP), disse ontem que a ajuda americana «está levando o Brasil ao desastre e à completa dependência» e observou que teoricamente o Governo já tem posição firmada contra esses desvirtuamentos da ajuda externa, considerados pelo ministro Hélio Beltrão de «crediário internacional».

Disse o sr. David Lerer que depois do Vietnã do Sul, o Brasil vem em 2º lugar na ajuda americana em 1967 com

214 milhões de dólares, do total, 197,93 milhões representaram fundos do programa da Aliança para o Progresso, sendo 100 milhões entregues sob a forma de importações financiadas e 97,9 milhões como financiamento de compras de equipamentos dos DERS do Rio Grande do Sul e milhões de dólares concedidos pelos EUA para desenvolvimento e estabilização de investimento privado: 8,4 milhões de dólares para uma fábrica de fertilizantes fosfatados, de capital americano, que

deixou de comprar máquinas já fabricadas no Brasil, obtendo isenção de impostos para as máquinas importadas.

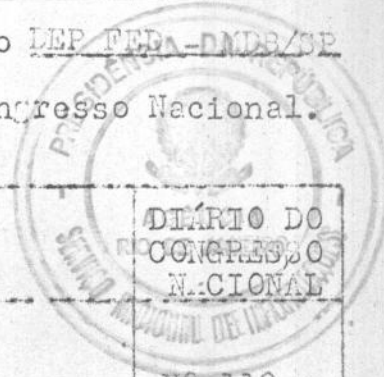
O vice-líder oposicionista observou ainda que o recente acordo de 75 milhões de dólares concedidos pelos EUA para desenvolvimento e estabilização destinam 50 milhões para importação de equipamentos e 25 milhões para investidores privados que utilizam os bens de capital importado dos EUA.

Resumo dos principais pronunciamentos do LEP FEDA - DMDB/SP

DAVID José LERER

no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
06 Set 67	Teceu elogios à Frente Ampla.	Nº 110
12 Set 67	Pedi para acabar o arrôcho salarial.	Nº 112
14 Set 67	Critica a posição do Gov em considerar a FA como uma conspiração.	Nº 114
14 Set 67	Solicitou que o discurso de RUBEM MEDINA fosse irradiado na "Voz do Brasil", já que foi censurado pelo regime pseudo-democrático do Pres CS.	Nº 114
14 Set 67	Protestando contra o arrôcho salarial.	Nº 114
16 Set 67	Protestando contra a prisão do jornalista ADAUTO BEZERRA e comparando a atual situação nacional com as de HITLER na ALEMANHA e STALIN, na RUSSIA.	Nº 116
16 Set 67	Protestou contra a medida do Min do Trabalho que está anulando os reajustes salariais em índices superiores àqueles firmados pelos órgãos oficiais.	Nº 116
20 Set 67	Atacou a política salarial do Gov, solicitando do Congresso a revogação das "leis de arrôcho".	Nº 118
06 Out 67	Reclamou da Mesa do Cong Nacional o encaminhamento da proposta de Emenda Constitucional, apresentada pelo MDB, que institui as eleições diretas para a Pres da Rep.	Nº 57
07 Out 67	Critica o encontro do Pres com a ARENA, dizendo que o Pres fechou qualquer perspectiva para modificação do sistema político, econômico e social do País, até 1970. Disse que a adoção da sublegenda vai esmagar o MDB e que a oposição pouco significa para o Presidente.	Nº 131
06 Out 67	Falando de decisão da Comissão de Segurança Nacional da Câmara dos Deputados, que sugeriu ao Gov a suspensão da circulação da revista subversiva "Revisão", critica a decisão, dizendo que foi ilegal, ferindo o Regimento Interno da CD e atacou o Dep CLOVIS STENZEL, autor da proposta. Disse que o Dep CLOVIS STENZEL tem o direito de ali julgar correta a tese fascista, que "pode ser amigo do Diretor do SNI, mas não pode permitir que toda a opinião pública, nacional e estrangeira, imagine que a Casa toda é assalariada do SNI, órgão do Executivo". Declarou que o Dep C. STENZEL não pode fazer com que a CD se preste ao papel de ser "dedo duro" e denunciar revistas e jornais. Concluiu dizendo	

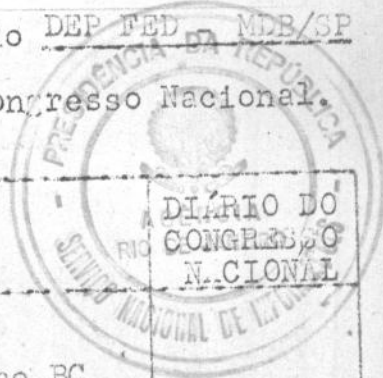


Resumo dos principais pronunciamentos do DEP. FED. MDE/SP

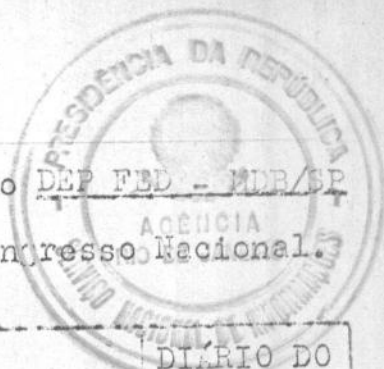
DAVID José LERER

(Cont.)

no Congresso Nacional.



DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
05 Out 67	<p>Cont. - e RC. Disse que êsse elemento no BC significará a entrega do Banco à subordinação do FMI. Citou também os acôrdos da carne e do trigo como lesivos aos interesses nacionais. Concluiu afirmando que "a única diferença significativa entre êste Gov e o de CB é que o se gundo era antinacional e confessava. O atual é antinacional e cala. E as vêzes tem a audácia de dizer o contrário.</p>	<p>Supl ao Nº 129</p>
18 Out 67	<p>Em aparte a discurso proferido pelo Dep MÁRCIO M. ALVES, que acusava as FFAA de torturar presos políticos e impedido-o de visitá-los, disse "que enquanto um representante da CD não con segue ver presos políticos --- aqui no Hotel Na cional está hospedado STANLEY AMOS SELLING, que adquiriu terras ... e virá à CD ser recebido co mo Min de Estado". Para êles - estrangeiros que compram terras - não há a atuação das FFAA.</p>	<p>Nº 138-I</p>
18 Out 67	<p>Levantou questão de ordem solicitando constitui ção de comissão para estudar anteprojeto de re- forma constitucional instituindo as eleições di retas para Pres da Rep.</p>	<p>Nº 60</p>
20 Out 67	<p>Depois de tecer críticas à Polícia Federal, que fechou a Rádio Educadora da Arquidiocese de SÃO LUIS/MA e ao Cel FERDINANDO DE CARVALHO, que - "atua como verdadeiro capitão-do-mato, sem dar a mínima atenção às leis e aos homens, declarou que no dia 25 Out 67, expira o prazo de conces- são para a jazida de tório, nióbio e periclora de ARAXÁ. Dizendo que a mina está sendo explora da por "testas de ferro" de grupos internacio- nais, ao grupo Rockefeller, declarou que vai re- meter um telegrama, abaixo-assinado, às autori- dades federais e estaduais pedindo a denúncia da concessão, por afetar a Segurança Nacional.</p>	<p>Supl ao Nº 140-I</p>
20 Out 67	<p>Durante a votação de projeto que estendia às po lícias estaduais o direito de prisão especial, foi contra a aprovação do projeto, declarando que o número de policiais no Brasil de hoje são tantos, incluindo nesta atividade o SNI, que ul trapassam o número de médicos, de advogados, de engenheiros, de jornalistas e ao de todos aque- les que militam em profissões liberais e que têm direito a prisão especial. Disse que esta- mos nos transformando em Estado Policial.</p>	<p>Supl ao Nº 140-I</p>
27 Out 67	<p>Protestou contra as declarações do Min GAMA E SILVA, que "reiterou suas ameaças de punir e confinar JK em BSB por 60 dias". Protestou con-</p>	



Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED - MLR/SP

DAVID José LERER (Cont.)

no Congresso Nacional.

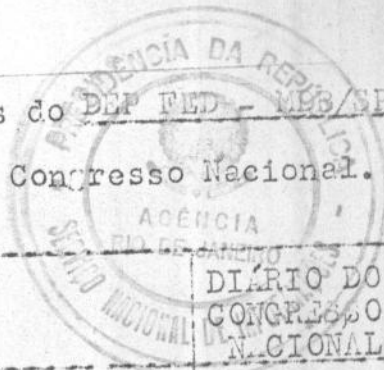
DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
06 Out 67	<u>Cont.</u> - que o Dep CLOVIS STENZEL tem o direito de desonrar-se, mas não tem o direito de desonrar a CD.	Supl, ao Nº 130
06 Out 67	Pedi tramitação urgente do seu projeto de lei que pede a revogação das leis de "arrôcho salarial".	Supl ao Nº 130
11 Out 67	Disse que o Gov tem reduzido os salários reais dos trabalhadores, porque os índices fornecidos não correspondem à realidade. Declarou que "apoiamos a luta dos bancários, metalúrgicos, tecelões e funcionários públicos de PS, por um salário que reponha o poder aquisitivo dessas classes". "A batalha tem de manter-se dentro dos limites da lei". "Nós, na CD, continuaremos lutando pela revogação da legislação de "arrôcho salarial"."	Nº 133
17 Out 67	Referindo-se à conferência proferida pelo Min MP no Forum de Cronistas Políticos de BH, em que afirmou que a guerra do Vietnam, além de vidas humanas drena recursos que poderiam ser aplicados em investimentos; atacou a política externa brasileira, dizendo que na ONU o Min MP não defendeu o mesmo ponto de vista e que enquanto o Brasil não exigir na ONU o fim dos bombardeios do Vietnam do Norte, não considerará a política externa do Brasil como independente e sim como dependente e cúmplice por omissão da bestial guerra do Vietnam.	Nº 137
17 Out 67	Dizendo que o principal problema da empresa nacional é a falta de capital de giro, atacou a política econômica do Gov (CB e CS). Disse que na reunião do FMI, enquanto os países subdesenvolvidos atacaram o aviltamento dos preços dos produtos primários e o fizeram altivamente, o Brasil o fez de cabeça baixa e com o pires na mão. Disse que a política do Gov traz cada vez maiores dificuldades à empresa brasileira, enquanto tudo facilita às empresas estrangeiras. Disse que o Congresso deve promover, por não poder ser protelada, a instituição da cédula industrial e pignoraticia.	Nº 137
05 Out 67	Disse que uma série de fatos indicam que durante e após a reunião do FMI, aumentou a submissão dos interesses nacionais aos da cúpula daquele organismo. Citou o caso de que a cúpula do FMI teria exigido a substituição do Sr RUI LEME do Banco Central pelo Sr MAURICIO CHAGAS BICALHO, elemento íntimo de LUCAS LOPES, BULHOES	

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED - MBB/SP

DAVID José LERER

(Cont.)

no Congresso Nacional.



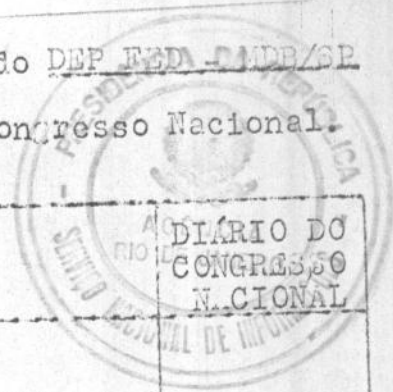
DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
27 Out 67	Cont. - contra as declarações do Min JARBAS PASSARINHO, que afirmou que "a alternativa do arrôcho salarial será a ditadura, a ditadura de direita, a ditadura militar, o caos e a ditadura militar". Disse que no Gov JK não havia arrôcho salarial e nunca se praticou tanta democracia. Declarou que o Min PASSARINHO fez uma ameaça ao Congresso, que pretende derrubar as leis de arrôcho.	Supl ao Nº 145-I
31 Out 67	Apoiando as críticas do Dep ZAIRE NUNES à entrevista do Pres CS em BH, disse que desde a sua posse, o Pres CS, em que pesem os discursos e instruções, não moveu um dedo para alterar o sistema liberticida e esterilizante que herdou. "No seu discurso não teve o Pres uma palavra sequer dirigida aos estudantes. Citou exemplos de violências policiais contra estudantes em PS, com invasão de Faculdades, dizendo que "o responsável pelas tropelias contra estudantes, é em última análise, o Pres da Rep, porque é ele que permite a manutenção desta semi-ditadura formada e deformante, terreno fértil para a violência". Disse que o Congresso está castrado.	Nº 147
10 Nov 67	Criticou a fixação em 5% da taxa de importação de produtos com similar nacional, dizendo que deixou eufóricos os arraiais entreguistas.	Nº 153
11 Nov 67	Disse que há 30 anos, no dia de hoje, o Congresso era fechado e estabelecida a Constituição de 37, que copiava a Carta da Polônia fascista e é parecida com a Constituição de 1967, não podendo ser de outra forma, já que a de 67 é filha incestuosa da de 37, com o mesmo pai, o Sr FRANCISCO CAMPOS. Falou que em 37, como em 67, o Congresso foi cedendo até ser fechado, e hoje também existe essa ameaça.	Nº 154
23 Nov 67	Falando a respeito da compulsória do pessoal da Aeronáutica, disse que "ela, para uma série de indesejáveis, uma série de elementos que não são da mais absoluta e irrestrita confiança dos atuais detentores dos Ministérios Militares, sejam afastados das FFAA, premiados com duas promoções e, a seguir, recolhidos ao silêncio, à inatividade e à impotência daqueles que não têm tropa, não tem comando e não tem mais farda - tem o pijama da aposentadoria".	Supl ao Nº 76
14 Fev 68	Falou sobre a pacificação nacional.	Nº 20
09 Mar 68	Falou sobre o estado de saúde do ex-Pres JG.	Nº 33-I

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED. MDB/SP

DAVID José LERER

(Cont.)

no Congresso Nacional.

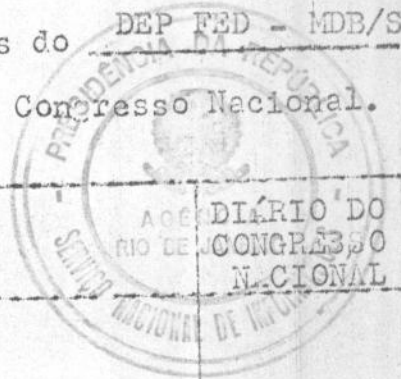


DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
13 Mar 68	Falou sobre a posição do Brasil no conflito do VIETNAME.	Nº 35-I
15 Mar 68	Falou sobre o primeiro aniversário do Gov CS.	Nº 37-I (Supl)
31 Jan 68	Falou sobre a crise político-militar.	Nº 10-I
20 Mar 68	Falou sobre a candidatura de KENEDY à Pres dos EUA.	Nº 40-I
26 Mar 68	Falou sobre o comício do MDB em SÃO CAETANO DO SUL/SP;	Nº 44-I
02 Abr 68	Levantou questão de ordem sobre agressão sofrida por Deputados no movimento estadual.	Nº 49-I
03 Abr 68	Solicitou esclarecimentos ao Executivo sobre os últimos acontecimentos.	Nº 50-I
17 Fev 68	Falou sobre o efetivo do Exército Nacional e Política salarial.	Nº 23-I
04 Abr 68	Fêz advertências ao Gov e à Casa sobre a gravidade da situação atual.	Nº 51-I
16 Abr 68	Falou sobre o Arrôcho Salarial.	Nº 57-I
17 Abr 68	Falou sobre atentado por bombas no QG do II Ex.	Nº 58-I
01 JUN 68	<p>Em seu discurso disse o seguinte: "é mister retirar dos acontecimentos da França as lições que encerram, antes que seja tarde e enquanto e tempo de fazer, pelo caminho pacífico, o que mais tarde sera exigido pelo violento.</p> <p>A primeira lição: não ha homens providências e os assim considerados não bastam para resolver os complexos problemas de uma nação moderna.</p> <p>A segunda lição: e necessarios olhar de frente e com seriedade as aspirações das novas gerações, embora expressas muitas vezes contraditoria e em confusamente.</p> <p>As velhas gerações podem estar muito satisfeitas com as estruturas atuais. Os moços, porem, nao admitem que, na epoca da explosão, dois terços da humanidade estejam presos ao subdesenvolvimento e a fome. Os jovens querem do progresso o que ele possa proporcionar, e para todos. É um novo socialismo humanista que surge.</p> <p>O descompasso entre esta aspiração e a ação das velhas cupulas dirigentes causa explosões, como a francesa.</p> <p>E aqui, que acontecerá? Onde estao concentradas as atenções da atual</p>	

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED - MDB/SP

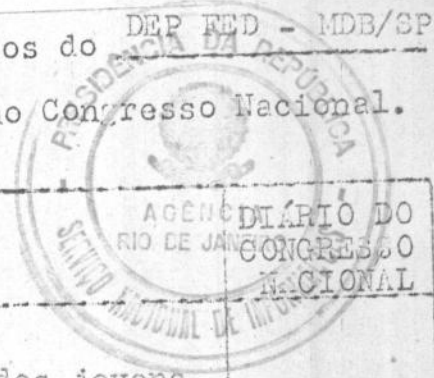
DAVID José LERER.

no Congresso Nacional.



DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
01 JUN 68	<p>camada dirigente?</p> <p>Nas areas de segurança nacional, nas sublegendas, em saber se o proximo Presidente sera um civil submisso ou o Ministro do Exercito? A classe politica com seus velhos vícios, os militares com suas ambições novas, todos cercando um Governo reacionario, imobilista e incompleto e incompetente, mas que, todo os dias, vai ao espelho dos IBOPEs perguntar-se: "Ha alguem mais bonito do que eu?"</p> <p>Duas perguntas: 1ª) Há, alguém aqui capaz de afirmar que não se repetira em breve no Brasil o que ja esta ocorrendo na França? 2ª) Que esta fazendo o Governo para evita-lo?</p>	No 88-I
05 JUN 68	<p>Referindo-se a venda de terras da Amazonia, a estrangeiros, disse o seguinte: "O MDB pedira a anulação das vendas irregulares de terras da Amazonia a estrangeiros e a desapropriação das vendas regulares feitas a estrangeiros / na mesma regio, pelo valor declarado no IBRA.</p> <p>Disse ainda, Onde estão as providencias prometidas pelo Ministerio da Justiça? Que fez o SNI ate agora? E a cupula do Poder Militar, que sobre tudo tem opiniao, que diz a isto?</p> <p>Onde esta a linha dura que so é dura com só é dura com os adversarios vencidos e desarmados".</p>	No 90-I
31 MAI 68	<p>Referindo-se ao projeto da sublegenda, disse o seguinte: "A aprovação da Lei das sublegendas - mostrengos jurídico que transforma, num passo de magica, eleições majoritarias em proporcionais - sera a gota d'agua na tolerancia da Oposicao. A atmosfera da Camara e irrespiravel. O caos politico e a desmoralização do Legislativo são intoleraveis. A desculpa esfarrapada, o slogan desmoralizado de evitar o mal maior, ja não prevalece. O mal maior que ai esta. Acenam-se com a ditadura; e hoje / onde vivemos?</p>	No 87-I
07 JUN 68	<p>Em aparte, o epigraçado entre outras coisas disse o seguinte: "Ha alguns meses foi assinado, nas selvas da Bolivia, Ernesto Che Guevara: ha algumas horas foi assassinado, nas selvas de Los Angeles, Robert Kennedy, de forma diferente, com metodos diferentes, e com filosofias diferentes. Ambos queriam a libertação dos povos oprimidos do mundo, a reforma e a justiça social. Ernesto, um revolucionario, Kennedy, um reformista. Mas asseguro a V.Exa que, da mesma forma que a bandeira e o retrato de Che Guevara continuam sendo carregados pelas ruas de Paris,</p>	

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED - MDB/SP
 DAVID José LERER. no Congresso Nacional.



DATA	RESUMO DO DISCURSO	
07 JUN 68	da Alemanha, e estão no pensamento dos jovens da America Latina, dos que tem ideias revolucionarias, a memoria de Robert Kennedy - ja não o revolucionario, mas o reformista - tambem permanecera na mente daqueles reformistas de vontade, em todo o mundo que lutam para que haja justiça social, para que haja reforma e para que 2/3 da humanidade se liberte da miseria e da fome, neste seculo de prosperidade".	SUP DC Nº 92-I
26 JUN 68	<p>Em seu discurso, entre outras coisas disse o seguinte: "Fazendo uma comparação entre De Gaule e Costa e Silva, entre a França e o Brasil, encontramos o seguinte: De Gaule era um governante legitimo, assim se considerava. E por considerar-se legitimo, não encarava nem encara os movimentos populares com desafio, e sim como reivindicação.</p> <p>Que fez De Gaule, quando 10 milhões de operários estavam em greve, com Paris literalmente em chamas? Primeira medida: demitiu o Ministro da Educação; foi buscar um Ministro da Educação na sua propria organização Capitain, o qual era chamado degualista de esquerda, líder dos estudantes; deu aumento de salario; comprometeu-se a fazer as reformas estruturais e disse quais eram essas reformas escalonou-as no tempo e no espaço; finalmente, convocou eleições submeteu-se ao veredito das urnas, concedeu anistia aos inimigos, e até aqueles que queriam derruba-lo. Por que teve De Gaule a coragem de fazer tudo isto? Porque ele o considerava um governante legitimo e, como tal, não tinha medo de se submeter ao veredito popular.</p> <p>Que faz Costa e Silva? Que faz o Governo / atual? Sabe que e ilegitimo, tem consciencia de sua ilegitimidade e por isso ve em cada passeata de estudantes um desafio, como dizem as notas da PM, como diz o Ch da PM, como diz o Gen Lisboa. Tudo e desafio para o Governo, porque considera o povo seu adversario, seu inimigo etc".</p>	Nº 101-I
28 JUN 68	<p>Referindo-se a passeata realizada na GB no mês de JUN 68, das maes de familia, professores, religiosos, estudantes, etc, disse o seguinte: "A manifestação de ontem realizada na GB, foi a replica, quatro anos depois da "Marcha da Familia Com Deus Pela Liberdade". A diferenca e que a anterior foi fruto da mistificação. E a atual, da desmistificação. A primeira foi fruto do medo e a atual da perda do medo.</p> <p>Foi vencida uma etapa. É disto que se tem de convencer toda a classe politica brasileira e os governantes neste Pais".</p>	Nº 103-II

Resumo dos principais pronunciamentos do ^{DEP FED MDB/SP}
 DAVID José LERER. no Congresso Nacional



DATA	RESUMO DO DISCURSO	
28.6.68	<p>Falando sobre a ocupação da UnB pela Polícia, arrancando os estudantes das suas camas, com o fito de apurar se tinha algum material subversivo, entre outras coisas citou o seguinte: "Nesse sentido, e, aproveitando a oportunidade / que me oferece a discussão deste projeto que trata da ocupação de próprios da União por servidores públicos federais, e de outras providências, sugiro eu aos responsáveis pela segurança pública de Brasília e solicito ao Sr Ministro da Justiça que, já que os próprios da União foram ocupados por servidores públicos federais e foram vasculhados, depredados e roubados, as outras providências a serem tomadas sejam, antes de mais nada, a devolução aos alunos da UnB desses pertences que foram roubados pelos policiais responsáveis pela manutenção da ordem e que são os primeiros a instaurar desordem, os primeiros a provocar agitação, os primeiros a dilapidar o patrimônio público. Eles, que deveriam prevenir a população contra os ladrões, eles que deveriam defender a população do furto, são os primeiros ladrões, são os primeiros a furtar.</p> <p>Exigimos providências imediatas dos superiores desses policiais para que este material se ja devolvido aos seus legítimos proprietários".</p>	<p>Nº 103-II</p>
05.7.68	<p>Falando sobre prisões feitas por autoridades policiais, entre outras coisas citou o seguinte: "arbitrarias as prisões, já disseminam os Deps que me precederam, porque atentam contra a Constituição e contra a Declaração dos Direitos do Homem. A repressão é anti-democrática / porque viola o direito fundamental de manifestação de expressão e de opinião, e desonesta porque publicamente e negada; e demagógica porque serve apenas o faturamento político do Sr Abreu Sodre".</p>	<p>Nº 108-I</p>
09.8.68	<p>Em seu discurso, entre outras coisas disse o seguinte: "venho saudar a posição da Comissão Executiva Nacional do MDB pela resolução ontem tomada de enviar uma delegação a Corumba para prestar solidariedade ao ex-Presidente JQ. O ex-Pres Rep tomou uma posição viril e irreversível. Percebi na disposição do Sr JQ, uma vontade de, desta vez e definitivamente integrar-se no movimento opositorista de libertação nacional e de redemocratização do País".</p>	<p>Nº 133-I</p>

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED - MDB/SP
 DAVID José LERER. no Congresso Nacional

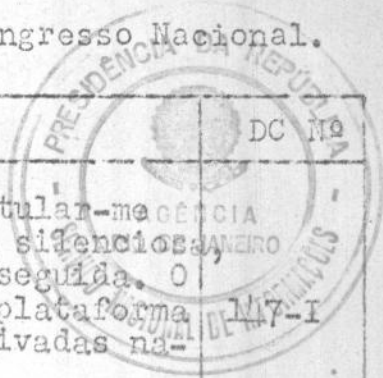
DATA	RESUMO DO DISCURSO	DC
8.8.68	<p>Em seu discurso, disse: "o Governo Federal baixou uma portaria ilegal proibindo passeatas. Mas que os estudantes cariocas pretendiam ontem, na GB, não era realizar uma passeata, e, sim, uma simples concentração. Seu objetivo não era subversivo, entendendo-se como tal a pregação da derrubada do Governo pelas armas. Queriam apenas pedir de forma pacífica, a libertação de seu líder Vladimir Palmeira, preso de forma arbitrária e abusiva. Este direito lhes é assegurado pelo § 27, do Art. 150, da Constituição de 67.</p> <p>Para impedir esta concentração, as Forças Armadas transformaram a GB numa praça de guerra. A sensação era de invasão iminente, houve mais de 200 prisões gratuitas de estudantes e populares, cujo único crime era passar pela Cinelândia. Não seria melhor ter investido na reforma universitária o dinheiro gasto com a mobilização belica?"</p>	<p>No 132-I</p>
24.8.68	<p>Falando sobre o aumento dos militares em 20% concedido pelo PR a partir de Set 68, disse o seguinte: "achamos justíssimo, como não podíamos deixar de achar, o aumento de 20% por cento concedido aos servidores militares da União. Na verdade, esse aumento vai a muito mais, devido as vantagens dos cargos que os militares ocupam.</p> <p>O que não conseguimos, porém, compreender, é por que o Governo não concedeu igual aumento aos servidores públicos federais civis e das autarquias. Trata-se de uma discriminação. Devemos insistir junto ao Governo para que S.Exa. o Sr Presidente da República conceda aos servidores federais e das autarquias o aumento similar concedido aos militares. Caso contrário, estará promovendo uma discriminação iníqua".</p>	<p>No 141-I</p>
27.8.68	<p>Falando sobre a alta do dólar, disse: "à véspera da instauração da taxa flutuante do dólar quero comunicar a V.Exa que hoje mesmo pedirei ao Presidente da XXXXXXXX Comissão de Economia, que convoque com a maior urgência o Sr Ministro Delfim Neto para explicar a esta Casa as razões dessa medida e o seu mecanismo. Há uma contradição flagrante entre a atitude tomada pelo Sr Ministro, hoje, e as suas palavras, o seu depoimento prestado na Comissão Parlamentar de Inquerito que estudou a alta do dólar.</p> <p>Sabemos que num País como o nosso os manufaturados exportáveis terão seus preços de exportação sem possibilidades de concorrer porque subirão em decorrência do aumento dos custos internos causados pela alteração cambial".</p>	<p>No 145-I</p>



Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED - MDB/SP
DAVID José LERER. no Congresso Nacional.

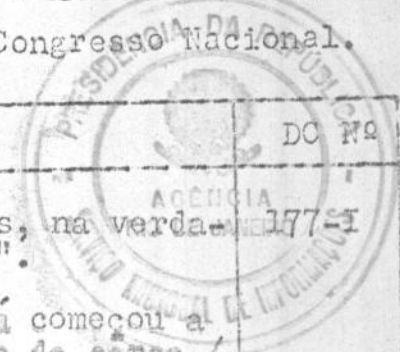
DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
23 AGO 68	<p>Falando sobre a invasão da Tcheco-Eslovaquia pela Rússia, disse: "venho a tribuna em nome do MDB, condenar a agressão da Rússia a Tcheco-Eslovaquia, que se situa na mesma sistemática de agressão a Hungria. A URSS rasgou todos os princípios de direito internacional, rasgou todos os documentos firmados por Moscou, desde o Pacto de Varsovia até a Declaração de Bratislava. Queria a Tcheco-Eslovaquia demonstrar que, sob o regime comunista, é possível conseguir liberdade e reformas. Isto nos obriga a remontar há quatro anos, quando intelectuais, estudantes, os trabalhadores, parte das classes empresariais brasileiras e parte do clero deste País enfim, democratas e homens progressistas de todos os matizes, procuravam, antes do dia 31 de março de 1964, demonstrar que era possível capitalismo com liberdade e com reformas, assim como hoje os tchecos tentavam demonstrar que possível comunismo com liberdade e com reformas".</p>	<p>SUP DC Nº 143-I</p>
28 AGO 68	<p>Falando sobre a reforma cambial, disse: "no momento em que o Gov promove uma reforma cambial com o pretexto de melhorar as nossas exportações e de situar melhor os nossos produtores, e sinto mágoa do caráter antinacional da política econômica-financeira do Ministro Delfim Neto o fato de ela ter sequer tomado na decisão adotada pelo Gov CB, a época dos Ministros Campos e Buhlões, de extinguir a categoria especial de importações e de reduzir, indiscriminadamente as tarifas sobre os produtos importados. Já está a política econômica-financeira do Gov. Lamentável. Senhor Presidente, que quando os ilustres Deps da situação vem a tribuna elogiar esta política ruinosa, que, quando o ilustre Ministro Delfim Netto, afirma que a balança de exportações do Brasil sobe a cada dia que passa não se lembra de que o povo deste País está sofrendo o arrôcho salarial, está cortado substancialmente em importações importantes, que fábricas estão fechando, firmas entram em concordatas e ha uma compressão de despesas em setores essenciais, como educação e saúde, para que se possa importar mais maçãs, uvas, peras, bacalhau, chocolate, crustaceos, vinhos, uisque, fumo, tabaco, para um setor da população que não corresponde a mais de 5% dos 80 milhões de habitantes deste País".</p>	<p>146-I</p>

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED - MDB/SP
~~XXXXXXXX~~ DAVID José LERER. no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DOS DISCURSOS	DC Nº
29.8.68	<p>Em seu discurso, disse: "quero congratular-me com o Congresso Nacional pela vitória silenciosa, sem fanfarras nem foguetes, ontem conseguida. O PR revogou o decreto, o qual abria a plataforma submarina a exploração de empresas privadas nacionais e estrangeiras.</p> <p>Quero dizer que se os os Dep governistas se dedicarem um pouco menos a entoar serenatas a este Governo incompetente e um pouco mais ao estudo serio e a pesquisa fria da realidade nacional, veriam que a ajuda americana, saudada por todos os ignorantes com rojao e banda de musica, está levando o Brasil ao desastre e a completa dependencia".</p>	 <p>117-I</p>
07.9.68	<p>Em seu discurso, disse: "o ilustre Líder do Gov acaba de ler um comunicado da maior seriedade, ao qual esta Casa deve prestar muita atenção. O Min Jarbas Passarinho classifica, em duas palavras, os trabalhadores que reivindicam aumento de salario, nos proximos dissídios coletivos, de minoria radical. Em segundo lugar, considera a reivindicação de melhorias salariais como uma provocação. Em terceiro lugar, dispõe-se a tomar medidas energicas contra eles.</p> <p>De modo geral, os trabalhadores ex foram submetidos, durante quatro anos, a uma politica considerada pelo Min do Trab, pelo Min da Faz e pelo Min do Planej como de confisco salarial".</p>	<p>SUP DC 154-I</p>
21.9.68	<p>Falando sobre a crise estudantil, disse: "há 22 dias foi invadida a UnB. A 9, deveria ter sido dado a luz o resultado da sindicância do Ch do SNI. Onde está o relatório do Gen Garrastazu? Onde a punição dos culpados? Onde as "energicas providências" prometidas? O Presidente usa a surrada tática de deixar o tempo passar, esperando desta forma que a opinião publica esqueça os crimes cometidos em nome da segurança nacional. O Gov caracteriza-se pelo seu imobilismo, não toma nenhuma providência preventiva para as crises, não toma atitudes durante as crises, com medo de agrava-las.</p> <p>Ninguém será punido após os incidentes da UnB. Os desmandos continuarão. Mas de uma coisa fica alertado o Governo: a Nação está cansada. Dêle da sua guarda pretoriana e da filosofia revolucionária. É o ultimo governo deste tipo que o Brasil tera de suportar".</p>	<p>SUP DC 164-I</p>
10.10.68	<p>Em seu discurso, disse: "as ameaças de liquidação física, "punição exemplar" ou cassação de mandato de alguns deputados oposicionistas, que nos chegam e a imprensa por via indireta não são mais que parte da guerra psicologica que se trava contra todos aqueles que ainda não perderam a capacidade de se indignar ao Brasil. Não faremos o jogo</p>	

Resumo dos principais pronunciamentos do DEP FED - MDB/SP
DAVID José LERER. no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DOS DISCURSOS	DC Nº
10.10.68	dos que, a pretexto de punir deputados, na verdade de querem fechar o Congresso Nacional".	177-I
15.10.68	<p>Em seu discurso, disse: "o Governo já começou a reforma universitária em SP. A prisão de cerca de 1.000 estudantes em SP é manifestamente ilegal. Os congressos estudantis, desde 1945, sempre foram aceitos por todos os governos como conclaves normais. O congresso é clandestino? E quem o atirou na clandestinidade, senão o regime de 1964? Quais serão as consequências no meio estudantil do País senão o recrudescimento das assembleias, das greves e das passeatas, que o Governo diz que quer evitar? Não é o próprio Governo que as provoca com a repressão ao congresso da UNE? Enquanto isto continuam sem serem punidos os responsáveis pelo terrorismo oficial, como no caso da invasão da UnB ou o terrorismo oficioso, que na mesma madrugada depredou o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina da USP, assinando CCC. Esta se criando um clima de demência radical, de insegurança coletiva, de terror político, que está paralisando o desenvolvimento econômico da Nação que a todos cobre de humilhação e de vergonha e que arrasta o País inclusive com ameaça de cassação de mandatos parlamentares ao clima de golpe".</p>	180-I



HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO

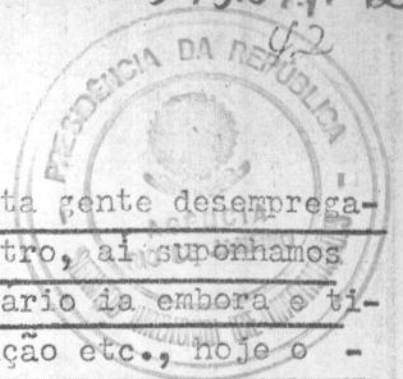
RADIO:- CULTURA: 22:00 HRS.

DATA:- 25/9/66

ENTREVISTADO:- DAVID LERER - (MDB) -



Amigos, muitas vezes ao me sentar diante de um microfone - comecei a pensar comigo mesmo e me colocar na posição de um ouvinte de - Rádio, puxa eu estou aqui em casa, ou estou no meu carro, no meu automovel tranquilamente, de repente ouço a tal história do Horário político, e começa o cidadão a falar, eu me colocando no seu lugar amigo ouvinte quem sabe eu possa entender como cada um de nós se sente diante da política - diante dos políticos, e diante dos dois Partidos que aí estão, voce deve querer saber afinal aque aqui nós viemos, para que que nós estamos aqui, e se adianta alguma coisa, principalmente isto, que adianta alguma coisa este homem, este candidato, e vir diante de um microfone e por-se a fa - lar, a falar, a falar, o que muitas vezes ninguém entende e as vezes nem ele mesmo, pois sim amigo, num determinado momento da vida deste País, - aconteceu uma reviravolta que tomou o nome de "REVOLUÇÃO", que assim mes - mo deu-se o nome de Revolução, mandatos foram cassados, cassaram o manda - to do JQ do JK do JG de estudantes de trabalhadores e militares e funcio - nários públicos, cassou-se mandato dizendo-se desta vez este País vai me - lhorar, nós vamos fazer uma limpeza neste País, e depois disto o País vai - ficar muito bom, vai ficar ótimo, muito bem o povo esperou, esperou, espe - rou, esperou o País melhorar, e continua esperando até hoje, mas ao invés - do País melhorar, nós vimos exatamente o contrário, está aqui ao meu lado - uma jornalista, e eu gostaria até de perguntar a ela, o que é que a sra. - acha o País melhorou ou piorou? vamos ser imparcial, voce sabe assim na - Imprensa nós não podemos fazer pronunciamentos, mas se voce me permite - eu gostaria de fazer assim, já que a oportunidade aconteceu, algumas per - guntas assim como uma espécie de Pinga-Fogo. De início voce doutor, da - licença de chama-lo de voce, eu também t - ho um primo médico e assim já - o conheço a algum tempo, DAVID LERER voce que é médico dos metalúrgicos - nós somos da Industria, se voce for eleito o que voce vai fazer pelos - metalúrgicos? Cláudia o governo fez uma série de Leis que prejudicam mui - to todos os que vivem de salários, prejudicam sumamente, por exemplo fez - Leis que congelam os salários, ao mesmo tempo que permitem que aumente o - custo de vida, voce sabe que hoje deacordo com a politica do Sr. ROBERTO - CAMPOS, o aumento de salário é igual a metade do aumento do custo de vida - por exemplo se o custo de vida aumentar 50 o salário aumenta 25, se o cus - to de vida aumentar 100 o salário aumenta 50, isto significa que a mulher - do trabalhador quando vai a feira, cada semana que passa traz a cesta mais - vazia com o mesmo salário, isto significa que a mulher do operário vive - sempre reclamando, e reclamando com razão, e o marido não tem a quem re - clamar, porque se ele for reclamar em sem, digo sua Industria, vão dizer..



dizer a ele que ele pode ir embora, porque existe muita gente desempregada, e se ele for embora eles imediatamente admitem outro, ai suponhamos que este mesmo operario va embora, antigamente o operario ia embora e tinha direito a uma indenizacao, aviso previo indenizacao etc., hoje o mesmo governo o do sr. ROBERTO CAMPOS fez uma lei, que acaba com a estabilidade e portanto acaba com a indenizacao, acaba com o aviso previo e no lugar da estabilidade pois uma coisa, chamada fundo de garantia de tempo de servico, que nao garante ninguem, mas que e sem duvida nenhuma o fundo do poço.

Antigamente quando o trabalhador com dez anos de casa ia embora, ele percebia uma indenizacao, um mes do ultimo reajustamento salarial por ano de servico, entao ele teria 10 vezes aquele salario, entao ele teria 10 vezes um salario, mais o aviso previo, hoje isto acabou, hoje o trabalhador que entra numa Industria, tem que escolher entre a indenizacao, e o fundo de garantia de tempo de servico, mas posso dizer a voce que em primeiro lugar acaba com a indenizacao, e tira toda a seguranga do trabalhador, e absolutamente prejudicial, e como o trabalhador tem que escolher entre o fundo de garantia de Tempo de servico e a estabilidade, se escolher a estabilidade, ele nem consegue emprego e o que esta acontecendo nas Industrias depois que foi aprovado o fundo de garantia de tempo de servico.

Eu gostaria de me referir um pouquinho a outro problema, o que que voce acha Cláudia de nós abordarmos agora, o problema dos dois Partidos que ai estão? voce sabe que nós temos hoje dois Partidos no País um deles é a ARENA, e o segundo é o MDB, a ARENA é o Partido que apoia o Presidente da República o Mal. CB, e que assina em cruz aquilo que ele faz, todas essas leis que eu considero prejudiciais ao povo, foram feitas pelo Presidente e aprovadas pela ARENA, e o MDB é contra é o Partido do contra, eu quero dizer o seguinte, o MDB é contra todos aqueles atos do governo que são prejudiciais ao povo, nós gostaríamos muito de bater palmas ao governo, se ele acertasse, mas infelizmente ele passa a metade do tempo errando, outra metade do tempo agravando os erros, por isso que nós só temos uma escolha, é ser de fato contra, agora o que acontece é o seguinte, como é que a ARENA, conseguiu aprovar todos esses projetos e todas essas Leis, muito simples, é porque dos 400 Deputados que a na Câmara 280 são da ARENA e 120 são do MDB. Em primeiro lugar o que eu acho mais grave é haver 280 da ARENA contra 120 do MDB, assim sendo a ARENA sempre ganha, e no dia 15 de novembro o que nós vamos fazer é justamente inverte em vez de serem 280 da ARENA vamos ser 280 do MDB, e 120 da ARENA, com a maioria no Parlamento, com a maioria dos Deputados Federais no MDB nós conseguiremos, derrotar estas leis.

Acabar com a eleição indireta e voltar com a eleição direta, de agora em diante em vez de ser nomeado Presidente da República, por que o próximo Presidente da República, vai ser nomeado é o Sr. Mal. CS e

HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO
 RÁDIO DIFUSORA:- 22:00 HRS.
 DATA:- 5/10/66 - MDB -
 ENTREVISTADO:- DAVID LERER.



Fui um dos primeiros em S. Paulo a dizer não as perseguições e as cassações, desde o primeiro minuto disse não às leis do governo CB, disse não aos decretos que tem levado a fome aos trabalhadores, o desespero aos Industriais e a falta de liberdade aos Estudantes.

É justamente por ser jovem é que sou candidato. Os Estudantes que me apoiam, são jovens também, mas patriotas e corajosos. A Câmara Federal precisa de renovação, de idéias novas, de homens novos, de gente nova com disposição de luta, de velho chega o governo.

De fato o sr. ROBERTO CAMPOS está limpando o País, está limpando o País das firmas Nacionais para só dar lugar aos grandes grupos Internacionais (econômicos) os quais ele protege, está limpando o Brasil do ferro, do nosso Petróleo, dos nossos minérios Atômicos, comprou ferro da "ANFORP" da BONDANCHELLI da Telefonica por dezenas de bilhões de cruzeiros, entregou um Porto para a exportação do nosso "Minério" HANNA CORPORATION, liquidou com a lei de remessa de lucro e assinou acordo de investimento e acordo Atômico que atentam contra a soberania Nacional, tudo isto, tudo isto foi aprovado na Câmara Federal porque a maioria dos Deputados Federais é da ARENA, e para dizer não a tudo isto nós precisamos votar nos candidatos do MDB.

Os trabalhadores não se queixam, porque o governo Federal amordaçou os Sindicatos Operários das Cidades e liquidou os do CAMPO, apoiado pelos membros da ARENA, notem bem, prendeu, torturou, destituiu, demitiu, processou, condenou, cassou militares e civis, acabou com o direito legítimo de greve, liquidou também a única maneira democrática de um trabalhador angariar mais pão para os seus filhos que hoje estão com fome, o salário mínimo é essa miséria que vocês vêm de Cr\$ 84.000, o governo esmagou os salários dos trabalhadores dos servidores públicos e autárquicos, mas permitiu que o custo de vida continuasse subindo sem parar.

O Presidente CB disse que dava o direito de opção entre o fundo de garantia e estabilidade, mas que opção? Que escolha é essa se um candidato à emprego opinar pela estabilidade, não conseguirá o emprego? Ninguém está garantido com o chamado Fundo de Garantia, nós temos que dizer não ao Fundo de Garantia, com este fundo o empregado sofre prejuízo, quando o demitido perde o direito a indenização e ao Aviso prévio.

Eu sei, estas eleições não vão modificar muito as coisas no País, mas é uma oportunidade para o povo dizer não, por isso é preciso votar, é preciso também saber que votar na ARENA Partido do governo é votar.

FLS. II -

votar na fome e na miséria, votar em branco é ajudar o governo, pois o voto é anulado, votar em branco é votar no CB, o sr. e a sra. precisam votar no MDB pois a hora é de dizer não a este estado de coisas, quem vota em branco tira votos do MDB, e ajuda o governo que aí está, repito votar em Branco é votar no CASTELO BRANCO.



Rio de Janeiro - GB

Em, de dezembro de 1968

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº /SG-1/68

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça sobre o Senhor DAVID JOSÉ LERER deputado Federal pelo MDB, Seção de São Paulo.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL

3.1.1 Diário do Congresso Nacional

Em, 13 Set 67

" Sr Presidente, o Governo passa metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os. Assim, após adotar uma atitude agressiva

.....

para com o Sr. J. K. e ter recebido o trôco, já se pensa em confiná-lo.

Será que a equipe dirigente não se compenetrara de que o ex-presidente não está sózinho? De que já não se pertence? De que já não representa mais apenas os cassados, nem a Frente Ampla somente, mas a esmagadora maioria dos brasileiros, sedentos de pacificação e anistia? "

Em, 23 Jan 68

" A censura não se limita mais a interferir no cinema e no teatro, mas até mesmo no campo das artes plásticas. Quando da recente exposição de fotografias, foi proibida a de Che Guevara, que nos jornais do Brasil e do mundo inteiro foi publicada sem oposição alguma. Agora, numa sala reservada e limitada, quando se exhibe a fotografia de Che Guevara, isso constitui um ato de subversão, e acham que, como tal, deve ser censurada.

Na música, um recente "long play", de Caetano Veloso teve uma das suas faixas cortadas, porque falava em aborto e anticoncepcional "

Em, 30 Jan 68

" Sr. Presidente, peço licença aos ilustres pares para, em nome do povo de São Paulo, protestar contra a transformação da nossa cidade numa verdadeira praça de guerra, nos últimos dias.

Chegou-se a instalar no pico de Monto Jaraguá, que domina a Capital do Estado, uma bateria de 155 milímetros. O prejuízo causado pela insólita mobilização militar foi para nosso comércio exterior, para o prestígio internacional do país, para o nosso crédito no exterior e para aquilo que os tecnocratas tanto prezam que são investimentos estrangeiros muito superior a

.....

todos os discursos que a Frente Ampla e o MDB somados, poderiam ocasionar.

Essa atitude do Governo Federal envergonhou São Paulo. Seria ridículo, se não fôsse tão triste, o espetáculo melancólico de um governo que teme sua própria sombra, que vive com o dedo no gatilho, porque é incompetente e inseguro, porque não tem simpatia e o respeito do povo e, por isso, precisa meter medo no povo.

São Paulo está cansado de trabalhar para sustentar paradas bélicas e um Presidente que tira dois meses de férias em Petrópolis. São Paulo quer ver trabalho e até agora não viu ".

Em, 15 Mar 68

" Nada mudou. Durante um ano o Governo passou a metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os.

Um superpoder militar constituindo minoria nas Forças Armadas preside a tôdas atividades da nação amparado num conceito obscurantista de segurança nacional ".

Em, 04 Abr 68

" E nós denunciemos o Governo Federal ou pelo menos um setor dêle, principalmente caracterizada pela Casa Militar e pelos que em tôrno dela circundam, como responsável pelo ridículo de que estamos sendo cobertos no exterior e pela humilhação de que a Nação está sendo vítima no seu interior.

Conclamamos esta Casa a que assumam a plena responsabilidade das suas obrigações para com o povo que denuncie isto à Nação, que entre imediatamente em diálogo com o Executivo, que busque trazer o Executivo de volta para Brasília, que fale ao Presidente Costa e Silva, advertindo-o dos perigos a que está levando este

.....

País, antes que seja tarde demais, e antes que aquilo que agora é apenas uma guerrilha urbana se transforme numa guerra civil ".

Em, 06 Abr 68

" Sr. Presidente e Srs. Deputados, realizou-se ontem, na Guanabara, aquilo que esperamos seja o último ato de uma drama que poderia ter o nome "Dois perdidos numa noite suja", em que os dois perdidos são as Forças Armadas e o Governo e a noite suja é uma vasta provocação, na qual foi utilizado o protesto legítimo e garantido pelo Art. 150 da Constituição dos estudantes contra o assassinato de um seu irmão de 16 anos ".

Em, 26 Jun 68

" Que faz Costa e Silva? Que faz o Governo atual? Sabe que é ilegítimo, tem consciência de sua ilegitimidade e por isso vê em cada passeata de estudantes um desafio, como dizem as notas da Polícia Militar, como diz o Chefe da Polícia Militar, como diz o General Lisboa. Tudo é desafio para o Governo, porque considera o povo seu adversário; tudo é desafio, porque considera o povo seu inimigo ".

Em, 28 Jun 68

" Primeira a mais importante, é que foi rompida a barreira do medo. De agora em diante o povo manifestar-se-á, cada vez mais maciça e frequentemente. Os operários também. A classe média também, a classe empresarial também. As brava - tas, os arrebanhos, as violências, as arbitrariedades e os demandas destes quatro anos têm de parar já, porque, se não, serão respondidos doravante, e, de crise em crise, a temperatura irá aumentando, até a explosão final ".

Em, 08 Ago 68

" Continuando nesta ordem de perguntas: onde está o Presidente da República? Na Amazônia, da mesma forma como esteve no Rio Grande do Sul durante a última crise estudantil. O Presidente governa, ou não, o País? Quem governa o País: os oficiais da Vila Militar, o General Sizenô Sarmiento ou o Presidente da República? Para onde se quer levar a Nação? Sentimos que tudo se está desmanchando e deteriorando aos golpes de violência, da omissão e da incapacidade administrativa.

Sr. Presidente, Srs. Deputados os acontecimentos de ontem, na Guanabara, foram um degrau acima no prestígio dos estudantes junto à opinião pública. É mais uma pá de cal neste regime que, positivamente, não tem condições de sobrevivência. A força é o maior sinal de fraqueza dos governos."

Em, 02 Set 68

"Onde está o Presidente? O comportamento do Mal Costa e Silva mostra que o líder dentro do atual sistema está nas mãos dos organismos secretos da segurança. O próprio Ministro Gama e Silva é apenas um útil "cabeça de turco"; serve para ser malhado politicamente, mas não tem nenhuma autoridade real sobre o sistema policial militar que é a base e o núcleo do regime. O que o governo secreto quer da chamada classe política e do Presidente Costa e Silva é apenas cobertura para seus atos e seus programas, cujos fundamentos e diretrizes nem mesmo ao Congresso ou à própria ARENA permite discutir seriamente".

Em, 20 Set 68

" Sr. Presidente, V. Excelência e a Casa toda ouviram a declaração que fez o ex-Chefe de Esta

do, Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando convocado para prestar declarações, há poucos minutos lidas pelo Deputado Hermano Alves.

Não poderíamos deixar de externar a nossa opinião sobre esse problema. Acredito que o único derrotado no episódio é o seu único culpado: O Governo Federal. Derrotado, porque sobre a opinião moderadora do diplomata Magalhães Pinto predominou a atitude policial do ex-jurista Gama e Silva. Derrotado, porque demonstrou novamente a sua visceral e congênita incapacidade de proceder democraticamente".

Em, 04 Out 68

" Afirma que as Fôrças Armadas são "a garantia maior do regime de liberdade (sic) em que vivemos". Esquece de que existem o Poder Judiciário e o Poder Legislativo e confessa que o regime se apoia única e exclusivamente nas baionetas.

Diz, no entanto, uma verdade indiscutível quando em outro trecho afirma que "tudo que fui e tudo o que sou devo ao Exército". É uma verdade. Que candidatura foi imposta ao Congresso pelas armas e se mantém pelas armas e pela fôrça de uma minoria que, a pretexto da luta contra "os contra-revolucionários" na verdade quer continuar montada num lucrativo poder ".

Em, 08 Out 68

"3) O Presidente da República não tem condições para oferecer garantias ao Congresso Nacional enquanto continuar prisioneiro de grupos radicais e neofascistas que subvertem as normas democráticas e geram um clima de tropelias, indisciplina, insegurança e intranquilidade. Somente depois de punidos e expurgados, depois de revogada as legislações autoritárias, entre as quais as de Imprensa e Segurança e convocada uma Assembléia Nacional Constituinte para elabo

.....
 rar uma Constituição democrática estará esta Ca
sa tranqüila ".

3.2

DISCURSOS FORA DO CONGRESSO

Em, 27 Jul 63

Discursou em ato público em comemoração ao ani-
 versário da Revolução Cubana.

Em, 14 Set 63

Candidato a vereador em SP, discursou aos operá-
 rios da Siderúrgica Aliperto incitando-os e le-
 vando-os à greve.

Em, 04 Set 64

Realizou palestra no Sindicato dos Metalúrgicos
 de SP, na qual afirmou: "a Revolução mudou de
 homens mas o que precisava mudar, realmente, era
 o regime, que deveria ser socialista".

Em, 24 Out 64

Falou na "Assembléia Inter-Universitária", de
 grêmios estudantis em São Paulo, tecendo críti-
 cas ao Governo e ao MEC e defendendo a reabertu-
 ra da UNE.

Em, 28 Out 64

Falou em ato público em São Paulo combatendo o
 fechamento da UNE.

Em, 14 Mai 65

Em ato público da UNE, no Centro do Professora-
 do Paulista, provocou agitação com violento dis-
 curso no qual declarou que "podiam chamá-lo de
agitador, de agente da União Soviética ou qual-
quer outra coisa" mas fazia questão de procla-
 mar "não iremos à República Dominicana".

3.3 ENTREVISTAS OU PRONUNCIAMENTOS NA IMPRENSA

Em, 25 Out 65

A Rádio Escuta do SNI registrou pronunciamentos subversivos de DAVID JOSE LERER pelo rádio, em termos injuriosos, inclusive, às Forças Armadas.

3.4 MANIFESTOS

Em, 28 Fev 64

Participou ao lado de ALMINO AFONSO, FUED SAAD e PAULO DE TARSO, do lançamento de um manifesto do BUREAU POLÍTICO DO PARTIDO REVOLUCIONÁRIO TROTSKISTA", durante a solenidade de instalação da "FRENTE DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL", em São Paulo.

3.5 DEPOIMENTOS EM INQUÉRITOS E SINDICÂNCIAS

Em, 31 Dez 63

Foi preso, com outros, como incurso na Lei de Segurança do Estado, por ser pilhado distribuindo boletins de caráter subversivo, respondendo a inquérito.

Em, 31 Mar 64

Foi preso, preventivamente, por duas vezes, tendo respondido a IPM por subversão. Em consequência, foi expurgado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, do qual era médico.

Em, 22 Out 64

Foi intimado pela Subchefia da DOPS/SP para prestar depoimento por atividades subversivas.

3.6 INFORMAÇÕES

.....

DAVID JOSÉ LERER é considerado, progressivamente, um dos mais ativistas adeptos do Partido Comunista. Não padece dúvida, pois, que as anotações do Departamento de Ordem Política e Social são exaustivas, constantes e sequentes em relação às vinculações do deputado DAVID JOSÉ LERER com o Partido Comunista e com os seus objetivos subversivos, de que o ex-vereador se tornou fiel propagandista e executor. (CENIMAR).

O deputado DAVID JOSÉ LERER, desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitador e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudantil como médico do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo sempre manifestou, aberta e acintosamente, suas convicções comunistas. É um declarado inimigo da Revolução de 31 de março e das Forças Armadas e um perigoso agitador com livre trânsito nas áreas estudantis e operárias, notadamente no setor dos metalúrgicos da cidade de São Paulo, nas quais exerce atividades subversivas há vários anos. (CIE).

4. Nestas condições, pelo vênha para sugerir sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandado eletivo federal do senhor DAVID JOSÉ LERER.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de mais profundo respeito.

Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

DAVID JOSE LERER

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º
DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1968

I N D I C E G E R A L

DOCUMENTO Nº 1 - FICHA INDIVIDUAL

DOCUMENTO Nº 2 - INFORMAÇÃO DO S N I

DOCUMENTO Nº 3 - OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS
DE INFORMAÇÕES OU JÁ EXISTENTES NA SG/
CSN

3.1 - Discursos no Congresso Nacional

3.2 - Citações de discursos proferidos fora do
Congresso Nacional

3.3 - Relatórios

3.4 - Informes e informações.

DOCUMENTO Nº 1

FICHA INDIVIDUAL

FICHA INDIVIDUAL

- 1) Nome - DAVID JOSÉ LERER
- 2) Naturalidade - SÃO PAULO - SP
- 3) Data de nascimento - 29 de Outubro de 1937
- 4) Filiação - MAX LERER e PERLA LAJA LERER
- 5) Profissão - MÉDICO
- 6) Estado Civil - SOLTEIRO
- 7) Endereço - Rua Prestes nº 384 - 4º andar
Aptº 41 - São Paulo
- 8) Identidade -

DOCUMENTO Nº 2

INFORMAÇÃO DO S N I

DOCUMENTO Nº 3

OUTROS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS ÓRGÃOS DE INFORMA-
ÇÕES OU JÁ EXISTENTES NA SG / CSN

3.2

DISCURSOS FORA DO CONGRESSO NACIONAL

(Citações)

Em, 27 Jul 63

Discursou em um ato público no qual se comemorava o aniversário da Revolução Cubana.

Em, 14 Set 63

Como candidato a vereador em SÃO PAULO, discursou aos operários da Siderúrgica ALIPERTO, em linguagem subversiva incitando-os à greve e levando-os à sua concretização.

Em, 04 Set 64

Realizou uma palestra para operários, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de SÃO PAULO, na qual afirmou, entre outras coisas, o seguinte: "a Revolução mudou de homens mas o que precisava mudar, realmente, era o regime, que deveria ser socialista".

Em, 24 Out 64

Participou da "Assembléia Inter-Universitária" que reuniu grêmios estudantis de SÃO PAULO orientados pela UNE e, em discurso proferido, teceu ásperas críticas ao Governo e ao MEC, defendendo a reabertura imediata da UNE.

Em, 28 Out 64

Discursou em um ato público realizado em SÃO PAU-

CONTINUAÇÃO DO ITEM 3.2 - DISCURSOS FORA DO CONGRESSO NACIONAL -2-
.....

IO, promovido pelas lideranças estudantís comunis-
tas, com vistas à campanha contra o fechamento da
UNE.

Em, 14 Mai 65

Discursou em uma reunião de líderes estudantís da
UNE, em SÃO PAULO, realizada no Centro do Profes-
sorado Paulista. Com seu violento discurso con-
tra a Revolução e o Govêrno, provocou agitação pro-
testando contra o envio de fôrças brasileiras pa-
ra SÃO DOMINGOS. Entre outras coisas afirmou:
que: "podiam chamá-lo de agitador, de agente da U
NIAO SOVIÉTICA ou qualquer outra coisa, mas fazia
questão de proclamar que não iremos à REPÚBLICA
DOMINICANA".

Em, 29 Jul 65

Tomou parte, como membro da mesa diretora dos tra-
balhos, no XXVII Congresso da UNE, realizado em
BRASÍLIA. Foi um dos oradores do Congresso.

Em, 13 Ago 68

Discursou durante o V Congresso dos Trabalhadores
nas Indústrias Metalúrgicas; Mecânica e de Materi-
al Elétrico do Estado de SÃO PAULO. No seu dis-
curso, incitou a classe operária a sair para as
ruas como elemento de pressão contra o Govêrno.
Pregou a derrubada pela fôrça da Lei nº 4.330 (Lei
da Greve), explicando que o Estado de Sítio em na-
da afetará o operariado. Pregou, também, a derru-
bada do Govêrno através da LUTA ARMADA, pois o
Govêrno demonstra insegurança.

3.3

RELATÓRIOS

ANEXO C. 1 - Relatório do Gabinete do Ministro da Mari-
nha, no que se refere ao Deputado DAVID JO-
SE LERER.

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

Daí pois, também, a expressiva votação de 31.660 votos na área restrita de seu Município.

II - DAVID JOSÉ LERER - Ex-Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, médico do Sindicato dos Metalúrgicos, elegeu-se Deputado Federal com 30.344 votos. É considerado, progressivamente, dos mais ativistas adeptos do Partido Comunista.

Em 30-7-1963, figurou entre os candidatos do Partido Socialista Brasileiro;

Em 14-9-1963, candidato a Vereador pela Capital e já em campanha eleitoral subversiva, incitou e levou à greve os operários da Siderúrgica Aliperto. Nos volantes de sua propaganda, ali distribuídos, lia-se: "Médico dos Metalúrgicos". "Desde estudante firme na luta dos trabalhadores pela "Reforma de Base" e "Justiça Social"";

Em 27-7-1963, participou, como membro, de ato público, em comemoração da Revolução de Cuba;

Em 29-10-1963, o Diário Oficial do Estado publica o resultado de sua votação, como Vereador pelo Partido Socialista Brasileiro: - 3.883 votos. Eleito, comprometeu-se a formar grupos de elementos especializados, para percorrer o interior do Estado, com a finalidade de obter recursos para custear a ida a Cuba, em 4-11-63, do Delegado Brasileiro, que deveria participar do "Congresso Continental de Solidariedade a Cuba", que se realizou naquele País sob o regime comunista;

Em 31-12-1963, o Diário da Noite, de São Paulo, noticia que o médico David Lerer foi, com outros, preso como incurso na Lei de Segurança do Estado, por ser pilhado na distribuição de Boletins de caráter subversivo;

Em 28-2-1964, ao lado dos adeptos do comunismo Fued Saad, Almino Afonso e Paulo de Tarso, êstes dois cassados pela Revolução de 1964, participou do lançamento nesta Capital, no Centro de Professorado Paulista, da "Frente de Mobilização Nacional", preparação

CONFIDENCIAL

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

revolucionária do Governo João Goulart, quando se falou "das reformas de base e da próxima vitória do proletariado, que seria alcançada mediante o sagrado dever de fazer a Revolução Comunista do Brasil";

Em 29-2-1964, participou de ato público, tido como subversivo, em que se procedeu à instalação da "Frente de Mobilização Popular" e se distribuiu manifesto do "Bureau Político do Partido Revolucionário Trotskista";

Em fevereiro de 1964, ainda, participou de campanha promovida pelo "Pacto de Ação Conjunta", visando manter, em postos de direção do IAPI e do SAMDU, comunistas notórios;

Em Março de 1964, durante o Movimento Revolucionário, esteve detido, preventivamente, por duas vezes;

Em 15-5-1964, o Jornal "A Folha da Manhã", publica a fotografia do Vereador David José Lerer, do Partido Socialista Brasileiro, noticiando a sua soltura pela polícia, após dez dias de prisão;

Em 10-6-1964, já em consequência da Revolução de Março de 1964, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, sob o regime de intervenção, ao fazer o expurgo dos elementos comunistas de seus quadros, expurga, também nessa categoria, o seu antigo médico o Vereador David Lerer;

Em 23-7-1964, Comissão de Sindicância do IAPI, solicitou, ao DOPS de São Paulo, informações sobre vários elementos, entre eles David José Lerer. Idênticas informações foram solicitadas, pela II Secção do 2º Exército, a respeito da atuação de David José Lerer no programa subversivo "Largando Brasa", da Rádio Marconi, também subversiva;

Em 4-9-1964, comparece ao Sindicato dos Metalúrgicos, para uma palestra que disse ser de cordialidade, mas na qual afirmou que: "a Revolução mudou de homens, mas o que precisava realmente mudar era o regime, que deveria ser socialista";

Em 22-10-1964, é intimado pela Sub-Chefia da Delegacia de Ordem Social, para prestação de esclarecimentos sobre sua atuação reconhecidamente subversiva;

CONFIDENCIAL

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

Em 24-10-1964, comparece à "Assembléia Inter-Universitária", para participar, com grêmios estudantis, dos agitados problemas relacionados com a extinção da UNE, UEE e outras organizações congêneres, em cuja oportunidade se teceram críticas à orientação educacional do Governo, notadamente, ao Ministro Suplicy de Lacerda;

Em 28-10-1964, participou de ato público de repulsa ao projeto do MEC que visava ao fechamento da UNE;

Em 9-11-1964, esteve presente à reunião do "Conselho dos Centros Acadêmicos filiados à UNE", com os mesmos objetivos;

Em 19-2-1965, em face de divergências nas bases do Partido Comunista, sobre as eleições para a Prefeitura da Capital, vence a ala obediente à ordens da cúpula comunista, dando como oficial a Chapa em que David Lerer figura como Vice: Chapa Franco Montoro-David Lerer;

Em 1º-3-1965, acompanhou o Sr. Jânio Quadros em visitas eleitorais de propaganda pró candidatura Faria Lima à Prefeitura da Capital, participando da divulgação dos slogans usados pelo ex-Presidente cassado pela Revolução: "Votar em Faria Lima é praticamente votar em todos os elementos cassados pela atual e ridícula Revolução";

Em 1º-4-1965, figura como componente de uma organização israelita denominada "MAPAN", que se tem como vinculada ao jornal socialista "AL HAMISCHMAR", impresso na Gráfica "ISBRA";

Em 19-5-1965, em ato público realizado no Centro do Professorado Paulista, promovido pela UNE, o Vereador David Lerer provoca agitação, declarando não importar que o chamem de agitador, agente da União Soviética ou qualquer outra coisa, pois se, à presença de Getúlio Vargas, no Anhangabaú, alguém já declarava que nossos filhos não iriam à Coréia, agora proclamava: "não iremos, também, a República Dominicana";

Em 26-7-1965, na Convenção Municipal do Partido Socialista Brasileiro, em que se homenageavam socialistas, um prêso e outro exilado, FRANCISCO JULIÃO E MAX DA COSTA SANTOS, foi eleita a Comissão Executiva Municipal, figurando David José Lerer como Vice-Presidente;

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

Em 29-8-1965, quando já vedada a propaganda eleitoral por meio de pixamento, o nome de David José Lerer, figura, em termos de declarações policiais, como infringente do Código Eleitoral;

Em 26-10-1965, a Rádio Escuta do Serviço Nacional de Informações registra pronunciamentos subversivos de David José Lerer, visando inclusive as Classes Armadas;

Em 1º-2-1966, em reunião no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, presentes os socialistas Remo Forli, Ivo Rodrigues e outros, DAVID JOSÉ LERER fazia sentir aos elementos ligados à Diretoria do Sindicato, deposta pela Revolução, a necessidade de cerrar fileiras no Partido (que tanto poderia ser o Socialista quanto o Comunista) para fazer oposição ao Governo;

Em 21-4-1966, na "Concentração de Trabalhadores Pró Estabilidade", uma das promoções do programados comunistas para preparar o advento das eleições de 15-11-1966, entre as várias mensagens de várias procedências, o Vereador "Comunista" DAVID LERER se fez portavoz de uma da Câmara Municipal de São Paulo";

Em 14-10-1966, a Direção Estadual do Partido Comunista Brasileiro decide adotar DAVID JOSÉ LERER, Joaquim Jacome Formiga, Anacleto Campanella, Maria Della Costa, Dorival Masci de Abreu, e Ewaldo de Almeida Pinto, sob a denominação de candidatos "DEMOCRATAS", mediante compromissos financeiros em relação à campanha, contribuição para o Partido e manifestação, nos pronunciamentos públicos: "Contra a Ditadura", "Contra a Carestia" e "Pela Estabilidade dos Trabalhadores", slogans de tônica comunista. (Doc. 4)

Não padece dúvida, pois, que as anotações do Departamento de Ordem Política e Social são exaustivas, constantes e sequentes em relação às vinculações do diplomado DAVID JOSÉ LERER com o Partido Comunista, e com os seus objetivos subversivos, de que o ex-Vereador se tornou fiel propagandista e executor.



3.4 INFORMES E INFORMAÇÕES

ANEXO D.1 - Informe da Assessoria Parlamentar do Ministro do Exército.

ANEXO D.2 - Informação nº 0085/6 SET 57/ARME 0137 do CENI MAR.

ANEXO D.3 - Informação existente na Secretaria-Geral do CSN.

ANEXO D.4 - Informe com histórico das atividades recentes do Deputado DAVID JOSÉ LERER, da 2ª Divisão do Gabinete do Ministro da Marinha.

ANEXO D.5 - Informação nº 0691, de 18 de Dezembro de 1968, do Centro de Informações da Marinha.

ANEXO D.6 - Recorte de "O ESTADO DE SÃO PAULO", de 23 Jul 67.

Deputado DAVID LERER - MDB-SP

DAVID JOSÉ LERER e não DAVID LERER, é médico, ainda jovem, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

- Desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitador e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudantil.

- David Lerer foi admitido como "clínico geral" do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo, por indicação do então Diretor daquele Sindicato, JOSÉ GOMES DE SOUZA, filiado ao extinto PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, pelo qual chegou a candidatar-se, sem êxito, a um cargo eletivo. Foi posteriormente indiciado em IPM, cujos motivos determinantes e cujos resultados até hoje se desconhece.

- Durante o tempo em que exerceu o posto de clínico geral do Sindicato, DAVID LERER sempre manifestou aberta e acintosamente suas convicções comunistas e se prevalecia de suas funções para propaganda política, quer pessoal, quer em defesa dos comunistas que então dominavam os postos / chaves da diretoria do Sindicato.

- Face às suas atividades subversivas no exercício das funções de médico, o diretor clínico do departamento médico do Sindicato, Dr. ANTONIO CUNHA, tentou por várias vezes fazer com que fosse despedido. Nunca conseguiu esse objetivo, pois, a diretoria, dominada pelos comunistas, protegia DAVID LERER.

- DAVID LERER deixou de especializar-se em Cirurgia Plástica, segundo / consta seria muito bem dotado para essa especialidade, para continuar se dedicando às suas atividades políticas.

- Eleito Vereador para a Câmara Municipal de São Paulo, continuou como médico do Sindicato, sempre fazendo propaganda subversiva, tendo inclusive, participado ativamente de todos os movimentos estudantis verificados na época.

- Logo após a "Revolução de 31 de Março", o Diretor Clínico, Dr ANTONIO CUNHA, por solicitação do interventor nomeado para o Sindicato o Professor CARLOS FERREIRA DOS SANTOS, foi elaborado um relatório que apresentava aspectos profissional, moral e político de DAVID LERER. Esse relatório -- segundo o interventor -- destinava-se ao Comando do II-Exército.

- Do referido relatório, constaram os seguintes tópicos:

PROFISSIONAL: - Durante sua campanha eleitoral para vereador da Capital, abusava do cargo de médico do Sindicato, receitando medicamentos aos associados em excesso, contrariando as normas gerais do Departamento Médico, gratuitamente e sem o devido exame clínico. Tal fato foi comunicado à diretoria do Sindicato e foi sugerido o seu afastamento. A diretoria advertiu o médico.

- Após sua eleição para Vereador, passou a faltar sem motivo justificado, com gritante prejuízo para os associados do Sindicato.

(continua)

- A diretoria tomou conhecimento das reuniões que o mesmo realizava nas salas do sindicato, em horas fóra do expediente, com pessoas, muitas de las, extranhas ao Sindicato.
- Tendo ficado devidamente apurado pela diretoria do Sindicato, roubo de lençoes, toalhas e aparelho de pressão, por elementos que participavam das ditas reuniões, esta tomou providências, levando inclusive o caso ao conhecimento da Polícia.
- Certe feita, manifestou ao diretor clínico, suas simpatias pelo regime Castrista, tendo sido advertido.
- A diretoria do Sindicato, para permitir que o mesmo pudesse cumprir seu mandato de Vereador "socialista", facilitou seus horários de trabalho.
- Tendo chegado por várias vezes atrasado para o trabalho, foi advertido pelo diretor clínico, tendo sido relaxada pela diretoria a advertência.
- A diretoria sempre deixou de tomar conhecimento das faltas de DAVID LERER, por considerar que o mesmo era "socialista".
- Após a "Revolução de 31 de Março", foi despedido definitivamente do Sindicato dos Metalúrgicos.

POLÍTICO:-

- Candidatou-se a Vice Prefeito de São Paulo e obteve expressiva votação.
- Candidatou-se a Deputação Federal e obteve votação tão expressiva que constituiu-se em surpresa.
- Embora despedido do sindicato, continuou grangeando a simpatia de todos os seus associados e fez sua propaganda eleitoral dentro do mesmo.
- Durante sua campanha política atacava pesada e insultosamente a Revolução e o Governo Revolucionário.

IMPRESSÕES DE SEUS COLEGAS DE TRABALHO:-

- Comunista declarado, militante e ativo.
- Usa quaisquer meios para atingir ao que se propõe, inclusive subserviências e dissimulações, para iludir pessoas desavisadas de suas verdadeiras intenções.
- Inimigo das Forças Armadas e da Revolução de 31 de Março.
- Perigoso e agitador.
- Tem livre trânsito nas áreas estudantis e operárias de São Paulo, notadamente no Sindicato dos Metalúrgicos, onde exerceu atividades subversivas por vários anos.
- Na sua campanha para Vice Prefeito, contou com o apoio da Deputada IVETE VARGAS.

INFORMAÇÃO Nº 0085/657267/APME-0137

Assunto: DAVID LINER - Deputado (MDB/SP)
Origem: Documento pertencente ao M. Exército.
Disseminação: CENT. R. - SUP. AMR.
Anexo: Cópia em thermo-fax de Informações do epigrafado.

Esta Seção tomou conhecimento do documento (cuja cópia em thermo-fax segue em anexo).

//////

FORM. DE BILHETE

MINISTERIO DA MARINHA

DATA 26/11/1968 Nº

EM

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO - BRASÍLIA

Cargo superior

Assinatura

CENIMAR

Cargo

DIRETORIA GERAL - BRASÍLIA - QUADRA - CEMA

INFORME

78 DE - CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	
VERACIDADE	

(S/avaliação da origem)

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(DEPENDENTE DO RECEBIDOR)

DIRETORIA INTERIOR

PARA ADIÓS - País de origem

País/origem a que se refere

- Residem no BRASÍLIA PALACE HOTEL treze deputados, tendo as diárias de hospedagem pagas pelo Congresso Nacional, perfazendo um total de R\$1.040,00 (mil e quarenta cruzeiros novos) para cada pessoa.
- Residem lá os Deputados DAVID LEBER e HELIO NAVARRO. São vistos, constantemente, naquele Hotel os deputados OSWALDO LIMA FILHO, MARCIO MOREIRA ALVES e HERMANO ALVES. Em suas palestras nota-se a simpatia dos parlamentares pelo comunismo.
- Por ocasião do incêndio havido na cozinha do Palácio da Alvorada o Deputado DAVID LEBER, que se encontrava fazendo lanche, disse que deveria ser uma bomba explodindo no Palácio e não fogo.
- O Deputado JOSÉ ADALFO CHAVES AMARANTE, em sociedade com o Sr. ADALBERTO DO VALE, locatário do Brasília Palace Hotel, compraram uma mansão no outro lado do lago, em frente do Palácio da Alvorada. Lá têm, também, duas lanchas de luxo. No mês passado promoveram um banquete na mansão, quando compareceram aproximadamente 50 deputados, dentre eles DAVID LEBER, FURLAN e CARDOSO ALVES. FÁBIO LIMA, Prefeito de São Paulo lá esteve a convite do Deputado CHAVES AMARANTE. Ventilaram assuntos em torno de militares, tendo HERMANO ALVES se expressado mais ou menos da seguinte forma: "você pensam que militares são gente? Eles não são nada, apenas ladrões ocupando cargos na administração pública".
- O Deputado AMARANTE e o Sr. VALE, após o banquete, estudavam a possibilidade de realizarem constantemente tais festas. No entanto precisavam de uma fórmula para cobrirem as despesas.
- O Deputado OSWALDO FURLAN é conhecido no Hotel por suas bacanais lá promovidas. Seguidamente tráz de São Paulo 4 ou 5 mulheres de idade entre 15 e 20 anos. Das o tempo entregam-se a outros, principalmente aos militares que lá estão hospedados, em pro-

GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA

DATA 26 / 11 / 1968 Nº

EMA
Caso Superior
CENIMAR
Caso

ORIGEM **IX**

REFERÊNCIA **IX**

DISEMINAÇÃO **IX**

INFORME / ~~RECORRIDO VERIFICADO~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo receptor)

DISEMINAÇÃO ANTERIOR **IX**

PARA ADIDOS - País de origem País/órgão a que se refere

(CONTINUAÇÃO...)

cura de dólares. O Deputado ao descobrir briga com as mesmas e ar-
ruma novo lote em São Paulo. OSWALDO FURLAN é um dos Diretores do
Hotel.

7. - A Boite do Brasília Palace Hotel vem sendo frequentada por garotas
de menor idade, que muitas vezes se prostituem nas mãos dos deputa-
dos, passando a fazer "proteir" no local depois.
8. - Também residia no Hotel o irmão de FURLAN que a alguns meses deflo-
rou uma menor. Atualmente faz a vida no Hotel e sábado (21/10/68)
dormiu com DAVID LERER.
9. - O Deputado FURLAN quando está com suas amantes gasta diariamente
parte de R\$300,00.
10. - O Deputado [✓]SANTIELLI SOBRINHO, mensalmente, trás de São Paulo a sua
família (10 pessoas) a qual fica hospedada no Brasília Palace Ho-
tel, gastando uma média de 200 (duzentos cruzeiros novos) por dia
só de alimentação.
11. - O Deputado CHAVES AMARANTE possui um carro Uirapuru, placa nº DF
1-56-07.
12. - O Deputado [✓]NEY FERREIRA tem uma amante que disse atrás esteve em
Brasília e se hospedou no Brasília Palace Hotel por conta do Depu-
tado. Aqui permaneceu por 15 dias. Estava numa Kombi 68 na qual es-
tava inscritos os dizeres: Granja YA-YA - Ruy Ferreira - Bahia.-L-

DAVID JOSE LERER

1. DAVID JOSE LERER, é médico, jovem ainda, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitador e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudantil.
2. O referido médico foi admitido como clínico geral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo, sito à Rua do Carmo, nº 171, São Paulo, Capital, por indicação do então Diretor daquele Sindicato, JOSÉ GOMES DE SOUZA. Este Diretor pertencia ao PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, pelo qual chegou a candidatar-se, sem êxito, a um cargo eletivo, e foi posteriormente indiciado em um IPM, cujos motivos determinantes e cujos resultados desconheço.
3. Durante o tempo em que exerceu as funções de clínico geral no Sindicato, DAVID LERER sempre manifestou aberta e abertamente / suas convicções comunistas e se prevalecia de suas funções para / propaganda política, quer pessoal, quer em defesa dos comunistas que então dominavam os postos-chave da diretoria do Sindicato.
4. Face às suas atividades subversivas no exercício das funções / de médico, o Diretor Clínico do Departamento Médico do Sindicato, Dr ANTONIO GUNHA, tentou por várias vezes fazer com que ele fosse despedido. Nunca, porém, conseguiu esse objetivo, pois a Diretoria, dominada pelos COMUNISTAS, protegia DAVID LERER.
5. DAVID LERER deixou de se especializar em cirurgia plástica, especialidade para a qual, segundo consta, seria muito bem dotado, / a fim de continuar se dedicando às suas atividades políticas.
6. Eleito vereador à Câmara Municipal de São Paulo, continuou como médico do Sindicato, sempre fazendo propaganda subversiva, tendo, inclusive, participado ativamente de todos os movimentos estudantis verificados na época.
7. Logo após a Revolução de 31 de Março, o Diretor Clínico Dr ANTONIO GUNHA, por solicitação do interventor então nomeado para o Sindicato, Prof CARLOS FERREIRA DOS SANTOS, elaborou um relatório em que apreciava os aspectos profissional, moral e políticos de / DAVID LERER. Esse relatório destinava-se, segundo o interventor, a ser encaminhado ao QG do II-Exército, e sua cópia fiel é a seguinte:

"DAVID JOSE LERER"

Profissional:- Durante a sua campanha eleitoral para Vereador da Capital, chegou ao meu conhecimento que abusava do / cargo de médico do Sindicato, receitando medicamentos aos associados, os quais são fornecidos gratuitamente aos mesmos / associados, em desacôrdo com as normas gerais do Departamento Médico, ou seja, em excesso, e sem o devido tempo clínico.

Comuniquei o fato à Diretoria do Sindicato, sugerindo o afastamento do médico, e adverti o médico. A Diretoria advertiu o médico.

Após a eleição do médico e vereador, eleito, passou a faltar ao serviço, com prejuízo dos associados. Adverti-o e solicitei providência a Diretoria. Proibi-o e solicitei providências / da Diretoria, das reuniões que realizava na sala de consultas, após o expediente, com pessoas muitas delas estranhas / ao Sindicato. Providências só foram tomadas quando a Diretoria apurou que o roubo de lençóis, toalhas e um aparelho de pressão, foi praticado por um dos associados que se reunia / com o médico. Tenho conhecimento que o caso foi levado à Polícia.

O médico fazia propaganda política dentro do Sindicato, quer pessoal, quer em defesa das "lutas" pregadas pelos "Comunistas Diretores".

Manifestou ao Diretor Clínico, suas simpatias pelo regime / castrista, sendo advertido de que seria por mim afastado do Sindicato se no recinto deste se manifestasse. Trabalhando o médico no período de 17 às 20 horas, e sendo o horário do Diretor Clínico, das 8 às 11 horas, não tive oportunidade de observar suas manifestações castristas no recinto do Sindicato, embora tenha conhecimento de suas atividades políticas dentro e fora do Sindicato. A Diretoria do Sindicato para possibilitar ao Dr. Lerer o exercício de Vereador socialista, permitiu que trabalhasse no Sindicato, às 20, 40 e 60 feiras, no período de 8 às 11 horas, e às 30, 50 e sábados, das 17 às / 20 horas, sendo que aos sábados, em redúcio, no período da manhã.

Fiz sentir à Diretoria que esse horário era prejudicial aos serviços do Departamento Médico; a Diretoria, em decisão recente, resolvera transferi-lo exclusivamente para o período da manhã, contratando outro médico para o serviço noturno. / Nos últimos dias da quinzena de março, tendo o médico chegado ao serviço, com grande atraso (no período da manhã), detivei que não iniciasse seus trabalhos, advertindo-o mais // uma vez, que iria propor à Diretoria, seu afastamento definitivo. O Presidente em exercício Sr JOSÉ GOMES DE SOUZA relaxou minha determinação, informando-me que tudo seria solucionado com a transferência definitiva de horário do médico. Na qualidade de Diretor Clínico, jamais consegui o afastamento de Dr Lerer, mesmo porque o argumento da Diretoria de "que / eu o perseguia por ser ele socialista"; eu não o perseguia / como médico, mas sim o advertia como castrista convicto que eu sabia ser ele, e que com suas pregações revolucionárias / tumultuava o ambiente do Departamento Médico.

Resumo: Nada há que o desabone no exercício de suas funções de médico do Sindicato.

- Político: - Vereador eleito pelo Partido Socialista, ligado a todos os movimentos grevistas do Sindicato, reunindo-se / como já declarei, no Sindicato, com pessoas até estranhas / no quadro social, sendo, conforme me declarou, simpatizante fervoroso do regime castrista. Tenho conhecimento de que certa vez foi preso juntamente com um piquete de greve.
8. Após a Revolução, David Lerer foi despedido definitivamente / de seu emprego de médico do Sindicato. Naquela ocasião causou en- / pério aos demais médicos do Sindicato o fato de que ele não hou- / vesse sido cassado.
9. David Lerer continuou no exercício de seu mandato de vereador. Posteriormente candidatou-se a Vice-Prefeito de São Paulo, tendo / feito sua campanha juntamente com o Deputado Federal IVONE VARGAS. / Não conseguiu ser eleito, mas obteve expressiva votação.
10. Mais tarde David Lerer se candidatou a Deputado Federal e, pa- / ra surpresa dos que o conheciam do Departamento Médico do Sindi- / cato, conseguiu eleger-se. Note-se que, em diversas eleições an- / teriores, vários metalúrgicos que ocupavam cargos da Diretoria / do Sindicato, apresentando-se como candidatos, nunca conseguiram / se eleger nem obter votação expressiva.
11. Apesar de despedido, DAVID LERER fez ambas as campanhas, tan- / te para Vice Prefeito como para Deputado Federal, dentro do Sindi- / cato dos metalúrgicos, sempre atacando pesada e insultosamente / a Revolução e o Governo do Marechal Castello Branco.
12. A opinião do informante sobre DAVID LERER é a seguinte:
- Médico jovem, culto e inteligente.
 - Comunista declarado e militante muito ativo.
 - Uza de todos e quaisquer meios para atingir os fins a que se / propõe. Vale-se, inclusive, da subversão e da dissimulação / quando isso lhe interessa; e que, em determinadas ocasiões, / pode dificultar a uma pessoa desavisada o reconhecimento de su- / as reais intenções.
 - Inimigo fidalgo, declarado e sincero da Revolução de 31 de Mar- / ço e das Forças Armadas.
 - Elemento perigoso e agitador, tem livre trânsito nas áreas es- / tudantis e operárias, notadamente no setor metalúrgico, da ci- / dade de São Paulo, nas quais exerce atividades subversivas / por vários anos.

NOME: LENER - David José

OBS: Comunista

DATA	HISTÓRICO
10 Jun 66 INFO	- Identificado em IPM como membro do Partido Comunista Brasileiro. Ref.: 312.2/1397-1399
11 Set 67 INFO	<p>- Médico - Deputado Federal.</p> <p>- ENDEREÇOS: BR: QL.1/6, casa 1, fone: 2-5403 SP: R.Prestes, 384, Apt 41, fone: 32-0451 RJ: R.Senador Vergueiro, 207, Apt 501, fone: 25-1565.</p> <p>- Desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitador e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudantil.</p> <p>- Durante o tempo em que exerceu as funções de clínico geral no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo (Rua do Carmo nº 171/SP), sempre manifestou aberta e acintosamente suas convicções comunistas e se prevalecia de suas funções para propaganda política, quer pessoal, quer em defesa dos comunistas que então dominavam os postos-chave da Diretoria do Sindicato.</p> <p>- Eleito vereador à Câmara Municipal de São Paulo, continuou como médico do Sindicato, sempre fazendo propaganda subversiva, tendo, inclusive, participado ativamente de todos os movimentos estudantis verificados na época.</p> <p>- Após a Revolução, foi despedido definitivamente de seu emprego de médico do Sindicato, o que causou espécie aos demais médicos do Sindicato o fato de que ele não houvesse sido cassado.</p> <p>- Posteriormente candidatou-se a Vice-Prefeito de São Paulo, tendo feito sua campanha juntamente com a Deputada Federal IVETE VARGAS.</p> <p>- Comunista declarado e militante muito ativo.</p> <p>- Inimigo fidalgo, declarado e acintoso da Revolução de 31 de março de 1964.</p> <p>- Elemento perigoso e agitador, tem livre trânsito nas áreas estudantis e operárias, notadamente no setor metalúrgico, da cidade de São Paulo.</p> <p>Ref.: 714/39-37</p>
06 Out 67	C-3 - Consta que faz parte de um Movimento Secreto de ligação internacional e liderado por Janio Quadros. Ref.: 401.3/1052
03 Abr 68	<p>INFE - Por ocasião do movimento estudantil em Brasília, provocado pela morte de um estudante na GB, compareceu ao Gabinete do Reitor, para ouvir um relato da situação, que foi objetivo e tranquilo.</p> <p>- Perturbou o relato da situação, juntamente com o Deputado Martins Rodrigues, que também compareceu.</p> <p>REF.: P-604/186-185.</p>
05 Abr 68	<p>INFO - Nessa data, juntamente com outros parlamentares, reuniu-se na residência do Po. CODINHO em Brasília, onde foram debatidos assuntos sobre o ATO do Governo, de cassação da Frente Ampla, a criação de novo movimento com outra sigla, prosseguimento da plataforma da Frente Ampla, etc.</p> <p>REF.: P-943/246-245.</p>

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

ANEXO D.5

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 18 /12/1968 Nº 0691

~~INFORME~~/INFORMAÇÃO/~~PI.BUSEX~~

ORIGEM: xxx

REFERENCIA: xxx

DISSEMINAÇÃO: GMM - CEMA - CSN -
CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR xxx

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere

DAVID JOSÉ LERER - Deputado Federal (MDB/SP).

- 30/10/1963 - Médico do Sindicato dos Metalúrgicos. Foi preso durante uma greve dos trabalhadores de indústria de São Paulo.
- 10/9/1964 - Consta de uma relação de comunistas ou que cooperaram - ativamente para o desenvolvimento do comunismo no Brasil. Nesta época era vereador pelo PSB, em São Paulo.
- 29/7/1965 - Tomou parte, como membro da mesa diretora dos trabalhos, no XXVII Congresso da UNE, realizado em BRASÍLIA.
- 20/5/1966 - Estêve envolvido em atividades subversivas de membros - do Partido Comunista Paraguaio, em São Paulo.
- 10/1966 - Foi apoiado pelo P.C.B. nas eleições para deputado federal.
- 29/2/1968 - Estêve no Uruguai, onde estabeleceu contatos com JANGO e BRIZOLA. Tendo sido portador de uma série de recomendações políticas para o movimento anti-revolucionário.
- 7/3/1968 - Foi integrante da FRENTE AMPLA, como representante de JANGO.
- 5/4/1968 - Segue, em anexo, trechos do discurso pronunciado pelo - marginado da tribuna da Câmara de Deputados, nesta data.
- 17/4/1968 - O Procurador da República, junto ao STE deu parecer favorável a perda de mandato dos deputados federais DAVID JOSÉ LERER, HELIO NAVARRO, GASTONE RIGHI, LOURIVAL DE ABREU e dos representantes do MDB na Assembléia Legislativa

FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

CONT. ANEXO D. 5

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMACOES DA MARINHA

DATA 18/12/1968 Nº 0691

~~INFORME~~/INFORMACAO/~~EXEUSCK~~

ORIGEM: XXX

REFERENCIA: XXX

DISSEMINACAO: (Continuacao...)

AVALIACAO	
CONFIANCA	XX
VERACIDADE	XX

DISSEMINACAO ANTERIOR XXX

INDICE DE CLASSIFICACAO
(preenchido pelo recebedor)

PARA ADIDOS - Pais de origem-----Pais/area a que se refere

tiva de São Paulo deputados JOAQUIM FORMIGA e FERNANDO REITE PEREIRA, sob o fundamento que os eleitos são "integrantes e adepto do extinto P.C.B".

- 23/4/1968 - Segundo informe A/1 o deputado DAVID JOSE LERER é comunista e viciado em entorpecentes.
- 4/5/1968 - Requereu ao STF, ordem de "habeas-corpus" em favor de seu irmão, jornalista BERNARDO LERER, preso em São Paulo, durante as manifestações do dia 1º de maio, na Praça da República.
- 22/6/1968 - Durante os acontecimentos realizados no Congresso Nacional quando dar presença da cúpula da F.E.U.B. no plenário daquela casa, defendeu os estudantes, portando - na ocasião um cartaz com os seguintes dizeres: "OPOSICAO DE LUTO DENUNCIA REGIME DE TERROR".
- 25/7/1968 - Estêve em articulações com o fim de organizar uma greve geral, que deveria eclodir em vários estados do País com a participação de operários e estudantes.
- 13/8/1968 - Compareceu no V Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétricos - do Estado de São Paulo, quando, em discurso, incitou a classe operária para sair às ruas como elemento de pressão. Pregou a derrubada da Lei nº 4330 (Lei da Greve) - pela força, explicando que o Estado de Sítio em nada a-

FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS

CONT. ANEXO D. 5

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMACOES DA MARINHA

DATA 18/12/1968 Nº 0691

INFORME/INFORMACAO/POBUSCA

ORIGEM: XXX

REFERENCIA: XXX

DISSEMINACAO: (Continuacao...)

AVALIACAO	
CONFIANCA	XX
VERACIDADE	XX

DISSEMINACAO ANTERIOR XXX

INDICE DE CLASSIFICACAO
(preenchido pelo recebedor)

PARA ADIDOS - Pais de origem-----Pais/area a que se refere

fetará o operariado. Pregou, também, a derrubada do Governo, através da luta armada, pois o Governo demonstra insegurança.

20/8/1968 - Juntamente com outros parlamentares, participou da passeata de estudantes em Brasília.

4/10/1968 - Apoiou a atitude de DOM AGNELO ROSSI que se recusou a receber a comenda da Ordem do Mérito.

26/11/1968 - Este Centro pelo Informe nº 0527 encaminhou ao GMM/Rio, CEMA e outros destinatários um relato de atividades, atitudes e procedimentos de deputados federais no BRASILIA PALACE HOTEL.

- Segue, em anexo, cópia da matéria publicada pela "FOLHA DE S. PAULO", de 28/4/1968, que transcreve, respeitando as peculiaridades de grafia e estilo, o levantamento do DOPS/SP sobre o marginado. Este levantamento embora não aceito pelo TRE foi considerado válido pelo Procurador da República junto ao TSE (ver item 17/4/1968).-X-X-X-X

---ooOoo---

" DAVID LERER "

ANEXO D.6

" O ESTADO DE S. PAULO "

DATA 23-JUL-67

Parlamentar ESP
briga na rua 2317

O deputado David José Lerer, em visível estado de embriaguez, desacatou ontem à tarde o soldado da Força Pública Aristides Marques, na esquina da rua São Luiz com a Consolação. O parlamentar do MDB, de 30 anos, solteiro, residente na rua Prates, 384, dirigia o seu automóvel, de chapa 30-62-09, e entrou na contramão na rua da Consolação, esquina da rua São Luís.

Na ocasião, o soldado Aristides Marques — destacado pelo DET para o local — apitou e procurou advertir o contravenitor, pela infração cometida, sem saber que se tratava de um parlamentar. A interferência do policial não foi bem recebida e, entre ambos, estabeleceu-se violenta discussão. O parlamentar apresentou a sua carteira de deputado, reclamando de suas imunidades e insultou o policial.

O incidente aumentou em proporções com a aglomeração de populares, alguns dos quais revoltados com o insolito procedimento de um homem público que se declarava representante do povo. Após muita discussão, o delegado José Gnecco, de serviço na 1.ª Delegacia, teve que ser convocado ao local e, a muito custo, conseguiu convencer o deputado Lerer a comparecer até o Patio do Colegio. Dentro da Polícia, aquele parlamentar do MDB continuou gritando, reclamando as suas imunidades. Gritando, o deputado David Lerer desacatou os policiais e, ainda, ofendeu com palavras de baixo calão o delegado Gnecco. Após ser lavrado boletim de ocorrência na 1.ª Delegacia, David Lerer retirou-se.

NR No. CSS. 73. 04 P. 130

+++++
†
† CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL †
†
† SECRETARIA - GERAL †
†
† ATO INSTITUCIONAL Nº 5 †
†
† PROCESSO DE †
†
† DAVID JOSÉ LERER †
†
†
+++++

DAVID JOSÉ LERER

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO
DO ART. 4º DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5, DE 13 DE
DEZEMBRO DE 1968

DEPUTADO FEDERAL DAVID JOSÉ LERER

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
- D - A N E X O S
 - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS
 - 2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES A IMPRENSA
 - 3 - MANIFESTOS
 - 4 - RELATÓRIOS
 - 5 - INFORMES E INFORMAÇÕES

NP. No. CSS.73.04, p.132

DOC
"A"

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB.,

Em 30 de dezembro de 1968.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 47/SG-1/68

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor DAVID JOSÉ LERER deputado Federal pelo MDB, Seção de São Paulo, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se as manifestações abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL

3.1.1 Diário do Congresso Nacional

Em 13 Set 67

"Sr Presidente, o Governo passa metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando os. Assim, após adotar uma atitude agressiva

para com o Sr. J. K. e ter recebido o trôco, já se pensa em confiná-lo.

Será que a equipe dirigente não se compenetrará de que o ex-presidente não está sózinho? De que já não se pertence? De que já não representa mais apenas os cassados, nem a Frente Ampla somente, mas a esmagadora maioria dos brasileiros, sedentos de pacificação e anistia? "

Em, 23 Jan 68

" A censura não se limita mais a interferir no cinema e no teatro, mas até mesmo no campo das artes plásticas. Quando da recente exposição de fotografias, foi proibida a de Che Guevara, que nos jornais do Brasil e do mundo inteiro foi publicada sem oposição alguma. Agora, numa sala reservada e limitada, quando se exhibe a fotografia de Che Guevara, isso constitui um ato de subversão, e acham que, como tal, deve ser censurada.

Na música, um recente "long play", de Caetano Veloso teve uma das suas faixas cortadas, porque falava em aborto e anticoncepcional "

Em, 30 Jan 68

" Sr. Presidente, peço licença aos ilustres pares para, em nome do povo de São Paulo, protestar contra a transformação da nossa cidade numa verdadeira praça de guerra, nos últimos dias.

Chegou-se a instalar no pico de Monto Jaraguá, que domina a Capital do Estado, uma bateria de 155 milímetros. O prejuízo causado pela insólita mobilização militar foi para nosso comércio exterior, para o prestígio internacional do país, para o nosso crédito no exterior e para aquilo que os tecnocratas tanto prezam que são investimentos estrangeiros muito superior a

.....

todos os discursos que a Frente Ampla e o MDB somados, poderiam ocasionar.

Essa atitude do Governo Federal envergonhou São Paulo. Seria ridículo, se não fôsse tão triste, o espetáculo melancólico de um governo que teme sua própria sombra, que vive com o dedo no gatilho, porque é incompetente e inseguro, porque não tem simpatia e o respeito do povo e, por isso, precisa meter medo no povo.

São Paulo está cansado de trabalhar para sustentar paradas bélicas e um Presidente que tira dois meses de férias em Petrópolis. São Paulo quer ver trabalho e até agora não viu ".

Em, 15 Mar 68

" Nada mudou. Durante um ano o Governo passou a metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os.

Um superpoder militar constituindo minoria nas Forças Armadas preside a tôdas atividades da nação amparado num conceito obscurantista de segurança nacional ".

Em, 04 Abr 68

" E nós denunciemos o Governo Federal ou pelo menos um setor dêle, principalmente caracterizado pela Casa Militar e pelos que em tôrno dela circundam, como responsável pelo ridículo de que estamos sendo cobertos no exterior e pela humilhação de que a Nação está sendo vítima no seu interior.

Conclamamos esta Casa a que assuma a plena responsabilidade das suas obrigações para com o povo que denuncie isto à Nação, que entre imediatamente em diálogo com o Executivo, que busque trazer o Executivo de volta para Brasília, que fale ao Presidente Costa e Silva, advertindo-o dos perigos a que está levando este

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 47 SG-1/68

-4-

.....

País, antes que seja tarde demais, e antes que aquilo que agora é apenas uma guerrilha urbana se transforme numa guerra civil ".

Em, 06 Abr 68

" Sr. Presidente e Srs. Deputados, realizou-se ontem, na Guanabara, aquilo que esperamos seja o último ato de uma drama que poderia ter o nome "Dois perdidos numa noite suja", em que os dois perdidos são as Forças Armadas e o Governo e a noite suja é uma vasta provocação, na qual foi utilizado o protesto legítimo e garantido pelo Art. 150 da Constituição dos estudantes contra o assassinato de um seu irmão de 16 anos ".

Em, 26 Jun 68

" Que faz Costa e Silva? Que faz o Governo atual? Sabe que é ilegítimo, tem consciência de sua ilegitimidade e por isso vê em cada passeata de estudantes um desafio, como dizem as notas da Polícia Militar, como diz o Chefe da Polícia Militar, como diz o General Lisboa. Tudo é desafio para o Governo, porque considera o povo seu adversário; tudo é desafio, porque considera o povo seu inimigo ".

Em, 28 Jun 68

" Primeira a mais importante, é que foi rompida a barreira do medo. De agora em diante o povo manifestar-se-á, cada vez mais maciça e frequentemente. Os operários também. A classe média também, a classe empresarial também. As brava-tas, os arrebanhos, as violências, as arbitrariedades e os demandos destes quatro anos têm de parar já, porque, se não, serão respondidos doravante, e, de crise em crise, a temperatura irá aumentando, até a explosão final ".

Em, 08 Ago 68

" Continuando nesta ordem de perguntas: onde está o Presidente da República? Na Amazônia, da mesma forma como esteve no Rio Grande do Sul durante a última crise estudantil. O Presidente governa, ou não, o País? Quem governa o País: os oficiais da Vila Militar, o General Sizenô Sarmiento ou o Presidente da República? Para onde se quer levar a Nação? Sentimos que tudo se está desmanchando e deteriorando aos golpes de violência, da omissão e da incapacidade administrativa.

Sr. Presidente, Srs. Deputados os acontecimentos de ontem, na Guanabara, foram um degrau acima no prestígio dos estudantes junto à opinião pública. É mais uma pá de cal neste regime que, positivamente, não tem condições de sobrevivência. A força é o maior sinal de fraqueza dos governos."

Em, 02 Set 68

"Onde está o Presidente? O comportamento do Mal Costa e Silva mostra que o líder dentro do atual sistema está nas mãos dos organismos secretos da segurança. O próprio Ministro Gama e Silva é apenas um útil "cabeça de turco"; serve para ser malhado politicamente, mas não tem nenhuma autoridade real sobre o sistema policial militar que é a base e o núcleo do regime. O que o governo secreto quer da chamada classe política e do Presidente Costa e Silva é apenas cobertura para seus atos e seus programas, cujos fundamentos e diretrizes nem mesmo ao Congresso ou à própria ARENA permite discutir seriamente."

Em, 20 Set 68

" Sr. Presidente, V. Excelência e a Casa toda ouviram a declaração que fez o ex-Chefe de Esta

do, Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando convocado para prestar declarações, há poucos minutos lidas pelo Deputado Hermano Alves.

Não poderíamos deixar de externar a nossa opinião sobre esse problema. Acredito que o único derrotado no episódio é o seu único culpado: O Governo Federal. Derrotado, porque sobre a opinião moderadora do diplomata Magalhães Pinto predominou a atitude policial do ex-jurista Gama e Silva. Derrotado, porque demonstrou novamente a sua visceral e congênita incapacidade de proceder democraticamente".

Em, 04 Out 68

" Afirma que as Forças Armadas são "a garantia maior do regime de liberdade (sic) em que vivemos". Esquece de que existem o Poder Judiciário e o Poder Legislativo e confessa que o regime se apoia única e exclusivamente nas baionetas.

Diz, no entanto, uma verdade indiscutível quando em outro trecho afirma que "tudo que fui e tudo o que sou devo ao Exército". É uma verdade. Que candidatura foi imposta ao Congresso pelas armas e se mantém pelas armas e pela força de uma minoria que, a pretexto da luta contra "os contra-revolucionários" na verdade quer continuar montada num lucrativo poder ".

Em, 08 Out 68

"3) O Presidente da República não tem condições para oferecer garantias ao Congresso Nacional enquanto continuar prisioneiro de grupos radicais e neofascistas que subvertem as normas democráticas e geram um clima de tropelias, indisciplina, insegurança e intranquilidade. Somente depois de punidos e expurgados, depois de revogada as legislações autoritárias, entre as quais as de Imprensa e Segurança é convocada uma Assembléia Nacional Constituinte para elabo

.....

rar uma Constituição democrática estará esta Ca
sa tranqüila ".

3.2

DISCURSOS FORA DO CONGRESSOEm, 27 Jul 63

Discursou em ato público em comemoração ao ani-
versário da Revolução Cubana.

Em, 14 Set 63

Candidato a vereador em SP, discursou aos operá-
rios da Siderúrgica Aliperto incitando-os e le-
vando-os à greve.

Em, 04 Set 64

Realizou palestra no Sindicato dos Metalúrgicos
de SP, na qual afirmou: "a Revolução mudou de
homens mas o que precisava mudar, realmente, era
o regime, que deveria ser socialista".

Em, 24 Out 64

Falou na "Assembléia Inter-Universitária", de
grêmios estudantis em São Paulo, tecendo críti-
cas ao Governo e ao MEC e defendendo a reabertu-
ra da UNE.

Em, 28 Out 64

Falou em ato público em São Paulo combatendo o
fechamento da UNE.

Em, 14 Mai 65

Em ato público da UNE, no Centro do Professora-
do Paulista, provocou agitação com violento dis-
curso no qual declarou que "podiam chamá-lo de
agitador, de agente da União Soviética ou qual-
quer outra coisa" mas fazia questão de procla-
mar "não iremos à República Dominicana".

3.3

ENTREVISTAS OU PRONUNCIAMENTOS NA IMPRENSAEm, 25 Out 65

A Rádio Escuta do SNI registrou pronunciamentos subversivos de DAVID JOSE LERER pelo rádio, em termos injuriosos, inclusive, às Forças Armadas.

3.4

MANIFESTOSEm, 28 Fev 64

Participou ao lado de ALMINO AFONSO, FUED SAAD e PAULO DE TARSO, do lançamento de um manifesto do BUREAU POLÍTICO DO PARTIDO REVOLUCIONÁRIO TROTSKISTA", durante a solenidade de instalação da "FRENTE DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL", em São Paulo.

3.5

DEPOIMENTOS EM INQUÉRITOS E SINDICÂNCIASEm, 31 Dez 63

Foi preso, com outros, como incurso na Lei de Segurança do Estado, por ser pilhado distribuindo boletins de caráter subversivo, respondendo a inquérito.

Em, 31 Mar 64

Foi preso, preventivamente, por duas vezes, tendo respondido a IPM por subversão. Em consequência, foi expurgado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, do qual era médico.

Em, 22 Out 64

Foi intimado pela Subchefia da DOPS/SP para prestar depoimento por atividades subversivas.

3.6

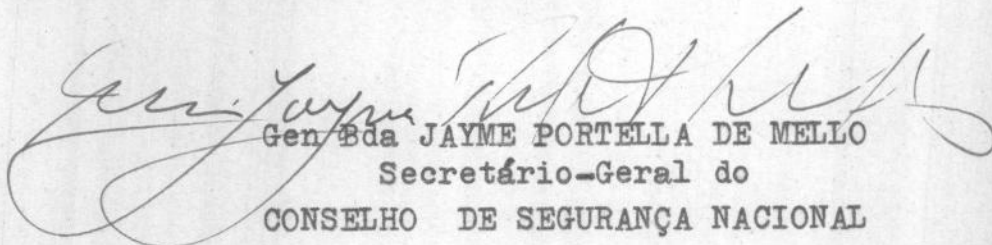
INFORMAÇÕES

DAVID JOSÉ LERER é considerado, progressivamente, um dos mais ativistas adeptos do Partido Comunista. Não padece dúvida, pois, que as anotações do Departamento de Ordem Política e Social são exaustivas, constantes e sequentes em relação às vinculações do deputado DAVID JOSÉ LERER com o Partido Comunista e com os seus objetivos subversivos, de que o ex-vereador se tornou fiel propagandista e executor. (CENIMAR).

O deputado DAVID JOSÉ LERER, desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitador e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudantil como médico do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo sempre manifestou, aberta e acintosamente, suas convicções comunistas. É um declarado inimigo da Revolução de 31 de março e das Forças Armadas e um perigoso agitador com livre trânsito nas áreas estudantis e operárias, notadamente no setor dos metalúrgicos da cidade de São Paulo, nas quais exerce atividades subversivas há vários anos. (CIE).

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor DAVID JOSÉ LERER consoante dispõe o Art. 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de mais profundo respeito.


 Gen. Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
 Secretário-Geral do
 CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

NB. P110. CSS. 73.04. p. 143

DOC
"B"



B - FICHA INDIVIDUAL

FICHA INDIVIDUAL

- 1) Nome - DAVID JOSE LERER
- 2) Naturalidade - SAO PAULO - SP
- 3) Data de nascimento - 29 de Outubro de 1937
- 4) Filiação - MAX LERER e PERLA LAJA LERER
- 5) Profissão - MEDICO
- 6) Estado Civil - SOLTEIRO
- 7) Endereço - Rua Prestes nº 384 - 4º andar
Aptº 41 - São Paulo
- 8) Identidade -

NP.PAO.CSS.73.04p.146

DOC
"C"



C - INFORMAÇÃO DO S. N. I.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 007	2. DATA: 23/12/68
3. NOME: DAVID JOSÉ LERER	
4. FILIAÇÃO: Mendel Lerer e Perla Laja Lerer	
5. DATA DE NASCIMENTO: 29 de Outubro de 1937	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: São Paulo/SP	
8. PROFISSÃO: Médico	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: Superior	
11. RESIDÊNCIA: Rua Prestes, 384 - 4º and - Apto 41 - SP QL 1/6 - casa 1 - BRASÍLIA	

Ficha Individual de DAVID JOSÉ LERER - Cont.

12. EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Deputado Federal por SP, eleito em 1 966, pelo MDB.
- Ex-Vereador pelo PSB à Câmara Municipal de São Paulo.
- Considerado elemento dos mais ativistas do PCB.
- Teve participação direta em inúmeros atos públicos de caráter comunista, nos meios sindicais e estudantis.
- Foi prêso, como incurso na LSN, pela distribuição de folhetos subversivos.
- Atuou no programa subversivo "Largando Brasa" da Rádio Marconi (PRK-8).
- Participou ativamente do movimento político denominado "Frente Ampla".
- Estabeleceu ligações e contatos pessoais com destacados líderes políticos asilados no exterior, particularmente GOULART e BRIZOLA.
- Tomou parte nas agitações estudantis de Set 68, na UnB.

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1 963 - Jul - Candidato a Vereador, por SP, pelo PSB; considerado dos mais ativistas adeptos do PC, fêz campanha eleitoral subversiva, incitando e levando à greve operários de uma indústria siderúrgica. Foi médico do Sindicato dos Metalúrgicos de SP.
- Participou de ato público em comemoração à Revolução Cubana. Eleito Vereador, fêz campanha para angariar recursos a fim de custear a viagem a Cuba de um delegado brasileiro que participaria do "Congresso Continental de Solidariedade a Cuba".
- Dez - Foi prêso, como incurso na LSN, por ser pilhado na distribuição de boletins de caráter subversivo.
- 1 964 - Fev - Ao lado de outros comunistas, lançou no Centro de Professorado Paulista a "Frente de Mobilização Nacional", quando se falou das "reformas de base" e da vitória do proletariado, que seria alcançada mediante "o sagrado dever de fazer a Revolução Comunista no Brasil".
- Participou de campanha promovida pelo "Pacto de Ação Conjunta", visando manter em postos de direção do IAPI e SAMDU, comunistas notórios.
- Abr - Estêve detido, preventivamente, por duas vêzes, durante a eclosão do Movimento Revolucionário de 31 Mar 64.



Ficha Individual de DAVID JOSÉ LERER - Cont.

- 1964 - Jun - Foi expurgado dos quadros do Sindicato dos Metalúrgicos de SP, pela interventoria.
- Atua no programa subversivo "Largando Brasa", da Rádio Marconi (PRK-8), levado ao ar diariamente, no qual são feitos ataques violentos ao Governo Revolucionário.
 - Set - Compareceu ao Sindicato dos Metalúrgicos, onde a firmou: "A Revolução mudou de rumos, mas o que precisa realmente mudar é o regime, que deveria ser socialista".
 - Dez - Participou da instalação da "Frente de Mobilização Popular", em que se distribuiu manifesto do Bureau Político do Partido Revolucionário Trotskista".
 - Teve apreendida sua carteira de motorista, após acidente em que dirigia.
- 1965 - Abr - Participou de uma organização denominada "MAPAN", ligada ao jornal socialista "AL HAMISHMAR".
- Mai - Participou de reunião de estudantes paulistas contra a Lei SUPPLY.
 - Participou de reunião promovida pela UEE, a fim de protestar contra o envio de tropas à República Dominicana.
 - Jun - Estêve à frente da greve dos estudantes, na cidade de São Paulo.
 - Jul - Tomou parte no Congresso da UNE realizado em SP.
 - Ago - Contribuiu, com metade de seus subsídios, como auxílio financeiro para o Congresso da UNE.
 - Set - Assinou moção na Câmara Municipal de SP, solicitando anistia para os cassados.
 - Constituiu, com os Vereadores ODON PEREIRA DA SILVA, / JUVENAL LOCATELLI, FAUSTO TOMAZ DA SILVA e LUIZ GONZAGA PEREIRA, o Bloco Independente da Câmara Municipal de São Paulo.
- 1966 - Mai - Figurou, com grande destaque, nos movimentos de agitação em SP, quando da instalação da "Semana da Estabilidade", sendo considerado um dos oradores mais subversivos da Conferência de Campinas.
- Jul - Estêve à frente da greve estudantil de SP.
 - Nov - Pronunciou, durante os horários de propaganda política do TRE, violentos discursos anti-revolucionários.
 - Foi eleito Deputado Federal pelo MDB/SP, obtendo 30.344 votos.



Ficha Individual de DAVID JOSÉ LERER - Cont.

- 1 967 - Fev - Compôs a Mesa Diretora do "Encontro com a Liberdade", realizado pela "Comissão de Liberdade de Imprensa", que se transformou em verdadeiro festival das esquerdas.
- Os ex-Deputados CARVALHO SOBRINHO e TUFY NASSIF, interpuuseram recurso contra a sua diplomação, alegando estar êle envolvido em subversão.
 - Mar - Apresentou projeto na Câmara dos Deputados, com vistas à revogação da LSN.
 - Mai - Estêve presente às festividades do 1º de Maio, / no Sindicato dos Metalúrgicos, pronunciando discurso de caráter subversivo.
 - Set - Apoiou o movimento chamado "Frente Ampla".
 - Protestou contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES.
 - Out - Declarou que "as guerrilhas têm causado prejuízos à luta de libertação nacional e que haviam servido de pretêxto à Sorbonne nacional e à FIP".
 - Dez - Foi vaiado e não pôde falar durante a Assembléia do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, sendo chamado de "vendido", "Agente da CIA" e "Agente do SNI".
 - Tomou a iniciativa, com diversos parlamentares, de enviar telegrama ao Min Justiça, pedindo a libertação / dos prêsos em SP, estudantes e religiosos, "em nome da Lei e da decência".
 - Participou de reuniões destinadas a coordenar o movimento de protesto contra a Lei do Arrôcho Salarial.
 - Jan - Compareceu à sede do CA XI de Agôsto, onde se / realizou a noite de autógrafos de HÉLIO FERNANDES. Na oportunidade, atacou o gôverno, chamando CS de presidente incompetente, cercado de tecnocratas.
 - Estêve presente à reunião na residência do Dep CHOPIN TAVARES DE LIMA, onde se encontravam presentes CL e outros políticos.
 - Fev - Viajou para Montevidéu, a fim, de estabelecer / contatos com JG e LB. Avistou-se, também, com DARCY RIBEIRO, NEIVA MOREIRA, IVO MAGALHÃES e AMAURY SILVA.
 - Regressou ao Brasil após uma semana no Uruguai, onde se reuniu seguidamente com GOULART e BRIZOLA.



Ficha Individual de DAVID JOSÉ LERER - Cont.

- 1 968 - Defendeu " a modificação pacífica da situação política brasileira, a eleição de uma Assembléia Constituinte, / o fim do militarismo, a anistia geral e a modificação da política trabalhista do Governo", na Câmara dos Deputados.
- Foi o único Deputado da Oposição que fêz restrições / aos esclarecimentos prestados, no Senado, pelo Ministro do Exército.
 - Afirmou que "o Brasil é um dos países latino americanos que mais destina verbas para as FFAA".
 - Mar - Discursou na CD, considerando nulo o 1º ano de / governo do Mar CS e afirmando que a atual Constituição já nasceu irreal e envelhecida.
 - Tecendo críticas à Constituição de 1967, afirmou: "Se o povo não se mobilizar, o Brasil se transformará num vasto quartel".
 - Abr - Em meio ao clima de agitação estudantil na Guanabara, procurou, juntamente com os Dep HÉLIO NAVARRO, HERMANO ALVES, MÁRCIO ALVES e outros radicais da oposição, o Sen OSCAR PASSOS, Presidente do Partido, solicitando a convocação de seus pares para um comício / público, no RJ, SP, e BH, de sorte a aproveitar o clima de agitação.
 - Reuniu-se, com outros parlamentares na residência da Dep LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, em BSB, para tratarem de assuntos referentes ao antigo PTB e à FA.
 - Integrou o grupo chamado de Parlamentar Trabalhista, / composto por Deputados pertencentes ao antigo PTB, visando a reavivar o extinto partido e, passar para a FA, como partido de esquerda.
 - Encabeçou lista de parlamentares acusados de adeptos / do extinto PCB, quando da aceitação, pela Procuradoria Geral da Justiça, de recurso interposto contra a diplomação dos mesmos.
 - No comício da FA, em São Caetano do Sul, SP, concluiu seu discurso concitando todos a se unirem para "derrubar a ditadura que esmaga o Brasil".
 - Jun - Apelou para as autoridades no sentido da anistia imediata para CELSO FURTADO, quando o convidou a proferir conferência em SP.
 - Jul - Recolheu assinaturas para a emenda constitucional, restabelecendo o regime da Const de 1946 para o Estado de Sítio, até então não fôra objeto de polêmica reformista.



Ficha Individual de DAVID JOSÉ LERER - Cont.

- 1 968
- Foi visto na concentração estudantil realizada em BSB, quando os estudantes invadiram o Congresso.
 - Ago - Seguiu para Corumbá, juntamente com o Dep EVALDO DE ALMEIDA PINTO, a fim de avistar-se com JQ.
 - Set - Participou de um grupo de parlamentares que tentou se contrapor à ação policial desencadeada na UnB, ocasião em que recebeu voz de prisão. Posteriormente, verberou, na Câmara, contra a ação do Governo, face à "invasão da Universidade".
 - Subscreeveu documento apoiando a ação apostolar que o Arcebispo de Olinda e Recife, HELDER CÂMARA, exerce em todo o NE do Brasil.
 - Afirmou, na Câmara, em nome da liderança do MDB, que "há uma clara ofensiva de direita neste país, visando a uma ditadura pura e simples".
 - Nov - Evidenciada a sua participação de estrutura de um movimento comandado e de ação interna, porém vinculada ao comunismo internacional, que objetiva, por todos os meios, a desmoralização total do governo e do Exército.



108. Mo. CSS. 73. 04. p. 154

DOC
"D"

D - A N E X O S

- 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS
- 2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES À IMPRENSA
- 3 - MANIFESTOS
- 4 - RELATÓRIOS
- 5 - INFORMES E INFORMAÇÕES

N8. PRO. OSS. 73. 01. p. 156

ANEXO
1

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

1.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO NACIONAL

I N D I C E

- 1.1.1 - 01.06.67 - Contra apreensão do livro de MÂRCIO MOREIRA ALVES, "Torturas e Torturadores".
- 1.1.2 - 06.09.67 - Favorável à FRENTE AMPLA.
- 1.1.3 - 13.09.67 - Defende JK e cassados.
- 1.1.4 - 14.09.67 - Critica o Governo e defende FRENTE AMPLA.
- 1.1.5 - 16.09.67 - Critica as autoridades pela prisão do jornalista ADAUTO BEZERRA.
- 1.1.6 - 19.09.67 - Crítica ao Gen ABDON SENNA pela prisão de FLÁVIO TAVARES (Dr Falcão).
- 1.1.7 - 27.09.67 - Declara-se solidário com a FRENTE AMPLA.
- 1.1.8 - 06.10.67 - Crítica a CLOVIS STENZEL por defender a proibição de revista subversiva na UFSP.
- 1.1.9 - 07.10.67 - Pede o fortalecimento a médio prazo da FRENTE AMPLA.
- 1.1.10 - 20.10.67 - Críticas à Política de mineração.
- 1.1.11 - 27.10.67 - Crítica ao Ministro da Justiça e defesa de JK.
- 1.1.12 - 23.01.68 - Ataques aos militares da Censura.
- 1.1.13 - 30.01.68 - Protesta contra instalação da força do Exército no Monte JARAGUÁ.
- 1.1.14 - 31.01.68 - Acusa de ridículas as medidas de prontidão do II Ex e ataca os militares.

Continua

- 1.1.15 - 17.02.68 - Crítica às declarações do Ministro LYRA TAVARES no Senado.
- 1.1.16 - 15.03.68 - Crítica ao 1º ano do Governo COSTA E SILVA.
- 1.1.17 - 23.03.68 - Críticas à Política Salarial.
- 1.1.18 - 26.03.68 - Elogia o comício da FRENTE AMPLA em SANTA CATARINA.
- 1.1.19 - 03.04.68 - Defende as agitações de rua em BRASÍLIA.
- 1.1.20 - 04.04.68 - Defende as agitações estudantis em Brasília.
- 1.1.21 - 04.04.68 - Defende os direitos de manifestações políticas.
- 1.1.22 - 05.04.68 - Analisa e critica o 1º aniversário do Governo COSTA E SILVA.
- 1.1.23 - 06.04.68 - Ataque às FFAA e ao Governo, chamando-os "dois perdidos numa noite suja".
- 1.1.24 - 11.04.68 - Solidário com o Movimento Estudantil.
- 1.1.25 - 16.04.68 - Crítica a declarações de CLÓVIS STENZEL.
- 1.1.26 - 17.04.68 - Imputa à Direita o atentado ao QG do II Ex.
- 1.1.27 - 18.04.68 - Defende BAYARD BOITEUX e os Guerrilheiros de CAPARAÓ.
- 1.1.28 - 20.04.68 - Exalta GETÚLIO VARGAS comparando-o com o ex-Presidente C B.
- 1.1.29 - 26.04.68 - Crítica ao Gen LISBÔA.
- 1.1.30 - 26.06.68 - Ataques ao Presidente COSTA E SILVA
- 1.1.31 - 28.06.68 - Elogia as passeatas da GB.
- 1.1.32 - 05.07.68 - Protesta contra prisões políticas.

Continua

- 1.1.33 - 08.08.68 - Ataques ao Presidente e à proibição de passeatas.
 - 1.1.34 - 10.08.68 - Apresenta comissão de deputados que irão visitar JQ em CORUMBÁ.
 - 1.1.35 - 23.08.68 - Condena a invasão da TCHECOSLOVÁQUIA.
 - 1.1.36 - 24.08.68 - Comenta aumento dos militares.
 - 1.1.37 - 02.09.68 - Protesta contra a invasão da UnB.
 - 1.1.38 - 10.09.68 - Aplauda o livro de MÁRCIO A. ALVES "Be-a-bá do MEC-USAID".
 - 1.1.39 - 12. 09.68- Defesa de JK.
 - 1.1.40 - 20.09.68 - Ataques ao Gen PORTELLA e às FFAA.
 - 1.1.41 - 04.10.68 - Críticas ao Presidente CS e elogio a D.AGNELO pela recusa de condecoração.
 - 1.1.42 - 05.10.68 - Relata e comenta o choque entre estudantes em São Paulo.
 - 1.1.43 - 08.10.68 - Ataques ao Presidente COSTA E SILVA
 - 1.1.44 - 09.10.68 - Crítica à naturalização do Prof. RAMON BLANCO.
 - 1.1.45 - 10.10.68 - Críticas ao Presidente CS e declaração de que não se intimida com ameaças de cassação.
 - 1.1.46 - 15.10.68 - Combate a Reforma Universitária e advoga o retorno da UNE.
 - 1.1.47 - 28.11.68 - Solidariza-se com os 8 deputados substituídos na Comissão de Justiça.
 - 1.1.48 - 28.11.68 - Apoia os metalúrgicos de SP no movimento por aumento.
 - 1.1.49 - 29.11.68 - Contra a Cassação de Márcio Moreira Alves.
- 1.2 - Citações de discursos fora do Congresso Nacional.

bou o Sr. Ministro. Sequer as razões da violência foram informadas. Tudo se passou como se estivéssemos nos dias imediatamente posteriores ao 1º de abril de 1964, tal como ocorreu, no dia 3 de abril, quando o jornal "Correio da Manhã", que até poucos dias antes tinha enfrentado a baderna de fim de governo do Sr. João Goulart, levantou o primeiro brado de protesto contra o estado de coisas que se criava, gritando: "Terrorismo, não!" Parece-nos lembrar esses dias, apesar de todos os desmentidos formais que o Governo, sistematicamente, nos tem dado e a toda a Nação.

Nós, porém, Sr. Presidente, suspeitamos das razões da apreensão. É porque o livro, além de denunciar "Torturas e torturados", denuncia também torturadores, uma minoria de psicopatas que, aproveitando-se do clima de exceção reinante na época comportaram-se como celerados, desilustrando as melhores tradições de nosso povo e das nossas Forças Armadas. Fique bem claro que ressaltamos o honrado nome das Forças Armadas brasileiras. Referimo-nos explicitamente a alguns indivíduos que não estão à altura da tradição de Caxias. A apreensão foi feita para que as injustiças não viessem à tona, para que os carrascos continuassem na sombra. Se o Ministro Interino da Justiça não informou das razões, será porque nada teria a dizer, a não ser que confessasse a dolorosa verdade: que foi tutelado por um grupo solidário com os torturados. Duvido, mesmo, que o Sr. Ministro tenha sequer lido o livro. Também aos ilustres Srs. Líderes da ARENA nós entregaremos alguns exemplares que estavam na sede do Movimento Democrático Brasileiro aqui, em Brasília. Não poderão os ilustres líderes da ARENA deixar de reconhecer que esse livro não traduz opiniões, mas transmite fatos, como grande reportagem que é, e, além disso, preciosa colaboração para a história dos últimos 3 anos.

Esperamos que a liderança do partido do Governo colabore para desfazer a péssima impressão que fica do Governo Federal, depois da apreensão de um livro, por um órgão seu, na época que o próprio Governo Federal considera de redemocratização e de pacificação nacional.

O que não queremos, Sr. Presidente, é que fiquem confirmadas as dúvidas de Tristão de Athayde, o prefaciador do livro de Márcio Moreira Alves, quando pergunta, na introdução do livro, se temos nós os brasileiros, de reformar, inclusive, o nosso juízo sobre a bondade temperamental do homem brasileiro.

E é por esta razão, por não querer que porem dúvidas sobre a posição dos homens desta Casa em relação à apreensão violenta, arbitrária do livro do nosso colega Márcio Moreira Alves, que faço um apelo a todos, sem distinção de partidos — MDB ou ARENA — no sentido de que se esforcem pela imediata liberação dos 3 presos e dos 2 mil e 700 volumes. (Muito bem.)

Dep. David Lerer
MDB - SP
de 1/6/67 seção I
pg 16 - Supl.

Apreensão do
livro de Márcio
Moreira Alves

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação) — Sr. Presidente Srs. Deputados, a violência, o arbítrio e o terrorismo cultural, infelizmente, não cessaram, apesar das promessas do Governo Federal.

Pelo contrário, estamos hoje assistindo a verdadeira competição de zelo revolucionário, entre os detentores do Poder, antes e depois do dia 15 de março.

Ao que parece, a medida da eficiência do Governo não está na capacidade de administrar, mas sim na capacidade de aterrorizar.

Desta forma entendemos a apreensão, por um General de Polícia Federal, do livro "Torturas e Torturados", do jornalista brilhante e Deputado ilustre Márcio Moreira Alves, além da invasão da gráfica em que se encontravam 2.700 exemplares e a prisão dos três gráficos a cujos cuidados estavam entregues esses livros. Ainda não estamos informados do dispositivo legal em que se estri-

B

An. 1.1.2

Dep David Lerer - MDB-588
 de 6/9/67. Seção I pg 5160

Fernando
 " Frente Ampla "

pagando a conta, que é o povo. Não é um terceiro partido, nem uma campanha presidencial; não tem proprietários nem caciques. No seu seio os princípios deverão ter mais força que os preconceitos.

Fazemos um apelo às lideranças populares regionais e aos deputados desta Casa no sentido de que esqueçam antigas divergências. A política não vive do passado e sim do presente e do futuro. Da nossa parte colaboraremos com a Frente Ampla e, em nosso Estado, envidaremos esforços para levá-la ao povo e transformá-la em grande movimento de opinião pela democracia e pelo nacionalismo.

Oultrossim, Sr. Presidente, queremos fazer constar da ata desta sessão os seis pontos fundamentais dados à publicidade, na reunião de ontem da Frente Ampla:

- 1 — União dos brasileiros para a pacificação do País e a normalidade do processo democrático;
- 2 — Retomada da política de desenvolvimento nacional, com a expansão do mercado interno, pelo aumento da produção e dos salários;
- 3 — Elevação de política externa soberana, apenas subordinada aos objetivos permanentes da Nação brasileira;
- 4 — Política de defesa das riquezas nacionais;
- 5 — Ampliação das conquistas sociais, sobretudo por maior presença e participação dos trabalhadores na política econômica e social;
- 6 — Preservação da autenticidade da cultura brasileira e apoio aos professores e estudantes na luta pela autonomia da educação nacional, para liberdade e prosperidade do povo.

Finalmente, queremos, da mesma forma que apoiamos o Sr. Ministro do Trabalho, quando da integração dos seguros de acidentes de trabalho na Previdência Social, demonstrar a nossa insatisfação e decepção com a fixação das novas taxas de resíduos inflacionários para efeito de reajustamento salarial.

De fato, a taxa irrisória de 15%, que, na prática, se reduz a 7,5%, entra em contradição com as promessas de melhoria dos níveis salariais feitas pelo Sr. Presidente da República, entra em contradição com as reiteradas promessas do próprio Ministro do Trabalho e entra, também, em choque com a advertência otimista do Ministro da Fazenda de que a inflação, este ano, seria de 32%. O que se faz é dar de aumento ao trabalhador brasileiro a metade da taxa de inflação, com isso não podendo nós, do Movimento Democrático Brasileiro, concordar. Isso só reafirma em nós a disposição de lutar contra as leis de arrocho salarial. (Muito bem. Palmas.)

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Senhores Deputados, como nacionalista e democrata, saúdo a constituição da aliança das oposições brasileiras, chamada Frente Ampla; saúdo, também, a indicação do nome do nosso companheiro Josaphat Marinho para sua Presidência Nacional. Vêmo-la como um movimento cujos objetivos são superiores às pessoas e entidades participantes. Vêmo-la como uma união com objetivos delimitados e o programa mínimo de democratizar o País e de mobilizar para tanto o grande ausente, que acaba sempre

CONGRESSISTA: **DAVID LERER**

108. Pno. CSS. 73.04. P. 169

PROJETO N°

CAMARA

An. 1.1.3

N°

SENADO

DC de 131 91 641 CD-SF-CN Pg 5350

DO N° / de / /

Defende JK e cassados



O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, o Governo passa metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os. Assim, após adotar uma atitude apressiva para com o Sr. J. K. e ter recebido o troco já se pensa em confiná-lo.

Será que a equipe dirigente não se compenetra de que o ex-presidente não está sózinho? De que já não se pertence? De que já não representa mais apenas os cassados, nem a Frente Ampla somente, mas a esmagadora maioria dos brasileiros, sedentos de pacificação e anistia?

Perguntaram se o Sr. J. K. pertence à Frente Ampla. É uma pergunta ociosa, para não dizer ridícula. Ele pertence à Frente Ampla há mais de um ano, e se isto for motivo para confinamento, de acordo com o Estatuto dos Cassados, de acordo com o mesmo papelucho deve ser punida toda a imprensa brasileira, que vem publicando esta notícia há mais de um ano, que publicou hoje a declaração, sem dúvida política, do cassado Juscelino.

Por amor ao formalismo o Governo se afoga num mar de contradições.

Os que mandam tem de se resolver já: ou voltam à Ditadura ou avançam para a pacificação. No meio do caminho, neste regime de meiotons é que não podem ficar, porque é falso, refalsado, falsificado. A ditadura é o caos. A pacificação é o desenvolvimento. Esta é a 1ª grande lição de Juscelino, já que a 2ª ele a deu ontem.

O Estatuto dos Cassados é um monstro irreal e ultrapassado. Não se pode mais silenciar ou conciliar sobre ele. O Governo tem de tomar a iniciativa de rasgá-lo como primeiro passo à anistia, estendendo assim uma mão de amigo à Nação Brasileira. (Muito bem).

117

CONGRESSISTA: DAVID LERER

Nº. P. NAC. 55.73.04.463

PROJETO Nº

CÂMARA

Nº

SENADO

DC de 141 9 16 1 CD-SF-CN Pg 5428

CO Nº 1 de 1 1

An. 1. 1. 4

D.

*Críticas ao Gov.
em relação a
Frente Ampla*

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, peço a V. Ex.^a que permita levantar brevíssima reclamação, relativa a um problema que hoje, se não me espanta, pelo menos me entristece muito. Trata-se de notícia que vi estampada na primeira página de todos os jornais importantes deste País.

“O Governo passa a considerar a Frente Ampla como uma conspiração, porque preconiza solução política contrária à Constituição, como as eleições diretas.”

Ora, Sr. Presidente, esta notícia do Ministério da Justiça revela, na minha opinião, uma afilítica e exasperante falta de bom-senso. Se desta forma fomos levar os problemas, então o MDB também terá de ser considerado, todo ele, conspirador, porque já apresentou projeto instituindo novamente as eleições diretas e tem, como primeiro item do seu programa, a reforma da Constituição. Homens eminentes da ARENA, como o Professor Carvalho Pinto, o Senador Ney Braga, o Governador Abreu Sodré também serão conspiradores e tantos outros também têm de ser assim considerados, porque sabem que, com as eleições indiretas, nenhum paisando chegará à Presidência.

Sr. Presidente, esta declaração, como já disse, me entristece mas não espanta. Tem sua lógica na absoluta falta de lógica dos regimes de meios tons, como este, que não tem coragem de voltar à ditadura, nem confiança para transformar-se numa democracia. Na nossa opinião, tem o Governo, de uma vez por todas, de deixar de considerar a atividade política normal, o debate político cotidiano, como problema de segurança nacional. Caso contrário, não haverá mais motivo para o funcionamento das instituições como, por exemplo, o Congresso Nacional.

Este apelo que volto a fazer como modesto e humilde Deputado do MDB de São Paulo. (Muito bem)

Prisão do jornalista
Adauto Bezerra
críticas as autoridades

O SR. DAVID LERER:

(Questão de ordem — Sem reclusão do orador) — Sr. Presidente, o jornalista Adauto Bezerra está preso desde às 15 horas de ontem. Toda a Casa sabia, desde ontem, da prisão desse jornalista. Todos nós já conheciamos. No entanto, preferimos emprestar às autoridades, com a boa-fé que nos é característica, a colaboração do nosso silêncio, imaginando que seria solto imediatamente, depois de cumpridas suas obrigações com a lei.

No entanto, este jornalista, até agora, não foi solto e, corroborando o que afirma o nobre Deputado Raul Brunini, é diabético, diabético do tipo jovem, altas taxas de glicemia, e desses que andam com uma pulseirinha no braço para que, quando cair na rua, todo mundo saiba que se trata de um diabético e que precisa tomar insulina ou açúcar. E' homem sujeito a cair na rua e de tal sorte, Sr. Presidente.

Assim, somando-se ao diabete que ele já possui, o fato de ser pessoa extremamente sensível do ponto de vista de seu sistema nervoso, as dúvidas do Deputado Raul Brunini quanto a sua saúde são absolutamente procedentes, corretas. E até solicitaria que o Deputado José Bonifácio levasse consigo algum medico da Casa, para que constataste o estado real da saúde do jornalista Adauto Bezerra.

Somo este apelo, Sr. Presidente, ao que ontem fiz em relação às detenções que se vem realizando no Distrito Federal, as barbas do Congresso Nacional, há dois meses, quando pessoas são presas em suas casas, a saída do cinema, no bar, nas escolas, no trabalho, em todo lugar, como se estivéssemos na Alemanha de Hitler ou na Rússia do negro período stalinista.

O Sr. *Hermano Alves* — E' o governo da violencia.

O SR. DAVID LERER — Este estado de coisas não pode continuar e o Congresso merece explicações.

O SR. UNIRIO MACHADO:

Sr. Presidente, quero deixar também consignado o meu protesto pela prisão do jornalista Adauto Bezerra,

sobretudo nesta hora em que o Sr. Presidente da República, no seu pronunciamento de hoje, faz referência às liberdades neste País.

O SR. DAVID LERER — Era o que desejava dizer. (Muito bem.)

*Criticas ao
Abdón fernando Vasculha
quanto de residência
de Flávio Tavares*

O SR. DAVID LERER:

(Reclamação. Sem revisão do orador.)
Sr. Presidente, infelizmente, fomos obrigados a vir diariamente a esta tribuna para fazer reclamação, no sentido literal da palavra. Isto porque, todos os dias e o dia inteiro repetem-se no Distrito Federal, na Capital do País, brutalidades com as quais não se pode conformar o espírito dos Deputados desta Casa. A última ocorreu sábado, às 14.30 horas, quando a residência do jornalista Flávio Tavares foi novamente vasculhada.

Dois aspectos ressaltam de imediato. Em primeiro lugar, o problema jurídico. A ordem de busca foi assinada pelo Comandante da 10ª Região Militar, o General Abdón de Sena. É errado e é ilegal. Na verdade, o Capítulo II do Código de Justiça Militar, no seu art. 121, diz: "O auditor ou o encarregado do inquérito policial militar, quando for necessário, no interesse da Justiça procederá à busca, apreensão etc. etc. O auto será autenticado pela autoridade e assinado por duas testemunhas, na presença delas". De acordo, inclusive, com o art. 125, será necessária a presença de duas testemunhas durante a busca. Nem um artigo, nem outro foram atendidos. Isto, do ponto de vista jurídico. Tampouco se deu à família recibo do que foi levado, como, por exemplo, artigos de uso pessoal, papéis, agendas telefônicas etc. Tampouco foi dada, à família, cópia do ofício que deveriam lá deixar. Além do aspecto jurídico, há o aspecto humano. Pela segunda ou terceira vez, a casa desse jornalista é vasculhada. Sábado à tarde, estavam lá apenas duas velhas senhoras, ambas com mais de 60 anos, ambas cardíacas, e uma criança de dois anos. A residência foi invadida inopinadamente, seu telefone cortado e, até hoje, não religado. As duas mulheres e a criança ficaram trancadas naquela casa, sábado e domingo, literalmente confinadas no centro de Brasília, na S1perquadra 203.

Sr. Presidente, o que está ocorrendo com todos, nós, infelizmente, é que, a todo o dia, há tanto tempo, vendo e sentindo tantas violências, o ser humano, o político, o representante do povo passou a tornar-se insensível, por maiores que sejam os absurdos cometidos. E este é um absurdo inominável sob o aspecto humano do problema, para o qual parece ninguém atentou, para o qual os militares parecem absolutamente insensíveis.

Em 1937, quando foi fechada a Câmara, seu então Presidente, Sr. Pedro Aleixo, atual Vice-Presidente da República, queria elaborar um manual de Constituição para militares, a fim de ensiná-los a se guiarem pela Constituição. Quem sabe o Sr. Pedro Aleixo, Vice-Presidente da República, se dispõe agora a fazer esse "manual de Constituição para militares" trinta anos depois, porque a necessidade não deixou de existir, pelo contrário, aumentou e muito? Se S. Exa. o Sr. Vice-Presidente da República não se dispuser a fazer esse manual de Constituição, que, pelo menos, os chame à ordem, a decência, faça com que se revistam do pudor necessário, dos formalismos legais nas ilegalidades que diariamente cometem.

Novamente venho a esta tribuna protestar, em meu nome e no dos meus companheiros do Movimento Democrático Brasileiro, contra mais esse ato de arbítrio seguindo compromisso que assumi comigo mesmo e com minha consciência, e, neste sentido, faço um apelo também a toda a Casa.

Reitero, ainda Sr. Presidente, o pedido que mais de uma vez formulamos, eu e outros, à Mesa para que siga o caso, para que acompanhe o caso e para que mantenha esta Casa, à quem esse jornalista ainda pertence, sejam quais forem as acusações que lhe fizerem, informada do que acontece não apenas com o jornalista, que ao que li nos jornais tomou apenas dois banhos de sol em Juiz de Fora — onde um operário foi espancado até ensurdecer — mas, também, com sua mãe, com sua sogra, com sua criança, contra as quais se pode dizer tudo menos que estejam envolvidas em guerrilhas. (Muito bem.)

Dep. David Lerer MDB-SP
27/9/67. Secão I PG 5903

Defende a Frente
Dupla.
Solidário com os
Movimento

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, Senhores Deputados:

"Convencidos da necessidade inadiável de promover o processo de redemocratização do Brasil, reunimo-nos em Montevideu.

É preciso que se transforme, corajosa e democraticamente, a estrutura de instituições arcaicas, que não mais atendem aos anseios de desenvolvimento do País. É preciso assegurar aos brasileiros e aproveitamento das riquezas nacionais em favor do seu povo e não de grupos externos e internos, que sangram e exploram o seu trabalho.

O salário mais justo, mais do que nunca, é uma exigência do trabalhador, esmagado pela pobreza, e devido o País, para expansão do mercado interno.

A Frente Ampla é um instrumento capaz de atender com esse sentido, respectivamente, ao anseio popular, pela restauração das liberdades públicas e individuais; pela participação de todos os brasileiros na formação dos órgãos de poder e na definição dos princípios constitucionais que regem a vida nacional; pela recomendação dos esforços para formular e por em execução as reformas fundamentais; e a reconquista da direção dos órgãos que decidem do destino do Brasil.

Movidos exclusivamente pela preocupação com o futuro do nosso País, não fizemos pactos, não cogitamos de novos partidos nem de futuras candidaturas à Presidência da República.

Não temos ambições pessoais nem o nosso espírito abriga ódio. Anima-nos tão-somente o ideal que jamais desfalecerá de lutar pela libertação e grandeza do Brasil, com uma vida melhor para todos os seus filhos.

Assim, só assim, evitaremos a terrível necessidade de escolher entre a submissão e a rebelião, entre a paz da escravidão e a guerra civil.

Montevideu, 25 de setembro de 1967.

João Goulart
Carlos Lacerda".

Sr. Presidente, o fato novo é que a nota conjunta, cujo trecho acabo de ler, e que foi publicada em todos os jornais deste País no dia de hoje, pode ser tranquilamente subscrita por qualquer opositorista. A nota conjunta fala em reformas de estruturas arcaicas, defesa das riquezas nacionais e dos interesses dos trabalhadores, em democratização do País. Tem um caráter nacionalista e democrático, que a Declaração de Lisboa, pura-

mente desenvolvimentista e democrática, não tinha. Traz a nossa marca, são as nossas teses de hoje e de sempre. É desde já o primeiro resultado positivo do encontro de ontem. O encontro entre estas ideias, de tendências tão opostas, não nos espanta, não deve ser lamentado e sim saudado. O encontro de Montevideu é mais importante ainda que o encontro de Lisboa, porque mais fundo era o ídolo que separava os protagonistas. Apes o segundo, mais que após o primeiro, devemos os opositoristas nos perguntar: Quem mudou? Lacerda ou nós? Nós não nos afastamos um milímetro de nossas posições.

Dirijo-me especialmente à Oposição. Os que hesitaram — e os poucos que ainda hesitam — por motivos compreensíveis, não têm mais motivo para fazê-lo. Jágo, cansado, está na Frente. Estúlio, se vivo estivesse, também estaria, e sua trajetória política o prova.

Não podíamos ficar eternamente voltados para o passado. O futuro e que nos pertence e devemos enfrentá-lo com otimismo sem preconceitos e sem amigos ocultos. Nós os comprometidos com o povo e com a democracia são maiores que as nossas prevenções contra Lacerda.

O mesmo jornal que estampou a nota conjunta publica a proposta bajulatória — como já aqui foi mencionada — do Sr. Paulo Pimenta para a reeleição do Sr. Costa e Silva, e está na frente de muitas, dentro e fora desta Casa, dentro e fora das casernas, o encorajamento dos subdesenvolvidos na reunião do Fundo Monetário Internacional, o encaminhamento de estudantes na Guanabara, o achatamento salarial dos trabalhadores.

Pedemos, então, Deputado Breno da Silveira, recusar qualquer aliado na luta contra a miséria, o atraso, o esmagamento, o embrutecimento do povo e da vida pública brasileira? Não, Deputado Breno da Silveira. Quem lhe fala é um ex-membro do Partido Socialista Brasileiro, preso e processado após o dia 31 de março, indultado e processado pelo Sr. Carlos Lacerda.

Importa muito menos olharmos para as hipotéticas vantagens do Sr. Lacerda na Frente Ampla, que os perigos que ela nos trará para o País, Deputado Breno da Silveira — e também me dirijo a todos os oposicionistas.

Por esta razão, como bem omedebista, estou na Frente Ampla, e re-novo meu apelo muito recetado — o apelo do último dos Deputados desta Casa (Não apoiados), para que todos os democratas e patriotas nela ingressem. (Muito bem).

CONGRESSISTA: **DAVID LERER**
 PROJETO Nº _____ CAMARA _____
 Nº _____ SENADO _____
 DC de 06 / 10 / 64 / CD-27-CA Pg 12
 DO Nº / da / / (sup.)

Questões de Ordem
Criticas ao Poder da
Stenzel ao Dep. Clóvis
Laços de Desista sobre
tada p/ deputados em

QUESTÃO DE ORDEM
 (Questão de Ordem) — Sr. Presidente, a minha questão de ordem baseia-se no parágrafo 14 do art. 31 do Regimento Interno.
 Por proposta do Deputado Clóvis Stenzel, a Comissão de Segurança Nacional desta Casa decidiu sugerir ao Governo que suspenda a circulação da revista "Revisão", editada pela Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Solicitou, então, ao Presidente da Comissão de Segurança Nacional que oficiasse ao Sr. Ministro da Justiça, e bem assim ao Sr. Governador de São Paulo, comunicando que aquela Comissão, tomando conhecimento da edição, em São Paulo, de uma revista chamada "Revisão", altamente subversiva e, por isso mesmo, atentatória à segurança nacional, pedia providências correspondentes.
 Em primeiro lugar, este ofício só poderia ser enviado, na nossa opinião, por intermédio de V. Exa., o Presidente desta Casa. Em segundo lugar, esta atitude do Deputado Clóvis Stenzel e da Comissão, que, lamentavelmente, votou sem número suficiente, fere o § 14 do art. 31 do Regimento Interno, que especifica, com a maior clareza:
 A Comissão de Segurança Nacional compete manifestar-se sobre todos os assuntos atinentes

ao Conselho de Segurança Nacional e as Forças Armadas. No tocante a segurança nacional, examinara qualquer proposição referente a concessão de terras, abertura de vias de comunicações e instalação de meios de transmissão nas zonas consideradas indispensáveis a defesa do País, a construção de pontes e estradas internacionais, ao estabelecimento ou exploração de quaisquer indústrias que interessem à segurança do País e os assuntos inerentes à faixa de Fronteiras".

Essa bem definida pelo Regimento, de acordo com esse dispositivo, a competência da Comissão de Segurança Nacional.

Sr. Presidente, não quero entrar no mérito do conteúdo da revista "Revisão", órgão oficial do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia do Estado de São Paulo. Alega o Sr. Deputado que ela escreve sobre a UNE, sobre a China, sobre a crise econômica brasileira, sobre a luta armada na Venezuela, publicou entrevista de Caio Prado Júnior e fala sobre diversos livros.

Sr. Presidente, o jornal "O Estado de São Paulo", o "Jornal do Brasil", o "Correio da Manhã" e todos os grandes órgãos da imprensa, nas suas edições dominicais, debruçam-se sobre o exame dessas matérias, publicam documentos oficiais chineses e transcrevem, quase na íntegra, o livro do Sr. Regis Debray, em boa hora proibido pelo Ministério da Justiça aliás, muito mal escrito e sem originalidade, mas que foi publicado. Publicaram a resolução do Congresso da OLAS, a qual eu e meu Partido combatemos.

Não quero, porém, entrar no mérito da denúncia de subversão da revista. Tem a competência, se a concessão poderia dispensar dela do conteúdo em fim. Quero manter-me apenas no mérito desta questão de ordem. O Deputado Clóvis Stenzel, cujo brilho e inteligência ninguém coloca em dúvida, nesta Casa, pode vir à tribuna deste Parlamento e desenvolver aqui o seu talento. É o direito que tem como parlamentar. O Sr. Clóvis Stenzel pode vir à tribuna dizer que a revista "Revisão" é subversiva, que "O Estado de São Paulo" é subversivo, que o "Evangélio de São Mateus" é subversivo. Para isso é Deputado, eleito pelo povo — suplente do Deputado Tarso Dutra. Mas o que o Sr. Clóvis Stenzel não pode é envolver a Casa inteira. Ele tem o direito individualmente, de exercer seus poderes policiais, mas não tem o direito de fazer com que a Casa inteira seja considerada, pela imprensa toda, como policial. Tem o brilhante Deputado, o direito até de julgar correia a tese fascista, mas não pode deixar que a opinião pública julgue que este Legislativo tem vocação fascista. O Deputado Clóvis Stenzel pode ser amigo do Diretor do SNI, mas não pode permitir que toda a opinião pública, nacional e estrangeira, imagine que a Casa toda é assalariada do SNI, órgão do Executivo. O que não se pode permitir é que a grande imprensa do País estampe, como não poderi deixar de estampar, manchetes, assim: "Câmara pedirá o fechamento da revista em São Paulo"; "Câmara também pede contra a liberdade"; "Câmara alerta Gama e Silva para o estilo subversivo da revista "Revisão", de São Paulo".

O que S. Exa. não pode é fazer com que esta Casa, que soube enfrentar os seus mais duros períodos com galhardia e soberania, se preste ao papel de ser "dedo duro" e denunciar revistas e jornais. Daqui a pouco, na Comissão de Segurança Nacional, virá um Deputado dizer que tal jornal é subversivo e que tal revista é comunista. O que S. Exa. não pode é transformar esta Casa em dependência do SNI, do DOPS ou do Ministério da Justiça. (Muito bem), assim

como não queremos transformá-los em nossa dependência. São órgãos com atribuições necessárias, é verdade, mas independentes das nossas.

O Sr. Clóvis Stenzel tem o direito de desonrar-se, mas não o de desonrar esta Casa. Pode defender as teses mais ingratas através da tribuna, mas em nome próprio, sem comprometer a Casa.

Portanto, Sr. Presidente, para que a opinião pública fique sabendo qual a posição dos Deputados desta Casa que, tenho a certeza, independentes de Partido, de corrente política ou ideológica, estarão conosco na defesa da honra e da soberania deste Poder, pergunto, em primeiro lugar, a V. Exa.: tem a Comissão de Segurança Nacional, de acordo com o Regimento Interno, atribuições para proceder como procedeu? (Muito bem.)

Dep. David Lerer (MDB-807)
 de 07/10/67 Secão I pg 6392

~~Pede o fortalecimento a
 médio prazo da Frente
 Ampla~~

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação) — Sr. Presidente, nossa opinião sobre a entrevista do Exmo. Sr. Presidente da República pode ser resumida numa frase: o Presidente fecha as perspectivas para qualquer modificação do sistema político, económico e social do País até 1970, sem reforma da Constituição, sem eleições diretas, sem reforma na política salarial, até o fim de seu mandato.

A única inovação garantida e atendida são as sublegendas, que têm o objetivo de acomodar as forças situacionistas nas regiões e esmagar o MDB. E o MDB, se quiser ter alguma possibilidade de vencer nos Estados, terá de entrar como sublegenda da ARENA.

O candidato do MDB, por paradoxal que pareça, terá de ser candidato na sublegenda da ARENA. Então, teremos um partido único nos Estados.

Tenta, assim, o Presidente da República acomodar a classe política deixando-lhe os restos de um Poder sem poder, que são os Governos dos Estados. (Não apolado).

O MDB, e antes de mais nada o Congresso, como se percebe bem pela entrevista, muito pouco significam para o Presidente da República. Muito pouco mais do que um cartório ou um tabelião onde referenda S. Exa. os papéis que manda. Chama S. Excelência o MDB de "oposição fiscalizadora", tirando-lhe qualquer sentido construtivo portanto, qualquer possibilidade de sugerir, de modificar o sistema antidemocrático montado, tirando-lhe qualquer esperança de chegar um dia ao poder. O que a Oposição pode fazer é votar, como minoria, contra, para ser derrotado. Por exemplo contra a regulamentação do jogo do bicho. A entrevista causa desalento, mas não causa espanto. A consequência única será exatamente o inverso daquilo que pretendiam o Presidente da República e as forças políticas situacionistas; precisamente o fortalecimento, a médio prazo, do movimento pacífico e democrático chamado Frente Ampla. (Muito bem).

Dep. David Lerer - MDB - 80
de 20/10/67. Seção I
pg 21 - sup

O SR. DAVID LERER:

(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, seria natural que o CONTEL assim procedesse, porque, de acordo com o Código Nacional de Telecomunicações, a Polícia e tampouco o Exército têm prerrogativas para fechar rádio ou jornal algum.

O que estranhamos é que esse Comandante da Polícia, tendo procedido arbitrariamente, contra a lei, não tenha recebido nenhuma punição, a não ser a contradita à sua ordem. O que estranhamos é que os atos de arbítrio campeiam livremente, tanto no Maranhão quanto no Paraná, onde o Coronel Ferdinando de Carvalho atua como verdadeiro capitão-de-mato, sem dar a mínima atenção às leis nem aos homens.

E, prosseguindo, quero reclamar o testemunho dos ilustres Deputados Geraldo Freire, Francelino Pereira, Aureliano Chaves e outros parlamentares do grande Estado montanhês, para fatos que lá vêm ocorrendo gravíssimos, de maior importância para a segurança nacional, para os quais, esta Casa deve estar altamente vigilante, não podendo deixá-los passar despercebidos.

Trata-se, Senhor Presidente, do seguinte: no dia 25 de outubro de 1967 expira o prazo de concessão para a jazida de tório, nióbio e pirocloro, de Araxá. O nióbio é metal ferroso de grande importância estratégica, do qual só existem 13 milhões de toneladas em todo mundo, sendo que 4 milhões de toneladas estão em Araxá, considerada a maior jazida mundial e a de mais rico teor. É uma jazida que está à flor do solo, enquanto que no Canadá, os mineiros têm de descer a dois mil pés para explorar o nióbio.

Essa jazida tem sido explorada pela Wa Chang Co., e pela DEMA. Essas duas companhias, ligadas a grupos estrangeiros, ao grupo Rockefeller, tendo testas de ferro nacionais, exploraram, durante anos, essas jazidas. Para o Brasil nada houve. Basta dizer que pagaram o irrisório royalty de 7% ao Estado de Minas, Estado que, segundo os Deputados que representam, indistintamente, da ARENA e do MDB, é continuamente lavado das suas riquezas — e para isso invoca a palavra de Paulo VI, a que o Deputado Geraldo Freire deve, desta vez, aceder. Disse S. Santidade que os países pobres têm suas exportações cada vez mais aviltadas, enquanto as importações são cada vez mais caras.

Pois bem, ilustre Presidente, no ano passado, o Estado de Minas teve NC:R\$ 905.000,00 na exploração de nióbio, precisamente a maior jazida do mundo. Esse contrato tem de ser denunciado. Esse contrato não pode continuar. Esse contrato prejudica a segurança nacional, já que se trata de minério estratégico, o nióbio, e de minérios atômicos o pirocloro e o tório.

Nesse momento em que tanto se fala de energia atômica para o Brasil, devemos reaver para nós, brasileiros, essa jazida importantíssima do ponto-de-vista estratégico. E, nesse sentido, Deputado desta Casa tomaram a iniciativa de enviar ao Presidente da República, ao Secretário-Geral do

Conselho de Segurança Nacional, ao Governador Israel Pinheiro, ao Ministro das Minas e Energias, ao Diretor do Departamento Nacional da Produção Mineral e ao Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, telegrama assim consubstanciado:

“Os abaixo assinados, representantes do povo brasileiro, sem distinção partidária, vêm a V. Ex.ª apelar seja, com urgência, denunciado o contrato de concessão para exploração de nióbio, pirocloro e tório, na região de Araxá, e que expira daque a seis dias, no dia 25 de outubro de 1967. Essa jazida tem sido até agora controlada, explorada por grupos internacionais, sem vantagem nenhuma para a Nação. Caso, para infelicidade dos brasileiros, o contrato não for denunciado, esses grupos continuarão a explorar a jazida por mais 10 anos. A denúncia do contrato se inspira nos superiores interesses do desenvolvimento e da segurança nacional, eis que são minérios estratégicos. A jazida de nióbio de Araxá é a mais rica do mundo e é nossa obrigação explorá-la em favor da nossa Pátria.”

Seguem-se mais de 50 assinaturas”
Senhor Presidente, para constar em Ata e para que esta Casa e a Nação inteira saibam que a Oposição permanece vigilante, não apenas em relação à liberdade individual não apenas em relação às liberdades democráticas e de expressão e de imprensa, mas, também, em relação aos problemas superlativos da segurança nacional e do desenvolvimento brasileiro. Fiz esta comunicação à Casa, que não pode esperar mais.

Se não for denunciado esse contrato, voltaremos à tribuna para dizer que o Governo, ao contrário do que declara o Deputado Geraldo Freire, ilustre Líder da Maioria, está decepcionando o País, porque um Governo que se autoproclama nacionalista, um governo que se autoproclama brasileiro, um Governo que se autoproclama defensor dos superiores interesses nacionais, não pode permitir continue essa jazida na posse de um grupo estrangeiro que só tem feito dilapidá-la, em prejuízo dos legítimos interesses do Brasil e do grandioso e valeroso Estado montanhês. (Muito bem; muito bem.)

PROJETO Nº

CAMARA

Nº

SENIADO

DC de 271101671 CD-~~3-2-61~~ Pg 7

DO Nº 1 de 1 1

An. 1.1.11

Ler

Criticas e pronunciamento do Min Gama e Silva em relação a JK

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, venho à tribuna protestar contra os pronunciamentos de dois Ministros de alta responsabilidade do Governo e que, a nosso ver, ferem profundamente a dignidade democrática da Nação brasileira e ofendem, mesmo, o Congresso Nacional.

Trata-se, em primeiro lugar, da posição assumida pelo Professor Gama e Silva, que reiterou suas ameaças de punir e confinar em Brasília, por 60 dias, o Sr. Juscelino Kubitschek. Em primeiro lugar, tenho certeza de que Brasília ficaria imensamente satisfeita por receber seu fundador, que tem mais valor individual do que qualquer dos governantes atuais. Mas, ao mesmo tempo, não podemos deixar de protestar contra mais esta ofensa à liberdade individual de um homem, à liberdade de ir e vir, à liberdade de manifestar-se, desde que não seja sobre problemas políticos.

Por que fez o Professor Gama e Silva essa advertência? Porque o ex-Presidente Juscelino Kubitschek atreveu-se a votar nas eleições do Museu de Arte Moderna e foi aplaudido pela pequena multidão que lá se encontrava? Será essa manifestação política? Isso atenta contra o atual Governo e contra o atual estado de coisas instituída no País? A repulsa do Governo é tanta pelo voto, que não pode admitir se vote, em eleições para o Museu de Arte Moderna?

Fica aqui consignado o nosso protesto em relação ao pronunciamento infeliz do conterrâneo Professor Gama e Silva.

Aliás também queremos reiterar nosso protesto contra as segundas advertências do Coronel Jarbas Passarinho, que no início do Governo Costa e Silva, esperávamos fosse um dos auxiliares mais liberais e mais democráticos, mas que se tem revelado, para toda a Nação brasileira, para os trabalhadores em especial, e para a Oposição, majestosa decepção.

O Ministro Jarbas Passarinho afirmou que a alternativa do arrôcho sa-

riaal será a ditadura, a ditadura de direita, a ditadura militar, o caos e a ditadura militar. Não podemos aceitar, Sr. Presidente.

Na época do Governo Juscelino Kubitschek — voltando a dar o mesmo exemplo — não havia arrôcho salarial, e nunca praticou tanto a democracia.

Ao mesmo tempo, o Governo, por intermédio da palavra do Ministro Jarbas Passarinho, faz uma ameaça a este Congresso, que pretende revogar as leis do arrôcho salarial. É uma ameaça a este Congresso, pois aqui existe projeto de lei nesse sentido, por acaso, da autoria do Deputado que está na tribuna, e em relação ao qual vai ser pedido regime de urgência pela Liderança do meu partido, o Sr. Líder Mário Covas. É uma ameaça ao Movimento Sindical também, já que este se tem pronunciado seguidamente, inclusive por intermédio de assembleias e de manifestações, contra o atual regime de arrôcho salarial.

Não pode a Oposição, portanto — e embora não sendo Líder, nem tampouco Vice-Líder da Oposição, tenho a certeza de interpretar neste momento o pensamento de todos os meus companheiros do MDB — silenciar diante de mais essa manifestação de arbitrio, de prepotência liberticida do atual Governo da República. (Muito bem).

foi proibido para mineiros apenas, Ilustres Presidentes; "Vindiana", de Luis Buñuel, que é uma obra-prima, sofreu 15 minutos de corte; o drama do filme "Terra em Transe" é bastante conhecido; o filme "Cara a Cara", nacional, exibido no último festival de Brasília, foi cortado materialmente pela censura diretamente na cópia, coisa que nunca aconteceu, inclusive porque proibido por lei. Ocorre que o censor recomenda ao produtor o corte de determinada trecho até determinada palavra etc., mas nunca o corte é feito diretamente na cópia. Foi isso que fez o encarregado e responsável por essa Façanha de censura, General Juvêncio Façanha, Diretor da Polícia Federal de Segurança, subordinado ao coronel Florimar Campelo, numa evidente quebra de hierarquia.

Chegou mais o General Juvêncio Façanha a obrigar o representante dos produtores de filmes a assinar, posteriormente, uma carta autorizando-o a fazer os cortes. Isso, diante da grita que se levantou em São Paulo e no Rio. Um filme feito aqui sobre Brasília, "Brasília: contradições de cidade nova", foi ameaçado de 5 cortes. Por que? Por subversão. E qual é a subversão do filme? É que, em determinada altura, focaliza o Palácio Alvorada e mostra que, em 7 anos, 5 Presidentes por ele passaram. Existe os retratos dos diversos Presidentes. Assim, quando apareceu o retrato de Juscelino Kubitschek, houve palmas; o retrato de Jânio Quadros, palmas; o retrato de João Goulart, palmas; o retrato de Castello Branco, vaiá; o retrato de Costa e Silva, vaiá. Foi julgado subversivo e cortado. Além disso, as peças "Dois Perdidos numa Noite Suja", "Navalha na Carne" e "O Poder Negro" foram liberadas após longa luta por todos conhecida, já que amplamente divulgada pela imprensa.

A censura não se limita mais a interferir no cinema e no teatro, mas até mesmo no campo das artes plásticas. Quando da recente exposição de fotografias, foi proibida a de Che Guevara, que nos jornais do Brasil e do mundo inteiro foi publicada sem oposição alguma! Agora, numa sala reservada e limitada, quando se exhibe a fotografia de Che Guevara, isso constitui um ato de subversão, e acham que, como tal, deve ser censurada.

Na música, um recente "long play", de Caetano Veloso teve uma das suas faixas cortadas, porque falava em aborto e anticoncepcional. Isso, quando o disco já estava prensado. A medida, portanto, trouxe prejuízos.

Só podemos dizer ao General Juvêncio Façanha que retire de circulação na praça todos os exemplares do Código Penal e do Código Civil brasileiros, porque além da palavra aborto e anticoncepcional, trazem muitas outras palavras que, no entender de S. Ex^a, devem ser de baixo calão.

S. Ex^a, o Sr. General Juvêncio Façanha, por tudo isso, precisa sair da Censura, tem que ser demitido. Em primeiro lugar, revela-se incompetente, sem a mínima cultura e preparo para exercer o cargo; um segundo, mostra-se leviano e irreverente, inúmeras vezes, quando se refere a diversos artistas de organizações culturais, de cinema e teatro.

Na última semana atingiu as atrizes Odete Lara e Tônia Carrero com termos que me poupo de dizer nesta tribuna, já que são antiregimentais e indignos de figurar nos Anais, mas que tiveram a merecida resposta, de ambas, publicada no "Jornal do Brasil", de ontem e "Uma Hora" de hoje.

Ora, a simples agressão a essas duas artistas seria motivo mais que suficiente para determinar a sua de-

missão imediata. É o que ocorreria em qualquer país civilizado.

Finalmente, é arbitrário. O lema do Sr. General Façanha, expresso numa conversa de artistas nacionais, durante o recente festival de cinema realizado em Brasília, é "ou vocês mudam, ou acabam". Essa frase, por si só já diz tudo do senso estético do General Façanha e dos seus predicados como censor. Ele é o triste retrato de toda a situação brasileira, onde os governantes se dirigem aos estudantes, aos trabalhadores, aos intelectuais e à Oposição, dizendo-lhes: "ou mudem ou acabam".

As façanhas do General Façanha motivaram muitas reuniões de intelectuais e artistas, no Rio de Janeiro como em São Paulo. Realizou-se naquelas cidades uma Semana de luta contra a censura, com o apoio unânime de cineastas, teatrólogos, compositores, pintores, atores, cenógrafos etc.

A partir do momento em que o próprio Ministro da Justiça, num acesso de bom-senso, reconheceu que a Censura não deve ser exercida policialmente e, sim, segundo critérios estéticos, criando inclusive um grupo de trabalho — o que apoiamos — para estudar a modificação da legislação sobre censura de diversas públicas, houve um reconhecimento tácito, da parte do próprio Governo, de que a sua censura, tal como tem sido exercida até agora, é policial e política.

Nesta nova situação criada não há mais lugar para um General Façanha, cuja imediata demissão da função que ocupa pedimos, em nome da cultura brasileira, em nome da pouca cultura que ainda existe no Brasil. (Muito bem.)

Dep. David Lerer - MDB-80
 De 23/01/68
 seção I
 pag 231

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Senhores Deputados, um dos mais deprimentes e nefastos frutos da política de colocar militares no exercício de função civil é o que vem ocorrendo atualmente com a Censura brasileira. Enquanto em todos os países democráticos a censura se abranda a cada dia, tendo já desaparecido em muitos deles e limitando-se apenas a tabelar proibições para menores na maioria desses países, no Brasil ela promove uma verdadeiro caça aos bruxos, vendo subversão e pornografia onde geralmente há sensibilidade artística e originalidade criadora apenas.

Por outro lado, a pornografia só é vista nos filmes nacionais. Muitos e muitos filmes estrangeiros, verdadeiramente pornográficos, têm obtido, sem nenhuma dificuldade, o certificado de censura. Basta dizer que nas grandes capitais, como São Paulo e Rio, existem várias salas especializadas na exibição exclusiva de filmes obscenos.

No último período foram censurados de forma arbitrária e indevida, vários filmes. "O Padre e a Moca"

Dep. David Lerer (MDB-SP)
 de 30/01/68
 pg 432
 seção I

(4)

Essa atitude do Governo Federal envergonhou São Paulo. Seria ridículo, se não fosse tão triste, o espetáculo melancólico de um governo que teme sua própria sombra, que vive com o dedo no gatilho, porque é incompetente e inseguro, porque não tem simpatia e o respeito do povo e, por isso, precisa meter medo ao povo.

A verdade, porém, Sr. Presidente, é que nem medo mete mais. O povo está se mobilizando. O Sr. Carlos Lacerda, que nunca teve base popular em São Paulo, agora, que se uniu à Oposição, que vem aos bons, agora, que está junto dos Senhores Juscelino Kubitschek, João Goulart e Jânio Quadros brevemente, por intermédio da Frente Ampla, agora que está dizendo aquilo que o povo quer ouvir, foi alvo do carinho dos paulistas nas ruas e no Teatro Municipal.

Esta a verdade inegável, que nenhuma deturpação ou cortina de fumaca poderá esconder. As palavras e zinzinhas podem pouco, mas quando correspondem a um estado de consciência coletiva, quando correspondem aquilo que o povo quer ouvir, mobilizam, de fato, a opinião pública e passam a ser uma força. Foi o que ocorreu em São Paulo, Sr. Presidente, onde a Frente Ampla deu um passo avante, enquanto este Governo deu dois passos atrás no consenso da opinião pública.

São Paulo está cansado de trabalhar para sustentar paradas bélicas de um Presidente que tira dois meses de férias em Petrópolis. São Paulo quer ver trabalho e até agora não viu. Por estas razões enviei um requerimento à Mesa, e por estas razões, também, indago do ilustre líder da situação se tem alguma explicação, alguma satisfação a dar a esta Casa e aos paulistas que nela militam sobre a insólita mobilização militar realizada, nos últimos dias, na Capital Paulista. (Muito bem).

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, peço licença aos ilustres pares para, em nome do povo de São Paulo, protestar contra a transformação da nossa cidade numa verdadeira praça de guerra, nos últimos dias.

Chegou-se a instalar no pico do Monte Jaraguá, que domina a Capital do Estado, uma bateria de 150 milímetros. O prejuízo causado pela insólita mobilização militar foi para nosso comércio exterior, para o prestígio internacional do país, para o nosso crédito no exterior e para aquilo que os tecnocratas tanto prezam, que são investimentos estrangeiros, muito superior a todos os discursos que a Frente Ampla e o MDB, somados, poderiam ocasionar.

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação. Lc) — Sr. Presidente, a absurda e irreparavelmente ridícula mobilização realizada é o corcamento da lamentável obra de demolição do prestígio das Forças Armadas que não se feita pela Oposição ou pela Frente Ampla, e, sim, por uma minoria militarista pajeada por uma minoria de compadres civis. É o que se conclui, quando se atenta à verdadeira razão da Operação 25 de Janeiro: um boato que chegou aos ouvidos do Marechal Costa e Silva. O boato de que haveria um sublevação da Força Pública de São Paulo, em conjunto com a Polícia Militar de Minas, para a qual estariam articulados os Srs. Lacerda, Juscelino e (Pasmem!) o Sr. Adhemar de Barros! Que a revolta estouraria no sábado, dia 27, em São Paulo, e começaria pela prisão, seguida de execução sumária do Governador Abreu Sodré!

O Presidente chamou um General que chamou um Oficial do seu Estado Maior e pronto estava desencadeado o processo. O que houve depois, e continua havendo, é a luta para encontrar uma desculpa.

O ridículo deste ato irrefletido só é igual à irresponsabilidade dos que o cometeram: como não pensam, S. Exas. não pensaram nos prejuízos enormes que causaram ao País na quantidade de negócios que não se realizaram, nos bancos que se paralisaram, na intranquilidade interna e na péssima repercussão externa.

A consequência inevitável do regime instalado a 31 de março e continuação a 15 de março é a crise política e militar permanente e que só tende a agravar-se daqui por diante, até chegarmos ao caos.

O regime "revolucionário" está sentado sobre a cratera de um vulcão que ele mesmo alimenta. Esta crise não se resolverá nem com o "deixa como está para ver como fica", nem com mais um Ato Institucional, que só viria agravar o quadro.

A única saída honrosa e correta para este regime de incompetência, de indisciplina e de intranquilidade é a imediata redemocratização do País com o restabelecimento de eleições diretas, anistia ampla e geral e a elaboração de uma Constituição democrática.

Para disto, só o caos em que já estamos ingressando. (Muito bem.)

Dep. David Lerer - MDB-50
de 31/01/68
4/57
Recas II

MaS

CONGRESSISTA: DAVID LERER

PROJETO N°

N°

CAMARA

SENADO

DC de 17/2/68, CD-35137 Pg 1065

DO N° / de / /

99

*Criticas aos
esclarecimentos presta-
dos pelo Sr. Lerer
Parar ao Senado
Federal*

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, venho à tribuna refutar afirmações feitas pelo Exmo. Sr. Ministro do Exército, que honrou o Senado com sua visita ontem, colocando-se à disposição dos Senhores Senadores para prestar esclarecimentos sobre problemas afetos às Forças Armadas.

Disse nessa ocasião, S. Exa. que o efetivo do Exército brasileiro é o de menor valor quantitativo de todos os Exércitos sul-americanos, posto em cotejo com as populações dos respectivos países, com um índice percentual de 0,14%.

Não é isto, Sr. Presidente, o que diz o Anuário Estatístico das Nações Unidas, de 1963.

Para edificação da Casa, quero ler a média dos percentuais do orçamento nacional, destinados à defesa de todos os países da América Latina, e feita nos anos de 1953 até 1964. Então, veremos a seguinte classificação:

- Equador — 20,1%;
- Haiti — 20,8%;
- Peru — 16,4%;
- Argentina — 15,7%;
- Colômbia — 14,8%;
- Chile — 14,7%;
- Bolívia — 13,5%;
- México — 8,3%;
- Costa Rica — 3,7%;
- Brasil — 2,2%.

Isso, Sr. Presidente, nos anos em que este país era presidido por civis. Depois que tivemos o golpe de 31 de março de 1964 — é público e notório, todos sabem, nesta terra — houve um aumento muito grande da dotação para a defesa nacional, não apenas nos Ministérios específicos como também por intermédio de uma série de verbas vinculadas aos gabinetes de outros Ministérios.

Não vou demorar-me na análise do assunto, porque se trata de um discurso de Pequeno Expediente. Quero apenas mostrar mais uma coisa, para esclarecimento do Sr. Ministro do Exército: a relação entre os orçamentos para a defesa nacional e o número de derrubadas de Governos.

Grupos de países:

a) — Com 4 ou mais derrubadas:	
Número de Derrubadas:	
Haiti	5
Brasil	5
Equador	4
Bolívia	4
Guatemala	4
Venezuela	4
Argentina	4
b) — Com 2 ou 3 derrubadas	
Peru	3
Honduras	3
El Salvador	3
Colômbia	2
c) — Com 1 ou nenhuma derrubada	
Costa Rica	1
Chile	0
Uruguai	0
México	0
d) — Outros países (não considerados na análise).	
República Dominicana	5
Paraguai	4
Cuba	3
Panamá	3
Nicarágua	2

Desde já, pois, Sr. Presidente, quero dizer que uma das inúmeras afirmações que o Ministro do Exército fez e que devem ter impressionado imensamente a opinião pública, de que o Brasil é um dos países da América Latina que menos gastam com suas Forças Armadas, positivamente não corresponde à fria realidade dos números que a Oposição tem a obrigação de trazer ao conhecimento desta Casa e da opinião pública nacional. — (Muito bem).

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação - Lê) - "Sr. Presidente, é às vésperas do melancólico 1º aniversário do Governo Costa e Silva que constatamos a sua completa absorção pelo sistema castelista. É este o sentido das nomeações dos generais Orlando Geisel para a chefia do EMFA e do Gal. Antônio Carlos Muricy para o Comando do Estado Maior do Exército, e da demissão, na prática do Ministro Gama e Silva da Pasta da Justiça.

Nada mudou. Durante um ano o Governo passou a metade do tempo cometendo erros e a outra metade agravando-os. As ténues esperanças do povo e oposição se desfizeram. As aberturas esperadas não são realizadas. O Governo fechou-se sobre si mesmo encapsulado no imobilismo e na incompetência. Vive separado da realidade pelo cinzento estado por um veu de informações falsas.

Um percentual sóto no espaço, da 5% do PNB satisfaz o Governo quando à boca pequena se comenta que o Ministro da Fazenda se dará por satisfeito se ao fim do exercício o deficit orçamentário for de 2 bilhões.

Um superpoder militar constituindo minoria nas Forças Armadas preside a todas atividades da nação amparado num conceito obscurantista de segurança nacional. É um poder que não responde perante ninguém pelos atos. É um poder militar que se coloca acima da lei, e portanto, fora da lei.

A verdadeira oposição é chamada de "minorias de inconformados" e a falsa oposição é chamada à pacificação que não passa de uma capitulação.

Após 21 anos, a nação perplexa e desanimada não sabe ainda a que veio o Governo. É necessária uma Assembleia Constituinte que modifique esta Constituição que também completa 1 ano de aplicação e que, como este governo, já demonstrou ter nascido velha, irreal, irrepresentativa.

É para esta luta que a Oposição se prepara neste 2º ano de Governo, conclamando os patriotas civis e militares para libertarem, modernizarem e desenvolverem o Brasil. - (Muito bem).

Dep. David Lerer (MDB-SP)
de 15/03/68 pg 4
Seção Conjunta

(5)

CONGRESSISTA: DAVID LERER

Nº. Pro. CSS. 73.01.7-176

PROJETO Nº

CAMARA

Nº

SENADO

DC de 23/3 168 / CD-SUP Pg 696

An. 1.1.17

DO Nº / de / /

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, após ouvirmos durante 13 horas o Ministro do Trabalho na CPI da política salarial não nos convencemos, apesar de sua eloquência, nem da justiça da política salarial inaugurada no governo anterior e seguida por este, nem da justiça do novo salário-mínimo decretado, cujo aumento é de apenas 23%, passando o mínimo maior decretado a NCr\$ 130,00.

1) A Constituição de 1967 no seu art. 158, parágrafo 1º, "assegura aos trabalhadores salário-mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais do trabalhador e de sua família".

A Legislação Trabalhista reconhece como necessidades normais mínimas 7 itens: alimentação, habitação, vestuário, saúde, transporte, higiene pessoal e educação.

Nos dias que correm para satisfazer estas necessidades de uma única pessoa seriam necessários nada menos que NCr\$ 300,00! Portanto, de acordo com a própria Constituição da "Revolução", este mínimo é irrisório.

2) Até julho de 1965 a fórmula usada permitia ao trabalhador a reconstituição de pelo menos parte do poder aquisitivo perdido no interregno. Pela política salarial atual o trabalhador recebe o mínimo já acusando uma deteriorização acentuada do seu poder aquisitivo.

Anos — Salário-Mínimo — Custo de vida.

1966	— 27,7%	— 65%.
1967	— 25%	— 37%.
1968	— 23%	

O maior erro deste cálculo reside no fato de não ser feito à base dos preços das necessidades mínimas que

expressam o custo de vida e sim na base do mínimo anterior, já deteriorado.

3) É mentira afirmar-se que o salário-mínimo é pago apenas a uma reduzida parcela da força de trabalho do país. 70% dos trabalhadores brasileiros recebe remuneração igual ou inferior ao mínimo. Tal fato é devido em grande parte à inoperância da fiscalização do trabalho e à omissão de direções sindicais. Assim, em muitos casos, o mínimo decretado acaba elevando salários de trabalhadores abrangidos pelos acordos salariais.

Por exemplo: Há 20 metros desta tribuna, no bar e restaurante da Câmara trabalham 10 pessoas, todas com salário-mínimo.

4) No dia do 1º aniversário de seu governo o Presidente Costa e Silva afirmou que:

"A política salarial será conduzida de maneira a preservar integralmente o poder aquisitivo dos assalariados". Os atuais governantes vão responder perante a História do Brasil pelo aumento da fome, da mortalidade infantil, das doenças carenciais e toda sorte de infortúnios e dores da parte mais desprotegida da nossa coletividade, a serviço de interesses patronais e principalmente do imperialismo americano.

5) O MDB de São Paulo nos próximos dias reunir-se-á com os dirigentes sindicais paulistas para estabelecer plano comum de luta, no Congresso e fora dele, pela revogação das leis de arrocho, instrumento do que Sartre considerava a maior das crueldades: a abstração daquilo que é concreto. (Muito bem.)

*Política falsa
críticas
mial - S.*

CONGRESSISTA: **DAVID LERER**

PROJETO Nº

Nº

CAMARA

SENADO

DC de 261 3 1681 CD-SELO Pg 741

DO Nº / de / /

99

*Comunicar a
Casa de Comício
da Frente Ampla
em S.C. do Sul-SS*

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem revisão do grador) — Sr. Presidente, queria comunicar a V. Exa. e a Casa que o ato público realizado sábado, na operosa cidade de São Caetano do Sul, pelo Movimento Democrático Brasileiro, com a participação de membros da Frente Ampla, foi plenamente coroado de sucesso, atingiu todos os seus objetivos.

Em primeiro lugar, atingiu um objetivo político da maior importância, que foi o comprometimento público, testemunhado por milhares de trabalhadores, daquilo que eu chamaria a velha guarda janista, dos porta-vozes mais autorizados do grande líder cassado de São Paulo, no trabalho em conjunto com a Frente Ampla pela redemocratização deste País. Tivemos lá a presença do Deputado Ewaldo de Almeida Pinto, Senador Lino de Mattos, Deputados Dias Menezes e Esmeraldo Tarquínio, que são conhecidos como representantes do Janismo, e aquela ala do Movimento Democrático Brasileiro de São Paulo e integrada por valores que não se dispõem a aderir ou conciliar com o Governo estadual ou com o Governo federal, assim como outras pessoas.

V. Exa., Sr. Presidente, conhece muito bem São Caetano, uma cidade altamente industrializada, que tem muitas das suas necessidades primárias atendidas ou em processo de atendimento. Luz, água, transporte, escola, habitação, são reivindicações do povo de São Caetano e em processo de atendimento. No entanto, apesar desse fator, apesar de uma garça fina que caía, apesar da coincidência do comício com o jogo do Corinthians — e V. Exa. sabe da importância que isso tem — apesar da sabotagem que houve em relação aos membros da Frente Ampla que iam participar do comício: o boicote das autoridades a utilização da estação de rádio, o desligamento da energia elétrica durante muitos momentos, a não existência de transporte, como se costuma fazer nessas concentrações, preparada nessas grandes manifestações de massa; apesar disso, São Caetano assistiu a um comício do qual só me lembro, igual ou parecido, numa circunstância: o de encerramento da campanha do Sr. Jânio Quadros ao Governo do Estado de São Paulo, em 1962. Portanto, os que dizem que o comício não teve sucesso estão muito distantes da realidade. São Caetano viveu uma de suas maiores noites. Houve um comparecimento popular maciço.

Outro objetivo político atingido foi a ativa participação das lideranças operárias e da vanguarda sindical do A B C na preparação e no próprio comício. Muitos diziam que os trabalhadores não iriam ao comício, ou não teriam participação. Isso não se deu. Houve, na verdade, um comparecimento maciço dos trabalhadores.

São Paulo e São Caetano do Sul honraram-se com a presença nesse comício das Sras. Deputadas Ligia Doutel de Andrade e Julia Steinbruch, dos Srs. Deputados Oswaldo Lima Filho, Renato Archer, Hermanno Alves, Martins Rodrigues, Raul Brunini do Sr. Senador Josephat Marinho, do Sr. Carlos Lacerda e de outros visitantes ilustres que, da tribuna de São Caetano do Sul, levaram aos trabalhadores a palavra de líderes cassados, levaram a palavra de ordem da redemocratização do País, da luta contra o arrêcho de salário e da liberdade, de anistia para todos os cassados, enfim de eleições diretas. Foram plenamente coroados de êxito. Foram estrondosamente vaiados Srs. Abreu Sodré e Roberto Campos.

Disto tudo, Sr. Presidente, destes objetivos alcançados, conseguimos demonstrar, em primeiro lugar, que a Frente Ampla tem todas as condições de um diálogo com as massas trabalhadoras. Neste momento, é a que com elas mais tem condições de diálogo, e fará comícios onde — quando desejar, com pleno assentimento da opinião pública e com plena participação dos trabalhadores.

Demos, ontem, o primeiro passo de uma caminhada ao lado do povo para os destinos, para a derrota ou para a vitória, mas num compromisso inalienável, sincero e aberto, com o povo e com os seus destinos. Em São Paulo, foi dado, na noite de sábado, um passo histórico, que ficará carinho-

samente guardado na memória do São Caetano do Sul e deste País. (Muito bem).

CONGRESSISTA: *DAVID LERER*
PROJETO Nº CAMARA
Nº SENADO
DC de *3141681* - CN Pg *235*
DO Nº / de / /

quais vai resvalando, o País, por culpa principalmente da intransigência e da dureza das autoridades constituídas — ou instituídas, melhor dito — resolveram abster-se de realizar uma passeata, programada para a tarde de ontem, numa alta demonstração de boa vontade e de colaboração para preservar o resto de liberdades democráticas, que ainda existem neste País e que as autoridades querem eliminar. Representantes da Oposição estiveram com o Magnífico Reitor e, inclusive, em companhia de uma delegação de estudantes, como o Secretário de Segurança Pública, assegurando-lhe que não haveria transbordamento da atividade estudantil de Brasília dos limites do campus universitário, que delimita o território livre da Universidade de Brasília.

O SR. DAVID LERER:
(Comunicação, Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, ontem os estudantes de Brasília, após a realização de uma assembléia em que analisaram os perigosos rumos para os

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, na tradição universitária da Nação brasileira, em qualquer regime, qualquer que seja o estado em que se encontrem as instituições do País, o terreno físico, o imóvel onde se localiza a universidade, o território da universidade é respeitado, é considerado sacrossanto.

Ora, eis que, depois dessa demonstração inequívoca e inequívoca de boa vontade da classe universitária de Brasília, apesar das provocações, das ameaças, do cerco e do bloqueio que se lhe fazia em todas as direções, apesar das invasões de choques policiais, apesar do que estava acontecendo nos diversos Estados da Federação; depois que a classe universitária de Brasília resolveu não sair az ruas e exercer o seu direito legítimo de reunião na praça pública, o Prefeito de Brasília, que não cuida das ruas, que não zela pelas superquadras, que não trata dos canteiros, que não administra a cidade que lhe foi confiada, vem deitar uma falação desnecessária, provocadora, policialesca para a classe universitária desta Capital, apelando aos pais para que tomem conta dos seus filhos, porque amanhã a repressão vai ser violenta, ameaçando com a invasão do *campus* universitário, englobando todos os universitários de Brasília que tanta colaboração lhe têm oferecido, como se todos não fossem mais do que um bando de agitadores.

Sr. Presidente, a atitude do Prefeito Wadjó Gomide é digna de um beleguim da Polícia Militar, mas não de um civil, de um engenheiro competente de suas funções de Governador do Distrito Federal.

Não sabemos quais as intenções de S. Ex.^a, mas a sua subserviência à minoria militar que governa esta Nação, para infelicidade de todos os brasileiros, pior que isso, a sua submissão ao clima policialesco, ao clima de ameaças, ao clima fascista, que preside hoje os destinos desta infeliz Nação, deixa-nos a todos nós da Oposição e, tenho certeza, da situação também, como a todo o povo de Brasília, indignados e revoltados.

Em nome da Oposição, principalmente daqueles Deputados que ontem estiveram na Universidade, que foram servir de intermediários entre os universitários e o Secretário de Segurança Pública; em nome também dos universitários que, infelizmente, nesta Casa não se podem fazer ouvir, queremos dizer que lutaremos com todas as forças — os que aqui em Brasília permanecem — contra essa trombada desnecessária e policialesca do Prefeito desta Capital nos assuntos da Universidade de Brasília. Se o Prefeito Wadjó Gomide e se o Secretário de Segurança Pública se atreverem a conspurcar o sacrossanto *campus* da Universidade, encontrarão lá — chamem-nos dos nomes que quiserem, de agitadores ou não — os Deputados da Oposição. (Muito bem.)

99
Manifesto estudantil
David L.

CONGRESSISTA: **DAVID LERER**
 PROJETO N° _____ CAMARA _____
 N° _____ SENADO _____
 DC de **L 168** / de **1** / de **1** Pg **248**
 DO N° _____

An. 1.1.20

99

Defende estudantes
J.

O SR. DAVID LERER:

(Questão de ordem. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, a questão de ordem que levanto refere-se ao artigo 150, parágrafo 2º, da Constituição onde é garantida a liberdade de associação e que nenhuma associação poderá ser dissolvida senão em vir-

Sabemos que somos uma pátria pobre, ansiosa pelo seu desenvolvimento, onde as condições de vida são cruéis para o Povo, onde são poucos os que têm possibilidade de alcançar um nível digno de vivência, de atividade e de realização. Todos nós ansiamos por construir um país melhor.. Mas não haveremos de fazê-lo, Sr. Presidente, vendo povo e governo, Forças Armadas e estudantes a conflitarem dessa forma, numa demonstração de violência que destrói as nossas esperanças, aniquila os nossos anseios e nega, desmente todas as afirmações de democracia, de tranquilidade, de redemocratização e de segurança que o Sr. Presidente da República faz a cada passo, para efeito de promoção publicitária do seu Governo.

Ao fazermos este registro, lamentamos de forma profunda ver os jovens, a esperança nossa, os nossos filhos, os que, no estudo, nas bancas secundárias se preparam para superar, pela competência, aquela distância que nos separa dos países mais desenvolvidos, assim reprimidos à força do tacão policial, como se criminosos fossem e como se não estivéssemos — como de fato, infelizmente, não estamos — num regime de democracia, de liberdade, de decência e de justiça. *(Muito bem. Palmas)*.

*Rep. David Lerer - MDS
de 4/4/68. Secas I
pg 1119*

99

*Defende o direito
de reunião e o de
manifestação poli-
tica*

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação) — Sr. Presidente, quero comunicar a V. Exa. que grave responsabilidade pesa sobre o Governo. ... transcorrer desta semana, o Senado o Art. 150 da Constituição Federal que trata dos Direitos e Garantias Individuais, nos seus §§ 1º, 2º e 3º, que tratam da livre manifestação de pensamento, de convicção política e filosófica e da prestação de informações sem sujeição de censura. O parágrafo 2º reafirma que todos podem reunir-se, sem armas, não intervindo a autoridade senão para manter a ordem. O § 2º garante a liberdade de associação. Em virtude disso, Sr. Presidente, é necessário que a Casa e a Nação saibam que, de acordo com o § 3º desta mesma Constituição de 1967, jurada por esta Casa, e assegurado a qualquer pessoa direito a representação e petição aos poderes públicos em defesa de direitos e contra abusos de autoridade. Em consequência, Sr. Presidente, toda a classe estuante do Brasil e inúmeros populares, cidadãos e Deputados, estão em condições de fazer representações contra os abusos que ocorrem por parte de autoridade pública. O Governo, que até agora se tem exercido nos excessos, por intermédio dos seus subordinados, a partir de agora, será rei da Nação inteira, desta mesma Nação a qual ele declarou guerra e agora quer colocar em estado de sítio, como se de guerra se tratasse, suprimindo uma série de liberdades, suprimindo a liberdade de manifestação e de pensamento; com a obrigação de residência em localidade determinada; com a detenção em edifícios não destinados aos réus de crime comum; com a busca e apreensão em domicílio; com a suspensão da liberdade de reunião e de associação; com a censura à correspondência, na imprensa, nas telecomunicações e nas diversões públicas.

E ainda mais, Sr. Presidente, se o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, achar por bem, quando gravemente ameaçado por fatores de subversão e corrupção, poderá tomar outras medidas.

Sr. Presidente, estamos diante de uma ameaça gravíssima, quem sabe uma das mais graves desde que ocorreu neste País o nefasto movimento de 31 de março de 1961. (Não apoiado) O Congresso precisa compenetrar-se das suas responsabilidades. O Congresso e os homens de todos os partidos têm de acabar com a omissão e a indiferença e com isso que, abaixo da prudência ou da afirmação de prudência, nada mais significa do que timidez; compenetrar-se de que ainda é um dos três Poderes da República, antes que seja decretado o seu recesso. Tem de denunciar à Nação que, atrás da repressão, aquilo que o Governo considera agitação estudantil, está na verdade disfarçada, uma vasta manobra de provocação armada por uma minoria militar que, embora não as representando, fala em nome das Forças Armadas, e que esta provocação se traduz pela transformação de manifestações justas de protesto em ameaças de insurreição, pela designação dos estudantes como se guerrilheiros fossem, pela transformação das universidades em praça de guerra e, portanto, com a necessidade de tomá-las, com a transformação das cidades em campos de batalha. E nós denunciaremos o Governo Federal, ou pelo menos um setor dele, principalmente caracterizado pela Casa Militar e pelos que em torno dela circundam, como responsável por essa agressão à Nação inteira, como responsável pelo ridículo de que estamos sendo cobertos no exterior e pela humilhação de que

a Nação está sendo vítima no seu interior. Conclamamos esta Casa a que assumira a plena responsabilidade de suas obrigações para com o povo que representa e que denuncie isto à Nação, que entre imediatamente em diálogo com o Executivo, que busque trazer o Executivo de volta para Brasília, que fale ao Presidente Costa Silva, advertindo-o dos perigos a que está levando este País, antes que seja tarde demais, e antes que aquilo que agora é apenas uma guerrilha urbana se transforme numa guerra civil. É a advertência e o pedido que vamos fazer, em nosso nome pessoal, a esta Casa e à Nação brasileira. (Muito bem.)

(6)

da Fazenda, o crédito especial de 910 388,66 (novecentos e dez mil, e oitocentos e oitenta e oito cruzeiros) Comissões de Constituição e de Economia e de Finanças) Poder Executivo) (3º dia.)

CONGRESSISTA: DAVID LERER
PROJETO Nº CAMARA
Nº SENADO
DC de 5141681 CD-~~5141681~~ Pg 1205
DO Nº 1 de 1 1

99

O SR. DAVID LERER:
O SR. DAVID LERER:

(Como Líder) — Sr. Presidente, Senhores Deputados, há um ano, ao iniciar o seu mandato, dispunha o Governo da expectativa favorável de boa parte do País e de um clima de relativa confiança em relação aos seus propósitos políticos. Em um ano apenas o Marechal Presidente dissipou esse inestimável capital e hoje o seu divórcio com as diversas correntes de opinião pública é mais vivo que nunca. Isto é claramente documentado

por um inquérito ontem publicado num dos grandes jornais deste País, o "Jornal do Brasil". O Governo da República tentou construir, durante o seu primeiro aniversário, as pontes com a opinião pública que ele mesmo tinha destruído. Falou muitas vezes dirigindo-se àqueles a que o Presidente gosta de referir-se como "sua gente" na Escola Superior de Guerra. Mensagens ao Congresso. Entrevistas com os diretores de jornais. Jantar com governadores. Enfim, um rush de relações públicas, esquecendo-se, é claro, dos trabalhadores e do povo, que é, afinal, quem acaba pagando a conta. E note-se; Sr. Presidente, Srs. Deputados, um fenômeno absolutamente inusitado: a Assessoria de Imprensa da Presidência da República não divulgou um só telegrama de congratulações que ele porventura tenha recebido. Isto significa que nenhuma Associação Comercial, ou Federação de Indústrias, ou Centro Acadêmico, ou Sindicato Operário, ou Sociedade de Amigos de Bairro, ou Igreja, ninguém congratulou-se com o Presidente, pelo primeiro aniversário do seu Governo.

O Sr. *Hernano Alves* — Nobre Deputado David Lerer, como o ilustre Deputado Último de Carvalho, na liderança do Governo, nesta Casa, afirmou, ao celebrar as realizações do Ministro das Comunicações, que as cartas e telegramas estavam chegando no horário e que não havia atraso, de correspondência, concluímos que realmente ninguém telegrafou para o Governo.

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado *Hernano Alves*, ninguém telegrafa ao Governo. O Governo não telegrafa a ninguém. O Governo está divorciado do povo, verticalmente: não apenas dos trabalhadores, mas de todas as classes sociais.

Cabe à Oposição fazer o balanço das palavras presidenciais, e para isso vimos à tribuna. Logo de início, saltam duas características dos presidenciais pronunciamentos.

A primeira característica é a absoluta falta de grandeza das palavras presidenciais. Afinal, apesar da pequena estatura dos nossos governantes, o Brasil é um País importante na América Latina. E' o mais importante. Reconheçam os Srs. Deputados do Governo que nada do que o Presidente disse mostra um estadista preocupado com os destinos do mundo e da humanidade, o homem público ocupado em proteger seu país como grande potência no concerto das nações. O Presidente nem menciona a América Latina, em relação à qual temos tantas obrigações como país líder que somos. Não há aquela grandeza, aquela mensagem, aquele *elan* que existe até mesmo em certas ditaduras, aquele sentido de missão, aquela fé na determinação histórica de sua pátria que consegue comover multidões, motivar o povo para o trabalho e que faz, afinal de contas, o Governo ser respeitado no exterior. Nada. Nada, por exemplo, do radioso otimismo de Juscelino Kubitschek, ao lançar a sua Operação Pan-Americana. Nada. Tudo pequeno. Tudo mediocre.

Depois da falta de grandeza, a segunda característica é a inacreditável falta de imaginação do Presidente. Neste terreno ele consegue bater, de longe, todos os que o precederam. Quase nada disse que viesse acrescentar algo ao que já sabíamos sobre as suas opiniões "políticas". S. Ex.^a formou três ou quatro idéias sobre alguns assuntos e estas lhe bastam.

E' completamente indiferente ao Presidente da República o que a Nação porventura possa pensar acerca dos seus próprios direitos. E tem lógica esta sua atitude. O Presidente acha que a opinião pública nada tem a ver com a sua inesperada ascensão às culminâncias da República. Em consequência repugna-lhe conceder ao País o direito de intervir no esquema de ação de que se tornou responsável quando, de mão beijada, recebeu dos

Análise e críticas ao 1º aniversário do Gov. Castelo e filia

Lerer, é o Presidente Costa e Silva, que vai passar à História do Brasil como o maior dos Presidentes.

O Sr. *Hermano Alves* — Nobre Deputado, não sei em que mundo estamos. Deve haver um problema até de dimensão. A descrição que o Deputado Américo de Sousa faz não é a do Presidente Costa e Silva, mas de qualquer figura mitológica — Frederico Barba Rôxa ou Batman. Não é a do Presidente Costa e Silva.

O Sr. *Américo de Sousa* — V. Ex.ª não conhece o Presidente Costa e Silva. Vou descrevê-lo: quando S. Ex.ª recebeu o Governo da República, tinha o Brasil, nos fretes internacionais, apenas a participação de 6 ou 8%; hoje, o Brasil tem 35%, permitindo ao País importador os demais 35% e os restantes 30% a terceira bandeira. E digo mais a V. Ex.ª: é o Presidente que teve a coragem de enfrentar o governo de uma república conhecida como das maiores transportadoras do mundo. Certa ocasião, quando o Brasil mandou um navio à Noruega, recebeu informação do governo norueguês de que nosso navio não teria porto naquele país.

Em resposta, o Presidente Costa e Silva disse que os dois navios da Noruega que vinham para o Brasil também não receberiam portos em nosso País. E que aconteceu?

Um ilustre membro do Governo norueguês dirigiu-se, imediatamente, para o País, a fim de entabular as negociações, porque o País havia denunciado todos os acordos de fretes internacionais. Este é que é o Presidente Costa e Silva.

O SR. DAVID LERER — E' um novo Florianô Peixoto.

O Sr. *Hermano Alves* — Só com relação à Noruega. Com os Estados Unidos, não.

O Sr. *Américo de Sousa* — Com os Estados Unidos, também. Vou contar um episódio que V. Ex.ª não conhece. Com os Estados Unidos aconteceu a mesma coisa. Vou dizer a V. Ex.ª quem é o Presidente Costa e Silva. A Moore McCormack aceitou, de bom grado, o acordo internacional de fretes, recebendo 35% e dando ao Brasil, também, 35%. Não o recebeu da mesma forma, no entanto, a Delta Line, que desejava criar um *dumping* no transporte marítimo internacional e baixou para 25% as tarifas. O Governo brasileiro não se atemorizou. Manteve todos os acordos firmados, posteriormente à denúncia do acordo de fretes internacional.

O SR. DAVID LERER — Em seguida manda à Câmara um projeto como o denunciado pelo Deputado Lucena.

O Sr. *Américo de Sousa* — O Presidente Costa e Silva impôs a vontade do País a todos os transportadores.

O SR. DAVID LERER — O projeto é entreguista.

O Sr. *Américo de Sousa* — Entreguista porque impôs a vontade do Governo a todos os transportadores internacionais.

O SR. DAVID LERER — Mas abriu as portas às empresas particulares, que são quase todas estrangeiras.

O Sr. *Américo de Sousa* — O País ainda não dispõe de uma frota para poder transportar os 35% de mercadoria a que tem direito. Então, tem afretado navios e, a par disso, acelerado a indústria naval para que possamos, com nossa bandeira, transportar a mercadoria não só importada como exportada.

O SR. DAVID LERER — Gostaria de continuar meu discurso, nobres colegas.

O Sr. *Cid Carvalho* — Nobre Deputado, eu estava pensando para comi-

go mesmo, ao solicitar o aparte de V. Ex.ª, se deveria ou não estar com muita inveja do Deputado Américo de Sousa, porque, na realidade, — quando atravessamos um momento em que toda a Nação, ou a maior parte dela sofre um impacto de angústia diante da responsabilidade deste País com um destino de grande potência e com a face a extremamente mediocre, deveria ter inveja do Deputado Américo de Sousa se ele de fato acreditasse que o Brasil está correndo num sonho, marchando impavidamente para ser essa grande potência. Não estou certo de ter inveja do nobre Deputado, porque não sei se o Deputado Américo de Sousa acredita ou não nas coisas que está dizendo. Mas, ainda há pouco, conversei com o Deputado Padre Godinho sobre um livro americano de grande sucesso, de cujo autor não me lembro agora, que tratar do desafio americano, o qual põe exatamente em choque, ou em xeque a ameaça à Europa do *dumping* tecnológico dos Estados Unidos e Rússia, vislumbrando uma posição meramente satélite para toda a Europa se ela não acompanhar aquele ritmo. E fico, então, pensando em nós, nós como um País desse estágio, e, muito pior do que isso, como um País divorciado inteiramente do Governo porque divorciada é sua massa operária, é sua classe média, é sua intelectualidade, toda a nação está divorciada no momento em que ela tinha de estar ultramobilizada. Eu penso como se pode estar feliz com os dias atuais do Brasil.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente V. Ex.ª tem toda a razão. Hoje não se pode marcar passo, e o Governo não se pode dar, ao luxo nem mesmo de manter o ritmo de desenvolvimento, porque só isso já significa retroceder.

O Sr. *Américo de Sousa* — Permite V. Ex.ª um aparte?

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado, V. Ex.ª há de concordar comigo, que fui extremamente liberal na concessão de apartes.

O Sr. *Américo de Sousa* — Assim como V. Ex.ª permitiu que o ilustre Deputado Hermano Alves respondesse a mim por aparte, pediria que V. Ex.ª me concedesse a clemência de responder ao nobre Deputado Cid Carvalho por um aparte.

O SR. DAVID LERER — Peço que responda a mim, pois quero prosseguir em meu discurso.

O Sr. *Américo de Sousa* — O nobre Deputado Cid Carvalho e V. Ex.ª me conhecem muito bem e sabem que eu seria incapaz de mentir ou engodo e sabem, mais ainda, que o País que ele diz ser dos sonhos, a administração que ele pensa ser dos sonhos é uma administração da realidade. E agora, nobre Deputado, — aproveitando as palavras de V. Ex.ª, quando declara que o País não pode marcar passo, diria que V. Ex.ª está com a razão, e que é exatamente por isso, porque o Brasil não pode marcar passo ...

O SR. DAVID LERER — Está afundando.

O Sr. *Américo de Sousa* — ...que o Ministro Mário Andreazza, dispondo de poucas verbas...

O SR. DAVID LERER — Parcas? E' só olhar o orçamento plurianual!

O Sr. *Américo de Sousa* — ...conseguiu quase multiplicá-las através de convênios e de empréstimos com o Banco Mundial e com o BID. Exatamente porque o Brasil não pode marcar passo é que ele, hoje, deu início ao asfaltamento da Estrada Belém-Brasília. São 240km na primeira etapa, saindo de Anápolis e 240 saindo da cidade de Guamá. Exatamente porque o Brasil não pode marcar passo é que aí estamos, com uma indústria

naval em efervescência, transportando aquilo que já deveríamos vir transportando há muito tempo. Porque o Brasil não pode marcar passo já atingimos, no Governo Costa e Silva, a 5% do produto bruto nacional. O Brasil não pode marcar passo porque o Governo faz asfaltar no seu período administrativo, o que representa 50% do que encontrou asfaltado no nosso País.

O SR. DAVID LERER — Isto significa apenas, nobre Deputado, que, apesar do Governo que tem, o País progride.

O Presidente proferiu uma frase que foi, muitas vezes, aqui repetida. "Tudo o mundo quer reformar esta Constituição. Mas, eu não quero." Um perfeito ditador. E, em seguida, ainda teve a coragem de dizer aos diretores de jornal que, de fato, houve plena independência de poderes". Isto é um escárnio à opinião pública. E é esta opinião pública que o Governo quer conquistar para si, mas de cuja sensibilidade e inteligência ele tão pouco caso faz. afirmou S. Ex.ª, que garantiu as liberdades constitucionais neste primeiro ano. E o confinamento de Hélio Fernandes? E a prontidão com que se quis humilhar São Paulo em janeiro? E o IPM de Brasília onde tantos inocentes foram envolvidos? E o IPM de Curitiba que ainda se arrasta? E esses outros caudalosos IPMS cujas seqüelas ainda enfeiam e mancham este País? E esta censura feita, por intermédio de telefonemas e de insinuações, aos pronunciamentos e à presença de opositoristas na televisão e nas praças públicas, hoje mesmo denunciada pelo corajoso Deputado Raul Brunini? E, se alguma liberdade ainda existe, é porque ninguém tentou testá-la em profundidade; ninguém sabe, na verdade, se realmente existe.

A entrevista é os discursos são um amontoado de contradições espantosas em que tem uma vasta assessoria.

Ficamos nos perguntando — e V. Ex.ª, que leram a entrevista sabem perfeitamente ao que me refiro — se o Governo demonstra até mesmo para responder a perguntas previamente encaminhadas, que dizer da sua competência para gerir os destinos da Nação?

Apenas para referir-me a uma de suas contradições: após dizer que não houve incompatibilidade nenhuma entre voto popular e segurança nacional, confirma a cassação de 18% dos municípios, ou seja, cerca de 72 dos 3.958 municípios brasileiros, muitos deles, provavelmente, dos mais importantes e populosos.

E o que parecia, ainda há alguns meses, simples desmando de alguns oficiais atrabiliários, como o Capitão Zamith, torna-se doutrina de Governo e de Exército a ser imposta a um Congresso enfraquecido e humilhado.

Na verdade, este Governo autoritário é incompatível com o regime democrático descontraído e natural praticado com rotina e aceito sem espantos ou reações.

Qualquer manifestação elementar numa democracia, é tomada por este Governo como um acinte uma provocação que exige imediata repressão.

E o caráter policialesco e provincial no do Executivo revela-se a uma outra pergunta. Já agora relativa à censura, onde o ilustre presidente arroga a si e a censuras a quem não se dá o direito de dizer ao público brasileiro o que é bom e o que é mau. Aqui, como na Polónia, como em Madrid, como em Varsóvia, como em Lisboa, a burocracia luta eternamente contra a inteligência e contra a criação artística.

O Sr. *Hermano Alves* — Note Vossa Excelência, na entrevista do Presidente da República, que, embora ele diga a questão que mais o preocupa é o problema econômico-financeiro, dedicou ao item Inflação metade do espaço que dedicou ao item Censura.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado.

E a política externa, autônoma e independente?

O Presidente repetiu que o Brasil não abre mão do direito de ingressar na era da tecnologia nuclear. A retórica é rica, mas a verba é ridícula. No Orçamento Plurianual, que está nesta Casa, para pesquisas técnico-científicas do Conselho Nacional de Energia Nuclear, temos

NCR\$ 730.000,00, em 1968, ao passo que neste mesmo ano temos 3 milhões e 400 mil cruzeiros novos para aquisição de viaturas administrativas para o Exército.

Os números falam por si só.

Quanto ao problema do solúvel, outro ponto forte da retórica presidencial, o Presidente teima em afirmar que foi "boa" a solução encontrada, quando até as crianças já sabem que nos curvamos às imposições dos americanos. Para provar que foi "boa" mostra uma carta — pasmem os Senhores Deputados — do Presidente Johnson onde este lhe faz saber "quão feliz" estava pela satisfatória solução encontrada. Satisfatória para Johnson, mas não para o Brasil.

O Sr. Paulo Macarini — Dentro da filosofia de Juracy Magalhães: o que é bom para eles é bom para nós.

O SR. DAVID LERER — Exatamente. E o carrasco do Sudeste asiático aproveita a oportunidade para "agradecer-lhe a cooperação no que se refere ao incidente do "USS Pueblo". A "diplomacia da prosperidade" está reduzida à "diplomacia da subversão"! Episódios iguais ao do café solúvel se repetirão eternamente, estas palavras dirijo ao Ministro Albuquerque Lima, que quer fazer um nacionalismo sem povo, porque não há nacionalismo sem povo, nem aqui nem no Egito de Nasser — sua derrota o demonstrou — e por outro lado não pode haver nacionalismo num setor de governo, num aspecto da administração, como, por exemplo, no caso da Amazônia, quando a política global, a orientação geral deste governo é entreguista e subordinada aos interesses imperiais americanos, quando o país não tem uma política globalmente nacionalista corajosa, independente não consegue ter uma política setorial nacionalista. Esta é uma lição para os homens que ainda mantêm bons propósitos no Governo Federal.

O Presidente afirma no seu discurso que "decorou a história das revoluções, principalmente as feitas por miúdos". Não lhe faria mal, então, ler algo sobre Economia Política. Assim, ao falar da necessidade de criar no Brasil um mercado de massas, o que é correto, se lembraria de que não há verdadeira mercado de massas no Brasil sem uma reforma agrária que incorpore à economia do mercado 40 milhões de párias que vivem no campo.

O Sr. Presidente Costa e Silva teve a coragem de fazer um discurso da maior importância num País como o nosso, ser dedicar uma única palavra à reforma agrária. É uma falha imperdoável. Em compensação, trata do problema do proletariado dizendo que "a política salarial está sendo e será conduzida de forma a preservar o poder aquisitivo dos trabalhadores". Felizmente, Srs. Deputados, é bem sólido o teto do Hotel Nacional... A esta altura a única coisa que os assalariados podem fazer neste País, nos dias que correm, é dizer que V. Exa. faça distinção entre os rigir-se ao Presidente Costa e Silva e ao Sr. Osmar de Aquino. Tenho a impressão de dizendo: "Ave, Costa e Silva, os que vão morrer de fome te saudam", a exemplo do que faziam os gladiadores romanos nas arenas de Roma.

O Sr. Hermano Alves — Sobretudo nas arenas.

O SR. DAVID LERER — Exatamente. Mas o Presidente continua, impávido de apartes, e, quando peço a V. Exa. comentário: afirma que a reforma administrativa marcha, quando todos

nós, nesta Casa, sabemos que ela está marcando passo.

O Sr. Osmar de Aquino — Vossa Excelência deve pelo menos acentuar uma nota Voltairiana, neste episódio governamental.

O Sr. Hermano Alves — Cuidado para não ser censurado!

O Sr. Osmar de Aquino — Estamos diante de um Dr. Pangloss cercado de panglossianos.

O SR. DAVID LERER — Exatamente. E que, com óculos verdes, vêm tudo de forma mais otimista possível. O Presidente teima em que a expansão de preços, em 1967, foi de apenas 25%, quando todos estamos fartos de saber que as tabelas oficiais são manipuladas, principalmente nos índices de fevereiro e março. Além disso, essas tabelas são calculadas só na Guanabara e, portanto, só valem para a Guanabara. Em 1966, por exemplo, o aumento do custo de vida oficial — este da Fundação Getúlio Vargas — foi de 41,1%, na Guanabara, mas em São Paulo foi de 52,3%, 11,1%, a mais, portanto.

Além disto, continuam os atestados de ideologia para eleições em sindicatos e continua a Previdência Social, já agora unificada, nas mãos do mesmo grupelho que veio do IAPI, e que em todos os governos se completiu.

O Sr. Hermano Alves — Nobre Deputado David Lerer, V. Exa. referiu-se aos índices da Fundação Getúlio Vargas. Devo dizer a V. Exa. que, quando o Professor Santiago Dantas era Ministro da Fazenda e tinha de enfrentar determinadas dificuldades, o Sr. Roberto Campos procurou-o para sugerir-lhe que os índices da Fundação Getúlio Vargas fossem politicamente manipulados para produzirem efeitos na psicologia do povo, evidentemente favorável ao Governo. O Professor Santiago Dantas repeliu-o com energia e manifestou a vários de seus assessores e amigos a sua profunda estranheza diante de semelhante proposta, dizendo até que, ainda que de ponto de vista maquiavélico alguém pensasse em fazer uma coisa dessas, seria inútil, porque em pouco tempo se demonstraria a inanidade da proposta. Mas, a partir da vitória dessa coisa que atende pelo nome...

O SR. DAVID LERER — de "Revolução" — a Deputada Ivete Vargas ainda há pouco disse que fica perturbada toda vez que se fala nesse glomerado, nessa desordem estabelecida — a partir do instante em que se instaurou isso no País, os índices oficiais passaram a ser manipulados, e — digo e repito — falsificados. Por isso, dizer que os índices do custo de vida na Guanabara aumentam de acordo com as previsões da Fundação Getúlio Vargas é errôneo. As previsões da SUNAB são muito melhores para aferição, ainda que não sejam exatas.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado Hermano Alves.

O Sr. Américo de Sousa — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. DAVID LERER — Peço ao nobre Deputado que me poupe tempo para terminar minha oração. Peço-lhe que seja extremamente breve.

O Sr. Américo de Sousa — Nobre Deputado David Lerer, não acredito neste País, nos dias que correm, é que V. Exa. faça distinção entre os rigir-se ao Presidente Costa e Silva e ao Sr. Osmar de Aquino. Tenho a impressão de dizendo: "Ave, Costa e Silva, os que vão morrer de fome te saudam", a exemplo do que faziam os gladiadores romanos nas arenas de Roma.

O SR. DAVID LERER — Ao contrário. O aparte de V. Exa. muito honra o orador.

O Sr. Américo de Sousa — ...que, depois de mim, quatro correligionários de V. Exa. tenham ocupado a tribuna. Mas o Presidente continua, impávido de apartes, e, quando peço a V. Exa. comentário: afirma que a reforma administrativa marcha, quando todos nós, nesta Casa, sabemos que ela está marcando passo.

nobre Deputado, V. Exa. estranhou que, no discurso do Sr. Presidente Costa e Silva, não houvesse uma palavra a respeito da reforma agrária. Há uma razão muito justa para que essa referência não fosse feita: a reforma agrária já existe. E existe muito mais avançada do que havia sido proposta por outros governos.

O SR. DAVID LERER — Existe a reforma dos impostos, isto sim nobre Deputado.

O Sr. Américo de Sousa — E, a respeito do INPS, V. Exa. disse que em todos os outros governos houve Peço a V. Exa., para sanear a moral deste setor que está sendo atacado, que nos informe onde, em que setor, e quais os responsáveis pelo roubo que V. Exa. diz haver, porque o Sr. Ministro Jarbas Passarinho um dos homens mais honrados e mas probos que tive oportunidade de conhecer e responsável direto por esse setor do seu Ministério.

O SR. DAVID LERER — V. Exa. será devidamente informado na ocasião oportuna.

O Sr. Américo de Sousa — Quanto ao aparte do Deputado Hermano Alves, a respeito das sugestões dadas pelo saudoso ex-Ministro Santiago Dantas, quero dizer a V. Exa. e ao Deputado Hermano Alves que as informações ou sugestões dadas por ele ou a ele...

O Sr. Hermano Alves — A ele, não; por ele.

O Sr. Américo de Sousa — ...não se referem à época do Governo Costa e Silva.

O SR. DAVID LERER — Senhores Deputados, o Presidente, no setor de política econômico-financeira, soube no ar uma cifra de 5% de crescimento do produto nacional bruto e deixou-a boiando sosinha, essa cifra absolutamente muito pouco significa.

O Sr. Hermano Alves — Nobre Deputado, a respeito da declaração do Deputado Américo de Sousa, de que já existe a reforma agrária, pediria a S. Exa. nos desse o endereço, para que pudéssemos, em comissão, ir visitá-la.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.

O Sr. Américo de Sousa — Vossas Excelências podem ir ao Maranhão.

O SR. DAVID LERER — Nobres Deputados, a verdade é que, apesar desse índice de crescimento do produto nacional bruto ser de 5%, o Governo nenhuma explicação deu a respeito da localização desse crescimento. O que se sabe é que houve uma retração na expansão no setor industrial. Essa retração continua. O déficit orçamentário deste ano vai ser ainda maior, de acordo com as previsões. Sabemos que a balança de pagamentos é desfavorável ao País. E, finalmente, os desequilíbrios estruturais continuam acentuando-se cada vez mais, ao passo que é cada vez mais marcante a redução do poder real de compra do assalariado.

Isto é avanço? Mas, é retrocesso.

O Sr. Mário Covas — Concede-se V. Exa. um aparte?

O SR. DAVID LERER — O nobre Deputado Mário Covas, Líder do partido, muito me honra.

O Sr. Mário Covas — Muito obrigado a V. Exa. Sr. Deputado, realmente, a pica das brigas é uma briga entre os amigos. Se V. Exa. analisar os últimos pronunciamentos governamentais, quer a manifestação feita na televisão, quer a Mensagem governamental, quer a mensagem apenas ao Orçamento plurianual, há de reconhecer que a única maneira de este Governo projetar-se bem é compará-lo ao Governo anterior. V. Exa. verificará que, na Mensagem, todas as afe-

rições são feitas no primeiro trimestre de 1967. (*Muito bem.*) Ele diz sempre que as evoluções do segundo, terceiro e quarto trimestres apresentaram tal ou qual fisionomia em função dos três primeiros meses do ano, isto é, foram tão ruins aqueles três primeiros meses que terminaram o período. Castello Branco, que até mesmo o Governo Costa e Silva consegue apresentar dados favoráveis, quando explicitados com referência a esses três meses. Que é verdadeira essa manipulação de dados Sr. Deputado, é fato que não se comenta à boca pequena. O Líder do Governo poderá procurar a revista "Conjuntura Econômica" de novembro de 1966. Há de verificar, nela, a modificação dos critérios de cálculo do aumento do custo de vida pela Fundação Getúlio Vargas, fazendo-se com que os fatores por exemplo, aluguéis e serviços públicos, que notoriamente foram os setores de maior incidência neste período, tivessem a sua ponderação subtraída, diminuída, desvirtuada, pelo menos quando se confrontam de maneira relativa os dados de aumento do custo de vida e os de aumento do produto nacional bruto. Verifique, Deputado, pela análise desses 5%, que eles foram pendurados no ar, como V. Exa. acentuou. Não há qualquer razão ainda para se falar que o aumento do produto nacional bruto foi neste ou naquele valor, porque os cálculos ainda não foram feitos.

O SR. DAVID LERER — Perfeito.

O Sr. Mário Covas — Sabe V. Exa.

que, deliberadamente, se deixou de fazer, até agora, o balanço geral da República, porque não se quer, ou não se pode, ou não se deve acentuar que o *deficit* não é com se diz na mensagem, de 1 trilhão e 200 bilhões, e que ficará totalmente explicitado no balanço da União. Estes 5%, ou o aumento do produto nacional bruto, decorreram, principalmente, de um fato sazonal, que, talvez do ponto de vista do interesse nacional, seja mais negativo do que positivo.

O SR. DAVID LERER — E' o acúmulo de estoques de difícil comercialização.

O Sr. Mário Covas — Exatamente. Houve um acúmulo de estoques que, devido ao aumento da produção mundial, tiveram diminuída a sua exportação, ou, quando não diminuída,...

O SR. DAVID LERER — Desvalorizada.

O Sr. Mário Covas — ...com seus preços unitários abaixo do valor. O que há de concreto é que neste ano tivemos um *deficit* no balanço de pagamentos de quase 230 milhões de dólares. E quando desta tribuna se salientava que era um absurdo certas medidas que liberavam as importações, pois isso nos levaria ao regime de concorrência com a manufatura nacional e um grande acréscimo nas importações, diziam nos que éramos críticos inveterados da revolução. Mas sabe V. Exa o que aconteceu? No ano de 1967, houve aumento na importação de bebida e gêneros alimentícios de 50 milhões de dólares em relação ao ano de 1966. Cinqüenta milhões de dólares! Importamos, em 1967, nobre Deputado, mais maças do que computadores eletrônicos. Não se nega, nobre Deputado, nem há como negar, a veracidade de certos valores. Mas ser dúvida, a manipulação é inconteste. Como se trata de matéria exotérica, com a qual a grande maioria do povo não tem contato, algumas vezes se trata disso até sem cerimônia e se modifica, se destorce e se afirma que assim é feito, como poderá ser verificado no artigo citado citado da revista "Conjuntura Econômica." Os dados foram modificados e levaram, já no ano de 1966, aplicados apenas em três meses do ano, a uma modificação de 4% em relação ao valor que teriam, se calculados por método anterior. Não sei a quanto

foi a modificação para todo o ano de 1967. Mas, sem dúvida, o Governo está em "luo de mel" com realizações que decorreram muito mais de um aparato publicitário e que o povo, absolutamente perplexo, não consegue identificar, em vista dos problemas que enfrenta cada dia. São verdades absolutamente inconstantes; não decorrem de nenhuma análise apaixonada, mas podem ser absolutamente comprovadas naquelas fontes aqui citadas.

O SR. DAVID LERER — V. Exa. com suas palavras traduz a realidade econômica financeira deste Governo. A grande verdade, o que há de mais concreto nisto tudo, é que os regimes de exceção têm a missão histórica de realizar certas tarefas que ultrapassam a capacidade dos sistemas usuais, ou seja, têm a obrigação de romper impasses. O regime atual, invés de rompê-los, está agravando-os cada vez mais; ao invés de romper os impasses da estrutura econômica deste País, está aprofundando-os. Está esvés de quebrar o fundo da garrafa. E, tratando o gargalo da garrafa, ao invés de isto, seria necessária a realização de reformas estruturais que nós sempre, nesta Casa e fora dela, pregamos e continuaremos a pregar.

Sr. Presidente, ia referir-me ao problema estudantil. Mas tenho tanto amor a esse problema, que acredito deve ser tratado com maior carinho. Portanto, vou abster-me de abordá-lo e vou passar diretamente ao fim do discurso já que se encerra meu tempo, para poupar a paciência, que já se esgota, dos ilustres colegas. (*Não apoiado.*)

Este é o quadro, Sr. Presidente, Srs. Deputados, das falas presidenciais, da mensagem e da entrevista da aula inaugural e do discurso. C que se percebe é um pouco de otimismo, muito autoritarismo e uma total falta de perspectiva e de grandeza. A grande verdade que sobra da distilação de tudo isto é sem dúvida, o discurso do Sr. Presidente da ARENA, e Senador Daniel Krieger.

Ao saudar o primeiro ano de Governo, resumiu-se o Senador Daniel Krieger a saudar as Forças Armadas. Foi autêntico. Este Governo é controlado por uma minoria encastelada nas Forças Armadas, e quando, num curioso *lap sus lingue*, o Senador disse UDN, ao invés de ARENA, também disse a verdade, porque o bipartidarismo de opereta enterrou os políticos brasileiros na vala comum de uma UDN macrocéfala, onde os cargos e postos importantes estão nas mãos dos ex-udenistas, relegados a segundo plano os membros dos demais partidos.

Sr. Presidente, a isso ficou reduzido o Brasil após um ano de Governo Costa e Silva; a isso ficou reduzido o Mal. Costa e Silva após um ano de desgoverno do Brasil. O Governo é controlado por um superministério chamado Conselho de Segurança Nacional, que deveria ser uma assessoria e que, no entanto, é um superpoder militar, totalmente irresponsável, porque não presta a ninguém conta dos seus atos; secreto, anônimo, controla todas as atividades deste País, desde a nomeação de um alto funcionário, até a realização de uma passeata estudantil, até a eleição em um sindicato ou a realização de um comício de opositoristas em praça pública.

Essa a grande verdade. A verdade é que o pudor do silêncio. Srs. Deputados, seria preferível às magras explicações dadas por aqueles que não tem competência nem para justificar-se, quanto mais para governar uma nação como o Brasil. No entanto, esta Nação merece uma outra coisa: merece um Presidente eleito pela maioria e responsável perante todos. O povo quer crer o povo precisa crer para trabalhar, mas não tem em quem crer.

Sr. Presidente, quando, em certo momento, o repórter do jornal "A Tarde", de Salvador, indagou do Pre-

Casa ouve o relato

fato, e registra

presos, políticos

sidente se estava desiludido ou frustrado, disse S. Exa. que, em absoluto, não estava, nem tinha motivo algum para estar desiludido ou frustrado. De fato, tem razão. Por que haveria de estar, Sr. Presidente, recebendo numa bandeja a cabeça de um dos maiores países do mundo, ganhando sem disputar o mais alto posto desta nação?

O Sr. Américo de Souza — Foi eleito pelo Congresso.

O SR. DAVID LERER — Como havia de estar frustrado? Não, Sr. Presidente, quem está frustrado e desiludido é o povo inteiro, a quem promete ram democracia, mas impuseram a continuação de um regime que está cerceando, desfigurando, violentando e comprometendo as poucas liberdades que ainda havia no País. Quem está desiludido e frustrado não é o Presidente: é a Nação, que esperava arrancar para o desenvolvimento, mas está marcando passo, o que, nos dias de hoje, significa retroceder. Frustrado e desiludido não está o Presidente: está a juventude, que necessita de 15 milhões de novos empregos e, ontem, o Presidente declarou com a maior tranqüilidade deste mundo, que vai governar "cautelosamente, sem nada de anormal, sem nada de sensacional". Ora, a juventude precisa neste país de um governo sensacional que modifique o "status quo" e o que lhe dão é a estagnação, a alienação, o imobilismo e o empobrecimento nacional.

O Sr. Hermano Alves — Ele vai governar preguiçosamente.

O SR. DAVID LERER — Frustrado e desiludido não está o Governo: estão as elites deste País, que olham melancolicamente para estes áridos, poeirentos, longos, intermináveis três próximos anos de um governo decorativo no campo político, especulativo no campo econômico e pejorativo no campo social.

Desiludida e frustrada está a classe política, que não vê um projeto nacional, não tem diante de si um plano global para o País e sim um governo heterogêneo e sem rumo, que não tem uma política, mas apenas uma solução para cada dia.

Sr. Presidente, em razão disso tudo, diante da frustração e da desilusão de todos, a verdadeira Oposição, aquela que não aceita conciliação, nem adesão, nem mistificação, nem esta pacificação espúria dos ingênuos, cujos traidores, sente-se estimulada e com sua responsabilidade redobrada.

Estamos em condições de dizer que não perdemos a nossa perspectiva. Sabemos o que queremos. Sabemos que temos o melhor programa e queremos o melhor futuro para este País. Aprendemos com nossos erros humildemente e aprendemos também com os erros dos outros. Temos, hoje, nos dias que correm, maior coragem, melhores condições e homens mais dignos e homens mais dignos e mais capazes para governar esta Nação grande e transformá-la numa grande potência. Queremos servir à Pátria, e não, como estão fazendo muitos, servir-nos dela para nossos próprios fins. Por esta razão fazemos um apelo aos pobres e aos ricos aos homens e às mulheres, aos jovens e aos velhos aos trabalhadores e aos estudantes, aos funcionários públicos dos quartéis e das repartições, civis, aos companheiros do MDB e aqueles patriotas da ARENA ou fora dela, que se recusam a segurar-se à tábua de salvação do carreirismo e do oportunismo, aqueles patriotas que ainda têm a dignidade do protesto e a disposição para o sacrifício, elementos essenciais à vida pública digna deste nome, para que conosco se juntem, num grande movimento unitário, de união dos patriotas, de todos os passados, de todas as confissões políticas para, todos juntos, como um só e único homem, mudarmos este regime de estagnação e

opressão, com, sem ou, até mesmo, contra o Presidente Costa e Silva. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.)

tribuna. De

arbitrariedades e das torturas de

Rep. David Lerer MDB-60
De - 6/4/68 pg 1238
Sec I

O SR. DAVID LERER:

Sr. Presidente e Srs. Deputados, realou-se ontem, na Guanabara, aquilo que esperamos seja o último ato de uma dram, que poderia ter o nome "Dois perdidos numa noite suja", em que os dois perdidos são as Forças Armadas e o Governo e a noite suja é uma vasta provocação, na qual foi utilizado o protesto legítimo e garantido pelo Art. 150 da Constituição dos estudantes contra o assassinato de um seu irmão de 16 anos.

Esta provocação tinha a finalidade de instaurar no País uma ditadura total, completa e absoluta, constatada, por um lado, a incapacidade do Governo em resolver a crise do País, a crise em que a Nação imerge, cada vez mais, e, por outro lado, a inflexibilidade do sistema jurídico, político e constitucional, que são as bases do poder desse Governo, que o Governo não está disposto a quebrar com a modificação da Lei de Segurança Nacional, da Lei de Imprensa e da Constituição etc.

Esta provocação ficou bastante clara, quando se verifica que, ontem apesar de repetidamente anunciada disposição do clero, dos estudantes e do povo, de não agitarem, de realizarem apenas uma missa, sem passeata, sem protesto, fazendo apenas aquilo que a própria bancada do Governo fez nesta Casa, ou seja, lamentar a morte do estudante, apesar disso, o Estado da Guanabara foi transformado em verdadeira praça de guerra, onde a Polícia Militar tacou o povo, sob a cobertura complacente das Forças Armadas.

E, neste momento, fico a perguntar-me: que devem estar pensando aqueles Oficiais que viram estas mesmas Forças Armadas a darem cobertura a aqueles de que eles discordaram, aquilo que eles consideravam pregão subversivo no comércio de 13 de março, de 1934? Pois foram estas mesmas Forças Armadas que ontem garantiram as cargas de cavalaria que Polícia Militar do Rio de Janeiro fez sobre o clero e o povo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, numa análise muito serena, muito intranquila, após 7 dias de intranquilidade, pretendo, escalonadamente,

...e, ver de que forma as diversas classes e camadas sociais estão encarando o Governo, agora, uma semana depois. Vamos começar pelo setor econômico e financeiro.

Ainda não estive em São Paulo. Viajo para lá hoje. Tentarei entrar em contato com as classes produtoras do meu Estado. Mas imagino sua postura com relação ao governo quando se sabe que o movimento da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro de 3 bilhões de cruzeiros por dia caiu brutalmente. O setor econômico financeiro é um sismógrafo, e mais sensível, às crises políticas; e depois do anúncio de estado de sítio, que durou 3 dias inteiros, estado de sítio esse do qual ainda não estamos livres, o que devem estar pensando os investidores nacionais e estrangeiros? O Professor Eugênio Gudin deve estar arrancando os cabelos, ele que tanto valor dá ao investimento estrangeiro, como alavanca propulsora do que considera desenvolvimento nacional. Quem é que vai investir num País de instabilidade política tão grande, em que uma passeata de protesto de estudantes é transformada numa verdadeira insurreição? Um País que denota tão extrema fragilidade institucional? Todos nós sabemos que ninguém põe dinheiro numa casa em desordem. E o Brasil, hoje, é uma casa em desordem. Ninguém pode negá-lo honestamente.

O Sr. Sival Boaventura — Nobre Deputado David Lerer, sempre acompanho os discursos e debates de V. Exa. V. Exa. está sempre atuante na tribuna. Não posso concordar com V. Exa. em que o Brasil é uma casa em desordem. V. Exa. sabe que vários grupos internacionais estão interessados em instalar indústrias no Brasil. Posso citar alguns interessados no Estado de Minas Gerais: grupos japoneses, alemães. Não tenho em mãos dados para contestar a afirmativa de V. Exa., mas poderia fazer um levantamento e trazê-los particularmente ou para um debate nesta tribuna. Sabemos que, muitos grupos estão interessados em instalar indústrias no País. A própria Usiminas aumenta seu capital; uma fábrica de aviões deverá ser instalada em Minas Gerais e tantas outras firmas têm solicitado entendimentos para implantação de indústrias no Brasil. Acho que isso deve traduzir confiança no Governo do Senhor Arthur da Costa e Silva. De maneira que não posso concordar com o ponto-de-vista de V. Exa.

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado Sival Boaventura, depois desses sete dias, essas indústrias, que pretendiam instalar-se no Brasil, devem estar pensando uma segunda vez porque ninguém investe num País desgovernado. Por outro lado, como deve estar o nosso crédito no exterior? Que imagem deve estar tendo o Brasil, neste momento, na Europa? O ex-Ministro Roberto Campos, chegando ontem de Nova Iorque, disse que acontecimentos desta semana no Brasil tiveram a maior repercussão em Nova Iorque, inclusive ocupando as primeiras páginas dos jornais. Como devem estar-se comportando os investidores americanos, neste momento, com relação ao Governo brasileiro? E essas fotografias que foram tiradas, ontem, na Guanabara, onde se verificaram verdadeiras cenas medievais? O "Jornal do Brasil", "O Globo", o "Diário de Notícias" estão aí para mostrar belezinhos da Polícia Militar, exatamente como na Idade Média, armados de escudos e cassetetes, a perseguirem o povo desarmado nos adros das Ingrejas, cavalariças, armados de saia, exatamente como os cavaleiros da Idade Média, sobre escadarias de Ingrejas, perseguindo padres, crianças, moças, os servos da gleba de nossos dias, como na Idade Média. Estes cenas, amanhã, estarão em Paris Match e em

Outros jornais e revistas da Europa. Esta a imagem do Governo Costa e Silva, uma imagem medieval, uma imagem de barões que espaldaram o povo.

O Sr. Martins Rodrigues — V. Exa. fala na vergonha que deve estar causando ao País a repercussão desta série de atos de vandalismo que têm sido praticados no Brasil pelas forças do Governo. Poderia acrescentar a V. Exa. os comentários estarecedores do "Le Monde", o grande jornal parisiense, e do "Le Croix", órgão da Igreja Católica na França, salientando precisamente o resultado de quatro anos de ditadura, porque são quatro anos de ditadura os que temos vivido até hoje. Mas, nobre Deputado, há alguma coisa pior do que isso: é a vergonha que sentimos de nós mesmos por pertencer a um País em que isso é possível. Hoje, estou com esse profundo sentimento de humilhação. Nós estamos degradados perante a nossa própria consciência. Não é possível que num País de oitenta milhões de habitantes, com os foros de cultura que tem o Brasil, tenhamos de presenciar a um espaldeamento de estudantes, de crianças e de sacerdotes quando se retiravam do templo depois de assistirem à missa em memória de um estudante pobre, sacrificado pela violência oficial. Isto realmente é pior do que o conceito que podemos ter lá fora. Essa gente não se incomoda com o conceito do Brasil no exterior, nem com o conceito interno deles, e nem tem consciência para sentir a degradação que está conduzindo o País. Lã, ainda há pouco, com tristeza, os jornais do Rio de Janeiro e via uma fotografia publicada pelo "Correio da Manhã" em que aparece uma senhora com uma criança nos braços e numerosos rapazes perseguidos pela polícia. Via, também, o comentário felicíssimo escrito pelo redator: "Não foi para isso que Olavo Bilac, o poeta fardado, escreveu seus versos: Criança, ama com fé e ardor a terra em que nasceste. Nunca verás um país como este". Mas, é isto que estamos vendo: um País infelicitado pela ditadura, um País governado por uma gente militar que ordena violências desta natureza. Os jornais salientam que o Exército, a Aeronáutica e a Marinha não participaram, felizmente, destes atos de insânia. Mas, pelo menos, omitiram-se, mas, pelo menos, praticaram...

O SR. DAVID LERER — Omissão já e um crime.

O Sr. Martins Rodrigues — ... o crime de não intervir para impedir isso. Vejo aqui Sr. Deputado, uma transcrição que, realmente, deixa a gente estarecida e dominada de profunda emoção de revolta. O "Jornal do Brasil" descreve o que ocorreu quando terminava a missa. Não poderei ler toda a reportagem, que é muito longa. Seriam precisos horas e horas, tantas as notícias que os jornais de hoje publicam e que ficaram nas páginas negras deste Governo, cujo Presidente, gozando as delícias do seu passeio triunfal no Rio Grande do Sul, teve coragem de afirmar, teve a falta de sensibilidade de afirmar — neste instante de violência e de dor para a família brasileira — que manteria a ordem a todo custo, ainda que fosse preciso adotar medidas de exceção. É esta a ordem que eles querem: a ordem da violência, a ordem da morte, a ordem do sacrifício, a ordem da degradação da honra e da dignidade nacional. É esta a ordem que querem impor ao Brasil, à custa de violência policiais, de patas de cavalos, de sabres de soldados, mas que lembram aquela célebre descrição da luta épica a que faz referência Camões: "Não se sabe se o cavalarião é quem está dirigindo o cavalo, ou se o cavalo é que está dirigindo o cavalarião". Eis aqui, Sr. Presidente: "A missa, depois da Comunhão, se aproximava do

seu final, e começaram a chegar até o altar os ruídos de patas de cavalos, movimentação de viaturas, ordens militares e ronco do motor de aviões que sobrevoavam o local". Era um verdadeiro conjunto de atividades para criar a intimidação e o terror, já que não era possível impedir que a manifestação do sentimento religioso e do sentimento de revolta do povo se fizesse, ainda que pacificamente.

"— Ninguém sai — disse do púlpito o padre comentador. Deixem que os padres saiam na frente. Vamos todos sair em ordem, primeiro os padres, logo após os que estão de pé, e, finalmente, os que estiverem sentados. Alguns mais afoitos chegaram à porta da Igreja, estancaram, ante três fileiras de cavalariões com as espadas desembainhadas, "postados logo depois dos muros da Igreja da Candelária, na sua parte fronteira. Então, abriu-se um corredor pelo qual avançaram o Bispo Dom José Castro Pinto e os 14 celebrantes. Nesse exato momento, obedecendo a um toque de clarim, os soldados avançaram ainda mais.

— Primeiro os padres, primeiro os padres — diziam todos, agora. Depois de um momento de excitação...

O "O Globo", insuspeito para esse Governo de degradação nacional, pública, na sua primeira página, fotografia que se tornará histórica, para assinalar este momento de terror e de efilção da alma do povo.

"Depois de um momento de hesitação, os sacerdotes deram-se as mãos, e formando duas alas, foram avançando lentamente, em direção à Avenida Rio Branco. Ninguém sai de dentro da ala dos padres — diziam os sacerdotes, ao mesmo tempo em que gritavam instruções:

— Devagar, ninguém corra, não gritem, não falem nada.

O cortejo, puxado pelos padres, foi contido na esquina da Rua Branco, por um piquete de cavalaria. Quando se aproximavam, o tenente que o comandava gritou:

— Desembainhar.

E para os sacerdotes:

— Recuem, recuem, aqui ninguém passa!

Como é irônico, neste instante, lembrar aquela célebre frase que caracteriza a resistência heróica dos franceses, na Guerra de 14, na defesa do Marne: "On n'y passe pas". O nosso "on n'y passe pas" é hoje, a linguagem da violência, da truculência de soldados que não respeitam o direito de quem quer que seja. E foi para assegurar irônicamente o direito de ir e vir à população carioca que o Sr. Governador Negrão de Lima, governador da ARENA que tem a cobertura aparente da legenda do MDB, não proibiu a passeata; mas as Forças Armadas impediram o direito de ir e vir da população na Avenida Rio Branco, na Praça XV de Novembro, na Rua Primeiro de Março e em todas as vias de acesso à Candelária.

"Os padres, aos gritos, também ponderavam: Não é passeata, não é passeata. Finalmente, alguns padres, ainda com seus atavios cerimoniais, conseguiram convencer o Tenente de que não se tratava de uma passeata e obtiveram autorização para que os estudantes pudessem debandar:

— Devagar, aos poucos, pela calçada e em silêncio. Os Sacerdotes permaneceram na esquina até que a última pessoa dos que assistiram a missa tivesse alcançado a Avenida Rio Branco, recebendo cumprimentos, pela sua situação, de vários políticos e intelectuais que estiveram na cerimônia, entre eles o Suplente de Senador Marcelo Alencar, Deputados Padre Bezerra de Melo, Raul Brunini e Marcelo Moreira Alves e o escritor Otto Maria Carpeaux, dizendo um de nós: — um espetáculo inescrutável. Padres. Eram 19.20 minutos".

Na simplicidade desta descrição do "Jornal do Brasil", reputada por ou-

tros órgãos da imprensa, sentimos como foram graves os momentos que viveu Brasil na tarde de ontem. Essa ordem de silêncio, de não gritar, de não dizer palavra para não provocar cada vez mais a insânia homicida dos cavalariões que ali se encontravam, é bem um sinal dos tempos, destes tempos ominosos que estamos vivendo, sob a ditadura da junta militar que infelicitou e degrada o Brasil.

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado Martins Rodrigues, enquanto os estudantes na Igreja rezavam pela alma de Edson Lima Souto, a junta que governa este País rezava para que houvesse passeata. O que ela queria era uma passeata, uma passeata para justificar a decretação do estado de sítio ou, então, para investir ainda mais contra as liberdades do País ou, para editar um ato institucional para partir para o regime da força completo, absoluto, total. Registro a indignação e a revolta de V. Exa. e do ilustre líder do MDB, Deputado Mário Covas, e de outros próceres da oposição que estiveram juntos com os estudantes nas ruas, V. Exas. disse não tem que se envergonhar. A oposição se envergonha de ter ido às ruas com os estudantes. E irá quantas vezes for necessário, saibam disso os esbirros que querem que fiquemos confinados neste plenário que parece um aquário, naquilo que eles chamam de democracia e que para nós nada mais é do que uma democracia consentida, uma ditadura já quase sem disfarce.

O Sr. Sival Boaventura — Ouvi o relato do ilustre Deputado Martins Rodrigues e agora ouço V. Exa. quando no seu discurso. Parece que os discursos feitos aqui são sempre de crítica às nossas briosas Forças Armadas. Orgulho-me do Exército. O que não posso permitir é que seja usado para oprimir o povo.

O SR. DAVID LERER — Gostaria de ter motivos para elogiar a V. Exa. concita os estudantes, mas não tive notícia de que V. Exa. tenha saído às ruas com os estudantes em Brasília. V. Exa., talvez por questão de tática ou de prudência, conservou-se dentro deste aquário. Nas fotografias que os jornais publicaram não vi o seu retrato junto aos seus demais colegas, nas passeatas de Brasília. Se V. Exa. estivesse ali, pelo menos, não tive conhecimento da sua presença a não ser nesta tribuna, que é a sua trincheira de luta na Câmara dos Deputados — e que não é aquário. Gostaria que V. Exa. nos informasse se participou da passeata com os seus colegas, ou se V. Exa. realmente só tem estado aqui dentro do aquário.

O SR. DAVID LERER — Compulsemos V. Exa. os arquivos do SNI. Se tivéssemos de definir a opinião das classes produtoras sobre este Governo depois desta semana, poderíamos fazê-lo com uma palavra só: Este é um Governo de irresponsáveis, porque apenas irresponsáveis conseguem fazer o que fizeram: dar origem a esse descalce bancário enorme, à queda do movimento das bolsas, à queda dos investimentos etc. As classes produtoras perderam a confiança no Governo.

Isso tem de ficar bem claro. Não adianta o Ministro Mário Andréazza imaginar estradas, é inútil o Ministro Hélio Beltrão fazer relações públicas. As classes produtoras não têm confiança num governo que sacrifica o desenvolvimento à Segurança Nacional.

O Sr. Sival Boaventura — Vossa Excelência está mal informado. Deputado. As classes produtoras têm bastante confiança no Governo. Não se se as classes produtoras poderiam ter confiança num governo que sempre temos ouvido aqui, numa oposição verdadeira, que sempre se apresenta até irritante, contra o Governo,

procurando às vezes outras soluções quando interessam nem à ARENA nem o MDB.

O SR. DAVID LERER — Devo dizer a V. Exa., nobre Deputado Sinval Boaventura, que a verdade tem de ser dita cruetamente para atingir seus objetivos. O que interessa é despertar o Governo da letargia em que está mergulhado.

O Sr. Sinval Boaventura — O Governo não está num sono letárgico. Está muito atento, acompanhando de perto todos os movimentos, principalmente aqueles que são atentatórios ao regime.

O Sr. Caruso da Rocha — Pessoalmente, não tenho nada a dizer sobre a conduta do Governo e dos ilustres governistas, quanto ao ocorrido no dia de ontem. Não há, no vocabulário português, palavra humana que possa traduzir o estado de indignação em que se encontram, a meu ver, todos os homens que forem homens de bem, nesta Casa ou nas ruas...

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.

O Sr. Caruso da Rocha — ... mas não é para traduzir um sentimento de alma intraduzível por mim que pedi o aparte a V. Exa., mas unicamente para inquirir, interpelar o Deputado Sinval Boaventura, através de V. Exa., se ele se identifica, se defende e espousa os atos de força ontem praticados no Rio. Essa é a interpelação que solicito a Vossa Excelência fazer a ele.

O SR. DAVID LERER — Não vou fazer a interpelação por duas razões: em primeiro lugar, porque quero prosseguir na minha despretenciosa oração; em segundo lugar, porque não quero deixar o Deputado Sinval Boaventura em má situação.

O Sr. Otávio Caruso da Rocha — Não creio, com tanta segurança, que S. Exa. se sentisse em má situação.

O Sr. Sinval Boaventura — Permite-me V. Exa. um aparte ou contra-aparte? Acabo de chegar de Goiânia e confesso que ainda não li os jornais. Não estou fugindo a convocação, à solicitação do Deputado Caruso da Rocha, porque não sei qual foi a profundidade das violências que, segundo ele, teriam sido praticadas na Guanabara. Mas o fato é que, na qualidade de Deputado da ARENA, na qualidade de revolucionário, na qualidade de governista quanto ao Governo Federal — e anti-governista quanto ao Governo do meu Estado.

O SR. DAVID LERER — V. Exa. aprova, ou não o que ocorreu ontem na Guanabara? É essa a pergunta que o Deputado Caruso da Rocha fez.

O Sr. Sinval Boaventura — Vamos, então, conversar em termos claros, objetivos. Sempre fui contra a violência, mas também sempre fui contra o desrespeito às autoridades constituídas.

O SR. DAVID LERER — Acha Vossa Excelência que o Governo fez bem?

O Sr. Sinval Boaventura — Pensei que hoje, sexta-feira, ou sábado, quando se inicia, praticamente, a Semana Santa, iríamos ter uma fase de tranquilidade.

O SR. DAVID LERER — Vamos pacificar, é o que desejamos.

O Sr. Sinval Boaventura — É necessário, pois, atirar-se mais lenta e fogueira? Essa sempre foi a prática da Oposição, que acho até legítima. Não pode deixar o caldeirão esfriar. Mas as autoridades aí estão e não convocaram ninguém a ir à rua fazer baderna. O que as autoridades constituídas querem é respeito. Esse é o nosso ponto de vista.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente. Já estou informado do ponto de vista de V. Exa. e do Governo. V. Exa. apoiou o que foi feito.

O Sr. Otávio Caruso da Rocha — Quanto a mim, não entendi se o Deputado Sinval Boaventura está a favor ou contra. Pelo contrário, en-

tendi que ele desconhece as ocorrências e, por isso, se reserva e usa o direito de não emitir opinião, havendo declinado apenas alguns princípios teóricos.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.

Já vimos a conduta das classes econômicas, a postura das classes econômico-financeiras em relação ao Governo, depois desta semana. E o povo? Há um ano, isto não seria possível. Mesmo que o estudante tivesse sido assassinado, a opinião pública, globalmente, daria um crédito de confiança ao Governo, e não permitiria que a situação transbordasse para manifestações da foto que apreciamos. É que o povo sofreu a seguinte evolução, em relação ao Governo, de um ano para cá: primeiro, esperança; depois, indiferença. E, nesta semana, dois sentimentos somaram-se, misturaram-se — e vão ser os denominadores comuns duravante — o medo e o ódio. Isto é que o povo está sentindo em relação ao Governo: medo e ódio. E isto depois de apenas um ano de Governo. Nunca um Governo se deteriorou tão rapidamente, nunca um Governo se desgastou tão profundamente, junto à opinião pública, como este. Aquela imagem do "Seu Artur", aquela imagem de bonomia, de tranquilidade, sorridente, que o "Seu Artur" tinha, junto à opinião pública, desapareceu completamente. Ela foi substituída pela imagem de um marechal mesmo, segundo suas próprias palavras está aí para reprimir, mesmo violentamente se necessário, e a todo custo, para preservar aquilo que ele chama de regime democrático e que nós chamamos de ditadura.

Nobres Deputados, e o pensamento das Forças Armadas? Muitos filhos de oficiais foram espancados na Guanabara.

Os oficiais já não saem mais fardados à rua. É difícil, muito difícil, ver os oficiais das Forças Armadas saírem fardados à rua. Antigamente, era a coisa mais comum. Hoje os oficiais só vestem farda dentro dos quartéis. Por quê? Porque têm medo justificado do povo. O Oficial tem medo de ser agredido pelo povo assim como o povo tem medo dele. Caiu-se um profundo poço, um profundo abismo, entre as Forças Armadas e o povo, a despeito da vontade da maioria das Forças Armadas e sob a responsabilidade exclusiva de uma minoria dentro dessas mesmas Forças Armadas. Tenho certeza de que a maioria dos oficiais brasileiros não apoiaram a demonstração de covardia ontem verificada na Guanabara, em que canhões, tanques e metralhadoras davam cobertura à agressão da Polícia Militar contra o povo desarmado. E como se deve estar comportando agora a imprensa brasileira em relação a este Governo?

O Governo acaba de ofender uma das mais tradicionais organizações jornalísticas do Brasil, "O Jornal do Brasil", órgão liberal democrático e conservador que esteve dentro o Governo João Goulart, que defendeu o Governo Castello Branco que defendeu até mesmo o Governo Costa e Silva e cuja rádio a "Rádio Jornal do Brasil", excelente emissora, eminentemente informativa, foi fechada ontem e continua fechada até agora. A emissora Rádio Jornal do Brasil quer informar bem, o que significa informar imparcialmente. Se o povo estivesse batendo palmas para o Governo, a Rádio Jornal do Brasil informaria que o povo estava batendo palmas para o Governo. Mas o povo não estava aplaudindo, e a Rádio Jornal do Brasil informou o que ocorria. O Governo, com essa estúpida medida, ofendeu o § 9º do artigo 150 da Constituição, que diz:

"É livre a manifestação de pensamento, de convicção política ou filosófica e a prestação de in-

formação sera sujeição a censura."...

Ao fechar a Rádio Jornal do Brasil, além de cometer uma violência, faz pesar uma ameaça sobre todas as emissoras de rádio e televisão. A partir do momento em que é fechada a Rádio Jornal do Brasil, sem maiores explicações e sem justificativa válida, qualquer emissora de rádio e televisão corre o mesmo risco e, evidentemente, qualquer jornal. A imprensa brasileira está desconfiada deste Governo. É o mínimo que se pode dizer. A imprensa brasileira não tem a mínimo confiança nos propósitos democráticos deste Governo, e quem o atesta é o Senhor Júlio de Mesquita Filho, recentemente no exterior, na Conferência de Imprensa da América Latina. Além do mais, quando os repórteres fotográficos da Manchete, do O Cruzeiro, do Correio da Manhã, da Última Hora, especialmente do Jornal do Brasil, o repórter Alberto Jacó tiveram suas máquinas quebradas e foram agredidos, espancados, para que as provas do crime não aparecessem isso, evidentemente, significa que, cada vez mais, o Governo terá contra si o quarto Poder da República que é a imprensa.

Continuando nessa apreciação da posição das classes, camadas e grupos sociais em relação ao Governo, queria referir-me agora a postura da classe política.

A primeira coisa que se verificou neste caso foi que o Governo não tem Estado-Maior político e não tem sessoria civil.

De fato, onde estavam as lideranças da Câmara e do Senado? Onde estavam os Ministros civis do Governo? Que papel desempenhou o Ministro Magalhães Pinto? Que papel desempenharam mesmo os militares, militares ocupando funções civis, como os Ministros Albuquerque Lima, Jansen Passarinho, Mário Andreazza e outros?

Não deram palpite algum, não tiveram qualquer papel nesta crise, porque não se lhes permitiu. O Governo assessorou-se, aconselhou-se apenas com seus Ministros militares.

Esta Câmara viveu dias de perplexidade com as próprias hostes da ARENA, e seus líderes mais responsáveis, estavam pelo menos tão mal informados como a Oposição neste confitamento de Brasília.

A classe política perdeu a confiança no Governo. E a classe política e a opinião pública mais bem informada neste País perceberam que se estava tramando um golpe, um golpe sobre o qual eles sequer eram consultados, um golpe que marchava à revelia deles, um plano Cohen que se desenrolava apenas com as assessorias militares do Governo.

É o que se verificou também foi que, mesmo dentro das hostes governistas, aqueles Governadores que querem a pacificação, homens como Luiz Vianna Filho, Paulo Pimentel e Abreu Sodré subiram. E subiram simplesmente por não errarem. No momento em que todo mundo errou, o simples fato de eles não errarem fez com que subissem no conceito da opinião pública.

Hoje está mais do que claro que o Governo está dissociado de todas as classes sociais. A classe política o teme por um lado e, por outro, desconfia. A imprensa cada vez tem menos diálogo com o Governo. Os estudantes nunca tiveram. O povo tem ódio do Governo. O arrocho salarial, a falta de liberdade, as montanhas acumuladas, tudo isso somado à repressão dos estudantes fez com que o povo tenha ódio do Governo. Os oficiais das Forças Armadas sentem-se cada vez menos responsáveis por este Governo de violências que as está tornando definitivamente, incompatíveis até mesmo com sua própria f

milia, com sua esposa, com seus filhos, etc.

O Sr. Doin Vieira — Deputado David Lerer, o poder militar, entretanto, ainda não está satisfeito com o processo instaurado no Brasil. Ele já verificou sua capacidade bélica do conter estudantes, povo, sacerdotes a força de armas. Ele já verificou a sua possibilidade material de fechar rádios, limitar jornais, censurar a informação do País. Mas está insatisfeito ainda porque reconhece que nesta Casa dentro das limitações profundas de suas atribuições atuais, ainda há liberdade de manifestação. Então, e poder militar critica os homens do MDB e critica também os homens da ARENA. Critica a Oposição porque fala livre, franca e rudemente a verdade nesta Casa e critica os homens da ARENA, porque não se levantam para contestar, quanto desejaria o poder militar, esta verdade. É um duplo elogio que esse poder faz a esta Casa: aos do MDB, ao por lhes reconhecer autenticidade, coragem e veracidade no que afirmam; e aos da ARENA, por lhes reconhecer bastante pudor e vergonha para não querer defender os extremos da violência a que chegou o poder militar, porque, se são governistas, isto não significa que estejam comprometidos com todos os excessos que se estão praticando. O que pretende o poder militar é cercar a liberdade desta Casa, onde se pode dizer a verdade, embora não tenha condições de repercussão, como nós desejariamos. E esse será, sem dúvida, o próximo passo: lançar sobre o Congresso a garra do seu poder bélico, a fim de limitar o direito da palavra, o direito de dizer a verdade e proclamar aos quatro ventos a situação angustiosa, angustiosa, trágica a que levou o País a revolução de abril de 1964.

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado, quem é que não sabe que eles desejam a cabeça de alguns Deputados desta Casa. Mas quem imagina, por acaso, que esses Deputados temem-nos? Não temos receio de que eles possam vir a fazer nesta Casa; já o tentaram antes, já o fizeram, mas esta Casa vai renascer das próprias cinzas, porque o Poder Legislativo, como a própria Fênix, continua existindo sempre enquanto houver um mínimo de representatividade de poder. Não nos apavoram esses arreganhos do poder militar; não nos apavoram essas ameaças.

O Sr. Gastone Righi — V. Ex.^a ao longo do brilhante discurso que proferiu e, é claro, com exaltação decorrente das violências que vêm sendo praticadas no País...

O SR. DAVID LERER — Sem exaltação nenhuma, nobre Deputado. Pelo contrário.

O Sr. Gastone Righi — ... de alguma forma deixa generalizado o problema em relação ao poder militar. Tenho muitos amigos nas Forças Armadas. Convivi com muitos deles e a minha posição absolutamente intransigente, com relação à liberdade e aos direitos públicos, poderia permitir-me o comentário. Não acredito que a maioria dos militares neste país esteja de fato envolvida na agitação, nesse plano deliberado.

O SR. DAVID LERER — Subscrevo inteiramente as palavras de V. Ex.^a.

O Sr. Gastone Righi — Pelo contrário, trata-se de uma minoria irrelevante, porque a maioria, muitos dos que estão na caserna, não coparticipam da corrupção avassaladora que tomou conta do Poder, em nome do militarismo, que, na verdade, não reflete sequer a maioria das nossas Forças Armadas. Vamos esperar, agora, ou logo mais, que essa maioria, de alguma forma compreenda a correta posição de nossa mensagem.

O Sr. José Carlos Guerra — Nobre Deputado, conclui-se do seu discurso

que pretende V. Ex.^a constatar um fato realmente estarrecedor é que o Governo do golpe de 1º de abril conseguiu realizar um verdadeiro milagre: somar todas as grandes forças desta Nação, num só impulso, numa só vontade, numa só aspiração, contra o sistema dominante que aí está.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.

O Sr. José Carlos Guerra — E isso, nobre Deputado, me faz lembrar uma frase do saudoso Osvaldo Aranha, quando, na campanha da Aliança Liberal, aquele ilustre patricio gaúcho dizia o seguinte: "A luta está travada entre o homem, chefe do Governo, e o povo, dono da Nação. A vitória é irrecusável. Nunca se viu um homem vencer um povo."

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado José Carlos Guerra, V. Ex.^a traduz toda a verdade com a citação do saudoso Osvaldo Aranha.

Estamos num momento de encruzilhada, nobres Deputados. Trata-se de achar a saída. É necessário que o Governo compreenda que está sozinho. É necessário que o Governo entenda que não tem mais apoio que o das polícias militares e de uma parte das Forças Armadas. É necessário que o Governo entenda que nunca esteve tão isolado. É necessário que o Governo entenda duas coisas: primeira, que a situação, do jeito como está, não pode continuar, neste clima de pântano e de indefinição ele não pode continuar; que endurecer não deve, porque, se o Tizer, precipitará o seu fim, não porque queiramos, ou porque os estudantes desejem, mas porque não terá condições de sobrevivência e de durabilidade. Todos sentem este fato. Até mesmo aqueles que não dizem. O Governo só tem uma saída, se é que está procurando de uma: imediatamente, tomar uma série de medidas liberalizantes no regime, e imediatamente, abrir as comportas, e imediatamente, dar um tratamento de boa vontade para com o Povo, libertar os presos, não enquadrar na lei de segurança nacional os jovens que foram presos por protestar, impedir nova violência, soltar os rapazes que estão na quinta da Boa Vista e os três meninos de Brasília, cujos nomes são Jaime Gonçalves de Almeida, Henrique Carvalho de Mattos e Altemir Constantino, que, contra os compromissos feitos com a Oposição, hoje, para Juiz de Fora, impedir que haja esse IPM em Goiânia, impedir que volte uma onda inquisitorial, não pensar em enquadrar a Frente Ampla na lei de segurança nacional, os seus elementos, finalmente, dar uma demonstração de boa-vontade para com o Povo. É um conselho mais do que um apelo. É um conselho de amigo, ou melhor, um conselho de bom adversário, porque, às vezes, é melhor ouvir um bom adversário do que um mau amigo. É necessário que se modifique essa lei de imprensa; que se reabra o Rádio Jornal do Brasil; que se modifique essa lei de insegurança nacional; que se emende a Constituição; que se dê uma demonstração de boa vontade; dando anistia ampla aos cansados; que se restabeleçam as eleições diretas; enfim é necessário que se conceda aquilo que pedimos, insistentemente, há tanto tempo, há um ano inteiro, tudo aquilo que poderia ter evitado tudo isto todas as medidas liberalizantes, que constituiriam uma madrugada numa noite escura, numa noite suja, em que dois perdidos, o Governo e as Forças Armadas, estão perambulando. Tudo isto teria sido evitado. Para evitar agora que o pior possa acontecer é que fazemos este apelo, quase fraternal, por amor aos jovens, à Nação, a esse povo que não merece o sofrimento a vergonha e a humilhação que está passando.

Queremos que o Governo Costa e Silva governe e não comande. É o apelo que fazemos naquilo que, esperamos, seja o crepúsculo de uma crise, na qual toda a Nação foi envolvida e que nos cobrou tão grande preço em prestígio no exterior e que nos cobrou tantas vidas, que nos cobrou uma crise econômico-financeira, um grave prejuízo para o Brasil. Fraternalmente, tranquilamente, serenamente fazemos este apelo ao Governo.

Tenho a certeza de estar interpretando, neste momento, não somente o pensamento da Oposição nesta Casa, como o pensamento dos mais responsáveis setores da opinião pública e também o pensamento de toda a ARENA, ou, pelo menos, dos setores mais responsáveis da ARENA, aqueles que não estão com o Governo para querer dele se aproveitar.

Saiba o Governo que a Nação está dividida e que 85 milhões de brasileiros estão contra ele. Se entender isso, se entender a necessidade de fazer rapidamente a abertura, ele estará salvo. Se não entender isso, estará derrapando para o caos para o qual arrastará consigo as Forças Armadas, que perderão definitivamente o poder tradicional de árbitro e de poder moderador que sempre exerceram no País, e — quem sabe? — arrasta nisto toda a Nação brasileira.

A nossa palavra no início de Semana Santa é uma proposta de pacificação. (Muito bem, Palmas.)

CALENDÁRIO

Discussão do projeto
Conjunta, às 21,30

postos de importação e de consumo,
para a importação de materiais des-
tinados à fabricação, nos Países de
centrais telefônicas.

CONGRESSISTA: **DAVID LERER**

PROJETO Nº

CAMARA

Nº

SENADO

DC de 111 4 168 | CD-~~5624~~ Pg 1341

DO Nº / de / /

99

O SR. DAVID LERER:

Sr. Presidente, Srs. Deputados, o tempo em que vivemos é acima de tudo, um tempo ecumênico. A contemporaneidade das nações não é hoje um acidente cronológico, um suceder-se de aventuras nacionais isoladas e fragmentárias, unidas entre si apenas pelo acaso da coincidência temporal.

Somos todos solidários, quer o queiramos, quer não. E temos a obrigação de demonstrar essa solidariedade em todo o momento e por qualquer motivo. Da mesma forma que apoiamos no Brasil os estudantes que protestam contra a proibição imposta à encenação de obras teatrais anti-americanas, apoiamos os estudantes que, na Polónia, protestam contra a proibição de uma peça pelo fato de ser anti-russa. Da mesma forma protestamos contra o cerceamento da liberdade do Sr. Raul Riff, como acaba de fazer o nobre Deputado Hermiano Alves, no direito de exercer a sua profissão de jornalista, apesar de também protestarmos contra o cerceamento da liberdade dos escritores soviéticos Daniel e Simiacski.

Srs. Deputados, no mundo de hoje, qualquer conflito irradia por toda a superfície da Terra as suas linhas de força. Os homens e os povos são por elas aglutinados e transformados, sem que lhes reste a mínima possibilidade de isolamento ou indiferença. A comunidade humana representa, em nossos dias, um dado histórico ao qual ninguém consegue fugir. O mundo, sendo um todo, nem por isto consegue evitar a tragédia do seu próprio dilaceramento.

O mundo, Sr. Presidente, é uma totalidade fendida por contradições que o põem em movimento e o transformam. Tais contradições, se por um lado irmanam povos e interesses, por outro lado lançam umas nações contra outras, arrastando-as à luta aberta ou dissimulada, cruenta ou inerte. Seja como for, as nações se tocam, se amam ou se combatem, se reúnem ou se desunem, numa confluência ou numa repulsão de destinos. E, dentro de cada nação, as contradições planetárias também se exprimem, separando homens e classes, forjando interesses comuns ou conflitos de interesses e de ideais.

Nos dias que correm, Sr. Presidente, Srs. Deputados, a fisionomia social, política e econômica do mundo se define pelo clamoroso desnível que separa as nações ricas e superdesenvolvidas dos povos subdesenvolvidos e famintos. Esta é a contradição principal que dilacera a terra.

É a luta dos subdesenvolvidos com os superdesenvolvidos e não mais a luta como anteriormente se considerava do capitalismo com o comunismo.

A União Soviética e os Estados Unidos — povos da abundância transformaram sua rivalidade sem quartel em coexistência pacífica.

Os povos da fome, injustiçados e espoliados, se aproximam progressivamente de uma consciência comum

*solidarismo - se
com o mundo
tudo os estu
dentil*

16.4.68. - 18.40

Corvalho 156/2

dos próprios problemas e interesses. Semente desta forma, Srs. Deputados, podemos entender como, durante o Acordo do Desarmamento Nuclear entre duas nações tão diversas com ideologias e governos tão diferentes houve concordância de posição. Ali o Brasil e a China, o Brasil e a Romênia, têm precisado a mesma posição em relação ao problema do desarmamento nuclear: todos contra o monopólio da energia nuclear pelas duas grandes superpotências mundiais.

nês, da Ruomintang, depois derrubado por Mao Tse Tung, que recebeu seu primeiro armamento americano. Os franceses após a guerra consolidaram novamente seu poder sobre a Indochina, e o Viet-Minh, heróicamente, palmo a palmo, os combates até infringir-lhes a portento e irreversível derrota de Dien-Bien-Phu. Em 1954, após a derrota de França, foi assinado o famoso acordo de Genebra. Que previam eles, Senhores Deputados? Em primeiro lugar, o afastamento de qualquer presença militar estrangeira; segundo, a unidade federal sob um governo livremente eleito; e, terceiro, a proibição de novas tropas estrangeiras na Indochina.

com subser-

elas e borda-

nome

o o

nós estamos de

viência, com m

dos que se defen

dêste País. (P

O SR

to, mas nada tem

jeles e ou os es

com as forças m

O SR

O SR

e esta é a raz

nou discurso.

O SR

em plena conson

O SR

te que vai

O SR

por parte do V. A.

-se que no Govern

peito d'esses fato

O SR

O sentimento nacional surge hoje como uma estrutura nuclear, indestrutível como a própria vida, capaz de galvanizar as massas e de lançá-las à luta heróica. O nacionalismo, nesse sentido se confunde, em nossos dias, no campo das nações subdesenvolvidas, com o próprio destino da liberdade. Ao mesmo tempo, a ideologia nacionalista no Terceiro Mundo, longe de representar um reflexo isolacionista e egoístico de cada povo sobre si mesmo, significa, pelo contrário o germe de uma consciência internacionalista e humanista no mais alto grau e do mais elevado nível.

Se compreendermos essa divisão do mundo entre duas grandes superpotências, se entendermos por que forma eles estão aliados contra as pretensões justas dos povos subdesenvolvidos, conseguiremos entender por que, na Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, realizada em Nova Déhi — a que a Oposição enviou o nobre Deputado Márcio Moreira Alves — os pobres, ou seja, dois-terços da população do globo, tiveram em Monsenhor Caprio, delegado do Vaticano, um aliado muito mais combativo e revolucionário do que mesmo o titular soviético junto à Conferência que pretende, realmente, não simplesmente ajudar os povos subdesenvolvidos, mas, acima de tudo, intensificar o comércio com o mundo ocidental. E' no contexto desse novo nacionalismo do Terceiro Mundo e das nações subdesenvolvidas que deve ser compreendida e enquadrada a Guerra do Vietnam.

O Vietnam é um velho país cuja história, durante séculos, centrou-se em torno da luta contra o invasor estrangeiro. Já em 937 AC o povo vietnamita teve que expulsar de seu território os exércitos chineses que o ocupavam.

No Século XIX, por volta de 1840, vasos de guerra franceses se dirigiram para o Vietnam do Sul, sob o pretexto utilizado sempre de defender missionários franceses contra os ataques dos bárbaros que eles pretendiam cristianizar. A partir daí, com uma voracidade implacável, o colonialismo francês impôs o seu domínio não apenas sobre o Vietnam mas também sobre o Laos e o Camboja. No período entre as duas Grandes Guerras, começou a germinar o sentimento nacionalista no Vietnam e em toda a Indochina, sem que houvesse a possibilidade de sacudir o jugo da França. Durante a segunda guerra mundial com a queda da França sob o tacão nazista veio o império dos japoneses sobre o Vietnam e foi o povo vietnamita — não os aliados, não os britânicos, não os americanos, não os franceses — foi o povo vietnamita, com o seu heroísmo sem par, que expulsou do seu território o invasor.

O Sr. Hermano Alves — E logo depois da rendição das tropas japonesas, na segunda guerra mundial, as forças aliadas, por estímulo do Governo Francês, da Grã-Bretanha e também dos Estados Unidos, rearmaram as pressas duas divisões japonesas capturadas para enfrentar as forças nacionalistas do Viet-Minh, que surgiu nessa época.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente. V. Exa. tem toda a razão, Sr. Deputado Hermano Alves. E as tropas do Viet-Minh, que receberam, vendidas pelos generais, já naquela época corrompidos, do governo chi-

Nada disso, Sr. Presidente, Senhores Deputados, foi cumprido. Ao invés, o que se viu foi a instalação em Saigon de um governo títere, um governo fantoche, constituído por generais burocratas corruptos, que transformaram Saigon numa Hong-Kong do Vietnam.

O Sr. Getúlio Moura — Ou melhor em Sodoma e Gomorra da Ásia. O SR. DEVID LERER — Perfeitamente, Deputado. O que se viu também foi a gradativa ocupação do Vietnam por conselheiros militares americanos; numa primeira fase, e depois, por tropas americanas, sob o pretexto eterno do combate ao comunismo.

No Vietnam do Norte — e Vietnam do Norte é uma expressão errônea, a correta é norte do Vietnam — comanda o grande líder nacional, que nem pelo fato de ser comunista deixa de ser o grande líder do seu povo.

O desenvolvimento da guerra é do conhecimento de todos. A resistência do Vietcong, aliada ao Vietnam do Norte, levou o império americano à exasperação homicida e genocida. A escalada americana, com bombardeios maciços de populações civis, com a utilização da guerra química e o fuzilamento sumário de guerrilheiros que as fotografias nos jornais mostram cruamente constitui uma das mais terríveis páginas de genocídio jamais escritas na história do mundo.

Se, um dia, Sr. Presidente e Senhores Deputados, houver para os crimes do Vietnam um tribunal, de Nuremberg como houve para os crimes de Auschwitz, de Treblinka, de Varsóvia de Maidanek, da Rússia, da Romênia e de outros lugares onde o terror nazista se fez sentir, não tenham dúvidas V. Exas. de que Johnson e o General Westmoreland e outros serão devidamente enquadrados nos bancos dos réus, assim como o foram os caracóis hitleristas.

E' desta forma que se está travando, neste momento, num lugar para nós pouco sensível, porque muito distante, lá no lingoquio Sudeste Asiático, uma luta, entre a tecnologia mais cruel e destrutiva de que já se teve notícia, a mais poderosa máquina de guerra até hoje constituída no mundo e um povo — se V. Exas. me permitem a expressão — de "tampanhas", subdesenvolvidos, raquítico, mal alimentado, mal armado e que só tem consigo uma força, que não é a força do comunismo internacional, mas a força do nacionalismo, que se expressa pela forma de governo socialista. E tenham V. Exas. toda certeza de que a União Soviética preferiria mil vezes a divisão entre o Vietnam do Norte e o Vietnam do Sul, a existência de uma zona desmilitarizada, uma política de coexistência pacífica, enfim, que não houvesse essa guerra. Se ela existe, porque o povo do Vietnam não se conforma com a divisão e ocupação do seu território. Estas verdades têm de ser ditas, e ditas abertamente, diretamente e cruamente, como diria Bernard Shaw, para conseguirem todo o seu efeito.

Os guerrilheiros vencem e continuam vencendo. Depois que, durante seis horas e meia ocupavam a Embaixada dos Estados Unidos, não se pode dizer honestamente que haja

o honrou mai-

apartes para-

ção convivio

é com V. Exas

em a vez com

pareco estar

primeiro apog

qui, tanto

ção, infere-

pública a reg

com V. Exa. Neg

um centímetro quadrado do solo do Vietnam fora do alcance dos vietcongs.

O Sr. *Hermano Alves* — Nobre Deputado, a informação que as revistas norte-americanas publicaram a respeito dessa ocupação da Embaixada sobretudo as revistas "Time", "Magazine" e outras, foi a de que a tropa americana que foi liberar a Embaixada tinha ordem de não fazer prisioneiros, de maneira alguma, porque os vietcongs que penetraram na Embaixada poderiam ter observado algum equipamento especial, ou ter alguma noção do interior dessa mesma Embaixada, que é, como V. Exa. sabe, uma fortaleza defensiva. Dessa maneira, a ordem estrita era de eliminação sumária dos prisioneiros ali feitos.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado, e é por esta razão que classificamos a guerra do Vietnam, não como guerra, mas como massacre, como genocídio. O Governo dos Estados Unidos é réu diante da justiça dos homens e diante da justiça de Deus. O governo dos Estados Unidos é criminoso de guerra, e isso tem de ficar na consciência do Parlamento brasileiro e na opinião pública de todos os brasileiros.

Sr. Presidente, no Vietnam estamos verificando a vitória d'ogênio humano sobre a máquina, a vitória do homem eterno sobre a tecnologia temporária, a vitória da razão sobre o erro.

Todos, hoje, se preocupam com uma saída honrosa do Vietnam para os Estados Unidos. Os Estados Unidos querem ir embora, querem acabar a guerra, mas querem uma saída honrosa. Não há, Srs. Deputados, saída honrosa para uma guerra descabida. Não há honra porível de ser salva quando se procede com seres humanos do modo como estão fazendo os Estados Unidos, pátria de Thomas Jefferson, pátria dos melhores ideais libertatórios, que, inclusive, iluminaram nossa luta da independência. Não há justificativa possível para isso, não há honra alguma nessa guerra e, não há portanto, saída honrosa para ela.

O Sr. *Hermano Alves* — Nobre Deputado, ontem os jornais publicavam declaração promissora do Secretário de Estado norte-americano, Senhor Dean Rusk, de que os Estados Unidos estavam dispostos a suspender, sem condição, o bombardeio da parte setentrional do Vietnam sob o domínio do Governo de Hanoi. De outra coisa não se cuida há dois meses: de pedir aos Estados Unidos que faça isso. Ainda recentemente o Cardeal Jacomo Lercaro, figura muito conhecida de todos os que acompanham a vida da Igreja Católica e que não pode sequer ser classificado de Bispo do Terceiro Mundo, foi o primeiro a exigir que os Estados Unidos parasse com o bombardeio das cidades do Vietnam do Norte. Se o Secretário Dean Rusk de fato, quis significar com sua declaração uma modificação em face da famosa declaração de San Antonio, segundo a qual o Presidente Johnson não cessaria os bombardeios de maneira alguma, então há um aspecto promissor em tudo isso. Caso contrário, o que vamos ver lá é apenas a violência continuar e a derrota dos Estados Unidos, porque outra coisa não teremos naquela área. Tenho em mãos a velha "Letter" a carta semanal publicada por Isaac Stone, um dos melhores jornalistas americanos — trata-se de uma publicação tradicional nos Estados Unidos — dizendo, com a maior franqueza, de Washington, o seguinte: "Não é mais necessário discutir sobre a mendacidade dos nossos líderes e sobre a incompetência dos nossos militares. O Sr. Johnson nos assegurou que o ataque de surpresa a 6 cidades do Vietnam, seus vilarejos, foi, realmente, uma derrota dos vietcongs. Se eles sofrerem mais derrotas como estas, nós ficaremos muito felizes se

conseguirmos um governo de coalisão no Havai".

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado. Vê Vossa Excelência que, nesse problema do Vietnam, mentiras sobre mentiras se somaram. Há alguns meses, estive no Brasil o General Harold Johnson e deu uma entrevista, onde dizia textualmente o seguinte: O vietcong detém o controle de apenas 17% da população do Vietnam." Hoje, estamos vendo a quanto montam esses 17%. Mas é agora também que o Senador Gruening, democrata do Alasca, vem a dizer-nos que, se não fosse o esmagador apoio financeiro e bélico dos Estados, o governo fantoche do Vietnam do Sul não se aguentaria 24 horas no poder.

O Sr. *Hermano Alves* — Queria apontar para V. Exa. outro exemplo que o jornalista Hewbold Noyes publicou no "Washington Star", em 11 de fevereiro: "Quando caiu Lan Vei — aquela posição fortificada perto de Khe Sanh — a tropa norte-americana deixou de acolher não só os civis que se deslocavam na sua direção pedindo abrigo, como as próprias tropas do Vietnam do Sul, por não confiar nelas, por considerar que essas tropas poderiam ser tropas vietcongs e até mesmo poderiam passar para os vietcongs num momento de ataque". Que tipo de guerra é essa, em que não se acredita sequer nos próprios aliados? Então esses civis e esses soldados que evacuavam uma posição fortificada tomada pelos vietcongs procuraram abrigo, e a corrida em Khe Sanh e de lá foram rechacados pelas tropas norte-americanas que neles não confiavam. Veja V. Exa. a gravidade, a dificuldade da posição norte-americana. E eu louvando o discurso de V. Exa. quero lembrar que todos os argumentos que temos enfileirado contra a participação norte-americana no sudeste da Ásia são argumentos de fontes norte-americanas, sistematicamente de fontes norte-americanas — e não apenas das fontes da Europa Ocidental como, evidentemente, da Europa Oriental. Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. *David Lerer* — V. Exa. citando apenas as fontes norte-americanas, encontra toda a justificativa para condenar a guerra do exterior no Vietnam. E, quanto a essa proposta de paz de San Antonio, vou ler um trecho muito edificante do qual possivelmente alguns dos Senhores Deputados se recordarão. Passo a citar as palavras de outro chefe que fazia guerra acreditando na sua vitória incondicional:

"Em tal momento, sendo sei meu dever, perante minha própria consciência, apelar uma vez mais para a razão e o bom-senso entre os inimigos, tanto quanto entre os demais. Considere-me em posição de fazer tal apelo porque não sou um adversário vencido implorando favores, mas o vencedor, que foge em nome da razão."

Não parecem as palavras de Johnson, em San Antonio? Mas, continuo:

"Não vejo motivo algum para que esta guerra prossiga. Angustia-me pensar nos sacrifícios que ela deve exigir. Possivelmente, o inimigo jogará para o lado essa declaração de minha parte considerando-me mero fruto do medo ou da dúvida quanto à vitória final. Neste caso, terei aliviado minha consciência com relação às coisas que não de vir".

Quando, Srs. Deputados, se ouvem estas palavras, parece falar o General Westmoreland, ou então o Presidente Johnson, ou então o Mac Namara. Mas, não, Srs. Deputados! Não é o Presidente Johnson, é Hitler, no Reichstag, após terem os nazistas

18 abril. 1968-20, 14

Par-se-á a primeira

de maio, Par-se-á a

nal nº 1/68. No dia 1

de Emenda Constituci

cussão da Emenda Const

As

dos dias acima desig

Na

dominado a França, fazendo o que chamou de sua oferta de paz à Inglaterra, à mesma Inglaterra do mesmo Churchill, que reage como este mesmo Ho Chi Min, dizendo que o povo da Inglaterra — como é hoje, a situação do povo vietnamita — só poderia receber dele, Churchill, uma proposta: sangue, suor e lágrimas. (Matheus Schmidt) — Lembro a V. Exª que dispõe de cinco minutos para concluir a sua oração.

O Sr. David Lerer — Perfeitamente, Sr. Presidente. Terminarei no tempo regimental.

Por que é que uma luta heróica, em defesa da pátria, vale para Churchill, e não vale para Ho Chi Min?

Por que é que uma luta em defesa da nacionalidade, dos valores que um povo considera legítimos, vale para a Grã-Bretanha e não vale para o Vietnam? Porque os ingleses são brancos e os vietnamitas são amarelos?

O Sr. Hermano Alves — Nobre Deputado David Lerer, o mais curioso em tudo isso é que as estatísticas, de fontes ocidentais e de fontes norte-americanas, citadas por publicações norte-americanas, demonstram que, durante o período de bombardeio do Norte, a produção industrial do Vietnam do Norte duplicou. De nada adiantou portanto o bombardeio, a não ser para unir o povo em torno da necessidade de reagir, duplicando a produção. Sobre a brutalidade e estupidez dessa guerra do Vietnam, apenas quero citar opiniões discordantes e claras de quatro generais norte-americanos, conhecidíssimos: O General Ridgeway, herói da Segunda Guerra Mundial, Comandante de Campo na Coreia, onde teve de consertar burrices do General Mac Arthur; o General James Gavin, famoso General de paraquedistas, autor de vários ensaios sobre o emprego da arma do paraquedas e das tropas aerotransportadas e, hoje em dia, um intelectual de Defesa Norte-Americana; o General Lauris Norstad, que foi Comandante-Geral da OTAN, e o General David M. Shoup que foi Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais e recebeu a Medalha do Congresso Americano por ato de bravura em Tarawa, na Segunda

guerra; que 59% dos jovens preferem ser expatriados e perder a cidadania a ir para o Vietnam. E 51% preferem ir para a cadeia a ser mobilizados para o Sudeste Asiático.

Esta guerra interessa à General Dynamics e aos 27 generais que têm lá seus empregos. Esta guerra interessa à sustentação do complexo industrial-militar dos Estados Unidos da América do Norte, que é contra os americanos, que é contra nós e que é contra o resto da humanidade.

Santo Agostinho explicava a queda do Império Romano pelo fato de ter este despertado contra si o ódio do gênero humano. E' o que está acontecendo agora com os Estados Unidos. E tudo isto observamos com profundador, Sr. Presidente. E' lamentando vemos a Pátria de um povo tão grande, tão trabalhador, a Pátria de Thomas Jefferson — e ele certa vez sonhou terem os Estados Unidos a missão mundial de construir o império da liberdade — estar-se tornando, neste momento, um sucessor do louco império que Hitler quis construir na primeira metade do século XX. E' lamentando, é sofrendo, que vemos esta tecnologia complexíssima, esta inversão de 97 bilhões de dólares por ano, só em 1968, servir aos mais desumanos designios de dominação e de extermínio. Temos de ajudar o povo americano contra o governo americano. O Governo Johnson é um governo que está contra o povo norte-americano. Nós, como patriota, filhos de uma nação que tem sem dúvida alguma, as maiores ligações políticas, econômicas e culturais com os Estados Unidos, temos obrigação de demonstrar, nesta Casa e fora dela, que eles têm de desocupar o Vietnam, que nada têm lá a fazer; que a opinião pública também, no Brasil, é contra a Guerra do Vietnam. Isto tem de ser demonstrado a cada momento a cada oportunidade.

Não posso acreditar, para finalizar, Sr. Presidente, em política externa independente, sem que tal posição seja assumida. Já se tornou lugar-comum, nesta Casa e fora dela, por meios de elementos da situação e da Oposição também, classificar o Governo Costa e Silva como incompetente em muitos setores, mas com alguns aspectos positivos. E o aspecto mais positivo do

Guerra Mundial. Não são os generais, tipo Ibiapina e Westmoreland, que representam os verdadeiros Estados Unidos e, sim, esses homens testados em batalhas e em dignidade.

O SR. DEVID LERER — Nobre Deputado Hermano Alves, também não me vou estender sobre a forma como está sendo realizado o genocídio no Vietnam, porque isso demandaria horas e horas de exposição. Quero apenas dizer, para terminar, que as técnicas de bombardeio utilizadas no Vietnam do Norte, contra o vietcong e, agora, no Vietnam do Sul, por intermédio de esferas de aço, em forma de abacaxi, das bombas de fragmentação, das bombas incendiárias tipo napalm-up e napalm-1 e 2, também chamadas supermapalm, das lary-dogs ou cães-vadios, das bombas de magnésio e das bombas térmicas, foram de tal sorte catastróficas, que inovações surgiram no terreno da cirurgia de urgência, tão grandes as destruições realizadas no corpo humano, indistintamente, entre guerrilheiros e civis, por essas novas armas de destruição maciça de populações.

O Sr. Hermano Alves — Nobre Deputado David Lerer, quero apenas mencionar em trecho muito curto da narrativa feita pelo correspondente do "Sunday Time", de Londres, no dia 4 de fevereiro.

Diz o seguinte:

"Na pequena cidade setentrional de Ap Bon, o último tiro foi disparado às 3:15, na sexta-feira. Dez civis jaziam mortos na rua principal. Duzentos e trinta e sete cidadãos, incluindo muitas mulheres, estavam algemados como suspeitos vietcongs. Os fuzileiros americanos conduziram os suspeitos além de um cartaz que há na entrada da cidade que diz: "Esta cidade está pacificada. Esta é uma cidade amiga. Depo-nham as armas."

O SR. DEVID LERER — Nobre Deputado Hermano Alves, agradeço o esclarecedor exemplo que V. Exa. me rece.

Quero apenas dizer que outra mentira da guerra é a de que o povo americano a estaria apoiando. Os inquéritos mostram que 34% da juventude universitária americana está con

Governo Marechal Costa e Silva seria justamente a política externa independente adotada pelo Chanceler Magalhães Pinto.

Sr. Presidente, André Malvaux disse, certa vez, que a vida de um homem nada vale, mas nada vale a vida de um homem. E não há possibilidade de independência e de neutralidade em relação a um problema que interessa à vida, não de um homem apenas, mas de toda a Nação. Portanto, uma tal ignomínia mancha a Humanidade inteira. Não há possibilidade de independência, nem de neutralidade, sem uma posição peremptória e clara quanto à guerra criminoso do Vietnam.

O que venho pedir, desta tribuna, é que o Chanceler Magalhães Pinto e o Governo da República tenham uma posição clara, definida, franca e corajosa, em benefício do povo brasileiro, do povo americano, do povo vietnamita e de toda a humanidade, no sentido da retirada incondicional dos americanos do Vietnam, da cessação incondicional dos bombardeios americanos no sudoeste asiático. Isto pedimos agora, desta tribuna, em nome dos melhores ideais que inspiram todos os homens desta Casa. Temos obrigação moral de demonstrar a cada momento o nosso repúdio a guerra suja do Vietnam. (Muito bem. Palmas. O orador é cumprimento).

o Ato 9/1

o dia 11

o dia 11

o dia 11

o dia 11

21,30 horas

o dia 11

CONGRESSISTA: **DAVID LERER**

PROJETO Nº

CAMARA

An. 1.1,25

Nº

SENADO

DC de **161 4 1 68**, CD-~~SE~~ Pg **1440**

DO Nº / de / /

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Senhores Deputados, das palavras que o Deputado Clovis Stenzel acabou de proferir concluímos que Sua Excelência se pretende um democrata. Mas o Deputado Clovis Stenzel não fala em nome do Governo. Portanto, o Governo não é democrata. Ou, então, vice-versa.

A grande verdade é que o Deputado Clovis Stenzel marcou-se desde o início, nesta Casa, pelo fato de ter em todas as ocasiões manifestado as posições mais "duras", mais antidemocráticas, mais antilibertárias; e tem nisso empenhado todo o seu brilho, toda a sua inteligência toda a sua cultura, todo o seu inegável talento de orador.

E este Governo, a cada dia que passa, prima, em escalada, progressiva, pelo arrôcho cada vez maior das liberdades, ...

O Sr. *Ultimo de Carvalho* — Não apoiado.

O SR. DAVID LERER — ... chegando ao ridículo de ameaçar pela imprensa, às vésperas do sábado de Aleluia, aos meninos que tradicionalmente costumam malhar o judas, no dia de sábado, que eles seriam incluídos na Lei de Segurança Nacional, caso viessem a satirizar com o judas algum personagem do Governo; chegou ao ponto de prender quatro jornalistas em São Paulo e mantê-los presos durante 10 dias na casa de detenção; é um Governo que silencia em relação à sevicia que dois intelectuais sofreram.

Srs. Deputados, estamos aqui para discutir o arrôcho salarial. O projeto apresentado a esta Casa foi amplamente discutido pela Oposição com o Ministro Jarbas Passarinho, em longo e agradável colóquio de 12 horas na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o arrôcho salarial. Nesse dia, o Sr. Ministro do Trabalho confirmou que já tinha, anteriormente citado em documentos oficiais: que, realmente, houve uma queda do salário real, por força de um cálculo errôneo. Anteriormente, no seu documento "Diretrizes e Programas Estratégicos do Desenvolvimento", que constitui o documento básico da política econômico-financeira deste Governo, diz textualmente o Ministro do Planejamento:

"As projeções da inflação que verificaram no período subsequente aos reajustes foram subestimados, o que tornou o reajuste inferior ao necessário para manutenção do poder aquisitivo dos assalariados. Com isso constatou-se uma queda dos níveis de salários reais, provocando, assim, a diminuição da demanda global de bens e de serviços."

Isto constitui reconhecimento por parte do próprio Governo de que a política do Sr. Roberto Campos, a política do Governo do Castelo Branco, que se refere ao problema salarial, foi, em essência e no seu fundamento, injusta para os operários e espoliadora dos trabalhadores, prejudicando, de certa forma, o desenvolvimento econômico, ao promover aquilo que ele chama de uma restrição na demanda de bens e de serviços.

Isto significa que o Governo reconhece que a Oposição estava correta, e temos de reconhecer com honestidade que esse projeto é um ensaio, uma tentativa tímida e pálida do Governo de corrigir os erros cometidos, os erros da política salarial.

99

criticar ao Sr. Stenzel

Calves

Então, perguntamos aos senhores da Situação: por que não vota a Oposição esse projeto? Por que a Oposição emendou esse projeto? Por que o Deputado que está na tribuna apresentou, inclusive, uma emenda revogando a legislação salarial vigente, os Projetos 4.725, 4.903 e os Decretos 15 e 17. Por que a Oposição não colabora com a boa intenção do Governo, votando favoravelmente a este projeto.

Sr. Presidente. Srs. Deputados. É pelo fato bastante claro e muito notório de que o Governo, com esse projeto, não corrige o essencial, o fundamental.

Promove modificação acessória, mas não corrige a filosofia da política salarial. Não corrige a doutrina que informa a técnica do reajustamento salarial do Governo federal. Em que consiste essa filosofia, fundamentalmente? Consiste no pensamento de que o salário é o causador principal da inflação brasileira, é a causa primeira da inflação brasileira, é a mais importante de todas. A Oposição não pode concordar com isso. Por essa razão mesma, a Oposição tem, sistematicamente, nesta Casa, denunciado a política salarial deste Governo como resultante básica de uma opção política. Quando o Ministro Roberto Campos se dispôs a promover o arrocho salarial, quando enunciou o seu axioma — que, de acordo com ele, não necessitava sequer de demonstração — de que a política salarial é responsável pela inflação brasileira, estava fazendo uma opção política que está no contexto das opções políticas deste Governo. Este Governo arrocha os trabalhadores porque não os representa. E, se não é verdade, por que o Governo não promove o arrocho dos juros bancários? Tenho conversado com elementos altamente responsáveis da Federação das Indústrias de São Paulo, e eles têm-me confessado que o arrocho do juro bancário e o alto preço do dinheiro são muito mais importantes para a indústria e para os cálculos dos custos de produção — e, portanto, como estimulante do processo inflacionário — do que o próprio reajuste salarial, de que o próprio aumento de salário. E quem diz isso não sou eu, quem o diz é também a Associação dos Bancos do Estado de São Paulo que, num trabalho apresentado no VI Congresso Nacional dos Bancos, afirma:

"É notório que, durante toda a fase ascensional da inflação de 57 a 64, a taxa real dos juros foi sempre negativa. A partir de 64, contida a inflação, continuaram as taxas de juros a evoluir defasadamente. Tornada positiva a partir de 64, a taxa real de juros se elevou no momento em que se registrou queda do índice de alta dos preços de mercadorias."

Que significa isso, Srs. Deputados? Chamo a atenção dos poucos Deputados que estão no plenário para o fato muito claro de que os juros aumentaram na mesma medida em que os salários foram arrochados. Que significa isso, Srs. Deputados? Em português muito claro, e que o Governo arrocha os trabalhadores, mas não arrocha os banqueiros; é que este Governo representa os banqueiros, mas não representa os trabalhadores; e que é muito fácil chamar um operário, que reivindica aumento de salário, de subversivo, mas é muito difícil chamar de comunista um banqueiro que aumenta os juros, principalmente quando ele é um comensal ou um hospedeiro do Marechal Costa e Silva.

O Sr. Hermanno Alves — Nobre Deputado David Lerer, o Sr. Passarinho, Ministro do Trabalho, reconheceu que houve confisco salarial, mas não apresentou um plano para a devolução da parte confiscada. A análise das posições sustentadas pelo Se-

nhor Passarinho aqui revela que a diferença entre o atual Ministro do Trabalho e o Sr. Roberto Campos, ex-Ministro do Planejamento, é, do ponto de vista teórico, a de que o confisco salarial deve ser menor do que era.

O SR. DEVID LERER — Perfeitamente. É precisamente isso.

O Sr. Hermanno Alves — E, finalmente, impedindo a organização e a manifestação de todas as reivindicações operárias, o Governo — ou seja, o Sr. Passarinho também — exerce uma pressão constante em favor do confisco salarial.

O SR. DEVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado. Vossa Excelência caracterizou muito bem a "nova" política do Governo. A política do Governo não é nova. É o remendo da anterior. É o remendo que tem sido utilizado até agora como arma demagógica pelo Governo. Esta é a grande verdade. E Vossa Excelência disse perfeitamente bem o que ele pretende: na verdade, é minorar o confisco salarial. Mas o que perguntamos ao Ilustre Líder da situação é quem vai devolver aos trabalhadores o salário que o Governo reconhece que lhe foi confiscado? Houve um roubo, houve uma erosão nos salários. Quem vai devolver este salário? Sobre isso o Ministro Passarinho nada disse.

Até hoje os operários são chamados de subversivos, em memória dos discursos do Deputado Bilac Pinto, que dizia que os sindicatos estavam cheios de armas. Mas, em relação a isso todo mundo se lembra do passado, mas o passado recente, recentíssimo, que é o do confisco salarial, deste ninguém se lembra. E, no entanto, vejamos Vossas Excelências, neste País há mais de 10 milhões de assalariados.

O Sr. Último de Carvalho — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. DAVID LERER — Pois não, nobre Líder. V. Exa. honra este modesto orador.

O Sr. Último de Carvalho — A política salarial do Governo é baseada numa filosofia do Ministro Passarinho. O que este Governo deseja é restituir ao salário o seu poder aquisitivo. Não adianta nada aumentar o salário, sem proporcionar poder de aquisição daquilo que é essencial ao trabalhador. Então, se o Governo não adotar medidas conjugadas de aumento salarial — queda do arrocho salarial, com o combate à inflação, — que vai acontecer. O Governo aumenta o salário desarrocha o salário no entender de V. Exa. — e o custo de vida sobe. E esse salário sai correndo atrás do custo de vida, e o custo de vida à frente, e nós vamos ter aquelas razões que levaram à revolução o povo brasileiro, as razões que antecederam 1964. Não resta a menor dúvida, a vida tornou-se impossível, o salário perdeu o seu poder aquisitivo. É a média que o Governo procura: é nesta média que o Governo está; é para esta média que o projeto foi apresentado.

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado, vou dar a palavra ao Governo, para que responda ao Vice-Líder do Governo: O Governo reconhece que a inflação hoje não é de demanda; é uma inflação de custos. A partir desse momento, a partir do momento em que o Governo isso reconhece, a tese que V. Exa. esposava fica completamente inválida, porque significa que o povo já tem o que comprar; o que não tem é dinheiro para comprar.

O Sr. Hermanno Alves — Perfeitamente. Nobre Deputado David Lerer, o Líder da Maioria, nobre Deputado Último de Carvalho, acaba de afirmar que a razão do chamado movimento revolucionário foi aquela alta constante do salário. Ainda há pouco ele dizia que tinha sido o problema do direito de propriedade. De modo que nós continuamos, quatro anos depois, a buscar, com a ajuda do Líder

cédulas, coloca-

guram a discrimi-

cédulas a serem

Lembre aos Srs.

minutos para a

la.

or) - Sr. Presi-

a favor do Govern-

projeto de bibliote-

de Deputado Italo

matéria é a de

fazer bibliote-

as, assimt assim

ultura, vamos

das na mosm

nação da m

usadas.

bs

Congressista

discussão do

Te

o

gente, como

no quero reb

cas deve ser

Pitápalai.

42

que o Minist

cas. Mas como

como o Minist

dar um jeito

E q

Maioria, as causas do tal movimento revolucionário, ou pseudo-revolucionário, de 31 de março ou 1º de abril de 64.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado, mas isso é explicável porque esse movimento pseudo-revolucionário existiu e se realizou para garantir o direito de propriedade de uma minoria e roubar o direito de propriedade da esmagadora maioria do povo brasileiro que hoje está na miséria e na fome.

O Sr. *Hermano Alves* — O SNI podia fazer um levantamento das causas da chamada revolução e fornecer ao Governo...

O Sr. *Último de Carvalho* — Eu declarei uma das causas: a política salarial de então. Mas a respeito do que V. Exa. acaba de dizer, isto é, que isso aqui é representado por uma minoria que está no Governo, Vossa Excelência, com isso, desmerece o eleitorado que elegeu a maioria desta Casa, que é uma expressão da maioria do povo brasileiro. Ou somente V. Exas foram eleitos pelo povo? Se fomos eleitos nas mesmas urnas, pelos mesmos eleitores, somos a maioria da Nação aqui representada. E foi essa maioria que, em face de uma Constituição, elegeu o Presidente da República. Portanto, S. Exa. foi eleito indiretamente pela maioria do povo brasileiro.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado. Mas uma coisa é ser eleito pelo povo e outra coisa é representar o pensamento do povo.

O Sr. *Último de Carvalho* — Desde que V. Exa. acha que só V. Exas. os afoitos representam o pensamento do povo, de fato nós não representamos o pensamento da maioria.

O Sr. *Raul Brunini* — O que o Deputado *Último de Carvalho* desconhece é que as regras do jogo da eleição foram modificadas às vésperas da mesma...

O SR. DAVID LERER — E verdade.

O Sr. *Raul Brunini* — ... com a volta da cédula individual, retrocedendo no processo eleitoral, para favorecer a pressão governamental no interior do País. Por que não foi a cédula única, que já tinha sido usada, novamente adotada para aquela eleição? Para que houvesse pressão policial, a pressão do delegado. Casaram-se mandatos, impugnaram-se candidatos. Que história é essa de representar a maioria da vontade do eleitorado? Não foi não. Foi imposição, foi uma fraude eleitoral.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado. Voltando ao problema arrôcho salarial, que existe junto com o arrôcho do voto, arrôcho da liberdade, arrôcho da palavra queremos denunciar o Governo do Marechal Costa e Silva, como tendo sistematicamente escamoteado a Nação, por intermédio do seu Ministro do Trabalho, toda a verdade sobre o problema salarial. Fazemos esta denúncia formalmente, porque não podemos acreditar na incapacidade do Governo de compreender algo que é óbvio. É claro que tanto a Oposição quanto a Situação é contra a inflação. A inflação é prejudicial ao regime, ao desenvolvimento e à tranquilidade. Mas a escolha da luta à inflação é uma escolha fundamentalmente política, e o tecnocrata não é um técnico; é um político também. Por que este Governo não combateu a inflação, acabando, pelo menos limitando a remessa descomunal de lucros para o Exterior? Por que o Governo não combateu a inflação, fazendo reajustamentos no setor externo da nossa economia? Por que não combateu a inflação, diminuindo um pouco essa taxação de que o nobre Deputado *Último de Carvalho* tanto se queixa em relação às terras, e que nós nos queixamos em relação aos salários? Por que o Governo não com-

bate a inflação promovendo o arrôcho aos alugueis, ao invés do dos salários, porque o valor do aluguel assim como o valor da terra, também infui no custo da produção. O salário é um dos itens, embora o mais geral, do custo da produção, mas não o único. O que o Governo está querendo dizer com isto, e com essa política salarial, é que o salário é o item importante do custo de produção, e possivelmente o único item do custo de produção.

É isso que tem de ser desmascarado, nobre Deputado. É essa verdade que temos de dizer desta tribuna à ilustre situação ausente.

O Sr. *Doña Vieira* — Nobre Deputado, eu ainda acrescentaria ao depoimento de V. Exa.: Por que o Governo não combate a inflação e não melhora a situação do País, prestigiando a indústria nacional contra a competição da indústria estrangeira? Este governo que reduziu as alíquotas do imposto de importação para facilitar a concorrência da indústria estrangeira contra a indústria nacional dentro do nosso país, este governo que, através da lei de garantias de investimentos e da lei de remessa de lucros possibilita a competição do capital estrangeiro aqui dentro, competindo em áreas a que o capital nacional poderia perfeitamente atender e, assim, promovendo a derrubada da indústria nacional, a sua desnacionalização, com aquisição dos nossos patrimônios largamente trabalhados, dolorosamente e laboriosamente construídos, na aquisição, através de recursos fornecidos pelo Brasil pelo Governo Federal, como ocorreu nas desapropriações do tipo "AMFOR", em que permitiram a alienação da nossa indústria! Esse o tipo de comportamento que deveria ter o Governo, prestigiando o que é nosso e nos defendendo contra o concorrente estrangeiro. Mas não fez outra coisa senão proporcionar o ingresso do capital internacional para dominar nossa economia, dominando, assim, também, afinal, as nossas decisões políticas.

O SR. DAVID LERER — A palavra abalizada de um dos melhores economistas desta Casa ilustra muito bem e abrilhanta as modernas palavras do orador.

O Sr. *Hermano Alves* — Nobre Deputado *David Lerer*, compreendo por que o Governo não quer fazer isso que se chama, na linguagem do Deputado *Último de Carvalho*, o "desarrôcho". É porque, no dia em que ele abrir a comporta para os salários, no dia em que estabelecer condições de reivindicação dos trabalhadores nesta terra, modificar-se-á todo o quadro, inclusive o do Governo. É a sua filosofia é a seguinte: Governo que arrocha unido, permanece unido.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado *Hermano Alves*.

Sabemos por que o Governo pode dar-se ao luxo de adotar essa política salarial: porque é um Governo que transformou os sindicatos em clubes recreativos e culturais, ou pelo menos pretendeu transformar; é um Governo que esterilizou o movimento sindical, que acabou com a livre manifestação dos operários e trabalhadores e que, agora mesmo, os adverte em relação ao dia 1º de maio, data universalmente respeitada por gregos e troianos como o Dia do Trabalho, que quer apenas seja um dia de auto promoção. Neste ano, como no ano passado, em que o SNI, no Sindicato dos Metalúrgicos, em São Paulo, o Ministro *Jarbas Passarinho* prometer a modificação da política salarial, neste ano, como no anterior, ouviremos novas verdades deste Governo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, este projeto pretende corrigir parcialmente o confisco salarial, nós o reconhecemos. Então, dirão os ilustres líderes da Situação: por que a Oposição não voto conosco neste projeto?

É necessário que a Situação saiba por que não votamos com o Governo neste projeto, e por que apresentamos emendas que revogam a legislação salarial. Assim agimos porque não temos confiança política no Governo; se tivéssamos, admitiríamos que essa lei que se vai votar nesta Casa seria um instrumento bem utilizado pelo Governo, admitiríamos que o Governo está ao lado dos trabalhadores e pretende favorecê-los, e vem a esta Casa à procura de um instrumento para melhorar a vida dos operários. Mas, depois de um ano desse Governo, em que temos visto, sistematicamente, as promessas não serem cumpridas; depois de um ano desse Governo, em que temos visto as perspectivas desparecerem do horizonte; depois de um ano desse Governo, em que ninguém desta Casa pode admitir que ele tenha cumprido, pelo menos no campo trabalhista, o que prometeu, não podemos ter confiança no Governo e, portanto, não podemos concordar em votar simplesmente este projeto que aí está.

Fosse outro o Presidente, fosse um Presidente civil, eleito por civil, pelo povo — e o povo todo é civil — fosse um Presidente eleito pelo povo e tivesse de prestar contas ao povo, aos sindicatos, aos estudantes — que não seria um presidente subversivo, mas democrático — fosse um Governo que tivesse responsabilidade diante do conjunto da população; fosse um Governo que considerasse sua parte o povo inteiro, e não apenas uma minoria; fosse um Governo diferente: fosse um Governo democrático, nós lhe dariamos tranquilidade este instrumento, por saber que essa lei estaria sendo utilizada como alavanca a favor dos operários, e não como um cassete contra eles.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, apresentei uma emenda — outros Deputados também apresentaram emendas semelhantes — em que tentei fixar a posição do Movimento Democrático Brasileiro. Como integrantes do Movimento Democrático Brasileiro, pelas razões que assinalamos — pela conceituação filosófica errônea da política salarial deste Governo, herdeiro do Governo Castelo Branco, pelo fato de este Governo não merecer a confiança dos trabalhadores, que já o demonstraram nas ruas juntos com os estudantes pelo fato de este Governo não merecer a confiança do nosso partido — apresentamos esta emenda que revoga a legislação do arrôcho salarial as leis 4.725, .. 4.993 e os Decretos-lei 15 e 17.

Essa emenda foi derrubada na Comissão de Constituição e Justiça, apesar de perfeitamente constitucional e pertinente. A derrubada dessa emenda foi essencialmente política. Por razão, nós protestamos.

Por outro lado, queremos deixar bem claro que o Movimento Democrático Brasileiro votará favoravelmente a essas emendas, votará favoravelmente à proposição do Deputado *Franco Montoro*, que institui uma comissão paritária de trabalhadores, de técnicos do Governo e de representantes das classes produtoras para reajustar os salários.

Queremos deixar bem claro, finalizando este breve discurso, que o MDB considera o Governo atual divorciado dos trabalhadores, dos seus interesses e que a longa exposição que o Ministro *Jarbas Passarinho* nos fez na Comissão de Política Salarial, apesar de todas suas boas intenções, apesar do seu brilho retórico, apesar da galhardia com que se saiu das perguntas que lhe fizemos, absolutamente não nos convenceu porque o brilho da exposição do Sr. Ministro não podia disfarçar a inexistência de base das suas afirmações. (Muito bem, Palmas).

CONGRESSISTA: DAVID LERER

PROJETO N°

CAMARA

An. 1.1.25

N°

SENADO

DC de 1714 1681 CD-SELOX Pg 1477

DO N° / de / /

99

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação.) — Sr. Presidente, com a mesma repulsa e indignação com que condenamos as sevícias cometidas contra os cineatas Rogério e Ronaldo Duarte, e os espancamentos dos presos políticos, condenamos, também, os atentados por bomba, como o que se cometeu, ontem mesmo, no quartel-general do Segundo Exército, em São Paulo, numa rua movimentada e às 18 horas, hora do rush. Respiramos aliviados ao saber que não houve vítimas.

Não é o primeiro, Sr. Presidente; nos últimos quinze dias em São Paulo, é este o 4º ato terrorista com bomba. Os últimos três casos anteriores foram no Consulado Americano, no Quartel da Força Pública e na sede da Polícia Federal, onde também explodiram misteriosas bombas.

Esses casos têm de ser investigados pelas autoridades da Polícia Federal e do Departamento de Ordem Política e Social. É necessário se investiguem e se descubram os loucos inimigos responsáveis por estes atentados. Louco, extremista, anarquista ou provocador — pouco importa — tem de ser descoberto e punido.

Consideramos que esta investigação tem de ser mais rigorosa que o rigoroso inquérito efetuado pelo General Horácio da Cunha Garcia, que foi feito "pour épater les bourgeois", para verificar se os cineatas presos foram ou não espancados e torturados na unidades do Exército.

O Terrorismo político não faz parte da história e dos hábitos do movimento popular brasileiro. Os trabalhadores e estudantes sempre manifestaram pacífica e civilizadamente suas reivindicações e descontentamentos.

Os atentados como este são geralmente utilizados por direitistas extremados e fascistas para provocar a ditadura e a repressão violenta dos movimentos populares. É exemplo clássico o incêndio do Reichstag, que promoveu a ditadura de Hitler. E é o próprio Sodrê que, cautelosamente, denuncia a existência de minorias extremistas de direita desejosas de aprofundar a radicalização e a crise para mergulhar o País na ditadura total.

Não cometeríamos a leviandade de insinuar responsabilidades ou levantar hipóteses de culpa. Mas por isso mesmo é que exigimos todo rigor e honestidade nas investigações.

Desta forma, em nome do MDB, aí vai a condenação veemente destes atentados e a exigência de que as autoridades constituídas apurem, com o maior rigor, a responsabilidade por esses atos terroristas. (Muito bem.)

Atentado a bomba no QG do Exército e críticas e condenações pelo MDB



CÂMARA

nha após a II Guerra Mundial. Portanto, as soluções que lá se encontraram eficientes não servem para o Brasil.

Somente alterando essa política naqueles pontos que não se aplicam ao Brasil, poderemos resolver nossos problemas de inflação e progredir no sentido econômico. Somente assim poderemos retornar àquela percentagem de 7 a 8% ao ano de desenvolvimento econômico. (Muito bem.)

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, o Brasil é um País de paradoxos. E, neste momento, estão ocorrendo dois fatos gravíssimos, configurando um paradoxo que só nos pode desmerecer.

Por um lado, é preso o Sr. Bayard Boiteux por motivos pouco plausíveis, por uma hipotética ligação com os tais guerrilheiros de Caparaó, que fazem tudo menos o mais importante para poderem ser classificados como guerrilheiros, ou seja: guerrilhas. Além de preso é o Sr. Boiteux carregado, arbitrariamente e sem mais aquela, para Juiz de Fora, com finalidades igualmente desconhecidas, numa repetição tardia e lamentável do período de caça às bruxas imediatamente pós-abril de 64.

Quem é o Sr. Bayard Boiteux? É um pacato professor da Guanabara que nunca fez mal algum a ninguém e cujo único defeito, aos olhos dos seus perseguidores, será o de ter dirigido o extinto Partido Socialista Brasileiro daquele Estado, ao qual me envadeço de ter pertencido.

Enquanto esse tratamento severíssimo e injustificado é dado a um brasileiro, professor e irmão de um general e de um almirante — e aí vem o paradoxo — um único criminoso de guerra nazista Franz Stangl — assassino confesso de 700.000 seres humanos nos fornos de Treblinka — ainda não teve o seu pedido de extradição julgado pelo Supremo Tribunal Federal, quando requerida por quatro países: Polónia, Austria, Holanda e Alemanha.

Ora, este monstro foi preso no dia 28 de fevereiro. O Supremo Tribunal Federal tem 60 dias para julgá-lo; caso contrário, terá de pô-lo em liberdade. Não conseguimos compreender como não foi ainda efetuado o julgamento dessa fera.

Mas não pára aí o absurdo. No dia 3 de abril, entrou no Itamarati o pedido formal de extradição feito pela embaixada da Polónia. Matéria desta importância teria de ser despachada no mesmo dia, na mesma hora.

Pois bem. Passados 15 dias, até agora, estranhamente, o Ministro Sette Pereira não despachou o processo. Por quê? Nesse sentido encaminho requerimento de informações ao Itamarati, indagando das razões pelas quais está se processando essa inacreditável demora. Afinal, que esperam as autoridades? Que se pretende? Que o Brasil corra o risco de ser mundialmente visto como coiteiro de criminosos de guerra, pela delonga, indecisão, dubiedade e incompreensível formalismo com que está cercado esse caso pavoroso?

As nossas autoridades estão, por acaso, imaginando a repercussão internacional desse episódio? Diante dessa demora, Sr. Presidente, um sentimento pesado e opressivo de vergonha nacional cobre este País, que enviou seus filhos para combaterem os Stangls, na Itália. A imediata extradição de Stangl não é apenas um problema jurídico: é um caso de consciência democrática, onde a Nação brasileira, visceralmente anti-fascista, reclama urgência, para mostrar ao mundo inteiro nossa repulsa a barbárie nazista. E mais: o fato de ter permanecido incólume tantos anos entre nós induz-nos a acreditar que outras figuras, igualmente macabras, ainda procuradas pelo Tribunal de Nurem-

berg, possam encontrar-se no País. A esses, sim, Sr. Presidente, cabe procurá-los, pois são muito mais virulentos que esses pobres diabos de Caparaó.

Urge desfazer o paradoxo, para desfazer a vergonha: julgar a fera de Treblinka — Stangl — e libertar o Professor da Guanabara — Boiteux. (Muito bem.)

O SR. OSSIAN ARARIPE:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, o nobre Deputado Pais de Andrade, meu dileto amigo e adversário cordial em determinados municípios no Estado do Ceará, na sessão ordinária de 4 do andante, a título de comunicação, teceu severas críticas ao ambiente de intranquilidade e insegurança que S. Ex.^a diz reinar no Ceará.

Evidentemente não me foi possível responder-lhe naquela oportunidade, porque me reservei o direito de, após solicitar informações ao meu Estado de origem, vir a tribuna desta Casa com o objetivo de esclarecer os fatos relatados pelo meu nobre adversário.

S. Ex.^a fez referência expressa a um acontecimento ocorrido no Município de Campos Sales, onde, infelizmente, perdeu a vida um seu parente. Deu a esse crime as características de premeditado e também de político.

Após o recebimento dos elementos solicitados, encontrei-me à vontade para afirmar que o crime do qual foi vítima o parente do nobre Deputado Pais de Andrade teve, isto sim, as características de accidental. Foi ele atingido por disparo feito por um membro do destacamento policial daquele município, o qual inicialmente atingiu outra pessoa, e foi, posteriormente ferir de morte o parente do Deputado Pais de Andrade.

Por outro lado, com a devida vênia de S. Ex.^a, não é verdadeira a sua afirmativa no que diz respeito ao ambiente de insegurança e intranquilidade do Estado do Ceará. O Sr. Governador do Estado, doutor Plácido Aderaldo Castelo, tem trilhado o caminho em busca da segurança e da tranquilidade dos seus concidadãos. A prova evidente do que afirmo é ter colocado à frente do Departamento de Segurança Pública um professor de Direito, homem modesto, cultor das leis, que tem dado as mais amplas garantias aos opositoristas e situacionistas.

Dessa forma, fica muito claro que no Estado do Ceará reina hoje, como há quatro anos, quando do advento do Governador Virgílio Távora, um ambiente de absoluta tranquilidade, a par de uma liberdade limitada. Laborou o Deputado Pais de Andrade em equívoco justificável, porquanto, certamente, se louvou em informações transmitidas por seus correligionários. (Muito bem. Muito bem.)

(DISCURSO DO DEPUTADO RAIMUNDO BORGES, RETIRADO PELO ORADOR).

O SR. TOURINHO DANTAS:

Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. TOURINHO DANTAS:

(Questão de ordem. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, há cerca de dez dias foi apresentado à Mesa recurso contra a eleição dos membros da Comissão de Segurança Nacional. Como é do conhecimento de todos, nesse recurso os impugnantes chamam a atenção da Mesa para o modo irregular como foi procedida aquela eleição, dada a circunstância de ter sido o livro de presença aberto clandestinamente às 9,00 horas da manhã, quando a sessão havia sido convocada para as 15,00 horas. O candidato à

1 1
Sec. 1417-I

An. 1.1.27

CONGRESSISTA: DAVID LERER
CAMARA
SENADO
PROJETO N°
N°
DC de 20/04/681 CD-SF-GN Pg 1630
DO N° / de / /

99
Getúlio Vargas

O SR. DAVID LERER:

Sr. Presidente, tomarei alguns minutos do precioso tempo de V. Exª para exprimir o que considero importante na figura do ex-Presidente Getúlio Vargas.

Getúlio foi o pai dos pobres? Deu aos trabalhadores uma legislação trabalhista? Criou a Companhia Siderúrgica Nacional, a Petrobrás? Tudo isto é verdade. Mas todos estes aspectos, parcelados, nada significam se não compreendermos o papel que Getúlio Vargas desempenhou na História do Brasil, porque Getúlio Vargas é o maior estadista da República.

Há certos momentos, Srs. Deputados, em que a história de uma nação, para realizar-se, necessita de um homem providencial. Se a República francesa, a Revolução Francesa não estivesse acossada pelos realistas e revanchistas franceses, secundados por todas as cabeças coroadas da Europa, Napoleão Bonaparte seria até hoje uma figura obscura, um general de brigada, de artilharia, sob as ordens do General Dumourion, Chefe das forças francesas na Itália. Napoleão Bonaparte se aposentaria tranquilamente e provavelmente nem faria parte da História. É que a França precisava de um homem com as características de Napoleão Bonaparte. Este soube compreender as necessidades naquele momento e, por esta razão, colocando-se acima das classes sociais, conseguiu salvar a França.

Em 1930, o Brasil tinha precisamente as mesmas necessidades. Passava por um momento histórico, em que necessitava de um homem com determinadas características, e encontrou esse homem. Getúlio, aliando-se à necessidade histórica e compreendendo o que a História dele exigia, conseguiu realizar uma etapa da modernização da Nação brasileira.

Em 1930 era necessário derrubar do poder uma oligarquia rural ligada ao comércio de exportação e ao mercantilismo importador, liquidar as estru-

turas políticas que as sustentavam, fazer com que duas novas classes se desenvolvessem no País; as classes capitalistas e trabalhadoras. Getúlio Vargas foi o homem que deu força econômica e política a essas classes, por isso representou um passo adiante na modernização do Estado brasileiro; assim passou à História.

Em 1950 Getúlio volta à História do Brasil e novamente compreende o que tinha de fazer. A nação e o mundo tinham mudado, as classes sociais já estavam criadas e se desenvolvendo. O Brasil já precisava dar um novo salto qualitativo para seu desenvolvimento como Nação. Esse passo era a independência econômica do império que o subjugava e o subjuga, o império econômico dos Estados Unidos, fundamentalmente. Getúlio Vargas ouviu novamente o clamor da História. Tentou novamente, inclusive com seu sacrifício, responder a e.a. Por essa dupla razão, Getúlio Vargas tornou-se o maior Estadista da República. O resto é conjuntural, e episódico, é visão de classe.

Sr. Presidente, prometi falar apenas cinco minutos. Vou concluir, lembrando que em 1930, como em 1964, houve um movimento armado. Ambos se intitularam revolução. O primeiro, com razão e o segundo, sem. Os homens que subiram ao poder em ambas as ocasiões produziram regimes de força. Foram dois ditadores. Ambos quiseram fazer modificações econômicas, políticas e sociais profundas. Ambos tiveram uma morte trágica. Quantas semelhanças!

Srs. Deputados, respeito a memória de ambos. Descubro-me diante do mistério da morte e respeito tanto a pessoa e a memória de Castello Branco e de Getúlio Vargas. Já passaram à História. Mas, Srs. Deputados, quem, nesta Casa, pode responder-me o dia em que nasceu o Marechal Castello Branco? Só silêncio me responde, apesar de ninguém nesta Casa saber responder-me quando nasceu o Marechal Castello Branco, hoje, quatorze anos passados da morte de Getúlio, esta Casa comemora, e a Nação inteira se lembra da data do nascimento de Getúlio Vargas. Nisto não vai desdouro algum ao Marechal Castello Branco, repito, nem quero fazer comparações desairadas ou desabonadoras.

O Sr. Feu Rosa — Permite V. Exª um aparte?

O SR. DAVID LERER — Em qual repartição pública ainda existe o rosto austero, o retrato sério e penetrado do Marechal Castello Branco? E, no entanto, em qualquer choca do Espírito Santo, na casa de um lavrador do Rio Grande do Norte como na do Governador Pedro Gondim, na mesa de mármore do industrial, como no barraco do operário metalúrgico em São Paulo, ainda existe aquela fotografia altiva, com aquela faixa atravessada no peito, de Getúlio Vargas moço, do Estado Novo. Não quero fazer comparações, nobre Deputado Feu Rosa.

O Sr. Feu Rosa — V. Exª esta cometendo uma injustiça tão clamorosa que não pode deixar de dar consentimento para a repulsa.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, queria apenas concluir meu pensamento.

O Sr. Feu Rosa — Sem querer entrar no mérito das comparações que V. Exª faz, de cunho pessoal, doutrinário, ideológico e personalista, da personalidade de ambos ex-Presidentes, por um dever de justiça, não podemos deixar de caracterizar bem que o Sr. Getúlio Vargas governou quinze anos e o Sr. Castello Branco apenas três anos. Era comemorado em todas as escolas, em todos os Estados, em todos os municípios, em todas as regiões. Havia desfiles escolares, e até cinema de graça. Eu que, posso dizer, sou da era getuliana, porque fui criado sob a propaganda dipeana permanente, diária, melancóli-

ca, rotineira, naquele ramerrão, nunca poderei esquecer qual a data de nascimento de Getúlio Vargas, porque incutiram isso, não apenas na minha cabeça, mas na de todos os brasileiros. E não há nisto qualquer desdouro ou desrespeito à memória do grande Presidente que, reconhecido, foi um grande brasileiro, um estadista, homem de desenvoltura intelectual. Mas também tenho o dever de respeitar a memória do Sr. Marechal Castello Branco, que durante três anos também soube ser um grande Presidente e, a seu modo, serviu à Pátria, com dignidade e honestidade. Era o aparte que queria dar, apenas para reparar essa injustiça que V. Exª talvez involuntariamente, estava cometendo.

O SR. DAVID LERER — Não pensei muito bem antes de dizer o que disse, não cometi injustiça alguma, porque deixei bem claro meu respeito à memória e à personalidade de ambos os Presidentes. Quero dizer, nobre Deputado Feu Rosa, que a História, assim como a memória do povo, é impiedosa. A História só registra os homens que ajudaram a construí-la.

O Sr. Chagas Rodrigues — Queria dizer, apenas, sem querer entrar nessa divergência, que Vargas foi ditador num período, porque, primeiro foi propriamente um revolucionário.

E mais, Vargas utilizou o seu período revolucionário em favor da emancipação econômica do Brasil...

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, Sr. Deputado.

O Sr. Chagas Rodrigues — ... em favor de reivindicações da classe operária. E é por isso que, afastado do poder, foi eleito Senador da República por vários Estados. Outros ditadores, que enveredaram pelo caminho da reação e que procuraram deter a História, esses acredito, se fossem candidatos, não seriam eleitos sequer vereadores.

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado Chagas Rodrigues, Vossa Excelência disse tudo. Não entra em questão a pessoa em si dos homens que comentamos. O que importa, como disse o nobre Deputado Chagas Rodrigues, é diagnosticar entre os homens públicos brasileiros aqueles que ajudaram o curso da História a avançar e aqueles que se esforçaram para que ela retrocedesse. Os primeiros foram guardados com carinho no coração do povo e com respeito nas páginas da História; e os segundos todos se apressaram em esquecê-los.

Por esta mesma razão, Srs. Deputados, venho à tribuna hoje, voltando ao início do meu discurso, afirmar que digo isto tudo endereçado ao Marechal Costa e Silva para que Sua Excelência saiba, que, na hora em que a poeira se deitar no fundo das águas, há uma História da qual ele fará parte. Ele poderá ter ajudado a História, poderá ter seguido a História e ser lembrado como Vargas, ou poderá ser lembrado como Castello Branco. Sou daqueles que acreditam que ainda há tempo de o Marechal Costa e Silva escolher. (Muito bem. Palmas.)

PROJETO Nº

CAMARA

Nº

SENADO

DC de 261041681 ~~2041~~ - CN Pg 586

DO Nº / de / /

An. 1.1.29

99

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, seria quase ocioso o 'lustre Vice-Líder da ARENA, Deputado Ruy Santos, anunciar o desmentido do Gabinete do Ministro do Exército, às palavras democratizantes do General Lisboa.

Não seria necessário. O simples envio a esta Casa do projeto que institui o espúrio e nefando instituto das sublegendas já seria o mais completo desmentido a qualquer tentativa de liberalização ou da democratização do regime. (Muito bem) Na verdade, seria lamentável e doloroso que, ao mesmo tempo em que se teorizasse, como fez o General Lisboa, sobre libe-

ração do regime, se enviasse a esta Casa o instituto das sublegendas. O desmentido veio antes de o Deputado Ruy Santos ocupar a tribuna.

Este projeto é um golpe de morte na Constituição, e desta forma nós o encaramos. Criado para dirimir divergências no partido situacionista, além disso fará com que a Oposição seja esmagada na senatoria, nos Governos dos Estados e nas Prefeituras municipais.

A sublegenda é uma involução grave e irreparável em toda a legislação eleitoral. A lei deve permitir ao corpo eleitoral que se manifeste livremente em relação aos partidos, e, também a esses partidos que se dirijam igualmente, ou, pelo menos, em igualdade de condições ao eleitorado. E a sublegenda acaba definitivamente com isto.

Sou partidário, Sr. Presidente, diante deste projeto que apresenta, logo de início, uma dezena de inconstitucionalidade e de inconveniências, da autodissolução da oposição, chamada Movimento Democrático Brasileiro. Além da não participação nessa comissão mista que estuda o problema da sublegenda, sou partidário de que meu partido não participe mais de outras comissões mistas desta Casa, de comissões de inquérito, de comissões permanentes da Casa, para que fique demonstrado publicamente o nosso repúdio a esta antidemocrática manobra de esmagamento do último baduarte de oposição legal que ainda exista neste País. (Muito bem)

*Criticas as sublegendas
trouxe a morte do
Sen Lisboa face as
lejos da sublegenda*

CÂMARA
SENADO

onde a
unicações
Clóvis
Stenzel
G

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação. Sem revisão do orador) Sr. Presidente, as considerações expendidas pelo nobre Deputado Clóvis Stenzel não honram a inteligência deste Ilustre Parlamentar.

Na comparação que S. Exa. fez entre De Gaulle e Costa e Silva, entre a França e o Brasil, o Ilustre Deputado se esquece do dado fundamental do problema: De Gaulle era um governante legítimo, assim se considerava. E, por considerar-se legítimo, não encarava nem encara os movimentos populares com desafio, e sim como reivindicação.

Que fez De Gaulle, quando 10 milhões de operários estavam em greve, com Paris literalmente em chamas? Primeira medida: demitiu o Ministro da Educação; foi buscar um Ministro da Educação na sua própria organização Capitain, o qual era chamado de gaullista de esquerda, líder dos estudantes; deu aumento de salário; comprometeu-se a fazer reformas estruturais e disse quais eram essas reformas, escalonou-as no tempo e no espaço; finalmente, convocou eleições submeteu-se ao veredicto das urnas, concedeu anistia aos inimigos, e até aqueles que queriam derrubá-lo. Por que teve De Gaulle a coragem de fazer/tudo isto? Porque ele considerava um governante legítimo e, como tal, não tinha medo de se submeter ao veredicto popular.

Que faz Costa e Silva? Que faz o Governo atual? Sabe que é ilegítimo, tem consciência de sua ilegitimidade e por isso vê em cada passeata de estudantes um desafio, como dizem as notas da Polícia Militar, como diz o Chefe da Polícia Militar, como diz o General Lisboa. Tudo é desafio para o Governo, porque considera o povo seu adversário; tudo é desafio, porque considera o povo seu inimigo. Só se aceita desafio de um inimigo. Não se aceita desafio de governado. Os governadores aceitam-se reivindicações. E quando o Governo não vê no estudante aquele que reivindica, enxerga nele um inimigo. Esta é a diferença que não poderia escapar à percepção e à inteligência do nobre Deputado Clóvis Stenzel. Este o dado fundamental do problema. E' por isso que dizemos que cada vez mais se aprofunda o fosso entre o Governo e o povo, porque em cada reivindicação popular vê o Governo um desafio uma subversão.

Fala o Deputado Clóvis Stenzel de revanchismo, de comunismo, de antes de 1964, que estavam a inflamar movimentos estudantis. Ah! é verdade, esta é a nova linha do Governo, esta é a nova moda do Governo, para atribuir novas responsabilidades aos movimentos estudantis. Até entem, eram movimentos de jovens que não sabiam o queriam, jovens muito bem intencionados. O Presidente da República, antes, dizia que compreendia os reclamos dos jovens. Hoje, não. Hoje, atrás desses movimentos, está o Corchel Kardec, que foi preso na pra'a. E seria ele o insulador da subversão em notas da Polícia Militar e em entrevistas do General Lisboa. Todas elas se encaminharam para responsabilizar o revanchismo e o retornismo. Estes

meninos de 17 e 18 anos tinham 13, 14, antes de 1964. Nem sabiam quem era João Goulart.

O Sr. Presidente o que há nisto tudo é o propósito de unir a área militar, porque já vastos setores das Forças Armadas, não concordam com este tipo de conduta e de política, em relação aos movimentos estudantis. O que há é medo da desunião militar. Tentam unir o militares agitando o espantinho, o espectro do retornismo, da volta à situação anterior a 1964. Esta a razão por que já se fala em retornismo e revanchismo como incitadores de movimentos estudantis. As manifestações estudantis, como toda a Casa é testemunha, não mudaram sua intensidade, nem aumentaram sua intensidade. Eles inteligentemente, limitam a faixa estudantil: MEC-USAID, Funções, verbas vagas etc. Que aumentou de intensidades? A repressão do Governo O que está havendo, na verdade, é uma escalada do Governo para o estado policial, que existia potencialmente com as Leis de Segurança Nacional e de Imprensa. Agora, já existe realmente. Isto nós vimos, ontem, lamentavelmente, nas ruas desta cidade, que parecia um *farwest*. Amanhã este estado policial real vai transformar-se em estado policial oficial. Ai será um desastre.

A solidariedade que o povo, hoje empresta aos estudantes, — e não empresta aos estudantes porque sejam a parte mais fraca, pois o ladrão perseguido pela polícia também é a parte mais fraca: ocorre que a causa do ladrão é injusta e o povo vê na causa dos estudantes a sua própria causa — esta solidariedade vai aumentar e não sabemos o que irá acontecer.

O Sr. Cantídio Sampaio — Como na França.

O SR. DAVID LERER — Como na França. Ocorre que a França tem um excelente cirurgião, e o Brasil um mau médico. (Não apóiamos)

Sr. Presidente, lamentamos imensamente a morte do policial. Ele também é uma vítima desse sistema. Se não tivesse sido enviado pelos seus responsáveis irresponsáveis para enfrentar a multidão, não teria perecido. Se os estudantes pudessem fazer sua passeata tranquilamente, como em São Paulo fizeram ontem, não teria havido o que houve. Em São Paulo quebraram alguns vidros, houve realmente depredações, que sinceramente lamentamos e que os próprios estudantes tentaram evitar mas tudo isso por ação de uma minoria. E esta minoria se esvazia quando não há repressão. Quebraram vidros, viraram carro, mas a polícia não saiu às ruas, e a passeata, assim, se esvaziou às nove horas da noite.

A oposição está testemunhando tudo. É uma testemunha impotente infelizmente. A única coisa que podemos fazer é repetir a advertência que temos feito de vez em vez: ou o Governo abre o processo, ou o Governo se reforma, ou o Governo deixa de enrijecer, ou o Governo descalça os coturnos, ou o Governo troca a lanterna pelo paletó ou o Governo se propõe a um diálogo sério e sincero, não esse diálogo hipócrita...

SR. PRESIDENTE:

(Ary Aloântara) — Nobre Deputado, V. Exa. ultrapassou há muito seu tempo. Peço que conclua, por gentileza.

O SR. DAVID LERER — ... concluirei Sr. Presidente. — ou então, este País caminhará para os caos, do qual não sabemos como sairemos ou se sairemos. (Muito bem).

An. 1.1.31

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação. — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, a manifestação de ontem, na Guanabara, foi a réplica, quatro anos depois, da "Marcha da Família com Deus Pela Liberdade". A diferença é que a anterior foi fruto da mistificação e a atual da desmistificação. A primeira foi fruto do medo e a atual da perda do medo.

Foi vencida uma etapa. E' disto que se tem de convencer toda a classe política brasileira e os governantes neste País. Quais as conclusões, a serem tiradas?

Primeira a mais importante, é que foi rompida a barreira do medo. De agora em diante, o povo manifestar-se-á, cada vez mais maciça e frequentemente. Os operários também. A classe média também, a classe empresarial também. As bravatas, os arrebanhos, as violências, as arbitrariedades e os desmandos destes quatro anos têm de parar já, porque, se não, serão respondidos doravante, e de crise em crise, a temperatura irá aumentando, até a explosão final.

A todos que dispõem de uma parcela de poder e de responsabilidade na área civil e militar apelamos para que meditem sobre a gravidade dessa afirmação.

E' desnecessário dizer que a Oposição repugna à violência. A gran-

de verdade é que nos sentimos impotentes para canalizar o movimento popular que é espontâneo e independente.

Segunda conclusão é que agora, já é inútil apenas mudar o Ministro da Educação. Já é inútil apenas promover uma reforma universitária. E' inútil, enfim, atender apenas às reivindicações estudantis, se é que o Governo tem essa intenção. O protesto estudantil foi o catalizador, o estopim do protesto popular. O que se viu ontem não foi apenas solidariedade aos estudantes e protesto à repressão; foi protesto ao regime, negação ao sistema, inconformismo à tutela, exigência dramática de uma mudança global e profunda e urgente do regime instaurado a 19 de abril de 1964. Somente os cegos é que não estão enxergando isto, somente os cegos e o Governo da República. Mas, já é hora de começarem a enxergar.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, é necessária a imediata libertação dos presos políticos, é necessária a imediata mudança da política educacional, necessária a desocupação dos campus das universidades. E' necessário que se convoque uma assembleia constituinte neste País. E' necessário que se conceda anistia ampla e global a todos os que tiveram os seus direitos políticos cassados e aos que ainda estão presos desde de 1964. E' necessário enfim que se faça a pacificação neste País.

E' a hora de olhar para a França. (Muito bem.)

(9)

Fiz que a
Manifestação da
Guanabara foi a
réplica da Marcha da
Família com Deus pela
Liberdade

Dep David Lacer - 17880

DC 05-07-68 - Secão I

pg 3931/2

O SR. DAVID LACER:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, a exemplo de outros Deputados, venho tratar da prisão arbitrária, por delito político. O Deputado Mata Machado citou 4 prisões em São Paulo; o Deputado Franco Montoro citou mais 7 e eu venho citar mais 9. São os dos seguintes estudantes de Economia: Silvério Soares, José Olavo Leite Ribeiro, Luciano Galvão Coutinho, Frederico Martins Mazucheli, Fernando Carlos Mesquita Sampaio, José Maria Arbex, Ronaldo Rocha Vecchia e Iara Iavelberg.

Sr. Presidente, esta Casa tem de ficar sabendo que os estudantes, em São Paulo, apesar de não sofrerem a repressão durante as manifestações públicas são caçados em todos os lugares, inclusive em seus lares, e servidos nas dependências policiais. É necessário que esta Câmara saiba que, embora os meios de comunicação continuem a exaltar a bondade das autoridades paulistas, está havendo prisões e prisões arbitrárias, de acordo com a teoria autoritária do crime político, e essa teoria nos diz que a dúvida é um delito e a apresentação de qualquer problema uma traição.

Arbitrárias as prisões, já disseram os Srs. Deputados que me precederam, porque atentam contra a Constituição e contra a Declaração dos Direitos do Homem. A repressão é antidemocrática porque viola o direito fundamental de manifestação de expressão e de opinião; é desonesta porque publicamente é negada; é demagógica porque serve apenas para o faturamento político do Sr. Abreu Sodré.

É necessário, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que se saiba que, enquanto os assaltantes em São Paulo já transformaram aquela Capital numa nova Chicago assaltando os bancos de metrô e em punho, e enquanto os atos terroristas atingiram dimensões inacreditáveis, os assaltantes não são presos e os trejeitados ou provocadores de direita, que são os terroristas, não são encontrados, e preciso que se tomem providência neste sentido. O nosso protesto tem de vir acompanhado de providência.

Quero também comunicar à Casa que estou recolhendo assinaturas para uma emenda constitucional, que restabelece o regime da Constituição de 46 para o estado de sítio, ou seja, que reformula o Art. 5º da Constituição de 67. Esse artigo até hoje não foi objeto de polémica reformista, ao contrário do que acontece ao Art. 54, a respeito da direta e assim por diante. Parece-me que já está chegando o momento desta Casa ver restituído a si o direito de opinar sobre se este País tem ou não de ver aprofundado o regime policial em que já vive. E essa

Casa tem de reconquistar para si a competência de decretar o estado de sítio, coisa que atualmente não possui.

Além disso, alinho outras medidas no sentido de restabelecer a vigência da Constituição de 46, que, apesar de conservadora no aspecto econômico e social, é progressista, pelo menos liberal, no que se refere ao estado de sítio, em lugar do atual capítulo 5º da Constituição, que é arbitrário, totalitário e confere ao Executivo poderes nunca vistos.

Essa medida é urgente, tem de ser tomada e lutarei para que seja encampada pela minha organização partidária. (Muito bem).

*Prisão arbitrária
por delito político*

Dep. David Lerer. CDB-60
 de 8/8/68. pg 3/4 - Supplement
 seção I

Portaria Proibida
 Passeatas

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Lc) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Governo Federal baixou uma portaria ilegal, proibindo passeatas. Mas o que os estudantes cariocas pretendiam ontem, na Guanabara, não era realizar uma passeata, e, sim, uma simples concentração. Seu objetivo não era subversivo, entendendo-se como tal a pregação da derrubada do Governo pelas armas. Queriam apenas pedir a forma pacífica, a libertação de seu líder Wladimir Palmeira, preso de forma arbitrária e abusiva. Este direito lhes é assegurado pelo § 27, do Art. 150, da Constituição de 67:

"Todos podem reunir-se sem armas, não intervindo a autoridade senão para manter a ordem".

Para impedir esta concentração, as Forças Armadas transformaram a Guanabara numa praça de guerra. A sensação era de invasão iminente, houve mais de 200 prisões gratuitas de estudantes e populares, cujo único crime era passar pela Cinelândia.

Sr. Presidente, já não peço ao poder militar que seja democrático, peço que não seja primário. Já não peço senso político; peço apenas o senso comum. Já não faço apelo à sua inteligência. Peço-lhe, apenas, menos irresponsabilidade. O que teria acontecido — e peço à Casa que medite sobre isso — se os jovens não tivessem maturidade, o que falta ao Governo do País, e não evitassem a concentração? Qual seria o saldo de mortos

e feridos? Continuando nesta ordem de perguntas: o que quer provar o Governo aos estudantes? Que só de armas na mão poderão exercer esse direito constitucional? Já que o Governo se preocupa com os prejuízos causados pelas passeatas, quanto custou à Nação a mobilização bélica de ontem? O que teria sido mais prejudicial às finanças públicas, aos investimentos e à famosa e decantada imagem do Brasil no exterior: a concentração pacífica ou os tanques nas ruas? Não seria melhor ter investido na reforma universitária o dinheiro gasto com a mobilização bélica? Não percebe o poder militar que não pode manter eternamente as tropas na rua, mas que os estudantes têm qualquer um dos 365 dias do ano para se manifestar? Serão impedidos hoje, amanhã e depois, mas um dia, sem tropa na rua manifestar-se-ão. E que ocorrerá? Quem será o desmoralizado? E mais, por que os manifestantes da "Tradição — Família e Propriedade" podem puxar-nos pela manga, durante dias inteiros, nas artérias mais movimentadas de São Paulo, da Guanabara e de outras Capitais, sob os seus estandartes vermelhos, com leões medievais, para assinarmos manifestos e os estudantes não podem fazer uma concentração de duas horas? Se ambos são agitadores, porque se permite a agitação da "Tradição, Família e Propriedade"?

Continuando nesta ordem de perguntas: onde está o Presidente da República? Na Amazônia, da mesma forma como esteve no Rio Grande do Sul durante a última crise estudantil. O Presidente governa, ou não, o País? Quem governa o País: os oficiais da Vila Militar, o General Sizenio Sarmiento ou o Presidente da República? Para onde se quer levar a Nação? Sentimos que tudo se está desmanchando e deteriorando aos golpes da violência, da omissão e da incapacidade administrativa.

Sr. Presidente, Srs. Deputados os acontecimentos de ontem, na Guanabara, foram um degrau acima no prestígio dos estudantes junto à opinião pública. É mais uma pá de cal neste regime que, positivamente, não tem condições de sobrevivência. A força é o maior sinal de fraqueza dos governos. (Muito bem)

(10)

*Comissão de Deputados
para vim falar
Columbá Jânio*

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, comunico a V. Exª e a Casa que já foi constituída a comissão de Deputados que irá visitar, no seu local de confinamento, o Sr. Jânio da Silva Quadros. Esta comissão partirá amanhã, às 10,30 horas, do aeroporto de Brasília, num avião especialmente fretado.

Queremos reafirmar a nossa solidariedade, portanto, não ao homem Jânio Quadros, não ao político Jânio Quadros, mas ao confinado Jânio Quadros, confinado pelo fato de ter mantido uma posição digna na defesa da democracia e na defesa das prerrogativas e dos direitos humanos.

Em segundo lugar, ilustre Presidente, pergunto a V. Exª, por que, até esta data, o Movimento Democrático Brasileiro não recebeu sequer um exemplar do Plano Estratégico de Desenvolvimento, que está agora sendo estudado pela ARENA.

A função da Oposição não é apenas criticar o Governo; é também apresentar a opção de governo. Mas, para apresentar esta opção é necessário que conheçamos o modelo de desenvolvimento que o Governo propõe ao País.

Neste sentido, solicito a V. Exª que providencie a farta distribuição, aos Srs. Deputados, do Plano Estratégico de Desenvolvimento.

Quero dizer mais a V. Exª que tendo esquematizado, com o Deputado Roberto Saturnino, estudar, neste fim de semana, o aludido Plano, não consegui encontrar um só exemplar nesta Casa. Perdão, Sr. Presidente encontrei dois exemplares: um na Comissão de Agricultura e outro na Comissão de Transportes, em mãos do Deputado Alípio Carvalho. Peço, portanto, a V. Exª que providencie a distribuição desse Plano para que os Srs. Deputados consigam conhecê-lo, compreendê-lo e analisá-lo, antes de promulgado.

O SR. PRESIDENTE:

(José Bonifácio) — Informo ao nobre Deputado David Lézer que ontem recebi telegrama do Sr. Ministro do Planejamento, comunicando que remeteu à Câmara os exemplares necessários, para serem distribuídos aos Srs. Deputados. Mas eu não os recebi e em consequência, já atuei junto ao Sr. Ministro para que faça a remessa dos exemplares. São dois volumes e V. Exª receberá um, encadernado.

O SR. DAVID LERER — Muito obrigado a V. Exª, Sr. Presidente. — (Muito bem.)

CONGRESISTA: David Lerer
 PROJETO N° CAMARA
 N° SENADOR
 DC de 23 / 8 / 68 / CD-SF-CN Pg 17/20
 DO N° / de /

Assasão da Tcheco-Eslováquia.

Em nome do Pacto de Varsóvia, Senhor Presidente, Srs. Deputados, esta invasão não poderia ser feita. Pelo contrário, em nome do Pacto, qual quer país socialista poderia acorrer em auxílio à Tcheco-Eslováquia. De acordo com os artigos 3º e 4º do Pacto de Varsóvia, a resistência ao agressor é dever coletivo dos membros do Pacto. No caso, a Polónia, a Hungria e a Alemanha Oriental, ao invés de compactuarem com a brutal agressão deveriam acorrer em defesa da pequena e brava Tcheco-Eslováquia.

Recorrendo, agora, ao texto drecen-tíssimo de Bratislava, diz ele que os participantes da Conferência exprimiram a firme vontade de fazer tudo o que estava em seu poder para apoiar a cooperação desses países com base nos princípios de igualdade de direito, de respeito à soberania e à independência nacionais, de integridade territorial, de ajuda mútua e de solidariedade.

Em Bratislava, a 3 de agosto, poucos dias autor da agressão — portanto — tal como na Hungria a 1º de novembro de 1956, reafirmava a União Soviética o "respeito à soberania nacional".

Sr. Presidente, Srs. Deputados, a condenação que fazemos à atitude da União Soviética não é apenas formal, mas decorre do reconhecimento, que não foi feito lamentavelmente pelo ilustre e esclarecido Deputado Raymundo Padilha, de que o que está ocorrendo no mundo inteiro é a rebelião dos satélites, dos países pequenos, dos países subordinados à duas grandes potências mundiais que entre si resolveram fazer um Tratado de Tordesilhas e dividir o mundo.

Na verdade, estava ocorrendo na Tcheco-Eslováquia um fenómeno que merecia curiosidade e simpatia de todos os povos da Terra e da opinião pública internacional. Estavam tentando, na culta e desenvolvida nação a experiência nova de conseguir socialismo com liberdade, ou seja, o bem-estar material resultante da coletivização dos meios de produção, ao mesmo tempo que se garantiam as liberdades fundamentais e de manifestação de pensamento, a de cultura, a de imprensa, bem como a do pluripartidarismo. Queria a Tcheco-Eslováquia demonstrar que, sob o regime comunista, é possível conseguir liberdade e reformas.

Sr. Presidente, isto nos obriga a remontar há quatro anos, quando intelectuais, estudantes, os trabalhadores, parte das classes empresariais brasileiras e parte do Clero deste País enfim, democratas e homens progressistas de todos os matizes, procuravam, antes do dia 31 de março de 1964, demonstrar que era possível capitalismo com liberdade e com reformas: assim como hoje os tchecos tentavam demonstrar que possível comunismo com liberdade e com reformas.

O Sr. Feu Rosa — Estamos todos ouvindo, com a costumeira atenção, o pronunciamento sempre culto e erudito de V. Exa. Mas, *data venia*, Vossa Excelência foi de uma infelicidade clamorosa nessa comparação que acaba de fazer. Não existe afinidade alguma, não existe semelhança de qualquer espécie entre as duas situações, nobre Deputado. Admirável até tenha V. Exa. a cachimônia — se me permite o termo — de fazer uma comparação desse quilate. No Brasil, o que houve foi um reenquadramento do País nos termos do trabalho, do respeito à autoridade, da disciplina; enfim, colocou-se a Nação dentro da lei. E quem não estiver satisfeito com a situação do País, tem o direito de sair, de ir para onde quiser. Nossas liberdades permanecem incólumes. O que houve foi uma reestruturação do sistema político. Mas os demais setores permanecem trabalhando, o povo tem todas as condições de progresso, de desenvolvimento, de independência e de autonomia. Na Tcheco-Eslováquia, não. O povo tcheco-eslovaco sempre viveu

na escravidão. Quem de lá quisesse sair para o mundo ocidental teria de fazê-lo escondido dentro de mala, atravessando florestas, vadeando rios, enfim, tinha de sujeitar-se a todos os riscos. A Tcheco-Eslováquia é um país escravo da Rússia há muitos anos desde após a guerra. Agora, o que esta ocorrendo é que a Tcheco-Eslováquia queria uma liberalização nos seus costumes políticos, e a Rússia sinicamente, conforme V. Exa. acabou de dizer, deu essa autorização, na célebre reunião, da Bratislava, da Sérvia. E muito antes disso já vinha a Rússia intervindo despoticamente, humilhanamente, desavergonhadamente nos negócios internos da Tcheco-Eslováquia, inclusive exigindo a exoneração de figuras preeminentes do Governo, dentre as quais se destaca o General Prchlík. E Vossa Excelência, que acompanha com muita acuidade os acontecimentos, sabe disso perfeitamente. Hoje, que acontece? A intervenção de um país estrangeiro, da Tcheco-Eslováquia para tripudiar sobre aquele povo heróico, bravo e valente e continuar com os instrumentos de escravidão de antes da conferência de Bratislava e de antes do começo de 1963, quando se iniciou o processo de liberalização. De maneira que há um paradoxo tremendo (*Muito bem*), há um confronto de situações inconfrontáveis. V. Exa. vai-me perdoar ser obrigado a fazer este reparo, mas não há termo de comparação.

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado Feu Rosa, no momento em que V. Exa. sair deste plenário e, em sua casa, calmamente, meditar sobre o assunto, verá que aqui no Brasil também se queria, de acordo com as próprias palavras de Vossa Excelência, reencontrar a disciplina, o respeito à lei e ao trabalho. E não são outras as palavras e motivos dos interventores soviéticos condenados por todos os democratas e homens de bem.

O Sr. Feu Rosa — E quem disse que houve intervenção estrangeira no Brasil? Foi o povo brasileiro que reencontrou os seus próprios destinos. (*Muito bem*). Que intervenção estrangeira houve no Brasil, para Vossa Excelência estar a estabelecer uma comparação como essa?

O SR. DAVID LERER — Vossa Excelência sabe que no dia 31 de março de 1964 estava à disposição dos revolucionários, a alguns quilômetros da costa brasileira, a 6ª Frota Americana, com milhares de fuzileiros navais prontas a desembarcar caso os revolucionários não conseguissem estabelecer a ordem e a hierarquia das Forças Armadas e conter a indisciplina dos jovens e greves trabalhistas.

O Sr. Feu Rosa — Se houvesse a intervenção. Mas V. Exa. está se baseando em suposições, e eu me baseio em fatos concretos.

O SR. DAVID LERER — É fato conhecido.

No dia em que se escrever a História, ainda não escrita, do 31 de março de 1964 — e aí está o Deputado Oswaldo Lima Filho, que foi protagonista dos seus últimos momentos — vamos verificar que, com todas as confusões, com todas as deformações, com a inexperiência, com até os exageros, a partir de 1961 estava em curso uma experiência reformista, democratizante e liberal neste País, que foi truncada. E, se não houve fuzileiros navais, foi porque não houve necessidade.

O Sr. Feu Rosa — Se foi truncada foi por brasileiros; não houve intervenção estrangeira.

O Sr. Oswaldo Lima Filho — Vossa Excelência, nobre Deputado David Lerer, referiu-se à experiência reformista do Governo passado. Quero com toda a humildade, responder que essa experiência teve os erros...

O SR. DAVID LERER — Perfeito. O Sr. Oswaldo Lima Filho — ... e as imperfeições de uma iniciativa de

O SR. DAVID LERER:
(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, venho à tribuna, em nome do Movimento Democrático Brasileiro, condenar a agressão da Rússia à Tcheco-Eslováquia, que se situa na mesma sistemática de agressão à Hungria. A URSS rasgou todos os princípios de direito internacional, rasgou todos os documentos firmados por Moscou, desde o Pacto de Varsóvia até a Declaração de Bratislava.

E não desojuença que a nage

ameaçação
na a ac
jovens
1970 21

consentimentação realizada sem estas turas partidárias ou populares escissivas para promovê-la. Mas tinha um alto mérito, que ninguém lhe poderá retirar, na história: o de uma experiência de reforma e conscientização popular que se processava com respeito à pessoa humana e com absoluta liberdade. No Governo passado, quaisquer que sejam os erros que lhe possam ser apontados, não havia estudantes nas prisões não havia operários espancados e presos, não havia religiosos nas prisões. Esta é uma característica do golpe militar de março ou abril. No dia 3 de abril, tive oportunidade de denunciar que, ao lado daquele natural movimento de inconformidade de grandes setores da classe média brasileira e de setores liberais, com o processo de conscientização que se realizava, o que os levou a apoiar o golpe, era evidente que se podia vislumbrar no golpe ao lado, repito, dessa participação de brasileiros patriotas que estavam apreensivos com o rumo, verdadeiramente vertiginoso do processo social então em vigor — e isso eu declarei aqui no dia 3 de abril — a participação indiscutível do imperialismo, a mesma que houve na Guatemala de Jacob Arbenz, a mesma que houve no Laos do Príncipe Suvanna Phuma, como re conheceu o Senador Eugene McCarthy à época, em discurso. Hoje, nobre Deputado, além dos atos claros do Governo, com o golpe vitorioso e a minoria militar no poder, praticaram-se esses atos de alienação da soberania nacional. Foi só nesse Governo que se verificou essa coisa verdadeiramente estupefacente. O Ministro do Exterior, que representava a soberania nacional, o Sr. Juracy Magalhães, era diretor da Ericsson do Brasil, da Light do Brasil, da DELTEC e de inúmeras outras companhias estrangeiras, a quem servia como Ministro de Estado. Era Ministro de Estado também um diretor da ALCOA, ou da Aluminium Company do Brasil, o Sr. Paulo Egidio, como era também o Sr. Roberto Campos diretor do Banco Suíço para o Desenvolvimento. Ao lado de brasileiros honrados — e as exceções são indispensáveis num processo tumultuário como o do Brasil — havia elementos inteiramente representativos dos monopólios internacionais e do imperialismo no Governo brasileiro.

OSR. DAVID LERER — Perfeitamente, nobre Deputado. Imediatamente darei o aparte ao ilustre Deputado Cid Carvalho.

Deputado Oswaldo Lima Filho, em 1964, ensaiava-se uma experiência reformista e democratizante em regime capitalista no Brasil; em 1968, ensaiava-se uma experiência reformista e democratizante em regime socialista na Tcheco-Eslôvaquia. Em 1964, o Embaixador Lincoln Gordon dizia: "Vocês resolvam esse problema dando um golpe à velha moda latino-americana"; em 1968, o stalinista Walter Ulbricht dizia ao Presidium da União Soviética: "Vocês têm de acabar essa desordem pela força". Pois, nobre Deputado, tudo é semelhante. Apesar dos sinais trocados, apesar da cor vermelha lá e das cores verde e amarela aqui, os paralelos são iguais, são iguazinhos. A situação da Hungria é igual à situação da Guatemala; a situação do Brasil é paralela à da Tcheco-Eslôvaquia.

O Sr. Cid Sampaio — Nobre Deputado, há momentos em que um político pode, diante de um microfone, ter uma colocação quase a mesma de um confessorário. Eu digo a V. Ex^a — e repito, o que ontem comentava com alguns colegas nossos além do problema específico da brutalidade da atitude da União Soviética...

O SR. DAVID LERER — Que nós, opositorista, condenamos.

O Sr. Cid Carvalho — ...eu confirmava a colegas nossos: vejo com muito temor as consequências desse

gesto lá, no efeito interno nosso. E mais: ainda ontem, estava sentado na primeira bancada quando passou um ilustre Deputado, um desses campeões do anticomunismo, e ele dizia: Quero ver se agora esses que acusavam os Estados Unidos pela intervenção na República Dominicana vão ter algum gesto ou emitir alguma palavra. Estou fazendo essas colocações para depois entrelaçá-las. V. Ex^a, muito ao contrário do aparte primeiro que recebeu, fez uma colocação magnífica, Deputado David Lerer, porque, exatamente, está procurando diferenciar alhos de bugalhos, o fundamental do essencial. Quando vejo um homem — por que não dizer? — com autoridade política nesta Casa, como o nobre Deputado Raymundo Padilha e até com a sua autoridade intelectual inegável, dizer aquilo — e as notas taquigráficas o confirmam, e inclusive que S. Ex^a disse não responderam à realidade — que os anistiantes aqui do Brasil se esquecem de que Novotny não aplicou anistia aqueles que tinha expurgado...

O SR. DAVID LERER — Comparto o Marechal Costa e Silva...

O Sr. Cid Carvalho — S. Ex^a, na minha opinião...

O SR. DAVID LERER — ...a um stalinista.

O Sr. Cid Carvalho — Não quis dizer que Novotny tinha posição semelhante à de Costa e Silva no Brasil.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.

O Sr. Cid Carvalho — S. Ex^a queria dizer outra coisa: que nós apoiávamos a não anistia lá, no entanto, nos batíamos pela anistia aqui. Isso tudo para chegar a uma posição; essa que V. Ex^a denuncia. Não quero entrar no mérito da bela análise que V. Ex^a fez do entido da evolução liberal do comunismo na Tcheco-Eslôvaquia. Interpreto que a camada anterior a Dubcek, que estava na Tcheco-Eslôvaquia, não tendo mais o respaldo da opinião pública daquele país, precisava da escora da potência soviética para sua manutenção no poder. E quando o movimento de baixo para cima, afastou Novotny do poder na Tcheco-Eslôvaquia, o que se caracterizava fundamentalmente ali era o movimento de emancipação em relação à tutela representado por aquilo que precisava ser tutelado para o garantir no poder. E V. Ex^a diz bem: hoje, a grande marca da tragédia moderna é que os povos, ainda que fracos, não querem ser tutelados. E é indiscutível que não são as camadas conservadoras, num País como o Brasil, as capitãs na luta contra a tutela e, sim, as forças populares. O instrumento, nobre Deputado, para tentar deter a legitimidade dessa ação no plano interno, qual é? São as forças comunistas, que, a pretexto de combater os Estados Unidos, estão fazendo esse clima de mazorca. Ora, na hora em que se caracterizam todas as forças que lutam também por uma posição aqui anticomunista, também aqui antiimperialista, quando se quer caracterizar essas forças dentro da ortodoxia comunista e quando se quer colocar a Rússia ou a União Soviética como Vaticano da ortodoxia comunista; na hora em que aqui se parte para a acusação deformada, o que se quer é tirar a legitimidade da luta democrática e da luta de emancipação imperialista. Esse, nobre Deputado, o risco. E dou parabéns a V. Ex^a por estar denunciando esse risco.

O SR. DAVID LERER — Ilustre Deputado Cid Carvalho, aplaudo as palavras de V. Ex^a da mesma forma como aplaudo — e faço questão que fique registrado nos Anais — o requerimento do Deputado Arnaldo Nogueira, quando expressa sua tardia preocupação e a necessidade de que a Organização das Nações Unidas veja onde estão os líderes tcheco-eslovacos comunistas que foram aprisiona-

dos pelos soviéticos, expressando, inclusive, o cuidado por suas vidas. Mas quero apenas que V. Ex^a se lembre de que há dois dias se votou, nesta Casa, uma anistia para jovens que estão desaparecidos, pelo menos tão desaparecidos quando Dubcek. Mas, no momento em que o estudante Honestino Guimarães, a alguns quilômetros daqui, era metralhado por beaguins — e beaguins há em todos os lugares do mundo — do nosso regime, S. Ex^a não disse uma palavra, e quando foi preso incommunicável um líder estudantil, o Senhor Vladimir Palmeira que, aqui como lá, luta por pluripartidarismo, por liberdade de manifestação do pensamento, por mais verbas para as Universidades, por preços mais justos para nossas mercadorias de exportação, contra a censura; no momento em que o ex-Presidente Jânio Quadros foi confinado, raptado e nesse momento ilustre Deputado Arnaldo Nogueira não deu uma palavra, como votou o Deputado Nogueira? Contra a anistia a jovens brasileiros! Mas gostaria de ouvir do ilustre Deputado Raymundo Padilha, a quem escutamos com deleite, pela forma sempre elegante de seu estilo...

O Sr. Raymundo Padilha — Muito obrigado.

O SR. DAVID LERER — Conteúdo quase poético de suas palavras, e a riqueza, que poucos Deputados têm nesta Casa, de argumentação e dialética — e gostaria de tê-lo ouvido na madrugada do dia 1º de outubro de 1938, quando, depois de um Munique semelhante à Bratislava de hoje, as tropas nazistas invadiam a infeliz Tcheco-Eslôvaquia, pelos Sudetos.

O Sr. Raymundo Padilha — Gostaria de saber se quem está no pretório é o General Lira Tavares, o Governo Brasileiro ou são, realmente, os invasores, o exército soviético. V. Exa. está esquecendo sua responsabilidade na sua denúncia. V. Exa. faz uma digressão inteligente, hábil, mas, evidentemente, cheia de compromisso para sua responsabilidade política. Veja bem aque o pode levar este raciocínio. Já falei demais. O meu recado está dado o registro está feito. Destrua V. Exa. o que está na estrutura do meu discurso. Se for possível, bem... Trouxe um testemunho. Não tenho prevenções anticomunistas, não sou mórbido, não tenho morbidez. Não vivo disso. Minha formação é, muito o contrário de uma falsa biografia me possa imputar. Agora, trago o testemunho de um homem que afirma que a liberdade é impossível numa contextura bolchevista e, sim, que ela só é possível num regime como o nosso, em que, inclusive V. Exa. — com sua formação que todos nós respeitamos nesta Casa e temos o dever de respeitar — pronuncia discurso desta categoria, inclusive com liberdade de evasão, nesta hora de invasão (Muito bem, Palmas).

O Sr. Mário Covas — Permite o nobre orador um aparte?

O SR. DAVID LERER — Concederei aparte ao ilustre líder Mário Covas. Depois, terei o prazer de responder ao brilhante Deputado Raymundo Padilha.

O Sr. Mário Covas — O Deputado Raymundo Padilha sabe o que está em julgamento. Não são os invasores da Tcheco-Eslôvaquia. Esse é um episódio. O que está em julgamento são os opressores do mundo inteiro. A opressão se manifesta lá, condenável, como se manifestou, em outras oportunidades na América Latina, por fruto e consequência da ação de outra potência, tão forte e tão imperialista como aquela opressão tão criminosa, lá como cá, e que se manifesta neste País também; — opressão que, ainda ontem, se manifestava num colégio secundário, onde o diretor se encarregou de cha-

mar a polícia para que um estudante fosse espancado para exemplo no próprio pátio do colégio, tendo sua namoradina sofrido, inclusive, um ataque de nervos, em face da brutal agressão. Dir-se-á que lá, a agressão foi contra todo um povo e, aqui, contra um modesto estudante. E que diferença existe, Srs. Deputados, se, no fundo — tudo isso é manifestação da experiência; manifestação daqueles que detentores do poder, daqueles que, desta ou daquela forma — tenho assumido o poder, pretendem ali perpetuar-se, à revelia de todo um povo? Isto é que está em jogo. Não se pode condenar apenas esse ato. Ele é condenável, sim, e muito condenável.

Ele é criminoso. Que importa discutir qual o sentido que o povo da Tcheco-Eslóvaquia estava seguindo, se ele endurecia o seu regime ou se ele abria o seu regime. O que importa é que o povo da Tcheco-Eslóvaquia tinha tomado a sua decisão e a nenhum outro povo é lícito investir contra uma decisão coletiva. E se não é lícito na Tcheco-Eslóvaquia, não é lícito na República Dominicana, como não é lícito no Brasil. Estou entre aqueles que dão alguma validade ao movimento executado em abril de 64. Não importam nem mesmo as razões que levaram o povo a sair à rua. Naquele instante, o povo saiu à rua. É possível que no instante seguinte todo ela tenha se arrependido. Mas a minha validade ao episódio é dada porque nele houve povo. Agora, querer — exatamente, justificar as aberrações que ocorrem no mundo inteiro e dentro deste País, em face daquela invasão, isto sim, é uma deformação inadmissível. Já o disse Sr. Deputado, e repito neste instante: liberdade é como caráter; nunca se fica na primeira concessão. E' preciso gritarmos em todas as oportunidades, é preciso execrarmos com igual veemência e virulência tanto a invasão de um país, que apenas possui 172 mil homens nas suas Forças Armadas, por um outro que possui 3.200 mil, como a de uma polícia contra um colégio secundário para massacrar e espancar perante seus colegas estudante secundário.

A luta pela liberdade é uma luta de todos os homens, de todos os instantes e em todos os episódios. E só aqueles que agem assim, têm, neste instante, a autoridade moral da condenação. (Muito bem).

O Sr. Geraldo Freire — Ao nobre Deputado Mário Covas apenas daria uma explicação: S. Exa. aplicou, aqui, uma belíssima manobra diversionista. Mas, se S. Exa. quiser conhecer a fundo a diferença entre o que há lá e o que existe aqui, vá dizer lá o que acabou de afirmar aqui. (Muito bem, Palmas).

O Sr. Mário Covas — Perfeitamente. Vá dizer lá o que acabou de dizer aqui. Agora mesmo, um nobre Deputado, apartando-me, dizia: — neste País, houve um movimento militar e houve inteira liberdade para que os brasileiros saíssem do País. Vá dizer lá. — é a única autoridade que oferece a liderança do Governo. O nobre Deputado Raymundo Padilha foi a essa tribuna, hoje — para falar aos anistiados, lembrando que lá não se concedeu anistia, mas sem perceber que, na realidade, o que estava demonstrando é que, lá como cá, o procedimento foi absolutamente igual.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.

O Sr. Mário Covas — Não importa o rótulo que se dê ao regime; o que importa é se o povo de cada país concorda com o que está sendo feito; o que importa é saber se ele nasceu desta fonte, que é a única — legítima, ou se emana do discricionarismo das minorias, que se impõem à revelia de todos os povos ...

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.

O Sr. Mário Covas — ... ainda que se criem certas fações para efeito externo e se nomeiem uns tantos com o direito de falar aquilo que o povo não tem o direito de falar — para que se diga lá fora que isto é um regime democrático.

O SR. DAVID LERER — Concorro inteiramente com a inteligente colocação de meu líder.

Com o aparte do Deputado Oswaldo Lima Filho.

O Sr. Oswaldo Lima Filho — Nobre Deputado, quero, valer-me, não de expressões e palavras minhas — mas das expressões e palavras de um homem da extinta União Democrática Nacional. Trata-se do ex-Senador Sérgio Marinho, pelo Rio Grande do Norte. Recordo-me — e já o disse da tribuna certa vez, em ocasião difícil para o País, quando se tratava de assegurar a posse do ex-Presidente João Goulart e se votava aqui a emenda parlamentarista — de que o elemento decisivo de minha convicção, ao votar a emenda, estava no discurso proferido no Senado por Sérgio Marinho. Disse — àquela época com absoluta propriedade aquele eminente parlamentar pelo Rio Grande do Norte o que agora repito, procurando traduzir após tantos anos suas palavras, advertindo o Senado Brasileiro sobre a gravidade da crise, que no mundo de hoje há duas superpotências, dois imperialismos implacáveis: um o imperialismo norte-americano, herdeiro do imperialismo britânico e de algum modo em xeque pela luta anticolonialista; o outro, o imperialismo soviético, herdeiro da revolução de outubro, mas que atraíra aquela revolução para sobrepor aos princípios da fraternidade universal marxista os princípios do imperialismo eslavo. E lembrou S. Exa. como advertência aos brasileiros e aos povos subdesenvolvidos do terceiro mundo, que, onde quer que houvesse luta, — esses dois imperialismos implacáveis cairiam como aves de rapina, na disputa de interesses, de recursos minerais, de áreas de influência. Isso ocorreria na Coreia ou no Congo, que eram, àquela época os pontos de fricção dos dois imperialismos. Foi o que ocorreu em Cuba, foi o que ocorreu em São Domingos, foi o que ocorreu na Hungria e é o que está ocorrendo na Tcheco-Eslóvaquia. Tê-nhamos a imparcialidade, filha da justiça, de reconhecer que há, no mundo, duas superpotências, ávidas e rapaces, que cuidam apenas dos seus interesses hegemônicos sobre a humanidade enquanto 2/3 da humanidade padecem fome, padecem miséria e não têm condições de lutar pela sua sobrevivência. O que é profundamente contristador é ver que — hoje, o Governo soviético sufoca, — pela invasão mais criminosa, uma experiência socialista democrática.

A oportunidade de reafirmação dos direitos das grandes massas mundiais espoliadas, da conciliação, da luta pela igualdade e pela liberdade que o povo tcheco estava realizando com raríssima inteligência e oportunidade, é esmagada pelos tanques do exército soviético. E' nisto é que é mais clamoroso: era uma experiência socialista, filha dos ideais que permitiram a revolução de outubro, essa esmagada pelos tanques e pela violência do imperialismo soviético. Mas, como aqui tem sido lembrado, como lembrou V. Exa., como lembraram os Deputados Cid Carvalho e Mário Covas para que tenhamos autoridade moral e a imparcialidade de condenar a agressão comunista à Tcheco-Eslóvaquia socialista, é indispensável que tenhamos a coragem e a imparcialidade de afirmar a agressão norte-americana nesses países. Vamos lutar para que os países subdesenvolvidos do Terceiro Mun-

do, os verdadeiros democratas possam criar no mundo moderno uma imagem de fraternidade e de justiça. O nobre Deputado Geraldo Freire lembrou há pouco que, fosse o Deputado Mário Covas fazer esse discurso em Praga, e ele seria vítima das forças soviéticas. E' verdade o que S. Exa. diz; mas é uma meia verdade, porque — no Brasil — se ao Deputado Mário Covas, como a mim, como a V. Exa., é permitido protestar contra o regime esta não é uma democracia real, porque — como me lembra aqui o Deputado Chagas Rodrigues, o ex-Deputado Aimino Afonso não pode protestar. Ele está exilado.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.

O Sr. Oswaldo Lima Filho — Exilados estão brasileiros ilustres e, o que é pior, exilados da participação política estão os estudantes, como o Sr. Wladimir Palmeira, preso pelo crime de ter convicções políticas cristãs e verdadeiramente democráticas; presos estão os operários do Osasco ...

O SR. DAVID LERER — E o Senhor Jânio Quadros.

O Sr. Oswaldo Lima Filho — ... que V. Exa. conhece melhor do que eu, que lutavam por pão e por melhores salários; preso está o Padre Gauthier, sacerdote de São Paulo. A liberdade aqui, é evidente, Deputado Geraldo Freire, tem um grau superior àquela que se assegura ao povo soviético; há uma pequena minoria que tem liberdade, mas a grande massa do povo brasileiro, sobretudo os trabalhadores, os operários, os estudantes — está reduzida à escravidão, à fome, sem direito a protesto.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente, Deputado Oswaldo Lima Filho.

O Sr. Unirio Machado — Permita-me V. Exa. um aparte?

O SR. DAVID LERER — Quero antes conceder o aparte ao ilustre Deputado Último de Carvalho, que me solicitou há muito tempo.

Sr. Último de Carvalho — Eminente Deputado, o meu aparte já perdeu a oportunidade. Queria fazer reparos a uma afirmação que Vossa Exa. fez, da tribuna, mas os aparteantes que intervieram no brilhante discurso de V. Exa. fizeram com que eu ficasse, honrando meu nome, por último. Acontece, Sr. Deputado, que o eminente Líder Mário Covas veio ao meu encontro, ao encontro das palavras que queria dizer a V. Exa. Não podem ficar sem reparo aquelas declarações de V. Exa. — quanto à estada das forças norte-americanas há poucas milhas da costa brasileira, em 1964. Essa declaração de V. Exa., nobre Deputado — perdoo-me que seja um pouco franco — toca ao insulto à independência da Nação brasileira. (Muito bem) — Não existiram forças americanas, nem podiam existir, já que, na própria declaração do eminente Líder Mário Covas a revolução de 64 — palavras de S. Exa. taquígrafadas aqui — aconteceu com o povo. E, numa nação, quando o povo vai para as ruas, os exércitos não ficam nos quartéis. (Muito bem.) Foi por esta razão que as nossas gloriosas forças Armadas foram ao nosso encontro nas praças públicas, ao encontro das mulheres mineiras, que impediram se realizasse um comício comunista apoiado por autoridades de meu Estado. O que estava na rua, em 1964, Sr. Deputado, era o povo, que estava com a Revolução o povo que, ainda hoje, está com os ideais dessa Revolução de 31 de março de 1964. (Não apoiados). — Confesso, Senhor Deputado, que há outros revolucionários de 1º de abril. Mas estes chegaram depois do povo, talvez mesmo tenham traído o povo, mas este esteve com a Revolução de 64.

este mesmo povo que ainda está hoje pelas praças públicas contra os extremistas de direita e de esquerda. (muito bem) a pedir que aqueles ideais revolucionários sejam implantados em nossa terra. V. Exa., no calor de sua oração, teve palavras muito cruéis para com esta Nação. Repudiamos a intervenção da América do Norte ou de qualquer outra nação, como também repudiamos o apoio que esta China Comunista está dando, atrás dessas cortinas que estão aí. Somos democratas, democratas de 1964, de 31 de março de 1964, e é essa democracia que nós fomos buscar nas ruas, como afirmou o nobre Deputado Mário Covas, que queremos, para sempre, para a nação brasileira.

O Sr. Osmar de Aquino — Permite V. Exa. um aparte?

O Sr. Unirio Machado — V. Exa. dá licença de um aparte?

O SR. DAVID LERER — Antes de conceder o aparte ao ilustre Deputado Osmar de Aquino e ao Ilustre Deputado Unirio Machado permitame que, durante alguns minutos, expenda dois ou três raciocínios. Não permitirei que esta Casa imagine que eu quis deformar meu discurso para transformar o protesto contra uma invasão numa evasão, de acórdio com brilhante jôgo de palavras que faz o ilustre Deputado Raymundo Padilha. Se tal tivesse eu de fazer, seria obrigado a dizer que S. Exa. foi o Relator da Mensagem do Executivo, de 25 de maio de 1965, na Comissão de Relações Exteriores e que relatou favoravelmente a intervenção das tropas brasileiras na República Dominicana. E S. Exa. defendeu, para nosso desgosto e surpresa, a intervenção do Brasil, como se fôssemos uma humilde Hungria ou uma pobre Bulgária, um país satélite a coonestar, como a Bulgária, a Hungria — a Polónia e a Alemanha Oriental estão coonestando — a invasão da heróica Tcheco-Eslováquia. — Aprenderam os russos a lição dos americanos. Eu não lembraria isso a S. Exa. o ilustre Deputado Raymundo Padilha, se quisesse evadir-me.

E, se não houve intervenção exterior externa aqui foi porque as forças Armadas do Brasil, ao contrário das de lá, que deram irrestrita solidariedade às reformas liberalizantes, os líderes das Forças Armadas Brasileiras colocaram-se contra as reformas, contra as liberdades e contra o povo. E, se aqui houve setores do povo, da classe média, que foram enganados e saíram às ruas na Tcheco-Eslováquia também. São os velhos stalinistas, que mantêm ainda dentro de si os preconceitos antidemocráticos, fruto dos sofrimentos da guerra, os velhos "duros" — eles já têm também a linha dura — os novotnistas, as milícias assim chamadas operárias, que são contra as liberdades contra a nova aurora que se abria.

As situações se repetem. E se aqui não houvesse unanimidade nas Forças Armadas? — Não quero construir nada sobre hipóteses, mas suponhamos que o Exército Brasileiro enfrentasse os assim chamados revolucionários de 31 de março. Cada um, dentro da sua consciência, reflita sobre o que poderia ter acontecido neste País. Concedo o aparte ao nobre Deputado Osmar Aquino, para depois prosseguir no meu discurso e encerrá-lo antes de terminado o período da Ordem do Dia.

O Sr. Osmar Aquino — Nobre Deputado, quero, antes de tudo, assinalar a nossa linha de coerência. Nós protestamos nesta Casa através de um telegrama, ao Embaixador da Tcheco-Eslováquia. ...

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente. Fui dos primeiros a assinar o telegrama.

O Sr. Osmar Aquino — ... contra a invasão daquele País. Mas nós temos autoridade moral para fazê-lo. Quando nos perguntarem, no futuro, onde estavam aqueles que combatiam o imperialismo norte-americano quando se deu a invasão da Tcheco-Eslováquia, nós teremos, perante a História, autoridade moral para dizer: estávamos presentes protestando. Mas, quando perguntarem: — onde estavam ou estão aqueles que se aproveitam da invasão da Tcheco-Eslováquia para fazer histeria anti-socialista ou anticomunista, quando o imperialismo norte-americano invadiu a Guatemala, após a Conferência de Caracas?

Pelo simples fato de o Presidente Arbenz ter dado, pela metade, um golpe contra o truste internacional, do qual era Presidente o Sr. Foster Dulles então Chefe do Departamento de Estado; quando perguntarem onde estavam aqueles que hoje protestam contra a invasão da Tcheco-Eslováquia, quando os Estados Unidos invadiram São Domingos e apoiavam — inclusive; o triste papel do Governo brasileiro, de guarda-costas do imperialismo norte-americano daquele país; quando perguntarem onde estão estas vozes histéricas que hoje se levantam, quando os Estados Unidos, ferindo a consciência do mundo, invadiram e oprimem o Vietnã, eu perguntaria — Srs. Deputados: que resposta darão eles à História? Temos uma linha de coerência, e é com esta autoridade moral que hoje vim protestar contra a invasão da Tcheco-Eslováquia.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.

O Sr. Osmar de Aquino — No que se refere a este País, gostaria apenas de lembrar à memória fugidia dos homens que, após o golpe de 1964 a política exterior do Brasil foi entregue ao Presidente da Erickson do Brasil.

O SR. DAVID LERER — Agradeço o brilhante aparte. Pego perdão aos ilustres Deputados, porque quero caminhar mais alguns passos no meu discurso, antes de conceder outros apartes. Quando alguns atos ocorrem, é necessário ver as suas origens e ligações.

Quais foram os primeiros beneficiários aqui em nosso País do golpe desferido contra a Tcheco-Eslováquia? Algumas horas depois da invasão, o Sr. Delfim Neto, preposto do imperialismo econômico norte-americano, aproveitando-se da emoção causada pela invasão do imperialismo econômico e militar russo, cometeu contra seu próprio País uma intervenção branca, por intermédio da desvalorização do cruzeiro, instituído a correção cambial, que, ao lado da correção monetária consagra de vez a inflação de custos, o deficit das nossas empresas, o deficit do Tesouro Nacional, o achatamento dos salários reais da classe operária, enfim, que consolida o subdesenvolvimento e a submissão do Brasil ao neocolonialismo econômico americano. Os Estados Unidos fazem hoje com o Brasil o mesmo que a União Soviética faz com a Tcheco-Eslováquia.

A real politik nos Estados Unidos por enquanto é branca. A da URSS já foi branca e agora é armada. — Mas quem nos diz que a real politik dos EUA também não será armada? Quem nesta Casa pode jurar que os tanques brasileiros hoje estacionados na Cinelândia para reprimir o povo, um dia serão substituídos por outros tanques dirigidos por esses soldados americanos que hoje moram a três quilômetros desta Casa e que estão fazendo o levantamento aerofotográfico do País? Que autoridade tem os Senhores que nunca falaram contra a alienação de um quinto do território nacional, para protestar contra a invasão da Tcheco-Eslová-

quia pela União Soviética? Nós temos, porque sempre protestamos, e o fizemos também contra o fato de o Brasil, há um ano, estacionar tropas na fronteira da Bolívia para garantir a permanência lá daquele fôlego, que permitiu a entrada de tanks americano, chamado René Barrientos. Há um mês protestamos quando militares da linha dura brasileira se encontraram com os respectivos companheiros da Argentina para planejar uma possível ação contra o Uruguai.

O Sr. Feu Rosa — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. DAVID LERER — V. Exa. há de compreender que tenho de falar um pouco também.

O Sr. Feu Rosa — Mas, então, os apartes vão ficar sem resposta. V. Exa. tem de dar oportunidade aos outros. V. Exa. quer justificar a posição da Rússia por todos os modos, acusando-nos de paixão, de passionalidade e não nos deixa falar.

O SR. DAVID LERER — Darei o aparte logo que concluir meu raciocínio. Pego a V. Exa. que me permita terminar.

O SR. PRESIDENTE:

(Milton Reis) — Solicito ao nobre Deputado Feu Rosa que aparteie apenas com consentimento do orador. Advirto o nobre Deputado David Lerer de que se acha na tribuna há 53 minutos. Faltam-lhe, portanto, apenas dois minutos, e igual tempo para se esgotar a hora regimental. Solicito a S. Exa. que conclua sua oração.

O SR. DAVID LERER — Ilustre Deputado Feu Rosa pego-lhe que me permita concluir o raciocínio, após o que terei o maior prazer em conceder apartes.

Há um mês, não vi nenhum Deputado protestar, quando militares argentinos e brasileiros conversavam para acertar se era necessária a invasão de um também pequeno país, o Uruguai que igualmente está fazendo a experiência de libertação plena e de reformismo dentro do regime capitalista, caso continuasse a "desordem".

O Sr. Feu Rosa — E agora V. Exa. está querendo justificar a invasão da Tcheco-Eslováquia.

O Sr. David Lerer — Justificar, nobre Deputado? Minhas primeiras palavras nesta Casa, e V. Exa. sabe, foram de protesto contra a brutal e violenta intervenção dos estalinistas soviéticos no nobre e corajoso país.

O Sr. Feu Rosa — E, de outro lado, procura justificar-la, apontando outros erros, falhas, condenando a situação do Brasil.

O SR. DAVID LERER — Onde estavam, há uma semana, os ilustres Deputados que hoje condenam a intervenção, quando o Brasil...

O Sr. Feu Rosa — V. Exa. está desesperado, ressentido, frustrado, e está querendo justificar perante o público e perante V. Exa. aquela situação.

O SR. DAVID LERER — Estou desesperado de tanto ouvir V. Exa. falar.

O Sr. Feu Rosa — E' evidente. Todo mundo entende isso, e V. Exa. não dá apartes.

O SR. DAVID LERER — Onde estavam, há uma semana, os ilustres Deputados que hoje reclamam, como nós ...

O Sr. Feu Rosa — E' um fato, V. Exa. deve condenar, mas deve restringir-se a isso. Não é V. Exa. condenar querendo justificar, ao mesmo tempo em que estabelece paralelos injustificáveis, estabelece situações que não se assemelham.

O SR. DAVID LERER — Ilustre Deputado, sou o juiz das minhas palavras.

O Sr. Feu Rosa — V. Exa. deve dar oportunidade ao outro lado, já que V. Exa. e seus aparcantes ofendem todos aqueles que pensam de

extraord

VB COB

prando

iva co-

oposab

cor foi

a do So

aquilo

placento

a fa. tan

o a impre

dos 0013

uro e Coj

que terr

de co-

maneira contrária. E o Deputado Raymundo Padilha está dizendo que acaba de ser decretada a lei marcial em Praga pelo exército russo. Prende-se o Presidente da República, so-mem com as autoridades, invade-se o País, e V. Ex^ª vem justificá-lo!

O SR. PRESIDENTE — Interrompo o nobre orador, para comunicar que a sessão, neste momento, chegou ao seu minuto final. Prorrogo-a *ex officio*, por 15 minutos, a fim de fazerem uso da palavra os Srs. Deputados inscritos para explicação pessoal. Solicito ao orador que termine o seu discurso dentro de dois minutos e não conceda mais apartes.

O Sr. Feu Rosa — Nobre Deputado David Lerer, V. Ex^ª vem comparar tanques em Praga, com tanques na Cielândia; tanques brasileiros em ruas brasileiras, com tanques russos em cidades da Tcheco-Eslováquia.

O SR. DAVID LERER — Os tanques brasileiros são dados pelos americanos.

O Sr. Feu Rosa — Não há comparação.

O SR. DAVID LERER — Senhor Presidente, peço que me garanta a palavra.

O SR. PRESIDENTE:

Srs. Deputados não concederei mais A Presidência assegura a palavra a V. Ex^ª.

O SR. DAVID LERER — Senhores Deputados não concederei mais apartes. Perdoem-me V. Ex^ªs., mas a Mesa já me advertiu e eu sou um fiel cumpridor do Regimento. Onde estavam os Senhores quando há uma semana o Brasil concentrava tropas para intervir na Guiana, caso se tornasse Presidente o socialista Jagan?

Além dos protestos já feitos pelo Movimento Democrático Brasileiro, quero que fique registrado nos Anais da Casa que o MDB protesta contra mais violências, neste minuto anunciada dos estalinistas russos, que impuseram à Tcheco-Eslováquia a lei marcial. O Tribunal da História os condenará, assim como já os condenou pelos crimes cometidos quando da Revolução Espanhola, em 1936; quando dos "julgamento, de Moscou", em 1937; contra os patriotas húngaros, em 1956; enfim, contra todos aqueles que quiseram criar o socialismo à sua maneira, sem se subordinar à orientação de Moscou. A História fulminará os burocratas soviéticos, da mesma forma que condenará os imperialistas americanos, que não permitem, em regime capitalista a conquista das liberdades, e as reformas profundas que pleiteamos em nosso querido Brasil.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, chego ao fim da minha oração dizendo duas coisas: em primeiro lugar que o MDB, com a autoridade de quem condenou sempre todas as intervenções, com a autoridade de quem sempre lutou pela paz mundial e pela auto determinação dos povos, denuncia que já neste momento se tramam manobras para intervir em Cuba sob os mesmos surrados pretextos que a União Soviética usou para intervir na Tcheco-Eslováquia, e que já se trama, semelhante ao Pacto de Varsóvia, a criação novamente aqui de uma força interamericana de paz, de uma superpolícia, da FIP, para fazer a qualquer país da América Latina o que o Pacto está fazendo aos tristes e sofridos países da Europa Oriental que se atrevem a discordar. E veremos também com esse pretexto mesquinho e sórdido querem os senhores militares da linha dura promover enrijecimento interno, sob os mesmos pretextos: o fato de os estudantes e intelectuais daqui, como os infelizes tchecos, lutarem pela manifestação do pensamento, pela supressão de censura, pela liberdade de palavra, pela liberdade de imprensa.

Por isto, Sr. Presidente, Senhores Deputados, e esta Casa que fique ad-

vertida, o desdobramento desta crise não se limitará à Europa Oriental. Muito gostaria eu de falar sobre a formação da burocracia soviética, até gostaria de me estender sobre assuntos tão paltantes como os que o Deputado Raymundo Padilha ventilou com conhecimento de causa, com precisão e elegância.

O Sr. Raymundo Padilha — Muito obrigado.

O SR. DAVID LERER — Mas esgotou-se meu tempo; fui generoso demais nos apartes. Não tem importância; foi ótimo que a Casa se manifestasse. O MDB, com a autoridade moral indiscutível que possui, faz um apelo aos seus representantes nas Assembléias Legislativas e nas Câmaras Municipais de todos os Estados para que protestem contra a brutal violência do Governo soviético. Formulamos apelo, também, a estudantes, operários, trabalhadores intelectuais, artistas e jornalistas, aos que se manifestaram depois da morte do estudante Edson Luis Lima Scuto, aos que não foram anistiados por Vossas Excelências, para que protestem pela violência contra estudantes, intelectuais, operários, democratas, socialistas da Tcheco-Eslováquia. Apelo no sentido de que, unânimemente, todos os democratas brasileiros, sem distinção de partidos, exijam a retirada das tropas russas do sagrado território da Tcheco-Eslováquia. (Muito bem. Palmas)

CONGRESSISTA: **DAVID LERER**
PROJETO Nº CAMARA
Nº SENADO
DC de 24 / 8 1061 CD-ST-CH Pg 5486
DO Nº / de / /

O SR. DAVID LERER: ..
 (Comunicação. Sem revisão do ora-
 tor) — Senhor Presidente, achamos
 justissimo, como não podiamos dei-
 xar de achar, o aumento de 25 por
 cento concedido aos servidores mili-
 tares da União. Na verdade, esse au-
 mento vai a muito mais, devido às
 vantagens dos cargos que os milita-
 res ocupam. E' justo. Apoiamos esse
 aumento, apesar dos reiterados e in-
 sistentes comunicados do Governo de
 que o aumento do custo de vida foi
 soffreado. Todos nós sabemos que o
 aumento real do custo de vida, que é
 detectado nas lojas, nos armazéns ao
 nível dos consumidores, continua.
 Não podiamos, portanto, deixar de
 apoiar esse aumento. O que não con-
 seguimos, porém, compreender, é por
 que o Governo não concedeu igual
 aumento aos servidores públicos fe-
 derais civis e das autarquias. Trata-se
 de uma discriminação. Devemos in-
 sistir junto ao Governo para que Sta.

Excellência o Sr. Presidente da Repu-
 blica conceda aos servidores federais
 e das autarquias o aumento similar
 concedido aos militares. Caso contrá-
 rio, estará promovendo uma discrimi-
 nação iniqua, em primeiro lugar, e,
 em segundo lugar, trazendo uma con-
 seqüência politica indiscutivel, que é
 o aprofundamento do fôssco que cada
vez se torna maior entre civis e mili-
tares.

Neste sentido, iremos aprovar o
 projeto que o Deputado Jamil Ami-
 den vai apresentar, no sentido de que
 seja concedido igual aumento aos
 servidores da União. (Muito bem.)

*Aumento dos
 funcionários dos
 militares*

J.

Cópia 7/Ric

PROFESSISTA: DAVID LERER

QUETO Nº

Nº
do 21/5/68
1 do
Supl.

An. 1.1.37

Rel - 2/2/68

Pede providências do
governo sobre a
aparicação do acorte-
cimentos de UnB.
Gen Garras.
Medicci

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação) — Sr. Presidente, há 22 dias foi invadida a Universidade de Brasília. A 9, deveria ter sido dado à luz o resultado da sindicância do Chefe do SNI. Onde está o relatório do General Garrastazu? Onde a punição dos culpados? Onde as "enérgicas providências" prometidas? O Presidente usa a sutrada técnica de deixar o tempo passar, esperando desta forma que a opinião pública esqueça os crimes cometidos em nome da segurança nacional. O Governo caracteriza-se pelo seu imobilismo, não toma nenhuma providência preventiva para as crises, não toma atitudes durante as crises, não mede de agravá-las. Não toma atitudes depois das crises, porque aí já não se faz mais necessário, eis que a opinião pública já se terá esquecido. O Presidente afirmou que fatos como os da Universidade de Brasília não se repetirão. Ora, ontem mesmo foi invadida por policiais armados com baioneta calada a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Guanabara. Os fatos se repetiram. Onde está o Presidente?

O comportamento do Mal. Costa e Silva mostra que o poder dentro do atual sistema está nas mãos dos organismos secretos da segurança. O próprio Ministro Gama e Silva é apenas uma útil "cabeça de turco": serve para ser malhado politicamente, mas não tem nenhuma autoridade real sobre o sistema policial militar que é a base e o núcleo do regime. O que o governo quer da chamada classe política e do Presidente Costa e Silva é apenas cobertura para seus atos e seus programas, cujos fundamentos e diretrizes nem mesmo ao Congresso ou à própria ARENA permite discutir seriamente. Com base na doutrina da contrainsurreição e talvez com as intenções deste mundo, um grupo de oficiais está tentando governar o País à sua revelia, irritam-se quando encontram a saudável resistência democrática. Na sua cegueira, não percebem que estão atirando pela janela um patrimônio: o respeito que o Exército sempre teve entre nós como instituição. Ninguém será punido após os incidentes da UNE. Os desmandos continuarão. Mas de uma coisa fica alertado o Governo: a Nação está cansada. Dêle, da sua guarda pretoriana e da filosofia revolucionária. E o último governo deste tipo que o Brasil terá de suportar. (Muito bem).

(11)

PRESEDA: D. LERER

10/9 1968, CD-35-1 5549/50
/ de / /

laude o lançamento de
do "É-a-Bá do Acórdo"

USAID
Márcio Alves

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem recitação do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho trazer, em meu nome e — tenho certeza — no da bancada do Movimento Democrático Brasileiro, os mais sinceros agradecimentos ao bravo companheiro e ilustre intelectual Deputado Márcio Moreira Alves pelo serviço inestimável que acaba de prestar ao povo brasileiro, com o lançamento do "É-a-Bá do Acórdo MEC-USAID".

A contribuição importantíssima consistiu na coleta de documentos, de pronunciamentos oficiais esparsos, na sua classificação em seqüência lógica, no comentário objetivo, na exposição fácil ao alcance de todos.

As impressionantes denúncias e a visão global oferecida do plano de entrega do futuro das gerações brasileiras, pela imposição de um sistema de ensino baseado nos interesses norte-americanos, tornam a obra de uma indiscutível atualidade.

Desvenda-se, afinal, de forma global e organizada, a estratégia de centro de decisão, já não apenas da nossa economia, mas também da formação cultural das novas gerações, para fora do País.

Já agora ninguém poderá dizer que os estudantes brasileiros, quando vão à rua protestar contra o Acórdo MEC-USAID, o fazem contra objeto que desconhecem. Já se desvenda agora o mistério, através do trabalho do

Jornalista Márcio Alves, que junta à clareza da análise o calor apaixonado de seu engajamento total e irreversível na luta de libertação nacional do Brasil.

No anteprefácio da obra, cita o Deputado Márcio Moreira Alves a frase de Miguel de Unamuno: "Eu me proponho a agitar e inquietar as gentes; não vendo o pão, vendo fermento."

Poderíamos citar, a propósito do Deputado e do intelectual Márcio Moreira Alves, outra frase do grande pensador espanhol, autor do "Sentimento Trágico da Vida": "Sabeis que sou incapaz de me calar; há momento em que calar é mentir".

É por saber que muitas vezes, em determinado momento, principalmente naquele em que vivemos, calar é mentir, o Deputado Márcio Moreira Alves lança essa obra, que, temos certeza, será da maior utilidade e amplamente divulgada.

Nossas congratulações e agradecimentos ao ilustre intelectual. (Muito bem.)

... do trabalho do ...
... de decisão, já não apenas da ...
... da formação cultural das novas gerações, para fora do País.
... ninguém poderá dizer que os estudantes brasileiros, quando vão à rua protestar contra o Acórdo MEC-USAID, o fazem contra objeto que desconhecem. Já se desvenda agora o mistério, através do trabalho do

11/11
19,16
10.7.68

99

An.
1.1.39

"DAVID LERER"

Deleza a Kubitschek

DCN-12/9/68
Pag. 5265

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem revisão do orfão) — Sr. Presidente, V. Excelência e a Casa toda ouviram a declaração que fez o ex-Chefe de Estado, Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando convocado para prestar declarações, há poucos minutos lidas pelo Deputado Hermano Alves.

Não poderíamos deixar de externar a nossa opinião sobre esse problema. Acredito que o único derrotado no episódio é o seu único culpado: O Governo federal. Derrotado, porque sobre a opinião moderadora do diplomata Magalhães Pinto predominou a atitude policial do ex-jurista

Gama e Silva. Derrotado, porque demonstrou novamente a sua visceral e congênita incapacidade de proceder democraticamente. Derrotado, porque, com esta descabida violência, destrói, a imagem positiva criada em alguns setores como alguns atos inegavelmente positivos, ou seja, em relação ao problema do café de Genebra, em relação a ALALC, a FIP, a cientistas e outros. Derrotado, porque quis humilhar um Ex-Chefe de Estado, tratando-o como um soldado que tivesse infringido o regulamento disciplinar do Exército. E saiu humilhado, porque o Sr. Juscelino Kubitschek respondeu com a grandeza de quem nada deve. Derrotado, porque quis assustar o Sr. Juscelino Kubitschek, e este saiu engrandecido, fortalecido, dando novo alento a todos os democratas e patriotas. Derrotado, finalmente e acima de tudo, porque quis golpear e intimidar a Frente Ampla, procurando atingir pela violência o que julgava ser o seu elo mais fraco — o Sr. Juscelino Kubitschek — e fortaleceu-a, porque encontrou, quem sabe, o seu elo mais forte, um homem de pé e vertical, cômico daquilo que foi e daquilo que é.

A Frente Ampla saiu mais forte, muito mais forte. Ganhou um round importante. O episódio de hoje animou os indecisos e estimulou os retraídos.

O Governo Federal, derrotado, está pagando o erro de ter escutado políticos interesseiros, superados, viciados na violência.

Ouçá ele a voz do bom-senso, cumpra a palavra tantas vezes empenhada de redemocratizar a Nação, dê a anistia, eleição direta e reforma da Constituição — e se prepare de outros verames como este. (Muito bem.)

(12)

PROFESSISTA: DAVID LERER
SUJEITO Nº
Nº
de 29/9/68, CD-ST-UN PJ 6305/68
Nº

CÂMARA
SENADO

rae cópia
P/O Rio
emissia Trame
ditaduer de
prieita
ataca as for.
cos Armads
ataca o que
circu Portell

Del. 43/68

O SR. DAVID LERER:

(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, Srs. Deputados, pretendo alinhar uma série de considerações sobre os momentosos acontecimentos das últimas semanas.

A História é grande mestra, e é útil lembrar algumas lições da História da primeira metade deste século. A Alemanha era governada por um velho marechal, o Marechal Hindenburg, homem vindo da tropa. Apolítico. A Alemanha de então, estava dividida, em crise econômica, em crise financeira e profundamente ressentida pela derrota na guerra.

O Marechal Hindenburg, pela sua omissão, incompetência, e fraqueza, começou paulatinamente a perder o controle da nação que governava, da cultura e evoluída Alemanha. O velho Marechal prussiano observava inertemente, impotente, o crescimento, dentro e fora das forças armadas alemãs de um movimento poderoso, ideológico de direita, racista, violento, que reprimia pela força e pela invasão os movimentos estudantis da Alemanha, que dissolvia as concentrações operárias e que, pela violência, de modo geral acabava com as manifestações populares. Esta organização paramilitar da direita, que contava com um setor do tradicional e poderoso exército alemão, um exército respeitado, criado na tradição prussiana de disciplina e de ordem, acabou obrigando o velho e omisso Marechal Hindenburg, a admitir como chefe da sua chancelaria um pintor de parede — porta-voz das organizações paramilitares das SS e das SA, que criou uma ideologia de guerra revolucionária e de guerra interna. O marechal acabou entregando o primeiro posto da velha Alemanha a Adolph Hitler.

Esse homem, Adolph Hitler, mediante manobra que se tornou clássica e que ficou histórica — o célebre incêndio da Reichstag, que atribuiu aos comunistas e que na verdade tinha sido feito pelos próprios nazistas — acabou finalmente governando a grande nação. Os acontecimentos que se sucederam, todos conhecem.

O Sr. Chagas Rodrigues — Faz V. Exa. alusão à ascensão hitlerista na Alemanha. Veja V. Exa. que o que impulsionava Adolph Hitler e o seu partido era o ódio e o combate cego ao comunismo.

Esta a lição, esta a prova de que não basta combater o comunismo stalinista ou qualquer outra doutrina, para que alguém se apresente como engajado numa luta válida. O fundamental é ser democrata; o fundamental não é combater o comunismo, seja o comunismo staliniano, seja outro qualquer. Adolph Hitler, a pretexto de combater o comunismo, foi responsável por aquela ordem econômica e social que levou o mundo à

Segunda Grande Guerra. Lamentável é que, tanto tempo decorrido, ainda surja, aqui ou ali, teoria de guerra revolucionária ou subversiva que, em última análise, não é outra coisa senão o primado do combate ao comunismo totalitário, ainda que isso implique o estabelecimento de uma ordem fascista ou parafascista.

O SR. DAVID LERER — Perfeito.

O Sr. Chagas Rodrigues — Assim, quando V. Exa. aude a esse fato, quero uma vez mais chamar a atenção de muitos brasileiros, que ainda não compreenderam que o fundamental não é combater este ou aquele totalitarismo; o essencial é instituir uma ordem democrática livre, que leve melhores condições de vida para o povo brasileiro.

O SR. DAVID LERER — Perfeito.

O Sr. Chagas Rodrigues — Isto é que é fundamental. E o inimigo não está entre os que têm essa ou aquela ideologia, mas, como disse o ilustre Senador Robert Kennedy, na América Latina o inimigo é a pobreza, é o analfabetismo. é a ignorância, é, numa palavra, o subdesenvolvimento.

O SR. DAVID LERER — Impecável o seu aparte, nobre Deputado Chagas Rodrigues, e grande colaboração ao desprezitoso discurso que venho produzindo.

Como V. Exa. disse bem, a pretexto de combater os atos subversivos, acabaram liquidando os verdadeiros democratas. Na Alemanha, instaurou-se regime que, além de enterrar nos campos de concentração os comunistas, fez com que participassem do mesmo castro, comessem o mesmo uni-pão duro e vestissem o mesmo uniforme todos os liberais, todos os sociais-democratas da Alemanha e até mesmo companheiros de armas do Marechal Hindenburg. A pretexto de combater o comunismo, realizou-se uma guerra mundial, que acabou entregando a Stalin metade da Europa e acabou dividindo a Alemanha, entregando metade aos comunistas.

Pois bem, Sr. Presidente e Senhores Deputados, sou daqueles que percebem no mundo, e em nosso País, um surto de neofascismo. Isto se verifica na Alemanha, onde hoje o Partido Neonazista já é o terceiro em poder político e eleitoral, e também aqui, no Brasil, embora de forma diversa.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, nos últimos meses, estamos sentindo em nosso País, e só os cegos não vêem e só os habitantes do Palácio do Planalto não sentem, uma ofensiva de direita em todos os planos — esta ofensiva no setor econômico, pelo entreguismo, pela dependência e pela alienação cada vez maior dos centros de decisão econômica, pela transferência de vez maior desses centros de decisão para fora do País.

Não teve outro sentido a venda da Fábrica Nacional de Motores; a maior participação que se pretende agora de capital estrangeiro na USIMINAS; a abertura da petroquímica ao capital privado; as tarifas ferroviárias preferenciais, para a Hanna Mining Corporation concorrer com a Vele do Rio Doce, coisa que o ilustre Deputado Mário Gurgel, do Espírito Santo, conhece perfeitamente; o enterro do Lóide Brasileiro e a continuação da política monetarista do Sr. Deifim Neto.

Mas ela tem sua tradução mais viva, mais real e mais paupéve! precisamente no campo político e na faixa policial-militar. No campo político, estamos vendo o ressurgimento do integralismo. É verdade que embrionário, é verdade que ridículo. — Embora o integralismo volte com características fatais, caricaturais, fra-

cas, constitui pelo menos um sintoma.

Em Jaú, houve manifestação em que, na rua, voltou a velha saudade, tão conhecida dos Srs. Deputados que viveram aquela década — a década em que nasci — o anauê. Voltaram as marchas, as comemorações e as surradas palavras de ordem.

Essa ofensiva de direita manifesta-se, também, no movimento estudantil. Em São Paulo, já se criou a "Vanguarda Revolucionária" uma organização estudantil que pretende rivalizar e competir com as atuais lideranças estudantis do movimento universitário.

O Sr. Padre Nobre — Nobre Deputado o surto do neofascismo no Brasil — é preciso que se tenha coragem de dizer, sobretudo quando se é, da Igreja sacerdote — está r. Mas impiantado nessa onda de fanatismo que vem assaltando as nossas cidades, grandes e pequenas, embora com uma bandeira vermelha, mas com a sigla de Traição, Família e Propriedade. de. E a infelicidade de um Arcebispo do meu Estado — e lhe dou o nome — Dom Preença Sigaud, Arcebispo de Diamantina macartista por excelência, que enxerga comunista, senão na sua própria sombra, pelo menos na sombra dos seus vizinhos. E vive ele, a título de combate, comunismo a implantar um reacionarismo de direita insuperável, embora com o tafejo de canadês oficiais no nosso Governo. Façon até há pouco tempo a militares da Escola Superior de Guerra. Não teceu considerações honrosas aos seus colegas de Episcopado. Lá em Bogotá estava eu, por delegação desta Casa e lia uma entrevista de S. Exa. e grande ala contra ala de Bispos da CEEAM, a título de tradição, que é coisa dinâmica, porque tradição vem do latim tradere, transmitir, entregar, nada mais do que tradição, nada mais nada do que dinâmico, do que tradição. Erram aqueles que pensam que tradicionalismo é estático. Na verdade, tradicionalismo é a dinâmica de quem entrega, do passado para o futuro. Os nossos pais nos entregaram a tradição da fé, dos costumes do bem. Nós trazemos para o presente e, através das circunstâncias presentes, vamos transmitindo para o futuro. E' caminho é andar e progredir. Mas não sei por que o Excelentíssimo e Reverendíssimo Sr. Arcebispo de Diamantina, acompanhado por outros dois ou três ilustres membros do Episcopado Brasileiro, enclaudos toges eles pelo Dr. Plínio Correia de Oliveira, vivem a implantar pelo Brasil uma onda de fanáticos; jovens bem vestidos mas não bem formados, a tomar assinatura a granel de adolescentes e inconscientes, para drem testemunho ao Santo Padre de que querem combater o comunismo no Brasil. Isto é o neofascismo, esta onda, o surto dos macartistas destruindo as verdadeiras tradições do Brasil. E' neste ponto que eu quero denunciar, entre as fontes que Vossa Excelência vai apontando, mais esta, que deforma despersonaliza e destruturo tudo aquilo que temos de bom, de tradicional, de dinâmico, de real, de brasileiro, para que o mundo pense que são eles os verdadeiros demócratas quando eles querem implantar a onda fanática de um reacionarismo da direita, que nada mais é do que o macartismo a serviço da realização neofascista no Brasil.

O SR. DAVID LERER — Padre Nobre, V. Exa. está carregado de razão. Aliás, esses militantes não fazem isso de graça. Esses jovens militantes da tradição "família e propriedade", cada um deles recebe uma utária de vinte cruzeiros novos. Essa Sociedade de Defesa da Tradição Família e Propriedade gasta 1.200 mil cruzeiros novos por dia para susten-

tar sua poderosa máquina de propa- ganda.

17.5.68
Sergio

Quando a chamada "forças populares" colhiam assinaturas pró-paz, durante a guerra da Coreia, é evidente que a máquina necessitava de combustível. Dizia-se, então, que os fundadores da campanha contra a guerra, pró-paz, vinha de Moscou. De onde vem agora, o dinheiro da Tradição, Família e Propriedade? E pergunta a que o Governo tem de responder. Ele tem de verificar o que faz a referida Sociedade. Mas o Governo faz isso por acaso? Não: a digníssima esposa do Sr. Presidente da República, Ministro de Estado, Chefes militares assinaram esse manifesto desta organização formada e mantida em moldes hitleristas. E o Governo não percebe isso ou, se percebe, concorda e, se concorda, está-se suicidando, nobre Deputado Padre Nobre.

mas com

E mais: é uma organização que ofendeu o Presidente de uma nação irmã ontem recebido nesta Casa e sua chefe, fundador e ideólogo, Sr. Plinio Corrêa de Oliveira, escreveu um livro intitulado "Frei e Kerensky Chileno", e até hoje não foi punido.

de uma

Por que não puniu o Governo o autor de "Frei, Kerensky Chileno"?

(13)

Senhor Presidente esse surto neonazista, fascista e golpista que estamos sentindo no País tem seu embasamento estratégico fundamental no seio das nossas próprias Forças Armadas. De que forma? O movimento militar de 1964 para manter-se, teve de criar uma máquina de segurança repressiva. Essa máquina, evidentemente, não podia abranger as Forças Armadas como instituição, eis que elas, como instituição nacional, eis que elas, como instituição global e permanentemente concordar em ser força de segurança de um Governo. As forças Armadas são forças de segurança da Nação e não de um Governo. Os governos passam, a Nação permanece. Então, criou-se, natural e paralelamente — e faz parte da anatomopatologia de regimes totalitários — uma organização dentro das próprias Forças Armadas, que constitui o esquema de segurança e de repressão do regime implantado, visando sua perpetuação. Esta organização secreta, que obedece a um decálogo, a um a-bê-cê ideológico e que se sustenta nêta, a partir de certo momento, pela sua característica de força de repressão, de segurança, de polícia interna, passa a ter mecânica própria começa a funcionar sozinha, a despeito do Governo constitucional instalado no País. Ad argumentandum, admito que o Governo Costa e Silva seja constitucional.

nelão

ou 196

gix 3

na, ser

do Som

que ac

se rog

O Sr. Chagas Rodrigues — A argumentação de V. Ex^a é sólida. Do mesmo modo como, na Alemanha nazista, nem todo oficial do Exército era necessariamente membro do Partido Nazista...

O SR. DAVID LERER — Perfeito.

O Sr. Chagas Rodrigues — ... e, muito menos, das tropas "SS"; da mesma forma como na própria União Soviética nem todo oficial pertence ao Partido Comunista, mas ao que parece só 15 por cento das Forças Armadas, assim também, no Brasil de hoje, nem todo oficial do Exército quer ou pode participar desse pequeno grupo a que V. Ex^a se refere e que vive a falar em nome das Forças Armadas como se delas tivesse recebido procuração. E, às vezes, chega a falar até em nome do povo brasileiro. V. Ex^a está certo. Precisamos denunciar, nas áreas civil e militar, esses núcleos responsáveis pelas atrocidades, violências e truculências realmente fanatizadas e não desejando outra coisa a não ser o estabelecimen-

to de uma ditadura total, radical e de direita no País.

O SR. DAVI LERER — V. Ex^a está absolutamente, correto, tem toda a razão. Assim como Svoboda, herói da resistência contra o nazismo, é o Presidente da Tcheco-Eslováquia, mas se recusa a ser um stalinista, da mesma forma, dentro das nossas Forças Armadas, a maioria é anti-golpista. Apenas uma minoria, intimamente vinculada ao regime, que do governo tem obtido todas as vantagens — cargos em comissão, ocupação de cargos que competem a civis, e que são muito mais agradáveis, ilustre Deputado, do que ter de acordar às quatro e meia da manhã, cumprir a ordem unida e dar plantão nos quartéis, como faz a imensa e esmagadora maioria das Forças Armadas. E é esta minoria que já integrou ideologicamente no regime parafascista. O que as Forças Armadas têm de compreender é que, por trás da ideologia da "guerra revolucionária", está a vontade de perpetuação no poder e no usufruto das vantagens.

O Sr. Mariano Beck — Nobre Deputado, o "Correio da Manhã" de hoje publica um editorial que, certamente, vem tendo enorme repercussão em todo o País, dado o peso da influência desse nosso tradicional órgão de imprensa na opinião pública brasileira.

E que diz o "Correio da Manhã" nesse editorial que tem o título de "Golpe à Vista"? Qual é a linha do seu raciocínio? E' precisamente a que V. Exa. vem desenvolvendo, nessa tribuna. Começa assim o editorial:

"Está em marcha acelerada a conspiração do grupo militar direitista. A invasão armada da Universidade de Brasília, ordenada pelo general Jaime Portela, enquadra-se no esquema do putsch. E já agora o chefe da Casa Militar da Presidência da República aciona o segundo tempo do plano golpista. Encomendou manifestação militar de solidariedade às forças da Polícia Federal que escalaram o campus universitário. O grupo liderado pelo general Portela ressuscitou a tese da "guerra revolucionária"."

"Declara, no seu delírio fascista, que o País está em franco processo de subversão e que o único meio de deter esse processo é o emprego cego da violência. Há uma semana esse método foi publicamente preconizado pelo general Andrade Muricy. Intelectuais, artistas, jornalistas, sacerdotes e estudantes, catalogados como a vanguarda da "guerra revolucionária", foram incluídos, no esquema do golpe, como malta a ser varrida da vida brasileira."

E por aí vai o jornal, até concluir com esse apelo ao Sr. Costa e Silva:

"Do Sr. Artur da Costa e Silva, apesar de todos os seus erros, dos quais o maior foi ter acalentado a filosofia da repressão, alma da teoria revolucionária, a Nação ainda espera um gesto, a que não se pode recusar, sob pena de faltar à sua honra de militar, o de fazer abortar, com energia, o golpe tramado em salas laterais à do gabinete da Presidência da República."

E ontem, nobre Deputado, V. Excelência, outros colegas e eu, assistimos, aqui, numa das salas de inquérito deste Congresso, à manifestação, à palavra, ao ponto de vista de militares que, realmente ...

O SR. DAVID LERER — Confirmaram.

O Sr. Mariano Beck — ... confirmaram a tese desse editorial do "Correio da Manhã". E' necessário, pois,

seguramente o povo brasileiro, a esta altura, como nós outros, homens da oposição, estamos à espera de que o Governo diga alguma coisa; mas diga-a, através da palavra de homens que tenham informação do que se passa nos bastidores. Que o Presidente da República venha, ao menos, trazer um pouco de tranquilidade; neste momento em que, realmente, todos nós, em consequência do que vimos em Brasília, do que ouvimos, ontem, nesta Casa, e do que hoje está nas páginas da Imprensa, é necessário que o Presidente da República, ou alguém por S. Exa. realmente autorizado, venha trazer um pouco de tranquilidade, a esta altura, a intranquilha família e à sociedade brasileira.

O SR. DAVID LERER — Deputado Mariano Beck, é necessário que o Presidente da República se aperceba da realidade. Aliás, faço questão de dar a S. Exa., com quem nunca tive o prazer de privar, e vou enviá-la como presente, em minha homenagem a 7 de setembro, a obra "Ascensão e Queda do III Reich".

Comprometo-me a enviar a coleção a S. Exa. mediante um portador algum Deputado amigo da ARENA, freqüente os palácios presidenciais.

O Sr. Euclides Triches — Permi V. Exa. um aparte?

O SR. DAVID LERER — Um momento, Deputado. Quem sabe o próprio Deputado Euclides Triches. Comprometa-me faço questão — e desde já peço — que V. Exa. leve o meu humilde presente, do último dos Deputados da Oposição (Não apoiado.) a S. Exa.: "Ascensão e Queda do III Reich".

São quatro volumes que S. Exa. poderá ler.

O Sr. Euclides Triches — Quatro volumes.

O SR. DAVID LERER — Quatro volumes, perdão, que S. Exa. poderá ler e, sem dúvida, serão do maior proveito para o ilustre Marechal Costa e Silva. Peço a V. Exa. que, desde já, me faça este obséquio.

O Sr. Euclides Triches — Nobre Deputado David Lerer, eu estava ouvindo o histórico que V. Exa. traz a esta Casa, essas lembranças históricas a propósito do surgimento do nazismo na Alemanha — e acredito que V. Exa. as tenha revivido com a leitura dos livros que neste momento está oferecendo ao Marechal Costa e Silva. Esta lembrança que V. Exa. traz à Casa é muito útil, e nós sempre devemos tê-la em mente. V. Exa. frisou muito bem — e isso nós devemos ter presente — que aquela preocupação de combate cego ao comunismo por parte dos nazistas fez com que o comunismo tomasse, hoje, conta de quase metade da Europa ...

O SR. DAVID LERER — Perfeito.

O Sr. Euclides Triches — ... levando o mundo a uma das maiores catástrofes.

O SR. DAVID LERER — Foi pior a emenda do que o soneto.

O Sr. Euclides Triches — Por isso, sempre é bom termos presente isto para que aquele triste exemplo sirva a todos nós, e que não apenas numa preocupação cega de combate ao comunismo, estejamos proporcionando um crescimento desse comunismo entre nós. Mas V. Exa. no decorrer das suas considerações já avança mais e entra em fase de conjecturas e de especulações ...

O SR. DAVID LERER — De temores reais, nobre Deputado.

O Sr. Euclides Triches — ... que culminaram com o aparte do nobre Deputado Mariano Beck que aqui trouxe e citou o editorial de hoje do "Correio da Manhã", que, a meu ver, destaca um gesto semelhante ao do nazismo na Alemanha. Estão em marcha vários inquéritos, um das autoridades de Brasília, outro da Câmara dos Deputados, outro da Presidência da República, para apurar os verdadeiros culpados pelo triste episódio que viveu Brasília no tocante à sua Universidade. No entanto, aquele jornal já vem a público apontando o General Jaime Portella acusando-o disto e daquilo, prejudgando. Este é um ato nazista que devemos combater, porque assim não se procede. Devemos proceder como se faz nesta Casa, procurando dentro de formas legais, dentro de formas serenas, descobrir a verdade, a fim de que os culpados sejam punidos. V. Exa. assistiu ontem aos interrogatórios que se processaram.

Ontem, na mais ampla liberdade, esta Câmara interrogou várias testemunhas que aqui vieram depor a propósito daqueles episódios. Assim se procede. V. Exa. viu que praticamente toda a ARENA protestou contra aqueles acontecimentos. Por conseguinte, devemos nos manter nessa linha e não começar a prejulgar, a dizer que o Gal. Jaime Portella é responsável por tudo, que está montando a segunda parte do seu esquema de implantação do fascismo ou do nazismo no Brasil. Eu admito, nobre Deputado, que haja certa tendência para jogar este País numa ditadura de direita, como há tendência para jogar o País numa ditadura de esquerda. Mas V. Exa. não pode acusar disso o Governo. O mais que se pode dizer é que isso constitui uma grande burrice. Só homens pouco vividos só homens poucos experimentados, só quem não tem conhecimento da História do mundo pode querer jogar o País numa ditadura. Neste ponto, o Presidente Castelo Branco e os homens que assumiram a responsabilidade da direção do País em 1964 praticaram ato de alta sabedoria, mantendo o País dentro das normas democráticas; é bem verdade que suprimindo uma situação anterior que precisava ser suprimida, porque nos ia levar ao caos, a uma ditadura de esquerda, certamente. Por conseguinte, eles mantiveram as características fundamentais da democracia, que são um Congresso livre e soberano atuando e, principalmente, uma imprensa absolutamente livre no País. A meu ver, a imprensa livre constitui a manifestação mais segura de democracia num país. Isso foi mantido, embora num sistema de energia que não agradou a muitos e os leva a chamar o atual regime de ditadura, o que não é verdade. Por conseguinte, nobre Deputado, louvo V. Exa., quando traz à baila esses fatos, quando traz a esta Casa essas recordações porque são úteis, e o Governo agradece a V. Exa., quando manifesta o temor de que tudo isso possa conduzir a uma ditadura de direita. É um subsídio precioso para o Governo. Mas fique V. Exa. disso. Pelo contrário: todo o esforço governamental é no sentido de que este País não resvale para uma ditadura de direita ou esquerda.

O SR. DAVI LERER — Agradeço o aparte, mas, infelizmente, não posso gozar de tranqüilidade a que V. Exa. me quer induzir.

O Sr. Mariano Beck — Nobre Deputado, não tenho procuração para defender o "Correio da Manhã", nem creio seja necessário. A tradição desse órgão da imprensa carioca, nas suas lutas pela conservação das

instituições democráticas no País, é conhecida de toda a Nação. Dessa forma, parece dispensável que me proponha aqui a refutar as palavras do nobre colega Deputado Euclides Triches, quando acoima de nazista o editorial de hoje, sob o título "Golpe à Vista." Na realidade, o editorial a que me refiro é de fato da maior importância e de maior gravidade. Parece-me que o Deputado Euclides Triches está tentando inverter os papéis, fazer com que o jornal que acusa ou denúncia passe ao papel de acusado ou agitador.

O Sr. Euclides Triches — Denúncia sem provas.

O Sr. Mariano Beck — Não sei se sem provas. Tenho um grande respeito pelo "Correio da Manhã" um dos órgãos mais sérios da imprensa brasileira ...

O Sr. João Borges — Fez a campanha civilista de 1910.

O Sr. Mariano Beck — ... um dos órgãos que fez a campanha civilista a que a tem feito, ainda agora, neste regime, apesar de constantemente estar manifestando também o seu apoio às medidas certas que, a seu juízo, o Governo toma. E' preciso, é indispensável venha o Governo a mostrar realmente que os temores do "Correio da Manhã", que, de resto, são de toda a Nação brasileira, não têm fundamento. Isto é o necessário. As provas, não podemos tê-las concretas numa situação como esta, porque o Governo é que dispõe de tudo, o Governo é que tem todos os instrumentos na mão. Mas a prova indiciária de que verdadeiro a publicação do "Correio da Manhã" está aí à vista de todos. Só os cegos não a enxergarão. Basta se veja a atitude desse Chefe da Casa Militar da Presidência da República, inclusive com relação aos Congressistas. E' de ontem ainda a sua declaração de que não daria entrada no seu Gabinete aqueles Deputados que votassem a favor de projetos de lei contrários aos pontos de vista do manifestações suas, inclusive através da palavra de Deputados que vieram precisamente a esta tribuna protestar contra a interferência indevida do General Portella nas atribuições dos representantes do Governo nesta Casa. Ontem, nobre Deputado, o que ouvimos nesta Câmara? Sim, claro, em reunião livre. Pudera, estávamos dentro do Congresso Nacional! Mas as palavras, o modo de pensar, as declarações dos militares que, ontem, depuseram aqui são, realmente de preocupar; merecem estudo sério, porque revelam uma tendência direitista inconfundível. Deus queira prezado colega, que o Deputado Euclides Triches tenha razão e que o Governo do Marechal Costa e Silva, constantemente acoimado de ditatorial mas que, ao mesmo tempo, em várias oportunidades, manifestou seu propósito de manter estas precárias instituições democráticas que aí estão, tenha a força suficiente para impedir que este País caia nas mãos dessa conspiração direitista, que não sabemos onde está instalada, mas sentimos que se alastra como um tumor, que se generaliza no corpo desta Nação.

O SR. DAVI LERER — V. Exa., ilustre Deputado Mariano Beck, tem toda a razão. O "Correio da Manhã" bravo e tradicional jornal brasileiro, porta-bandeira das melhores causas liberais e democráticas, está fazendo o papel de Ganso do Capitólio.

Esta alertando, prevenindo, chamando, demonstrando. E' também esse o papel que a Oposição está fazendo nesta Casa, Deputado Euclides Triches. Se o "Correio da Manhã" é nazista, somos nós também nazis-

tas. Parece-me que S. Exa. o nobre líder do Governo não foi muito feliz na caracterização.

O Sr. Euclides Triches — Acho que está havendo uma deturpação dos fatos. Não acusei o jornal "Correio da Manhã". Como ouvi aqui, de nobres colegas, é um jornal responsável por campanhas gloriosas deste País, no passado, mas entendo que este gesto específico de atribuir ao General Jaime Portella toda a responsabilidade pela tentativa de um golpe para levar este País para a direita, acusando-o, assim, nominalmente por fatos dos quais não há a mínima prova, é tipicamente nazista.

Não vai nada contra o jornal. É um editorial pelo qual o jornal é responsável, mas não quero, com isto, atacar as gloriosas tradições desse órgão da imprensa, absolutamente. Mas ele está cometendo um erro, com esse gesto, que todos condenamos hoje, pois constitui um modo de proceder que todos reprovamos, inclusive V. Exa. Esse aspecto específico é que está faltando.

O SR. DAVID LERER — Espero que V. Exa. também venha à tribuna condenar os artigos que versam sobre guerra revolucionária publicados no último suplemento dominical do não menos tradicional e valoroso "Jornal do Brasil". São artigos da maior gravidade, sintomas claros e evidentes de uma estruturação, não apenas teórica e doutrinária, mas já prática, para levar este País ao abismo de uma ditadura completa, absoluta e declarada. V. Exa. e o Governo não podem deixar de referir-se a esses artigos de generais e coronéis da ativa, manifestando-se politicamente. Não podemos admitir se jogue com dois pesos e duas medidas. Enquanto 19 oficiais do Ceará são punidos, administrativamente, de acordo com o R.D.E. por protestarem contra a violência, o General Andrade Murici e outros oficiais escrivem abertamente num jornal de circulação nacional, artigos nitidamente golpistas e direitistas, sem que o Governo sequer se manifeste, sem que o Sr. Ministro da Guerra opine a respeito como também deixou de chamar ou punir o General Muniz de Aragão. Generais da ativa, nobre Deputado Euclides Triches! Compreende V. Exa. a seriedade disso? Que se punam os oficiais que protestam contra a violência, mas pelo amor de Deus, que punam os que pregam a violência como solução!

O Sr. Euclides Triches — Eu não li esses artigos.

O SR. DAVID LERER — O Exército Nacional não é um clube; é uma instituição paga por nós. O seu orçamento é votado nesta Casa, que tem responsabilidade diante da Constituição. Os oficiais comandantes são responsáveis perante a Nação e o Governo, pelos seus atos.

O Sr. Mário Maia — Nobre Deputado, há 10 ou 15 dias, ao discursar o nobre Vice-Líder João Hercúlio, eu, modestamente como sempre, apertei-o, dizendo do temor que tínhamos de que o Governo estivesse sendo envolvido por forças estranhas e que viesse a desambar numa ditadura, comprometendo o regime que aí está. Queria afirmar, neste momento, que essa disposição não pode absolutamente partir da Oposição, porque esta dispõe hoje, apenas, da tribuna desta Casa e de alguns poucos jornais, que dão cobertura a pronunciamentos de um outro Deputado do MDB. A Oposição não tem capacidade de mudar o regime nem pretende fazê-lo através da conspiração mas sim pelas

vias normais da reconstitucionalização do País, promovendo um ambiente para que as eleições se processassem de maneira direta e secreta na escolha de todos os cargos dos mandatórios da Nação, desde os vereadores até o Presidente da República. Mas eu dizia que tínhamos essas forças incrustadas no Governo que podemos não identificar, mas que presentimos bem junto de nós.

O SR. DAVID LERER — Mas junto do que muitos pensam.

O Sr. Mário Maia — ... mais junto do que muita gente pensa, mais junto do que muitos líderes nesta Casa julgam. — Líderes que vêm dar satisfações tardias, depois de sete, oito ou dez dias dos acontecimentos, quando as dão, — viessem criar um clima, uma situação insustentável para, no momento propício e psicológico, declarar, em manifesto militar, como aqueles que estamos acostumados a ver nos pronunciamentos dos países da América Latina, que o Sr. Presidente da República perdera o controle da situação nacional e, portanto, não podia continuar à frente da Nação, e que se instalasse então, uma junta militar do tipo que conhecemos, com a promessa de fazer eleições dentro de seis meses. Passariam os seis meses, e mais de seis meses, e mais doze meses, e cairíamos na ditadura tipo Batista e outras que estamos fartos de conhecer.

O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.

O Sr. Mário Maia — Perdoe-me V. Exa. o longo aparte...

O SR. DAVID LERER — Com o maior prazer.

O Sr. Mário Maia — ... mas estamos analisando os fatos que vêm ocorrendo. Estivemos até às 4 horas e 30 minutos desta madrugada a ouvir depoimentos de militares. E, para surpresa e pasmo nosso, vimos os líderes da ARENA que lá estavam — exceto o nobre Relator Deputado Oswaldo Zanillo, que com altivez e austeridade mostrou isenção de ânimo — os Vice-Líderes, Deputados Leon Peres, Américo de Souza e Alves Macedo nos deram a impressão de que ali estavam como advogados dos militares, para que eles não prestassem depoimentos esclarecedores por que a Nação clara há oito dias em torno dos fatos. E o Sr. Líder Ernani Sátiro — é preciso dar nome as pessoas — e o Sr. Daniel Krieger vêm dar depois de cinco dias de arquejar sobre uma cama o jovem Waldemar, inconsciente, vítima de um balço que lhe atravessou o crânio, da frente ao occipito, a satisfação pífia de que os crimes serão apurados e os responsáveis punidos administrativa e criminalmente. Temos, portanto, de acreditar que os políticos que representam o Governo nesta Casa, pela sua liderança, estão por fora, porque os militares ontem nos demonstraram que fizeram uma operação militar de invasão na Universidade de Brasília, mas ninguém é responsável, e eles mesmos não sabem onde estavam e por quem foram mandados. Só sabem que estavam comandando soldados e que estes estavam atirando contra estudantes, estavam derredando; até hoje não sabem quem foi o mandante nem a que ordem obedeciam. Temos de acreditar, então, que há uma força paralela ao Governo, interessada em derrubá-lo. E o Governo parece inocente ou conveniente com os fatos.

O SR. DAVID LERER — Ilustre Deputado Mário Maia, vou conceder o aparte ao nobre Deputado Euclides Triches, a quem solicitaria seja breve, outrossim pedindo a S. Exa. a pa-

lavra definitiva, da liderança do Governo. Realmente, o que o ilustre Deputado Mário Maia — V. Exa. não estava presente — disse é verdade. O Deputado Leon Peres, em nome da liderança da ARENA, está começando a tentar impugnar os depoimentos dessa Comissão Parlamentar de Inquérito, sob a alegação de que já foi apresentado a esta Casa um requerimento no sentido de constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito especialmente para averiguar os fatos da Universidade de Brasília. Se S. Exa. o Deputado Leon Peres está realmente falando em nome da ARENA, considere-se o fato da maior gravidade. Significa simplesmente que o partido oficial recusa-se a colaborar com a opinião pública, com a Oposição e com esta Casa, quanto à única forma possível de averiguar as responsabilidades. Não acredito na eficácia da sindicância do chefe do Serviço Nacional de Informações.

Quero que V. Exa., Deputado Triches, ilustre Líder da ARENA, nos dê a palavra oficial da ARENA de que colaborará até o fim com essa CPI.

O Sr. Mário Maia — Acentue-se que o nobre Deputado Leon Peres, à vista de todos os colegas presentes, disse que não falava em seu próprio nome; como Vice-Líder, em nome da ARENA, assumia a responsabilidade e fazia questão de deixar fixado o ponto de vista do seu Partido sobre o assunto.

O Sr. Euclides Triches — Nobre Deputado David Lerer, estou ouvindo estes fatos agora. Não tomei parte na reunião da noite passada. Posso adiantar a V. Exa. que o Governo tem dado as provas mais cabais, de acordo com o propósito da Maioria desta Casa, de apurar os fatos na sua totalidade. Dizer que os Vice-Líderes da ARENA lá estiveram, ontem, dificultando os trabalhos da Comissão, creio que não tem cabimento. Não posso entender de que forma tenham podido proceder assim. Os Deputados a Oposição que lá estavam para interrogar as testemunhas tinham a mais ampla liberdade, podiam interrogá-las cada um por sua vez. Não entendo como possa o Vice-Líder do Governo ter estado lá dificultando esse interrogatório. Se, como afirma o nobre Deputado Mário Maia, citou-se que o Deputado Leon Peres invocou um pedido de criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, verificar-se-á o que diz o Regimento desta Casa: Se isso é legal, não podemos combatê-lo de forma alguma. V. Exa. a Minoria ou qualquer Deputado poderá combater um procedimento que esteja fora do Regimento desta Casa, fora das leis deste País. Mas, enquanto estivermos agindo dentro das leis, dentro do Regimento desta Casa, não vejo como combater a atitude dos nobres Vice-Líder. Mas, refutando afirmações de V. Exa., posso dizer e nem haveria necessidade disto, porque os fatos falam mais alto do que eu — que é propósito da Maioria desta Casa investigar este episódio da Universidade de Brasília até às suas últimas consequências, para saber de fato quem são esses responsáveis, afim de que sejam punidos.

O SR. DAVID LERER — Estou no fim de meu discurso e, a contragosto, peço aos nobres Deputados que não ofereçam mais apartes, se bem que tivesse o máximo prazer em recebê-los. Sr. Presidente, Srs. Deputados, os depoimentos que ontem ouvimos na Comissão nos trazem as seguintes conclusões. Primeiro, está havendo transferência de responsabilidades de uma autoridade para outra e de um órgão para outro; sentiu-se isto ontem per-

feitamente. Segundo, há uma recusa sistemática das autoridades em contarem tudo o que sabem; e sabem muito mais do que dizem. Apenas para exemplificar, o General Dionísio que se apresentou como o Coordenador-Geral das operações, a 90% das perguntas que formulamos respondeu da seguinte forma: "Ignoro" ou "possível" e 10% respondeu com monossílabos com letras efêmeras.

O Sr. Euclides Triches — Ele não se apresentou como Coordenador-Geral das operações no pouco tempo em que esteve lá. Ele é Coordenador-Geral das operações da Polícia Federal; mas no episódio Universidade de Brasília, ele afirmou taxativamente que não era o Coordenador-Geral.

O SR. DAVID LERER — Deputado Euclides Triches, peço a V. Exa. que posteriormente compulse as notas tipográficas de toda a reunião. V. Exa. verá que não estou faltando à verdade.

Então, a primeira conclusão a que chegamos é que se estão recusando a contar tudo. Isso é muito sério, Srs. Deputados, porque existe uma lei que afirma taxativamente, que aqueles que mentirem, se negarem a depor ou calarem a verdade, numa Comissão Parlamentar de Inquérito — o sentido da lei é este — ficarão sujeitos a uma pena que vai de um a três anos de prisão, além de multa. Essa lei ainda não foi derrubada pelo Governo Revolucionário.

Portanto, percebeu-se, e isto foi confessado pelo Coronel Gay, que não foi aberto, até agora, absolutamente inquérito algum, diante das enormidades que arrepiaram a Nação inteira. O Comandante da Polícia Militar não abriu, nem isso lhe foi determinado, nestes sete dias, qualquer inquérito. Considero isso da maior seriedade.

O Sr. Mário Maia — Nem sequer as armas disparadas foram examinadas até agora.

O SR. DAVID LERER — Isso vem comprovar o que eu disse no início. Há uma certeza de impunidade por parte desse Comandante que, na verdade, é apenas um subalterno nessa coisa toda. Há certeza de impunidade. Esta é a segunda.

A terceira consequência que depreendemos a de que aquilo não foi um acidente, não foi um apelo de socorro, não foi absolutamente nada disso; que aquilo estava planejado — a Tipografia e o Serviço de Som da Comissão Parlamentar de Inquérito o registraram. O próprio Coronel Gay, que falava um pouco mais do que os outros depoentes, afirmou que há um planejamento — e envideceu-se disso — global, que inclui o Exército, a Polícia Militar e as Polícias Civis Políticas, da DOPS e do Departamento Federal de Segurança Pública. Esse planejamento, disse mais o depoente, não se restringe à Universidade de Brasília, mas existe para todos os lugares do Distrito Federal esse planejamento que ele chama de "segurança" e que pode chegar a ser de *putsch*. Ou então, como me ajuda o ilustre Deputado marginalmente um instrumento, um aparelho de segurança que leva ao golpe. Este planejamento existe não apenas para a Universidade de Brasília, mas para todo o Distrito Federal. E diz mais S. S. que apenas não existe para os lugares fisicamente impossíveis.

No Distrito Federal não há lugar físico ou materialmente onde seja impossível executar um planejamento de segurança. Ele chamou a invasão da Universidade de Brasília de planejamento de segurança. E' um pla-

No de segurança, que existe de longo tempo. Se existe para todos os lugares do Distrito Federal — peço a atenção do ilustre Deputado Triches e que se recorde da figura do Marechal Hindenburg — existe, também para este Congresso Nacional. O Parlamento alemão também falava, até o dia em que foi incendiado. O nosso também falará, Deputado Triches, até o dia em que o planejamento de segurança for aqui aplicado. Esse planejamento também existe em relação ao Palácio do Planalto e ao Palácio da Alvorada. De acordo com as declarações do Comandante da milícia desta cidade — homem condi-

cionado ideologicamente, bitolado, criado, aramentando e alimentado nos conceitos de guerra revolucionária, de subversão interna e de inimigos internos, — esse planejamento existe para tomar conta da Capital Federal em dez ou quinze minutos.

Peço a V. Exas. que meditem sobre o que estou dizendo. As conclusões são as seguintes: 1ª) recusam-se a colaborar com a Comissão Parlamentar de Inquérito, silenciando, inclusive, a verdade; 2ª) está havendo um jogo-de-empurra; 3ª) não se fala tudo que se sabe; 4ª) há certeza de impunidade, tanto assim que nenhum

Inquérito se abriu; 5ª) está-se revelando o grande mar, que eu não chamarei de lama — o mar de lama ainda vai surgir — mas o terrível mar nazifascista, totalitário e golpista. Estão subindo as águas, nobre Líder do Governo, e já se demonstra claramente que há um planejamento para ocupar o Distrito Federal. E, se há planejamento para tomar o Distrito Federal, há planejamento para tomar os principais centros do País. Isso significa golpe. Se é verdade que tudo isto está sendo feito à revelia do Marechal Costa e Silva, como querem deixar bem claro todos os depoentes, é duas vezes golpe, porque

golpe contra a Nação e contra o Chefe de Estado.

Esta é a advertência que nós deixamos, à véspera deste 7 de setembro; deste 7 de setembro ao qual nós não nos recusamos à cooperação; deste 7 de setembro do qual somos porta-vozes, e tão bons porta-vozes como qualquer Deputado da ARENA ou qualquer cidadão deste País; deste 7 de setembro no qual a Oposição, a pouca imprensa livre deste País, os estudantes, os operários, os democratas, os liberais, os homens de centro, todos estão juntos, dispostos a gritar novamente: Independência ou Morte! (Muito bem; muito bem, Palmas.)

COMUNICATA: David Lerer

PROJETO Nº

Nº

DC de 4/10/67, 16

DO Nº 1 de 1/1

*Cópia P/Ru
J.*

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação. Lê) — Sr. Presidente, no discurso que S. Exa. o Presidente da República, fez em São Paulo, perante a classe militar, falou sobre "as ofensas e provocações irresponsáveis já intoleráveis" que são dirigidas contra as Forças Armadas.

Ora, quem tem feito críticas às contínuas investidas de setores minoritários das Forças Armadas contra o que resta de liberdades, contra as universidades, etc. tem sido a Oposição neste Congresso. O Presidente chamou a Oposição de provocadora, irresponsável, ofensiva e intolerável.

Consideramos a fala um ataque à Oposição independente nesta Casa. Enquanto isso não se punirá ninguém pela invasão da UNB, nem sequer se sabe o resultado do "rigoroso inquérito" do General Médici.

Afirma que as Forças Armadas são "a garantia maior do regime de liberdade (sic) em que vivemos". Esquece de que existem o Poder Judiciário e o Poder Legislativo e confessa que o regime se apoia única e exclusivamente nas baionetas.

Diz, no entanto, uma verdade indiscutível quando em outro trecho afirma que "tudo que fui e tudo o que sou devo ao Exército". É uma verdade. Que candidatura foi imposta ao Congresso pelas armas e se mantém pelas armas e pela força de uma minoria que, a pretexto da luta contra "os contra-revolucionários", na verdade quer continuar montada num lucrativo poder. A subordinação dos setores mais responsáveis da vida nacional ao militarismo é patente quando o jantar da Federação das Indústrias é oferecido no Círculo Militar e não na sua sede, no Palácio Mauá. É simbólico quando o presente

que a indústria lhe ofereceu foi uma bandeja de prata. Só faltava os industriais colocarem suas próprias cabeças nessa bandeja, coisa que na prática já têm feito.

A única resposta digna à pantomima de São Paulo, em que todos disseram coisas que não acreditam e ouviram coisas que não desejaram, foi de D. Agnelo Rosi, ao recusar a Comenda de Ordem do Mérito. Nesse momento D. Agnelo falou em nome de todo o povo de São Paulo. Dos seus trabalhadores, dos seus estudantes, das mães, do clero que ele representa, que se recusa a participar da encenação de democracia, da farsa pseudocívica, da festa onde se almoça o presente e se janta o futuro do Brasil. (Muito bem.)

*Nº 49
W*

*Qualisa e crítica pro-
municamente do Pres.
em Março e fissa fei
Recusa de D. Agnelo
em Receber a Ordem
Nacional do Mérito*

COMPROVANTE: David Lerer
REQUISITO Nº.
DO de 5 110 167 CD-ET-10 6849/81
DO Nº 1 do 1 1

Relato e comentários
do choque de estudantes
da USP em São Paulo

Vemos, então, a breve história destas duas Universidades, saber se o que houve foi um choque de estudantes irresponsáveis e desordeiros ou se foi uma provocação deliberadamente montada e armada.

Na quarta-feira à tarde, um grupo de secundaristas e universitários da Faculdade de Filosofia estavam exercitando uma atividade corriqueira, não só lá como em outros centros do País. Estavam fazendo um pedágio, diante do sinal que existe na esquina da Rua Maria Antônia com a Rua Major Diogo, pedindo dinheiro aos motoristas para financiar o Congresso da UNE, Congresso da UBES etc.

De forma absolutamente inusitada, e ao contrário do que sempre aconteceu, e pela primeira vez na história da rivalidade entre as duas escolas, começaram a receber uma violenta artilharia de ovos e pedras, por parte dos estudantes da Mackenzie, entincheados atrás do alto muro desta escola, que tem cerca de 5 metros de altura, e atirando das janelas também dos primeiro e segundo andares desta Universidade, que ficam em nível bastante superior ao da rua — cerca de 10 a 15, ou 20 metros.

Houve, então, uma pequena batalha campal, sem maiores consequências além de alguns ferimentos por pedras e algumas queimaduras de primeiro e segundo graus. Nos dias que correm, por incrível que pareça, isto significa "sem maiores consequências".

Na quarta-feira, a Polícia, a Guarda Civil e elementos da Delegacia de Ordem Política e Social ocuparam a Universidade Mackenzie. Este o primeiro dado ao qual a Casa tem de prestar atenção. Na quinta-feira, às onze horas da manhã, os estudantes, na hora do rush recomeçaram — os estudantes de filosofia e os ginasianos — a fazer seu pacífico pedágio. A polícia civil estava protegendo a Universidade Mackenzie, de acordo com entrevista do seu Comandante. Recomeçou a artilharia, já agora não apenas com pedras, paus e ovos, mas bem mais municiada com bombas Molotov.

O Sr. Geraldo Freire — Pareço-me, nobre Deputado, que eu esteja muito equivocado quanto a esses dolorosos acontecimentos na parte em que V. Exª se refere à ocupação da polícia. A polícia de São Paulo, diante da informações que pude ter, não entrou, senão no final, depois dos fatos mais dolorosos que V. Exª naturalmente vai narrar. Não quero contestar V. Exª, mesmo porque, a esta altura, está narrando fatos. Mas queria uma explicação quanto a isto, porque, ao que me parece, a polícia não interveio senão no final dos acontecimentos.

O SR. DAVID LERER — Não estou dizendo que a polícia interferiu.

O Sr. Geraldo Freire — Está dizendo que a polícia, ontem, quinta-feira de manhã, estava na Universidade Mackenzie. A informação que tenho é a de que a polícia não estava, absolutamente ontem do lado de nenhum dos dois em disputa.

O SR. DAVID LERER — O depoimento que trago, ilustre Líder, conflita com o de V. Exª, mas não tem tudo. V. Exª tem toda razão, quando diz que a Polícia não interveio. Aliás, esta é uma das grandes críticas que temos de fazer à polícia.

O Sr. Geraldo Freire — Essa crítica vou aguardá-lo, mas de ante-mão já percebo que não será justa. Quando a polícia interveio, V. Exª, vira um leão. Vamos ver qual a sua atitude quando ela não interveio.

O SR. DAVID LERER — A crítica de V. Exª é apriorística. Ilustre Deputado Geraldo Freire Depois de me estender mais no relato dos fatos, verdadeiros ocorridos, espero que V. Exª, esteja em condições de refutá-los. A polícia não invadiu a Universidade Mackenzie. Elementos da po-

licia, a partir da quarta-feira, se encontravam na Universidade Mackenzie, o que é bastante diferente e, realmente, só poderiam estar lá a pedido da direção da Universidade, ou então de outra forma desconhecida. A realidade é que os jornais de São Paulo, que V. Exª não têm em mãos, mais as informações que tenho por telefone me comunicam que a polícia estava dentro da Universidade Mackenzie, desde quarta-feira.

O Sr. Geraldo Freire — Não tenho em mãos os jornais, mas vim de São Paulo e li, ontem, todo o noticiário da imprensa de lá.

O SR. DAVID LERER — V. Exª, chegou agora de lá?

O Sr. Geraldo Freire — Sai ontem à tarde de São Paulo. Os jornais de São Paulo de hoje, não os vi, mas vi os de ontem.

O SR. DAVID LERER — V. Exª, está narrando os fatos de ontem, ainda.

O Sr. Geraldo Freire — Quanto aos jornais de hoje, li os do Rio, que são muito pormenorizados.

O SR. DAVID LERER — Ilustre Deputado Geraldo Freire, limito-me a transmitir à Casa as informações que me foram dadas e as colhi em inúmeras fontes. Apenas isto. Desde a quarta-feira elementos da polícia e da Delegacia de Ordem Política e Social encontravam-se na Universidade Mackenzie. As onze horas, recomeçou, como estava dizendo, a artilharia por parte das fortificações do Mackenzie aos estudantes que recomeçaram o pedágio. Só que agora ela já se processava de forma mais severa, com bombas Molotov e bombas de ácido e lá pelas 13 horas começou-se a ouvir tiros vindos do Mackenzie. Os estudantes da Faculdade de Filosofia entraram na provocação e começaram a revidar. Até então a Polícia de São Paulo não havia tomado providência alguma no sentido, não de prender, não se espalhear mas de isolar pacificamente, as duas zonas contedoras. A Polícia de São Paulo, que se tem mostrado tão eficiente na dissolução de passeatas de 200, 300, 500 estudantes, passeatas pacíficas, que se tem mostrado tão eficiente na obediência e no cumprimento da Portaria do Ministro Gama e Silva, que proíbe passeatas e, com a maior tranqüilidade tem atirado cavalaria, cães, brucutus e jatos de água e de areia sobre estudantes que desfilam pelas ruas, desta vez não tomou iniciativa alguma no sentido de separar os contendores, que haviam transformado a rua Maria Antonia num campo de batalha, impedindo o trânsito e apavorando as famílias dos prédios circunvizinhos, enfim, transformando a referida rua num inferno de pedras e de fogo, já que inúmeros focos de incêndio lá escaparam. A única polícia em ação na rua Maria Antonia era o Corpo de Bombeiros.

A partir das 13 horas, começaram a ouvir-se tiros, e às 15:30 horas um ginasiano recebeu um tiro na cabeça; às 15:40 horas, dava entrada no pronto socorro do Hospital das Clínicas e, às 15:50, falecia apesar das medidas de urgência tomadas naquele nosocômio. Além desses três outros ficaram feridos a bala além de outros que tiveram queimaduras de primeiro, segundo e terceiro grau.

Até então a Polícia não havia interferido. Testemunhas apanhavam algumas das bombas de gás lacrimogêneo que haviam sido atiradas no Mackenzie. Eram de fabricação norte-americana. Não me consta que isto faça parte do armamento habitualmente utilizado pelos estudantes nas contendas interestudentis. A Polícia, até então, não interveio. A partir do momento em que morreu o rapaz da Faculdade de Filosofia, e até então os estudantes da Universidade tinham reagido com paus e pedras e rojões de São João, entre eles saiu um grupo de cerca de 100 ou duzentos estudantes em passeatas pela cidade e, na sua

O SR. DAVID LERER:

Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero, de forma sucinta e breve, referir-me aos acontecimentos terríveis ontem ocorridos na antes civilizada e progressista Capital do Estado de São Paulo. Pretendo fazê-lo estribado nas informações que colhi durante a noite de ontem e a madrugada de hoje. Trata-se do grave conflito que se processou entre estudantes da Universidade Mackenzie e os seus estudantes da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Utilizando a terminologia da época, quero antes fazer uma breve descrição do "campo de batalha" e dos exércitos em choque, e traduzir a composição dos dois grupos que se digladiaram de forma ultraviolenta, como V. Exas. mesmos podem constatar, através da imprensa de hoje.

A Rua Maria Antônia é uma via próxima do centro da cidade e, nela, uma em frente à outra, estão duas universidades.

Na Faculdade de Filosofia estudam cerca de seis mil alunos; na Universidade Mackenzie estudam cerca de dez mil alunos. A Universidade Mackenzie tem componentes dos extratos sociais de poder aquisitivo mais alto, eis que é uma Universidade paga.

A Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo é uma escola gratuita e os seus alunos — muitos deles — vêm do interior. Outros, estudam e trabalham e, de modo geral, são da classe média e baixa, de poder aquisitivo mais baixo.

De longa época existe uma rivalidade política, existe uma divergência entre essas duas Universidades. A Faculdade de Filosofia, diante da heterogeneidade das tendências já existentes, é, de modo geral, considerada como uma faculdade de esquerda, nacionalista etc.; a Universidade Mackenzie é considerada mais conservadora, liberal etc.

Esta rivalidade existe há vários anos. No entanto, em nenhum momento, em nenhum momento da história dessa rivalidade verificou-se um choque de intensidade e da brutalidade e da dureza daquele que se verificou quarta e quintas-feiras.

revolta, viraram todos os veículos oficiais que encontravam pela frente e incendiavam-nos. Até então a Polícia não havia tomado providência alguma. Mas, a partir de certo momento, estes estudantes que tinham abandonado a zona de batalha — e parece incrível que estejamos numa cidade como São Paulo, já com zonas de batalha, em que é permitida a luta, e zona em que não é permitida a luta — um choque da Força Pública dissolheu-os e prendeu, indiscriminadamente, cerca de trinta estudantes entre os quais cerca de sete jornalistas.

Na rua Maria Antônia a luta continuava, sem nenhuma interferência da Polícia. As 20 horas os estudantes da Faculdade de Filosofia resolveram entrar para a sua Universidade. Saíram então os estudantes da Universidade Mackenzie arrombaram as portas da Faculdade de Filosofia, derramaram gasolina e começaram a incendiá-la. A incendiá-la, Sr. Presidente e Srs. Deputados. A Polícia não tomou qualquer providência. Só o valoroso e abnegado Corpo de Bombeiros de São Paulo apressou-se em apagar os focos de incêndio.

Sr. Presidente no momento em que eu fazia uma ligação para São Paulo, às 10 horas, o Governador Abreu Sodré — informaram-me de lá — fazia o comunicado à imprensa e à opinião pública de que a polícia de São Paulo não quis intervir mantendo a sua tradição de fidelidade à ordem democrática e de não intervenção; em segundo lugar, denunciava os excessos cometidos pelos estudantes da Faculdade de Filosofia em terem virado as viaturas policiais e as incendiado; em terceiro lugar dizia que as duas Universidades, a partir de agora, iriam ficar ocupadas até segunda ordem.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, os estudantes da Universidade Mackenzie durante a tarde, além disso — desculpem-me o descaído relato; é que as informações vieram desordenadas e, inclusive, ainda não tive tempo de compilá-las — atiravam, com fuzis, de uma alta torre que existe na Universidade Mackenzie e de um prédio em construção, um próprio particular, que tinham ocupado não sei de que forma e sem providência alguma por parte da guarda civil que estava dentro da Universidade; e o depoimento de que estavam lá dentro é dado pelo próprio Reitor da Universidade Mackenzie, a digna professora Ester de Figueiredo Ferraz. Foram presos trinta estudantes da Faculdade de Filosofia e nenhum da Universidade Mackenzie. Não se confiscou qualquer das armas que lá foram utilizadas, e quero voltar a asseverar que, de acordo com todas as testemunhas e com as observações dos repórteres os estudantes da Faculdade de Filosofia não utilizaram armas; apenas os estudantes da Universidade Mackenzie as utilizaram. Não foram apreendidas armas, não foi detido qualquer dos estudantes da Universidade Mackenzie para averiguações.

Os fatos ocorridos foram tão revoltantes, que professores tradicionalmente conservadores da Faculdade de Filosofia, professores de Física e de Química, tais como Oscar Sala, Ernest Hamburger e Jaime Timmo, estavam revoltados, não contra os estudantes da Universidade Mackenzie mas contra a absoluta inação das autoridades policiais, porque o que se pedia dessas autoridades não era que prendessem estudantes, mas que fizesse, com os meios poderosos de dissuasão de que dispõe, cessar os conflitos. Em nenhum momento isto se verificou em nenhum momento as forças policiais intervieram, a não ser no momento em que tiveram de prender as que tinham depredado os veículos.

Esses são os fatos que tenho a relatar à Casa. A partir deles, quero chegar a algumas deduções: 1º) Os acontecimentos verificados ontem em São Paulo inusitado memo neta velha história de rivalidade interuniversi-

tária são fatos possíveis em razão do clima que se criou no País, um clima de violência, um clima em que todas as classes sociais se habituaram a ver diariamente noticiados nos jornais casos de feridos e de mortos.

Vejam, Srs. Deputados, a diferença entre a noite de ontem e aquela noite do mês de março ou abril deste ano, em que foi morto um rapaz, chamado Edson Luiz de Lima e Souza. Alguns meses atrás, naquela mesma sessão do Congresso Nacional, essas galerias e encherem de estudantes. A Casa estava cheia, e os debates eram generalizados entre os Deputados. Sucadiam-se os discursos de protestos pela morte do estudante Edson Luiz de Lima Souza. Ontem, isto já não se verificou. As galerias estavam vazias. Os Deputados conversavam, entre outras coisas também sobre os acontecimentos de São Paulo.

Mas também conversavam sobre o discurso do Marechal Costa e Silva, sobre o golpe militar do Peru e sobre uma série de outros problemas. A morte de um estudante, ilustres Deputados, era um fato a mais. A morte de um estudante já era um fato de rotina. Era este o primeiro dado que queria observar a V. Exas.

O Sr. Geraldo Freire — Ouso fazer uma retificação do seu juízo, apesar do respeito que lhe devo. Realmente, V. Exa. tocou no âmago da questão, e vem ficar provada uma coisa: da outra vez, lastimou-se exatamente a morte de um estudante, dentro do outro sentido que se quis dar de oposição ao Governo. E, se esse estudante, que morreu, ontem, em São Paulo, tivesse morrido por ato da polícia então V. Exa. assistiria aquelas mesmas cenas a que assistiu, quando morreu o estudante da Guanabara, a situação se extremou de forma tal, que hoje temos a lamentar, com profunda mágoa, que estudantes se inatem uns aos outros. Acho o caso gravíssimo e, de minha parte, lastimo-o profundamente. Mas é que se procurou dar à questão dos estudantes, no Brasil, uma conotação essencialmente política. E esses que agitam não sentem muito a morte de estudantes. O que eles querem, pelo contrário é a subversão da ordem; e, quando podem, certa ou erradamente, atribuir a responsabilidade do fato a qualquer autoridade que participe do Governo então a tempestade desaba. Veja V. Exa. a que extremos fomos conduzidos. É preciso que todos voltemos ao bom senso, que lastimemos fatos dessa natureza. Se morre um estudante, temos de lastimá-lo. Se morre um soldado jovem, a lástima tem de ser igual. Se foi um agente da polícia que matou, lamentemos profundamente. Se foi outro estudante que matou, lamentemos ainda mais.

De toda forma quem perde é o Brasil. E a nós nos compete conduzir essa mocidade pela trilha do bem, pela trilha da cultura, no cumprimento do dever, antes que se alastre a grande fogueira que, infelizmente alcança o nosso País e se vem alastrando pelo mundo inteiro.

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado Geraldo Freire, estou inteiramente de acordo com V. Exa. André Malraux dizia que a vida de um homem nada vale, mas nada vale senão a vida de um ser humano. Todas as mortes devem ser lamentadas. Quando morreu o soldado Mário Kozel, do QG do II Exército, foi um Deus-nos-acuda. Há uns 15 dias, se não me falha a memória — e aqui estão alguns Deputados de São Paulo, como o Deputado Oscar Pedros, Horta — foi baleado e morreu um soldado, de forma igualmente trágica. A reação foi muito menor. O que ocorre é que tudo se anestesia, inclusive a consciência dos homens. O Homem a tudo se habitua. Há um ano e meio cometeu-se uma violência contra o jornalista Hélio Fernandes, que foi confinado. Um jornalista! Um ano depois, cometeu-se uma violência se-

melhante, mas que se torna muito maior, porque foi contra um ex-Presidente, o Sr. Jânio Quadros. As reações foram disparates: maior na primeira e menor na segunda. Por quê? Porque o ser humano, a coletividade, o povo, que é a massa organizada, e a massa, que é o povo desorganizado, se habitua à violência. E dessa forma que surgem os regimes totalitários. A violência, em doses cada vez maiores, vão imunizando o corpo social contra as violências fazendo com que ele deixe de se inflamar, de reagir, de sacudir-se. Não foi menos chorada a morte deste estudante pelo fato de não ter sido morto pelos governistas ou pela Polícia. Não, nobre Deputado Geraldo Freire. O trauma que ela causou foi menor, porque o corpo social e o corpo político vai progressivamente se imunizando e deixando de reagir. Esta é a mais dolorosa verdade. Sei que Vossa Excelência, com o bom senso, a inteligência, a honestidade que o caracterizam não irá discordar disso. Infelizmente, estamos nos acostumando cada vez mais à violência, a partir de 64.

O Sr. Abraão Sabbá — Deputado David Lerer o meu aparte é para discordar do meu Líder Geraldo Freire. Verifico que a situação de São Paulo é realmente de exclusiva responsabilidade da Polícia. A Polícia omitiu-se porque a Polícia mesma, a própria Polícia, armou os estudantes da extrema direita que sabemos fazem parte da Universidade de Mackenzie.

O SR. DAVID LERER — Vossa Excelência disse.

O Sr. Abraão Sabbá — Vossa Excelência sabe que morei muitos anos em São Paulo e todos conhecemos a situação dos estudantes da extrema direita. A Polícia omitiu-se e deixou de cumprir a sua obrigação, que é manter a ordem. A Polícia omitiu-se, porque estava mancomunada com estudantes para o massacre que houve.

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado Abraão Sabbá, depois do que, V. Exa. disse, eu deveria descer desta tribuna e dar por findo o meu discurso, V. Exa. disse tudo.

O Sr. Geraldo Freire — Não vou contra-apartear o nobre Deputado Abraão Sabbá, porque, por antecipação, já o havia feito quando Vossa Excelência me concedeu a honra de apartar-lo da primeira vez. De modo que basta que eu faça remissão àquela interferência que fiz ao brilhante discurso de V. Exa. Querria era dizer-lhe a respeito daquele simile que V. Exa. tentou estabelecer entre a morte dos estudantes e a questão das sanções impostas contra pessoas que têm seus direitos políticos cassados ou suspensos...

O SR. DAVID LERER — Não, Peço a V. Exa. que não se utilize da sua inteligência para massacrar este humilde Deputado. Não fiz comparação entre as sanções. Fiz comparação entre a reação...

O Sr. Geraldo Freire — Justo, ...

O SR. DAVID LERER — ... da opinião pública.

O Sr. Geraldo Freire — Justamente o que eu queria dizer. Se não o disse com perfeição, aceito a retificação de V. Exa. A reação entre as duas situações, não no âmago de si mesma, porém, no sentido da recepção por parte do povo V. Exa. então entendia que houve uma anestesia de consciência porque a primeira vez, quando se tratou do jornalista Hélio Fernandes, a reação foi de um tipo, e da segunda vez foi de tipo muito mais arrefecido. Há um equívoco. Ah estávamos no domínio do direito. Houve uma sanção baseada numa lei e houve a discussão perante os tribunais. A saber se aqueles leis estavam ainda em vigor ou não. Desta vez, agora, com relação ao Sr. Jânio Quadros, a reação foi muito maior. Apenas não foi no terreno da paixão. A luta foi brava perante os tribunais.

O Sr. Jânio Quadros foi brilhante

mente arduamente defendido. Houve divisão entre os próprios juizes. A maioria acabou por entender que os atos institucionais estavam em vigor para esse efeito quer dizer abarcando situações anteriores. Mas não houve, de forma alguma, reacção menor. Apenas peço a V. Exa. que não confunda reacção politica, que muitas vezes, é tumultuária, apaixonada e incandescente, com reacção no dominio do direito, que é, sobretudo, baseada no intelecto e na razão.

O SR. DAVID LERER — Nobre Deputado Geraldo Freire, não entrarei neste tema: em primeiro lugar, porque não me acho à altura de debater-lo do ponto de vista juridico; em segundo lugar, porque é tema de tal magnitude, que não quero fique ele inserido de forma secundária num discurso.

Sr. Presidente, tenho certeza que já se desejará caracterizar o que houve como, uma arruaça entre estudantes e responsáveis badrneiros e desordeiros.

Esse MAC e CCC, ativos em São Paulo, utilizaram-se de uma minoria de estudantes do Mackenzie que, armada, envolveu, em termos de emulação e de disputa, outros estudantes do Mackenzie, o grosso, digamos assim a fim de atacar os estudantes da Faculdade de Filosofia, setor mais politizado entre os estudantes de São Paulo, com objetivos bastante claros: 1) Desmoralizar o movimento estudantil, mostrando que o movimento não é pela reforma universitária, não é um movimento de luta politica, não é um movimento que luta por altos ideais, e, sim, um movimento de arruaçoes, desordeiros e badrneiros, que desça apenas uma coisa, brigar na rua seja com quem for com a policia, com os estudantes ou com seus próprios pais. O objetivo fundamental era provar que são bandos de estudantes desordeiros e não forças estudantis.

Os estudantes do Mackenzie, de acordo com as informações do nobre Deputado Abrahão Sabbá, da ARENA, Deputado insuspeito que jamais vi perfilar teses da Oposição nesta Casa, e que conhece e frequenta a Capital e que agora como em outras oportunidades, têm sido armados e instruídos pela policia. As informações que tenho nos dizem que os estudantes do Mackenzie estavam sendo instruídos por elementos da policia civil e outros que ali se encontravam à paisana.

A demonstração mais clara de que esse tumulto era pretendido pela policia ou pelo que se convencionou chamar de aparelho de segurança de Estado, ou de Segurança Nacional, ou de policia politica, foi a absoluta não interferência desta mesma policia, que intervem a cada momento, que invade universidades para dissolver assembleias que se realizam pacificamente e tranquilamente. Esta mesma policia, que invadiu, no ano passado, um prédio de apartamentos do centro residencial da Universidade de São Paulo, o CRUSP, a pretexto de acabar com atos de baderna dos estudantes, essa mesma policia cruzou os braços diante de uma batalha campai que se estendeu das 11 às 20 horas, e cruzou os braços mesmo quando os estudantes de uma universidade invadiram e queimaram a outra.

Faço agora esta pergunta: que teria acontecido se os estudantes da Faculdade de Filosofia começassem a atirar nos estudantes do Mackenzie, invadissem a Universidade do Mackenzie e tentassem incendiá-la? Será que a Policia teria permanecido impassível? O que mais me espanta neste tudo não é o fato de os estudantes de filosofia terem revidado a provocação. Não venho advogar a causa dos estudantes de filosofia. Acho que aceitariam uma provocação que não deveriam ter aceito. Estava óbvio que era uma provocação. Estava óbvio que se queria era uma carnificina,

uma massacre. Entretanto, aceitaram a provocação. Nisto demonstraram que não sabem ainda realizar a luta politica, embora provassem que têm brio suficiente para reagir. Não venho, pois, advogar a causa deles. A partir dos fatos que a imprensa revela, a partir dos dados anteriores que temos, a partir das vastas pesquisas feitas, o que podemos constatar é que foi uma minoria de estudantes direitistas que envolveu a maioria dos estudantes do Mackenzie, com a conivência e a colaboração de setores da Policia Politica de São Paulo, monvou uma vasta provocação, próxima à data da realização do congresso da UNE, que se vai realizar em São Paulo, de acordo com informações da imprensa, no sentido de impedir que ele se realize e desmoralizar globalmente o movimento universitário, caracterizando-o como briga de grupos de desordeiros, que estão nas ruas apenas para promover badernas, e não para promover uma luta politica.

O Sr. Jonas Carlos — Nobre Deputado David Lerer, a ação da Policia deve ser sempre preventiva, quando há tempo, ou então de revide à agressão, quando não há tempo. Temos muito a lamentar o que tem ocorrido entre estudantes e policia e agora entre estudantes e estudantes. Mas, se a policia tivesse tomado parte nestes incidentes, hoje estaria sendo aqui massacrada pela Oposição, e quem teria morto o estudante não seria outro estudante e, sim, a própria policia. Por essa razão, hoje, a policia, até mesmo para revidar agressão, está tímida. Só se pode revidar uma agressão com as mesmas armas com que se está sendo agredido. Por isso, nobre Deputado, a policia esta tímida até para tomar parte nos conflitos agressivos. Sabe ela que, no outro dia, estará aqui sendo massacrada. Parece até que ela é o bode expiatório. Se toma parte, é a culpada. Se não toma parte, é a culpada. E fica a policia do Brasil sem saber como agir, para assegurar a manutenção da ordem da familia brasileira. Era este o aparte que queríamos dar a V. Exa.

O SR. DAVID LERER — Deputado Jonas Carlos, ilustres Deputados da situação, que provavelmente esboçam a mesma tese, não condenamos a intervenção da policia. A policia é paga para intervir. Mas a Policia não é paga para duas coisas: em primeiro lugar, para invadir universidades, em segundo lugar, para ficar neutra, quando grupos de cidadãos se agrirem nas ruas. Ora, se dois cidadãos, no meio da Avenida W-3, entram em conflito pessoal, a Policia tem o dever de intervir e verificar o que aconteceu. O que a Policia não tem o direito é de atacar dois cidadãos que estão tranquilamente na Avenida Y-3. A Policia tem errado, quando intervem e quando não intervem. Infelizmente, esta é a verdade. Se a Policia tem errado sempre, que porque não exerce o seu dever de policia, seu dever de manter a ordem. A Policia tem descumprido o seu dever de manter a ordem e assegurado a missão dos fascistas, que é de promover o desordem, para que possa ocorrer, por exemplo, uma intervenção em São Paulo, para que se possa dizer, amanhã que o Sr. Abreu Sodré — contra quem, informam alguns setores, a Policia já se está manifestando, por motivos de outra ordem, de natureza salarial — de quem não sou partidário, do qual me envaideço de ser adversário politico, não tem condições de governar o Estado de São Paulo. Quer-se provar que, mesmo no momento em que está o Presidente da República ali sendo recepcionado, não tem o Governador Abreu Sodre, puzo para impedir que grupos de estudantes apedrejem e se atirem em meio à vida publica. Será que o Governador Abreu Sodré, as 13 horas, durante o banquete no Tietê, foi avisado de que centenas de estudantes

se estavam digladiando em plena via pública, no centro da cidade? Será que ele foi avisado? Será que o Sr. Secretário da Segurança Pública, civil e jurista, Eli Lopes Meireles, foi avisado do que estava ocorrendo no centro da Cidade? Todas estas perguntas têm de ser respondidas. O que não sei é quem vai respondê-las; que não sei se se haverá algum General Garrastazu Médici, a demonstrar quarenta dias para apresentar um inquérito que diz o seguinte, "com toda a sinceridade": o responsável é o sistema. O nobre General Garrastazu Médici, se for verdade o que dizem os jornais, deu a única explicação sincera aos acontecimentos da Universidade de Brasília: ninguém poderá ser punido, porque foi o sistema que realizou a invasão da Universidade de Brasília. A tese que nós, da Oposição, queríamos demonstrar nesta Comissão Parlamentar de Inquérito isto é, de que não há culpados menores e culpados maiores, mas vários culpados maiores, esses que perfilham determinada filosofia do Estado policial — e que esse sistema é o responsável pela invasão da Universidade de Brasília — isso foi demonstrado e confessado pelo General Garrastazu Médici.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, os fatos que ocorreram em São Paulo têm raízes e motivações muito mais profundas do que as de um simples conflito entre estudantes de Universidades rivais.

O Sr. Jonas Carlos — Nobre Deputado David Lerer, serrei breve. Não o tenho na conta de comunista. Já dissemos que desejávamos o comunismo de V. Exa. Mas, Sr. Deputado, o que há no Brasil é realmente a subversão comunista internacional mais ascendente do que nunca. O que temos observado até hoje é que a Policia é quem tem sido provocada, não pelos estudantes mas pelos que fazem do estudante instrumento, aproveitando-se da inexperiência deles para jogá-los contra a Policia. Agora estão jogando estudantes contra estudantes. Ou lutamos contra a ditadura comunista que querem implantar no Brasil, ou, então, nos vamos submeter a ela, se não quisermos um regime verdadeiramente democrata. Aproveito a oportunidade do aparte que dou a V. Exa., para mais uma vez pedir a união das Forças Armadas, porque eles estão trabalhando fortemente para desuni-las, por ter sido, até hoje, o maior obstáculo à ditadura comunista a missão de nossas Forças Armadas. Mais uma vez, portanto, lanço daqui o meu apelo em favor da união das nossas Forças Armadas, para a defesa da familia brasileira, porque, enquanto elas estiverem unidas, não se implantará o comunismo no País. Tudo que está ocorrendo por aí é para se implantar a ditadura comunista nos países subdesenvolvidos. Esta é a verdade nua e crua. E os instrumentos mais úteis são os estudantes, pelo fulgor da idade e pela inexperiência, e os trabalhadores, porque, na sua maioria, são ignorantes. E então os usam para suas agitações e para suas escaramuças e sempre com o desejo de obterem um morto, porque sabem que morrendo alguém há a sensibilização da opinião pública. Se quisermos reorganizar a nossa democracia, temos de enfrentar esse processo que aí está em marcha para impor uma ditadura comunista em nosso País. Então, vamos enfrentar esses que desencadeiam esse processo, vamos enfrentá-los no campo da ideologia. Creio que assim é que devemos lutar contra a ditadura comunista que querem implantar no Brasil e, assim, edificaremos uma verdadeira democracia.

O Sr. Abrahão Sabbá — Nobre Deputado, ouvimos um brilhante discurso que seria digno de muitas palmas se fosse feito em 1930. O nobre Deputado que aparteu V. Exa. pa-

LT SÃO DOMINGOS DO PRATA - DIONISIO		80.000
LT CACHOEIRA D'ÁGUA	rou em 1930, quando discursos assim eram ouvidos com toda a atenção e entusiasmo.	40.000
LT PESCADOR	O SR. DAVID LERER — Quando se dizia "Heil Hitler".	80.000
LT CARANGOLA	O Sr. Abrahão Sabbá — Parece que o Deputado Jonas Carlos parou em 1930 e não evoluiu nada para verificar o que está acontecendo atualmente. O Deputado Jonas Carlos, aborrido pelos seus estudos de economia, não viu que as Forças Armadas estão excessivamente unidas, estão unidas até demais, pois praticamente já depuseram o atual Presidente. Então só esperando criar-se um clima como o que já se começa a verificar em São Paulo para poderem dar o golpe final. O Sr. Deputado Jonas Carlos, se tiver paciência de fazer uma pesquisa, verificará que todos os atos que são feitos pelas Forças Armadas visam a desmoralizar o atual Governo, para que se consuma o ato que elas esperam.	80.000
LT PARA SOBRAL	O SR. DAVID LERER — Perfeitamente.	80.000
LT PARA FERREIRA	O Sr. Abrahão Sabbá — Há três meses procuravam um líder militar; hoje já o têm (Palmas).	80.000
LT CAIANA - ES	O Sr. Jonas Carlos — Não somos da direita nem da esquerda. Somos verdadeiro patriota e democrata. Combatemos o truste americano e o comunismo internacional, que vivem, o primeiro, sugando-nos e levando tudo o que temos e nos escravizando; o outro, procurando implantar a ditadura comunista no Brasil. Veja-se em que dilema nos encontramos. E não tememos, Sr. Presidente, nem o truste americano nem a ditadura comunista. Agora, justiça se faça: se ainda temos ordem no Brasil, agradeçamos aos nossos militares. São verdadeiros patriotas, verdadeiros democratas. Não só conhecemos pessoalmente, mas fazemos justiça. Se fazemos justiça aos nossos inimigos, quanto mais a uma classe que está beneficiando o Brasil. E o que temos a fazer é ajudá-lo para podermos, nós, os civis, retomar o poder, porque naturalmente eles não vão sair dessa conjuntura desmoralizados. E o povo deve dar um crédito de confiança aos militares na sua luta contra as censuras, porque a realidade é que as coisas estão piorando.	64.000
LT S. MARIA SU	O SR. DAVID LERER — Ilustres Deputados, peço perdão a V. Excelências pelas descosidas considerações que fiz neste discurso, sem dúvida alguma, o mais improvisado dos meus dias nesta Casa. Possivelmente algumas retificações de ordem formal poderão ainda ser feitas, mas do ponto de vista político, a análise da Oposição é esta. Tratou-se de uma manobra de provocação, elaborada pela minoria ditatorista infiltrada entre os estudantes do Mackenzie cuja maioria é correta, honesta e operosa. Assim como diariamente os homens da situação vêm a esta tribuna falar da infiltração da minoria comunista entre os bravos, honestos e bem intencionados estudantes, desta vez pelo menos não de Vossas Excelências reconhecer neste caso que o que houve foi o contrário: a infiltração ativa, da minoria fascista, no movimento estudantil que tem ramificações em outros setores da vida nacional, que tem ramificações nas Forças Armadas, que tem ramificações na classe média, que tem ramificações em todos os lugares, mesmo dentro do próprio Governo da República com a finalidade de extorquir cada vez mais a situação neste País de mostrar que Estados cujos homens têm, pelo menos, pruridos civílistas, vontade de permanecer no centro, nem que seja com a intenção de candidatar-se à Presidência da República, como o Senhor Abreu Sodré, que não tem condições de governar nem de manter a ordem, devem sofrer intervenção. Deseja-se demonstrar que a desordem é tamanha que no próprio dia em que o Presidente da República se encontra na Capital do Estado de São Paulo justamente nesse dia se verifica uma batalha campal das maiores proporções, e a polícia e o próprio Governador Abreu Sodré são impotentes para superá-la ou evitá-la.	80.000
LT COROÁCI - V	Outros Deputados estender-se-ão em considerações mais profundas do que as que aqui fiz. Peço desculpas a V. Exas. pela falta de brilho das minhas palavras. Tentamos, Sr. Presidente e Srs. Deputados, ser o mais possível objetivo, dando, em primeiro lugar, o relato dos fatos e, em segundo lugar, fazendo as inferências políticas.	80.000
LT CARVALHOPOL	Este o pensamento da Oposição a respeito dos fatos ocorridos ontem em São Paulo que são o prosseguimento da escalada que se processa em diversos setores da vida nacional desde os outros atos terroristas de São Paulo, desde o caso do PARASAR, citado por um Deputado até às manobras de desmoralização do Congresso Nacional, ontem levantadas pelos Presidentes da Câmara e do Senado, até os acontecimentos de Santarém, passando pelas ocorrências da Universidade de Brasília, tudo no sentido proposital e cada vez mais declarado de levar este País a uma ditadura aberta, saindo da semi-ditadura cinzenta em que vivemos. Era o que tinha a dizer. Muito obrigado a V. Exas. (Muito bem.)	32.000
LT CAETÉ - MOR		32.000
LT JESUÂNIA - S		48.000
LT IPUÍUNA - S		48.000
LT SANTA LUZIA		48.000
LT SÃO DOMINGO		32.000
LT SIMONÉSIA -		80.000
LT IPIABA - SA		80.000
LT LAJINHA - A		20.000
LT SÃO DOMINGO		40.000
LT AGUAS CLARAS		48.000
LT PEIXE - ALV		48.000
LT PARA CASCAL		80.000
LT SETE LAGOAS		80.000
LT SETE LAGOAS		68.000
LT JERUSALÉM -		80.000
LT RIO CASCA -		80.000
SERVIÇOS DE ENE		80.000
SERVIÇOS DE ENE		80.000
ENERGIZAÇÃO DE		12.000
ENERGIZAÇÃO DE		24.000
LIGAÇÃO DE OLIV		80.000
LT ARCOS - LAGO		80.000
LT CORAÇÃO DE J		80.000
RD DE SABARÁ		50.000
LT BARREIRO GRA		80.000
LT SILVIANÓPOLI		80.000
RD RIO ACIMA		30.000
LT CAMPOS ALTOS		80.000
LT LAGOA FORMOS		80.000
LT JEQUIRI		90.000
		5.000.000

PARIS

FERROS

ILHO DA BARRA

VALS

URE

Cópia
p/ Rio

CONGRESSISTA: David Lerer
 PROJETO N° _____
 N° _____
 DC de 8 110 168 1 CD - SE - ON Pg 6936
 DO N° 1 de 1 1

CÂMARA
SENADO

43 - 68

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, os presidentes da Câmara e do Senado, alertados pela Oposição, foram pedir garantias ao Presidente da República. Este lhes respondeu, ao que consta, na seguinte frase: "O Congresso só desaparece comigo". Ela tranqüiliza a Casa e a Oposição?

1) a fraqueza do Congresso Nacional é tão patente e a anormalidade das instituições tão grande, que a Casa das Leis — característica das democracias — tem de pedir garantias ao Presidente da República, o que é, em si mesmo, um absurdo. Vem o Presidente da República alguma vez nos pedir garantias para continuar no seu posto? Não. Ele as pede aos quartéis. Nós pedimos ao Presidente da República. Se "a" depende de "b" e "b" de "c", então "a" depende de "c". A cruel realidade é que a nossa existência depende da vontade dos quartéis. O Presidente da República nos oferece garantias. E quem garante o Presidente da República?

2) É uma frase de efeito. Lembrou-me de outra frase de efeito do Presidente da República: "Os responsáveis pela invasão da Unb serão punidos severamente." Hoje, quarenta dias depois, ninguém foi punido e já se culpa o sistema. E quem dirige o sistema? São homens. Esses não serão punidos? O Presidente da República prometeu também garantir a Unb, mas a campanha contra ela continua, para fechá-la e todos nós sabemos que não há clima psicológico para funcionar, entre alunos e professores. Ora, um país onde uma Universidade não tem condições para funcionar, onde se pretende fechar uma Universidade, terá condições para manter aberto um Congresso? E aberto que Congresso será este? Chamo a atenção para um fato da maior importância: Todos os depoimentos de corrupção administrativa e moral dentro da Unb (Ramen Blanco, prostitutas com carteirinhas, desfalques) surgiram depois da invasão da Unb e da CPI. É claramente uma campanha planejada. Enquanto isso o Senhor Romero Lago, ex-Chefe da Censura do Governo, acusado de estelionato, falsa identidade e assassinato, ao que consta, está solidamente instalado na W-3 com próspera loja de eletrodomésticos além de possuir terras no Distrito Federal.

3) O Presidente da República não tem condições para oferecer garantias ao Congresso Nacional enquanto continuar prisioneiro de grupos radicais e neofascistas que subvertem as normas democráticas e geram um clima de tropelias, indisciplina, insegurança e intranqüilidade. Somente depois de punidos e expurgados, depois de revogada as legislações autoritárias, entre as quais as de Imprensa e Segurança, é convocada uma Assembléia Nacional Constituinte para elaborar uma Constituição democrática, estará esta Casa tranqüila.

4) A tranqüilidade do Congresso Nacional não pode se basear em promessas e frases. O Congresso Nacional só ficará tranqüilo quando tiver forças; só terá forças quando lhe forem devolvidos os poderes que perdeu que legitimamente lhe cabem. (Muito bem.)

(14)

Algo que o Presidente da República não tem condições para oferecer garantias ao Congresso Nacional enquanto prisioneiro de grupos radicais e neofascistas

Rel. 43 - 68

PROFESSISTA: DAVID LERER
 OBJETO Nº
 Nº
 de 10/10/68 CD-ST-CH PJ 7046
 Nº / de / /

Relatório 76/68

Nº 8. P.º 55.73.04.P. 228
 An. 1.1.45
 Cópia P/Dir

*Alega que possíveis canaças
 não o intimidará!
 do. Alega que a minoria direita
 esta cometendo um crime perante
 a nação, irresponsável,
 Tece críticas à atuação do Ce-
 Sidante esta e Silva*

O SR. DAVID LERER:
 (Comunicação) — Sr. Presidente, as ameaças de liquidação física, "punição exemplar" ou cassação de mandato de alguns deputados oposicionistas, que nos chegam e à imprensa por via indireta, não são mais que parte da guerra psicológica que se trava contra todos aqueles que ainda não perderam a capacidade de se indignar no Brasil. Não faremos o jogo dos que, a pretexto de punir deputados, na verdade querem fechar o Congresso Nacional. Não aceitaremos nem faremos provocação, mas, continuaremos serenamente na denúncia do estado de coisas que nos está cobrindo de ridículo no exterior e de humilhação no interior. Não nos desviaremos um milímetro da linha que consideramos a mais correta no sentido de julgar a Nação, da qual somos delegados, a sair do túnel em que se debate.

Reafirmamos: 1) uma minoria direita irresponsável está cometendo o crime de comprometer as Forças Armadas diante da Nação. No caso específico da FAB, que tanto serviu o país na guerra e na paz, pretende-se envolver toda a corporação no tresloucado plano de assassinato político, sobre cuja existência ninguém mais põe dúvidas.

2) Ao crime por ação desta minoria junta-se a omissão do Presidente da República. Pior: a omissão estimula mais a ação direitista e gera o seguinte absurdo: os militares que entre o assassinato político e a legalidade ficarem com a legalidade, são encarcerados, ameaçados e as suas famílias punidas, com o que ocorreu com o Brigadeiro Itamar e seus oficiais e subordinados. O Brigadeiro Eduardo Gomes é vítima de um acidente "provocado". Aos culpados nada acontece, o que constitui estímulo para mais crimes.

O CCC matou e deprimiu na Rua Maria Antônio. Nada lhe acontece; mas a passeata pacífica de ontem foi alvo da mais brutal repressão. Até agora nenhuma providência se tomou contra os atentados à "Roda Viva" em São Paulo e Porto Alegre, mas ontem uma atriz de renome internacional foi raptada, e nenhuma providência se tomou. Enquanto isso o Diretor do DOPS, Dr. Italo Perregno, de São Paulo, justifica o fato de o CCC existir e usar pistola "45" — "lutam contra a subversão" — é o aplauso oficial ao terrorismo. O CCC é uma milícia ilegal do tipo nazista, ligado não oficialmente a setores de informação e segurança do governo, treinado e armado militarmente, contando com quase 5.000 membros no Estado e 1.000 na Capital de São Paulo mobilizáveis de acordo com a técnica dos Grupos de 11. Que providência tomou o Governo Federal? Nenhuma.

O Presidente da República, após a trágica invasão da Universidade de Brasília, prometeu solenemente que "tais fatos não mais se repetirão". Apenas 40 dias depois a Polícia Militar invade e espanca em suas escolas no Rio: a ACM (secundária) e a Faculdade de Ciências Médicas. Ao que parece, a palavra empenhada pelo Presidente da República nada vale.

A atitude indefinida e imprecisa, ambivalente, equívoco, omissa da Presidência da República, ao invés de esvaziar as crises políticas — que deve ser sua intenção — está estimulando prestigiando avolumando a atividade de minorias radicais dentro do próprio governo. Tem de reagir o Presidente da República já antes que seja tarde demais. E já agora o tratamento clínico é inútil. É necessária uma cirurgia radical no seu próprio organismo. (Muito bem.)

CONGRESSISTA: David Lerer

PROJETO N°

N°

C de 05 / 10 / 67 | CD-SF-CM Pg 7/87

O N° / de / /

*Reforma Universitária
advoga o reforço
da UNE*

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Lé) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Governo já começou a reforma universitária em São Paulo.

A prisão de cerca de 1.000 estudantes em São Paulo é manifestamente ilegal pelas seguintes razões:

- 1) há poucos dias o STF, em acórdão que teve a maior repercussão, afirmou que não constitui crime lutar pelo retorno da UNE. Ora, como se pode aplicar a Lei de Segurança Nacional, que no seu art. 35 diz "ser crime fundar ou manter associação dissolvida legalmente ou cujo funcionamento tenha sido suspenso"? Como se pode "lutar pelo retorno da UNE" sem reunir os interessados? A decisão soberana da Justiça maior do País já decidiu a questão no caso específico da UNE. A Ação Integralista, igualmente dissolvida, tem realizado concentrações para reorganizar-se. No próprio Estado de São Paulo, na cidade de Jaú, realizou uma grande concentração com a presença inclusive de autoridades, e o Governo não tomou qualquer providência repressiva. Isso ocorreu há um mês e meio.
- 2) A Constituição de 1967, art. 150, § 27, diz: "todos podem reunir-se, sem armas, não intervindo a autoridade senão para manter a ordem". No parágrafo 10, afirma "que a Casa é o asilo inviolável do indivíduo". E no parágrafo 12 afirma que "ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita da autoridade competente". Tudo isto foi desrespeitado pela polícia de São Paulo.
- 3) Não estava sequer se realizando uma passeata, o que justificaria a prisão por perturbação da ordem pública. Tratava-se de reunião em lugar ermo, a centenas de quilômetros da Capital. Ninguém estava sendo incomodado. Qualquer que seja a opinião sobre a UNE, tudo isto tem de ser reconhecido.

Os congressos estudantis, desde 1945, sempre foram aceitos por todos os governos com conclaves normais. O congresso é clandestino? E quem o atirou na clandestinidade se não o regime de 1964? Quais serão as consequências no meio estudantil do País senão o recrudescimento das assembleias, das greves e das passeatas, que o Governo diz querer evitar? Não é o próprio Governo que as provoca, com a repressão ao congresso da UNE? Enquanto isto, continuam sem serem punidos os responsáveis pelo terrorismo oficial, como no caso da invasão da UNE ou o terrorismo oficioso, que na mesma madrugada depredou o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina da USP, assinando CCC. Um capitão americano é barbaramente assassinado por terrorista da direita, com os métodos característicos da direita, para que se possa atirar a responsabilidade sobre a esquerda. As testemunhas já não são mais intimadas a depor. São simplesmente raptadas, como ocorreu com artistas e, na mesma madrugada, com hóspedes da Casa do Estudante da GB.

Um dos responsáveis pela criação da atmosfera de terror que permitiu o assassinato do Capitão Chandler é a declaração feita em documento oficial pelo Ministro da Aeronáutica de que "cabe às forças armadas matar os maus brasileiros", é a consagração do homicídio, a substituição do juiz pelo carrasco, do tribunal pelo patíbulo, da toga pelo revólver. A verdadeira declaração do Ministro, quase inacreditável, é o próprio governo por intermédio de um dos seus Ministros a estimular o banditismo e o assassinato político.

Está-se criando um clima de demência radical, de insegurança coletiva, de terror político, que está paralisando o desenvolvimento econômico da Nação que a todos cobre de humilhação e de vergonha e que arrasta o País, inclusive com ameaça de cassação de mandatos parlamentares, ao clima de golpe. É a hora de nos lembrarmos novamente da frase famosa: "Lembraí-vos de 37", antes que seja tarde demais. (Muito bem)

Suplemento

An. 1.1.47

Solidariza-se com o Sr.
deputado substituídos
na Comissão de Constituição
e Justiça

- O SR. DAVID LERER:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, muito mais como Deputado do que como membro do Movimento Democrático Brasileiro, muito mais como membro desta Casa do que como partidário de um pensamento político, venho solidarizar-me com os oito Srs. Deputados que foram substituídos na Comissão de Justiça. Graças a sua atitude corajosa, firme e intransigente na defesa dos direitos, não de um Deputado, mas desta Casa, desta instituição, esses homens são dignos da admiração de todos nós, porque são dignos de admiração, nos dias que correm, os homens que simplesmente cumprem o seu dever. São exemplos de firmeza para todos nós nesta Casa; são uma promessa de honrabilidade e de virilidade; são uma ga-

rantia de que na Aliança Renovadora Nacional são muitos e muitos, contam-se às dezenas os homens que não dobraram sua coluna vertebral, os homens que fazem questão de, apesar de estarem na bancada situacionista, manter sua independência nas questões que se referem à soberania deste Poder da República.

Neste momento em que a palavra do Sr. Presidente da República é, 24 horas depois, desmentida pelo seu auxiliar; neste momento em que a promessa de liberalização e de autonomia feita a esta Casa pelo Presidente da República e Marechal-do-Exército Costa e Silva é, 24 horas depois, desmentida por um telefonema e uma visita na madrugada; neste momento em que esta Casa vê, numa sessão do Congresso Nacional, desembarcar o Ministro da Justiça, Sr. Antônio da Gama e Silva, para exercer, abertamente, ccação, pressão sobre Deputados eleitos pelo povo, ainda que membros do partido situacionista; neste momento, apenas como Deputado, sem nenhuma pretensão ou intenção, congratulo-me com esses oito Deputados da bancada da Aliança Renovadora Nacional, na certeza de que o exemplo frutificará e de que este Congresso preferirá ser fechado de pé a permanecer aberto de rastos. (Muito bem.)

*Apoia resolução dos
metalúrgicos de São Paulo
que recorrem da
decisão do T RT que
lhes concedeu apenas
30% do reajuste sa-
larial de 52% que
advoçam*

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, venho apoiar a resolução dos metalúrgicos de São Paulo, Guarulhos e Osasco, que decidiram recorrer da decisão do Tribunal Regional do Trabalho, que lhes concedeu apenas 30% de reajuste salarial, pedindo 52%.

Segundo os dados do DIEESE, somente a taxa de recuperação do salário confiscado, ou do poder aquisitivo perdido nos últimos anos, atinge 49,05%. A rigor, a ascensão do salário ideal, mínimo, para atender ao orçamento mensal de uma família operária, composta de casal e dois filhos menores, importaria numa taxa de reajuste de 115%. Em cálculo aritmético, de acordo com as diferenças entre a taxa do custo de vida e a taxa de reajustamento salarial, a perda do poder aquisitivo atingiu 43%. Adicionando-se a metade do resíduo inflacionário 7,5% — e a taxa de produtividade — 2% — o reajustamento atingiria 52,5%, reclamado pelos trabalhadores integrantes das referidas categorias profissionais.

Logo, os metalúrgicos de Guarulhos, Osasco e São Paulo, dentro das normas atuais da política salarial e de acordo com os cálculos atuais, deveriam receber um reajustamento de 52%. Apoiamos, portanto, o recurso que fizeram junto ao Tribunal Regional do Trabalho. (Muito bem).

Como Membro!

CONGRESSISTA: DAVID LERER
 PROJETO Nº CAMARA
 Nº SENADO
 DC de 29/11/68 CD-XF-ON Pg 27
 DO Nº / de / / 8570

*Relativamente à
 convocação do Ministro
 da Justiça, diz a
 a pergunta feita
 de que convocação
 conhecida com a
 do pedido na CCJ
 para processar
 o Dep. M. M. Alves*

O SR. DAVID LERER:

(Comunicação. — Como Líder. — Sem revisão do orador.) — Senhor Presidente, o plenário desta Casa será honrado hoje, às 15 horas, com a visita do Ministro da Educação e Cultura, o Sr. Tarso Dutra, que virá depor e responder a interpeleções sobre problemas da sua Pasta. Precisamente às 15 horas iniciar-se-á, na Comissão de Constituição e Justiça desta Casa, a apreciação do pedido de licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves.

Para interpellar o Sr. Ministro, pela Bancada da Minoria, estavam inscritos, pela ordem, os Deputados David Lerer, Márcio Moreira Alves, Adalberto Pinto, Erasmo Martins Pedro e Reynaldo Sant'Anna. Devido à coincidência de horários, em primeiro lugar, e à inexistência de condições para esse tipo de diálogo com o Executivo, em segundo lugar, que, no mesmo momento, está a pedir a cabeça de um correligionário e, mais do que isto, de um membro desta Casa, os integrantes da Bancada da Minoria que queriam interpellar o Senhor Ministro Tarso Dutra desistem desta faculdade, e deixam ao pariamantar que o convocou, Deputado Amaral de Sousa, que, por sinal, é um dos que estão a substituir os Deputados renunciantes da Comissão de Justiça, o ensejo de fazer as interpeleções ao referido Ministro.

Nada temos a perguntar, neste momento, ao Sr. Tarso Dutra. E, se alguma coisa tivéssemos a lhe perguntar como membro do Poder Executivo, seria: qual a sua posição em relação à cassação do Deputado Márcio Moreira Alves e quais as razões que informaram o Executivo para essa cassação? S. Ex.ª nada tem a responder. Portanto, nada temos a lhe perguntar neste momento. Desistimos desta interpeleção e deixamos ao nobre Deputado Amaral de Sousa esta tarefa agradável, se, neste mesmo momento, não estiver ocupado na Comissão de Constituição e Justiça. E um último apelo a esta Casa: cada vez mais vemos o médo domi-

nar os Srs. Deputados, o médo que é o pior dos conselheiros. Confiamos no espírito liberal e democrático e, mais ainda, no espírito de autoconservação de dezenas e dezenas de Deputados da ARENA. E' com esta disposição de espírito, com uma disposição de abertura, com uma disposição fraternal e de desarmamento dos espíritos do médo e do ódio, que são os piores conselheiros, que esperamos, hoje à tarde, a reunião da Comissão de Constituição e Justiça. *(Muito bem.)*

1.2

DISCURSOS FORA DO CONGRESSO NACIONAL

(Citações)

Em, 27 Jul 63

Discursou em um ato público no qual se comemorava o aniversário da Revolução Cubana.

Em, 14 Set 63

Como candidato a vereador em SÃO PAULO, discursou aos operários da Siderúrgica ALIPERTO, em linguagem subversiva incitando-os à greve e levando-os à sua concretização.

Em, 04 Set 64

Realizou uma palestra para operários, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de SÃO PAULO, na qual afirmou, entre outras coisas, o seguinte: "a Revolução mudou de homens mas o que precisava mudar, realmente, era o regime, que deveria ser socialista".

Em, 24 Out 64

Participou da "Assembléia Inter-Universitária" que reuniu grêmios estudantis de SÃO PAULO orientados pela UNE e, em discurso proferido, teceu áspersas críticas ao Governo e ao MEC, defendendo a reabertura imediata da UNE.

Em, 28 Out 64

Discursou em um ato público realizado em SÃO PAU-

CONTINUAÇÃO DO ITEM 1.2 - DISCURSOS FORA DO CONGRESSO NACIONAL -2-

LO, promovido pelas lideranças estudantis comunistas, com vistas à campanha contra o fechamento da UNE.

Em, 14 Mai 65

Discursou em uma reunião de líderes estudantis da UNE, em SÃO PAULO, realizada no Centro do Professorado Paulista. Com seu violento discurso contra a Revolução e o Governo, provocou agitação protestando contra o envio de forças brasileiras para SÃO DOMINGOS. Entre outras coisas afirmou: "podiam chamá-lo de agitador, de agente da UNIAO SOVIETICA ou qualquer outra coisa, mas fazia questão de proclamar que não iremos à REPUBLICA DOMINICANA".

Em, 29 Jul 65

Tomou parte, como membro da mesa diretora dos trabalhos, no XXVII Congresso da UNE, realizado em BRASÍLIA. Foi um dos oradores do Congresso.

Em, 13 Ago 68

Discursou durante o V Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas; Mecânica e de Material Elétrico do Estado de SÃO PAULO. No seu discurso, incitou a classe operária a sair para as ruas como elemento de pressão contra o Governo. Pregou a derrubada pela força da Lei nº 4.330 (Lei da Greve), explicando que o Estado de Sítio em nada afetará o operariado. Pregou, também, a derrubada do Governo através da LUTA ARMADA, pois o Governo demonstra insegurança.

2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES À IMPRENSA

Anexo 2.1 - Entrevista concedida no Horário Político Gratuito, na Rádio Cultura de São Paulo, dia 25 SET 66.

Anexo 2.2 - Entrevista concedida no Horário Político Gratuito, na Rádio Cultura de São Paulo, dia 05 OUT 66.

HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO
 RADIO:- CULTURA: 22:00 HRS.
 DATA:- 25/9/66
 ENTREVISTADO:- DAVID LERER - (MDB) -



Amigos, muitas vezes ao me sentar diante de um microfone- comecei a pensar comigo mesmo e me colocar na posição de um ouvinte de Rádio, puxa eu estou aqui em casa, ou estou no meu carro, no meu automovel tranquilamente, derepente ouço a tal história do Horário político, e começa o cidadão a falar, eu me colôcando no seu lugar amigo ouvinte quem sabe eu possa entender como cada um de nós se sente diante da política - diante dos políticos, e diante dos dois Partidos que aí estão, voce deve querer saber afinal aque aqui nós viemos, para que que nós estamos aqui, e se adianta alguma coisa, principalmente isto, que adianta alguma coisa - este homem, este candidato, e vir diante de um microfone e por-se a falar, a falar, a falar, o que muitas vezes ninguém entende e as vezes nem - ele mesmo, pois sim amigo, num determinado momento da vida deste País, - aconteceu uma reviravolta que tomou o nome de "REVOLUÇÃO", que assim mesmo deu-se o nome de Revolução, mandatos foram cassados, cassaram o mandato do JQ do JK do JG de estudantes de trabalhadores e militares e funcionários públicos, cassou-se mandato dizendo-se desta vez este País vai melhorar, nós vamos fazer uma limpeza neste País, e depois disto o País vai ficar muito bom, vai ficar ótimo, muito bem o povo esperou, esperou, esperou, esperou o País melhorar, e continua esperando até hoje, mas ao invés do País melhorar, nós vimos exatamente o contrário, está aqui ao meu lado uma jornalista, e eu gostaria até de perguntar a ela, o que é que a sra. acha o País melhorou ou piorou? vamos ser imparcial, voce sabe assim na Imprensa nós não podemos fazer pronunciamentos, mas se voce me permite eu gostaria de fazer assim, já que a oportuidade aconteceu, algumas perguntas assim como uma espécie de Pinga-Fogo. De início voce doutor, da licença de chama-lo de voce, eu também tenho um primo médico e assim já o conheço a algum tempo, DAVID LERER voce que é médico dos metalúrgicos - nós somos da Industria, se voce for eleito o que voce vai fazer pelos metalúrgicos? Cláudia o governo fez uma série de Leis que prejudicam muito todos os que vivem de salários, prejudicam sumamente, por exemplo fez Leis que congelam os salários, ao mesmo tempo que permitem que aumente o custo de vida, voce sabe que hoje deacordo com a política do Sr. ROBERTO CAMPOS, o aumento de salario é igual a metade do aumento do custo de vida por exemplo se o custo de vida aumentar 50 o salario aumenta 25, se o custo de vida aumentar 100 o salario aumenta 50, isto significa que a mulher do trabalhador quando vai a feira, cada semana que passa traz a cesta vazia com o mesmo salario, isto significa que a mulher do operário vive sempre reclamando, e reclamando com razão, e o marido não tem a quem reclamar, porque se ele for reclamar em sem, digo sua Industria, vão dizer

FLS; 2 -

dizer a ele que ele pode ir embora, porque existe muita gente desempregada, e se ele for embora eles imediatamente admitem outro, ai suponhamos que este mesmo operário va embora, antigamente o operario ia embora e tinha direito a uma indenização, aviso prévio indenização etc., hoje o mesmo governo o do sr. ROBERTO CAMPOS fez uma lei, que acaba com a estabilidade e portanto acaba com a indenização, acaba com o aviso prévio e no lugar da estabilidade pois uma coisa, chamada fundo de garantia de tempo de serviço, que não garante ninguém, mas que é sem duvida nenhuma o fundo do poço.

Antigamente quando o trabalhador com dez anos de casa ia embora, ele percebia uma indenização, um mês do último reajustamento salarial por ano de serviço, então ele teria 10 vezes aquele salário, então ele teria 10 vezes um salário, mais o aviso prévio, hoje isto acabou, hoje o trabalhador que entra numa Industria, tem que escolher entre a indenização, e o fundo de garantia de tempo de serviço, mas posso dizer a voce que em primeiro lugar acaba com a indenização, e tira toda a segurança do trabalhador, é absolutamente prejudicial, e como o trabalhador tem que escolher entre o fundo de garantia de Tempo de serviço e a estabilidade, se escolher a estabilidade, ele nem consegue emprego é o que está acontecendo nas Industrias depois que foi aprovado o fundo de garantia de tempo de serviço.

Eu gostaria de me referir um pouquinho a outro problema, o que que voce acha Cláudia de nós abordarmos agora, o problema dos dois Partidos que ai estão? voce sabe que nós temos hoje dois Partidos no País um deles é a ARENA, e o segundo é o MDB, a ARENA é o Partido que apoia o Presidente da República o Mal. CB, e que assina em cruz aquilo que ele faz, todas essas leis que eu considero prejudiciais ao povo, foram feitas pelo Presidente e aprovadas pela ARENA, e o MDB é contra é o Partido do contra, eu quero dizer o seguinte, o MDB é contra todos aqueles atos do governo que são prejudiciais ao povo, nós gostaríamos muito de bater palmas ao governo, se ele acertasse, mas infelizmente ele passa a metade do tempo errando, outra metade do tempo agravando os erros, por isso que nós só temos uma escolha, é ser de fato contra, agora o que acontece é o seguinte, como é que a ARENA, conseguiu aprovar todos esses projetos e todas essas Leis, muito simples, é porque dos 400 Deputados que a na Câmara 280 são da ARENA e 120 são do MDB. Em primeiro lugar o que eu acho mais grave é haver 280 da ARENA contra 120 do MDB, assim sendo a ARENA sempre ganha, e no dia 15 de novembro o que nós vamos fazer é justamente inverte em vez de serem 280 da ARENA vamos ser 280 do MDB, e 120, da ARENA, com a maioria no Parlamento, com a maioria dos Deputados Federais no MDB nós conseguiremos, derrotar estas leis.

Acabar com a eleição indireta e voltar com a eleição direta, de agora em diante em vez de ser nomeado Presidente da República, por que o próximo Presidente da República, vai ser nomeado é o Sr. Mal. CS e

HORÁRIO POLÍTICO GRATUITO
RÁDIO DIFUSORA:- 22:00 HRS.
DATA:- 5/10/66 - MDB -
ENTREVISTADO:- DAVID LERER.



Fui um dos primeiros em S. Paulo a dizer, não às perseguições e às cassações, desde o primeiro minute disse não às leis do governo CB, disse não aos decretos que tem levado a fome aos trabalhadores, o desespero aos Industriais e a falta de liberdade aos Estudantes.

É justamente por ser jovem é que sou candidato. Os Estudantes que me apoiam, são jovens também, mas patriotas e corajosos. A Câmara Federal precisa de renovação, de idéias novas, de homens novos, de gente nova com disposição de luta, de velho chega o governo.

De fato o sr. ROBERTO CAMPOS está limpando o País, está limpando o País das firmas Nacionais para só dar lugar aos grandes grupos Internacionais (econômicos) os quais ele protege, está limpando o Brasil do ferro, do nosso Petroleo, dos nossos mineiros Atômicos, comprou ferro da "ALFORP da BONDANCHELLI da Telefonica por dezenas de bilhões de cruzeiros, entregou um Porto para a exportação do nosso "Minério" HANNA CORPORATION"; liquidou com a lei de remessa de lucro e assinou acôrdo de investimento e acôrdo Atômico que atentam contra a soberania Nacional, tudo isto, tudo isto foi aprovado na Câmara Federal porque a maioria dos Deputados Federais é da ARENA, e para dizer não a tudo isto nós precisamos votar nos candidatos do MDB.

Os trabalhadores não se queixam, porque o governo Federal amordaçou os Sindicatos Operários das Cidades e liquidou os do CAMPO, apoiado pelos membros da ARENA, notem bem, prendeu, torturou, destituiu, demitiu, processou, condenou, cassou militares e civis, acabou com o direito legitimo de greve, liquidou também a única maneira democratica de um trabalhador angariar mais pão para os seus filhos que hoje estão com fome, o salário minimo é essa miséria que voces vêm de R\$ 84.000, o governo esmagou os salários dos trabalhadores dos servidores públicos e autárquicos, mas permitiu que o custo de vida continuasse subindo sem parar.

O Presidente CB disse que dava o direito de opção entre o fundo de garantia e estabilidade, mas que opção? Que escolha é essa se um candidato à emprego opinar pela estabilidade, não conseguirá o emprego? Ninguém está garantido com o chamado Fundo de Garantia, nós temos que dizer não ao Fundo de Garantia, com este fundo o empregado sofre prejuízo, quando o demitido perde o direito a Indenização e ao Aviso prévio.

Eu sei, estas eleições não vão modificar muito as coisas no País, mas é uma oportunidade para o povo dizer não, por isso é preciso votar, é preciso também saber que votar na ARENA Partido do governo é votar..

FLS. II -

votar na fome e na miséria, votar em branco é ajudar o governo, pois o voto é anulado. Votar em branco é votar no CB, o sr. e a sra. precisam votar no MDB pois a hora é de dizer não a este estado de coisas, quem vota em branco tira votos do MDB, e ajuda o governo que aí está, repito votar em Branco é votar no CASTELO BRANCO.



N8.PNO.CSS.73.04.P. 242

ANEXO
3

3 - MANIFESTOS

3.1 - Moção aos Convencionais do MDB, em 15 JUN 67

nr. no. CSS. 73.04. p. 244

ANEXO
4

4 - RELATÓRIOS

ANEXO 4.1 - Relatório do Gabinete do Ministro da
Marinha, no que se refere ao Deputa-
do DAVID JOSÉ LERER.

ANEXO 4.2 - Extrato de Prontuário de DAVID JOSÉ
LERER, apresentado pelo SFICI, em
30 de maio de 1964.

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

Daí pois, também, a expressiva votação de 31.660 votos na área restrita de seu Município.

II - DAVID JOSÉ LERER - Ex-Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, médico do Sindicato dos Metalúrgicos, elegeu-se Deputado Federal com 30.344 votos. É considerado, progressivamente, dos mais ativistas adeptos do Partido Comunista.

Em 30-7-1963, figurou entre os candidatos do Partido Socialista Brasileiro;

Em 14-9-1963, candidato a Vereador pela Capital e já em campanha eleitoral subversiva, incitou e levou à greve os operários da Siderúrgica Aliperto. Nos volantes de sua propaganda, ali distribuídos, lia-se: "Médico dos Metalúrgicos". "Desde estudante firme na luta dos trabalhadores pela "Reforma de Base" e "Justiça Social"";

Em 27-7-1963, participou, como membro, de ato público, em comemoração da Revolução de Cuba;

Em 29-10-1963, o Diário Oficial do Estado publica o resultado de sua votação, como Vereador pelo Partido Socialista Brasileiro: - 3.883 votos. Eleito, comprometeu-se a formar grupos de elementos especializados, para percorrer o interior do Estado, com a finalidade de obter recursos para custear a ida a Cuba, em 4-11-63, do Delegado Brasileiro, que deveria participar do "Congresso Continental de Solidariedade a Cuba", que se realizou naquele País sob o regime comunista;

Em 31-12-1963, o Diário da Noite, de São Paulo, noticia que o médico David Lerer foi, com outros, preso como incurso na Lei de Segurança do Estado, por ser pilhado na distribuição de Boletins de caráter subversivo;

Em 28-2-1964, ao lado dos adeptos do comunismo Fued Saad, Almino Afonso e Paulo de Tarso, êstes dois cassados pela Revolução de 1964, participou do lançamento nesta Capital, no Centro de Professorado Paulista, da "Frente de Mobilização Nacional", preparação

CONFIDENCIAL

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

revolucionária do Governo João Goulart, quando se falou "das reformas de base e da próxima vitória do proletariado, que seria alcançada mediante o sagrado dever de fazer a Revolução Comunista do Brasil";

Em 29-2-1964, participou de ato público, tido como subversivo, em que se procedeu à instalação da "Frente de Mobilização Popular" e se distribuiu manifesto do "Bureau Político do Partido Revolucionário Trotskista";

Em fevereiro de 1964, ainda, participou de campanha promovida pelo "Pacto de Ação Conjunta", visando manter, em postos de direção do IAPI e do SAMDÚ, comunistas notórios;

Em Março de 1964, durante o Movimento Revolucionário, esteve detido, preventivamente, por duas vezes;

Em 15-5-1964, o Jornal "A Folha da Manhã", publica a fotografia do Vereador David José Lerer, do Partido Socialista Brasileiro, noticiando a sua soltura pela polícia, após dez dias de prisão;

Em 10-6-1964, já em consequência da Revolução de Março de 1964, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, sob o regime de intervenção, ao fazer o expurgo dos elementos comunistas de seus quadros, expurga, também nessa categoria, o seu antigo médico o Vereador David Lerer;

Em 23-7-1964, Comissão de Sindicância do IAPI, solicitou, ao DOPS de São Paulo, informações sobre vários elementos, entre eles David José Lerer. Idênticas informações foram solicitadas, pela II Secção do 2º Exército, a respeito da atuação de David José Lerer no programa subversivo "Largando Brasa", da Rádio Marconi, também subversiva;

Em 4-9-1964, comparece ao Sindicato dos Metalúrgicos, para uma palestra que disse ser de cordialidade, mas na qual afirmou que: "a Revolução mudou de homens, mas o que precisava realmente mudar era o regime, que deveria ser socialista";

Em 22-10-1964, é intimado pela Sub-Chefia da Delegacia de Ordem Social, para prestação de esclarecimentos sobre sua atuação reconhecidamente subversiva;

CONFIDENCIAL

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

Em 24-10-1964, comparece à "Assembléia Inter-Universitária", para participar, com grêmios estudantis, dos agitados problemas relacionados com a extinção da UNE, UEE e outras organizações congêneres, em cuja oportunidade se teceram críticas à orientação educacional do Governo, notadamente, ao Ministro Suplicy de Lacerda;

Em 28-10-1964, participou de ato público de repulsa ao projeto do MEC que visava ao fechamento da UNE;

Em 9-11-1964, esteve presente à reunião do "Conselho dos Centros Acadêmicos filiados à UNE", com os mesmos objetivos;

Em 19-2-1965, em face de divergências nas bases do Partido Comunista, sobre as eleições para a Prefeitura da Capital, vence a ala obediente à ordens da cúpula comunista, dando como oficial a Chapa em que David Lerer figura como Vice: Chapa Franco Montoro-David Lerer;

Em 1º-3-1965, acompanhou o Sr. Jânio Quadros em visitas eleitorais de propaganda pró candidatura Faria Lima à Prefeitura da Capital, participando da divulgação dos slogans usados pelo ex-Presidente cassado pela Revolução: "Votar em Faria Lima é praticamente votar em todos os elementos cassados pela atual e ridícula Revolução";

Em 1º-4-1965, figura como componente de uma organização israelita denominada "MAPAN", que se tem como vinculada ao jornal socialista "AL HAMISCHMAR", impresso na Gráfica "ISBRA";

Em 19-5-1965, em ato público realizado no Centro do Professorado Paulista, promovido pela UNE, o Vereador David Lerer provoca agitação, declarando não importar que o chamem de agitador, agente da União Soviética ou qualquer outra coisa, pois se, à presença de Getúlio Vargas, no Anhangabaú, alguém já declarava que nossos filhos não iriam à Coréia, agora proclamava: "não iremos, também, a República Dominicana";

Em 26-7-1965, na Convenção Municipal do Partido Socialista Brasileiro, em que se homenageavam socialistas, um prêso e outro exilado, FRANCISCO JULIÃO E MAX DA COSTA SANTOS, foi eleita a Comissão Executiva Municipal, figurando David José Lerer como Vice-Presidente;

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

Em 29-8-1965, quando já vedada a propaganda eleitoral por meio de pixamento, o nome de David José Lerer, figura, em termos de declarações policiais, como infringente do Código Eleitoral;

Em 26-10-1965, a Rádio Escuta do Serviço Nacional de Informações registra pronunciamentos subversivos de David José Lerer, visando inclusive as Classes Armadas;

Em 1º-2-1966, em reunião no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, presentes os socialistas Remo Forli, Ivo Rodrigues e outros, DAVID JOSÉ LERER fazia sentir aos elementos ligados à Diretoria do Sindicato, deposta pela Revolução, a necessidade de cerrar fileiras no Partido (que tanto poderia ser o Socialista quanto o Comunista) para fazer oposição ao Governo;

Em 21-4-1966, na "Concentração de Trabalhadores Pró Estabilidade", uma das promoções do programados comunistas para preparar o advento das eleições de 15-11-1966, entre as várias mensagens de várias procedências, o Vereador "Comunista" DAVID LERER se fez portavoz de uma da Câmara Municipal de São Paulo";

Em 14-10-1966, a Direção Estadual do Partido Comunista Brasileiro decide adotar DAVID JOSÉ LERER, Joaquim Jacome Formiga, Anacleto Campanella, Maria Della Costa, Dorival Masci de Abreu, e Ewaldo de Almeida Pinto, sob a denominação de candidatos "DEMOCRATAS", mediante compromissos financeiros em relação à campanha, contribuição para o Partido e manifestação, nos pronunciamentos públicos: "Contra a Ditadura", "Contra a Carestia" e "Pela Estabilidade dos Trabalhadores", slogans de tônica comunista. (Doc. 4)

Não padece dúvida, pois, que as anotações do Departamento de Ordem Política e Social são exaustivas, constantes e sequentes em relação às vinculações do diplomado DAVID JOSÉ LERER com o Partido Comunista, e com os seus objetivos subversivos, de que o ex-Vereador se tornou fiel propagandista e executor.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

SERVICÓ FEDERAL DE INFORMACÓES E CONTRA-INFORMACÓ



Extrato de Prontuário

de

DAVID JOSÉ LERNER

- Vereador A Câmara Municipal de São Paulo, pelo PSB

- Registra os antecedentes do vereador em apreciação tratar-se de elemento jovem, recém formado, tendo entrado para a política há, relativamente, pouco tempo, razão pela qual as observações a seu respeito não são numerosas.

- Professando a ideologia comunista, é conhecido como contumaz agitador no seio da classe operária de SÃO PAULO, particularmente no âmbito do Sindicato dos Metalúrgicos, de onde é médico. (DOPS/SP).

- Dentre as suas atividades subversivas são características o incitamento a greves, tais como:

- Em 13 Set 1963, como candidato a vereador estimulou a greve na "Siderurgica Aliparti", incitando os operários da firma a se declararem em greve, em sinal de protesto pelo atraso de pagamento, apesar dos operários haverem concordado com o atraso, devido a inespereado feriado bancário.

- Em 29 Out 1963, foi detido quando se encontrava em frente à Companhia Americana Industrial de Ônibus, agitando seus operários, a fim de entrarem em greve. (DOPS/SP).

- Em seus assentamentos criminais consta que foi indiciado em Inquérito Policial, por crime contra a Lei de Segurança Nacional / (incitamento a greve), tendo sido, em 4 Dez 1963, qualificado, identificado e interrogado. O inquérito foi remetido à Justiça Criminal em 20 Dez 1963. (DOPS/SP).

- Seus pronunciamentos públicos em rodas de vereadores proavam a sua ideologia. Durante a sua campanha eleitoral (1962), distribuiu pequeno impresso de propaganda, em fotografia, com os dizeres:

(Continuação do Extrato de Prontuário de DAVID JOSE LERER)

"Médico dos metalúrgicos. Desde estudante firme na luta ao lado dos Trabalhadores. Pelas reformas de base. Pela Justiça Social" (Informe qualificado).

- Foi indicado ao Conselho de Segurança Nacional para fins de cassação do seu mandato legislativo e suspensão de seus direitos políticos, pela Sr Governador do Estado de SÃO PAULO.

Rio de Janeiro, GB, em 30 de maio de 1964

(a) JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

5 - I N F O R M E S E I N F O R M A Ç Õ E S

- ANEXO 5.1 - Informe da Assessoria Parlamentar do Ministro do Exército.
- ANEXO 5.2 - Informação nº 0085/6 SET 57/ARME 137 do CENIMAR.
- ANEXO 5.3 - Informação existente na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional.
- ANEXO 5.4 - Informe com histórico das atividades recentes do Deputado DAVID JOSÉ LERER, da 2ª Divisão do Gabinete do Ministro da Marinha.
- ANEXO 5.5 - Informação nº 0691, de 18 DEZ 68, do Centro de Informações da Marinha.
- ANEXO 5.6 - Recorte de "O Estado de São Paulo", de 23 JUL 67.
- ANEXO 5.7 - Fôlha de antecedentes fornecida pelo Departamento de Investigações, da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

Deputado DAVID LERER - MDB-SP

DAVID JOSÉ LERER e não DAVID LERER, é médico, ainda jovem, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

- Desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitado e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudantil.

- David Lerer foi admitido como "clínico geral" do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo, por indicação do então Diretor daquele Sindicato, JOSÉ-GOMES DE SOUZA, filiado ao extinto PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, pelo qual chegou a candidatar-se, sem êxito, a um cargo eletivo. Foi posteriormente indiciado em IPM, cujos motivos determinantes e cujos resultados até hoje se desconhecem.

- Durante o tempo em que exerceu o posto de clínico geral do Sindicato, DAVID LERER sempre manifestou aberta e acintosamente suas convicções comunistas e se prevalecia de suas funções para propaganda política, quer pessoal, quer em defesa dos comunistas que então dominavam os postos / chaves da diretoria do Sindicato.

- Face às suas atividades subversivas no exercício das funções de médico, o diretor clínico do departamento médico do Sindicato, Dr. ANTONIO CUNHA, tentou por várias vezes fazer com que fosse despedido. Nunca conseguiu esse objetivo, pois, a diretoria, dominada pelos comunistas, protegia DAVID LERER.

- DAVID LERER deixou de especializar-se em Cirurgia Plástica, segundo / consta seria muito bem dotado para essa especialidade, para continuar se dedicando às suas atividades políticas.

- Eleito Vereador para a Câmara Municipal de São Paulo, continuou como médico do Sindicato, sempre fazendo propaganda subversiva, tendo inclusive, participado ativamente de todos os movimentos estudantis verificados na época.

- Logo após a "Revolução de 31 de Março", o Diretor Clínico, Dr. ANTONIO CUNHA, por solicitação do interventor nomeado para o Sindicato o Professor CARLOS FERREIRA DOS SANTOS, foi elaborado um relatório que apresentava aspectos profissional, moral e político de DAVID LERER. Esse relatório — segundo o interventor — destinava-se ao Comando do II-Exército.

- Do referido relatório, constaram os seguintes tópicos:

PROFISSIONAL:- Durante sua campanha eleitoral para vereador da Capital, abusava do cargo de médico do Sindicato, receitando medicamentos aos associados em excesso, contrariando as normas gerais do Departamento Médico, gratuitamente e sem o devido exame clínico. Tal fato foi comunicado à diretoria do Sindicato e foi sugerido o seu afastamento. A diretoria advertiu o médico.

- Após sua eleição para Vereador, passou a faltar sem motivo justificado, com gritante prejuízo para os associados do Sindicato.

(continua)

- A diretoria tomou conhecimento das reuniões que o mesmo realizava nas salas do sindicato, em horas fóra do expediente, com pessoas, muitas delas, estranhas ao Sindicato.
- Tendo ficado devidamente apurado pela diretoria do Sindicato, roubo de lençoes, toalhas e aparelho de pressão, por elementos que participavam das ditas reuniões, esta tomou providências, levando inclusive o caso ao conhecimento da Polícia.
- Certe feita, manifestou ao diretor clínico, suas simpatias pelo regime Castrista, tendo sido advertido.
- A diretoria do Sindicato, para permitir que o mesmo pudesse cumprir seu mandato de Vereador "socialista", facilitou seus horários de trabalho.
- Tendo chegado por várias vezes atrasado para o trabalho, foi advertido pelo diretor clínico, tendo sido relaxada pela diretoria a advertência.
- A diretoria sempre deixou de tomar conhecimento das faltas de DAVID LERER, por considerar que o mesmo era "socialista".
- Após a "Revolução de 31 de Março", foi despedido definitivamente do Sindicato dos Metalúrgicos.

POLÍTICO:-

- Candidatou-se a Vice Prefeito de São Paulo e obteve expressiva votação.
- Candidatou-se a Deputado Federal e obteve votação tão expressiva que constituiu-se em surpresa.
- Embora despedido do sindicato, continuou grangeando a simpatia de todos os seus associados e fez sua propaganda eleitoral dentro do mesmo.
- Durante sua campanha política atacava pesada e insultosamente a Revolução e o Governo Revolucionário.

IMPRESSÕES DE SEUS COLEGAS DE TRABALHO:-

- Comunista declarado, militante e ativo.
- Usa quaisquer meios para atingir ao que se propõe, inclusive subserviências e dissimulações, para iludir pessoas desavisadas de suas verdadeiras intenções.
- Inimigo das Forças Armadas e da Revolução de 31 de Março.
- Perigoso e agitador.
- Tem livre trânsito nas áreas estudantis e operárias de São Paulo, notadamente no Sindicato dos Metalúrgicos, onde exerceu atividades subversivas por vários anos.
- Na sua campanha para Vice Prefeito, contou com o apóio da Deputada IVETE VARGAS.

INFORMAÇÃO Nº 0685/687767/ANEXO 0137

Assunto: DAVID LERER - Deposição (MDB/SP)
Origem: Documento pertencente ao N. Exército.
Disseminação: CENTUR - SUBAMAR.
Anexo: Cópia em thermo-fax de Informações do epigrafado.

Esta Seção tomou conhecimento do documento (cuja cópia em thermo-fax segue em anexo).

/////

MINISTÉRIO DA MARINHA
 IMA
 Gabinete Superior
 CENIMAR
 Gabinete

3 cópias

DATA 26/11/1968 Nº _____

CRICOR DFF-DOPS-BRASILIA

REPRESENTAÇÃO 33

DIRECÇÃO GMM/BRASILIA - GEN/PTIO - CEMIA -
 78 DE - CENIMAR

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	(S/avaliação da origem)
VERACIDADE	

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO (preenchido pelo receptor)

Disseminação anterior _____

PARA ADIDOS - País de origem _____ País/órgão a que se refere _____

1. - Residem no BRASÍLIA PALACE HOTEL treze deputados, tendo as diárias de pousada pagas pelo Congresso Nacional, perfazendo um total de RCr\$1.040,00 (mil e quarenta cruzeiros novos) para cada pessoa.
2. - Residem lá os Deputados DAVID LERER e HELIO NAVARRO. São vistos, constantemente, naquele Hotel os deputados OSWALDO LIMA FILHO, MARCIO MOREIRA ALVES e HERMANO ALVES. Em suas palestras nota-se a simpatia dos parlamentares pelo comunismo.
3. - Por ocasião do incêndio havido na cozinha do Palácio da Alvorada o Deputado DAVID LERER, que se encontrava fazendo lanche, disse que deveria ser uma bomba explodindo no Palácio e não fogo.
4. - O Deputado JOSE ADOLFO CHAVES AMARANTE, em sociedade com o Sr. ADALBERTO DO VALE, locatário do Brasília Palace Hotel, compraram uma mansão no outro lado do lago, em frente do Palácio da Alvorada. Lá têm, também, suas lanchas de luxo. No mês passado promoveram um banquete na mansão, quando compareceram aproximadamente 50 deputados, dentre eles DAVID LERER, FURLAN e CARDOSO ALVES. FÁRIA LIMA, Prefeito de São Paulo lá esteve a convite do Deputado CHAVES AMARANTE. Ventilaram assuntos em torno de militares, tendo HERMANO ALVES se expressado mais ou menos da seguinte forma: "você pensa que militares são gente? Eles não são nada, apenas ladrões ocupando cargos na administração pública".
5. - O Deputado AMARANTE e o Sr. VALE, após o banquete, estudavam a possibilidade de realizarem constantemente tais festas. No entanto precisavam de uma fórmula para cobrirem as despesas.
6. - O Deputado OSWALDO FURLAN é conhecido no Hotel por suas bacanais lá promovidas. Regularmente traz de São Paulo 4 ou 5 mulheres de idade entre 15 e 20 anos. Com o tempo entregam-se a outros, principalmente aos militares americanos que lá estão hospedados, em pro-

GRAU DE SIGILO

DATA 26 / 11 / 1968 Nº

MINISTÉRIO DA MARINHA

EMA

Grado SUPERIOR

CENIMAR

Grado

ORIGEM XX

REFERÊNCIA XX

DISSEMINAÇÃO XX

INFORME / ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	I
VERACIDADE	X

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo receptor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XX

PARA ADIDOS - País de origem

País/órgão a que se refere

(CONTINUAÇÃO...)

cara de dólares. O Deputado ao descobrir briga com as mesmas e ar-
ruma novo lote em São Paulo. OSWALDO FURLAN é um dos Diretores do
Hotel.

7. - A Boite do Brasília Palace Hotel vem sendo frequentada por garotas
de menor idade, que muitas vezes se prostituem nas mãos dos deputa-
dos, passando a fazer "troteir" no local depois.
8. - Também residiu no Hotel o irmão de FURLAN que a alguns meses defle-
rou uma menor. Atualmente faz a vida no Hotel e sábado (21/10/68)
dormiu com DAVID LERER.
9. - O Deputado FURLAN quando está com suas amantes gasta diariamente
perto de NR\$300,00.
10. - O Deputado [✓]SANTILLI SOBRINHO, mensalmente, trás de São Paulo a sua
família (10 pessoas) a qual fica hospedada no Brasília Palace Ho-
tel, gastando uma média de 200 (duzentos cruzeiros novos) por dia
em alimentação.
11. - O Deputado CHAVES AMARANTE possui um carro Uirapuru, placa nº DF
1-56-07.
12. - O Deputado [✓]NEY FERREIRA tem uma amante que dias atrás esteve em
Brasília e se hospedou no Brasília Palace Hotel por conta do Depu-
tado. Aqui permaneceu por 15 dias. Estava numa Kombi 68 na qual es-
tava inscritos os dizeres: Granja YA-YA - Ruy Ferreira - Bahia.-x-

DAVID JOSE LERER

1. DAVID JOSE LERER, é médico, jovem ainda, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitador e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudiantil.
2. O referido médico foi admitido como clínico geral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo, sito à Rua do Carmo, nº 172, São Paulo, Capital, por indicação do então Diretor daquele Sindicato, JOSÉ GOMES DE SOUZA. Este Diretor pertencera ao PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, pelo qual chegou a candidatar-se, sem êxito, a um cargo eletivo, e foi posteriormente indicado em um IEN, cujos notívos determinantes e cujos resultados desconheço.
3. Durante o tempo em que exerceu as funções de clínico geral no Sindicato, DAVID LERER sempre manifestou aberta e abertamente / suas convicções comunistas e se prevalia de suas funções para / propaganda política, quer pessoal, quer em defesa dos comunistas que então dominavam os postos-chave da diretoria do Sindicato.
4. Face às suas atividades subversivas no exercício das funções / de médico, o Diretor Clínico do Departamento Médico do Sindicato, Dr. ANTONIO GURIA, tentou por várias vezes fazer com que ele fosse despedido. Nunca, porém, conseguiu esse objetivo, pois a Diretoria, dominada pelos COMUNISTAS, protegia DAVID LERER.
5. DAVID LERER deixou de se especializar em cirurgia plástica, especialidade para a qual, segundo consta, seria muito bem dotado, a fim de continuar se dedicando às suas atividades políticas.
6. Eleito vereador à Câmara Municipal de São Paulo, continuou como médico do Sindicato, sempre fazendo propaganda subversiva, tendo, inclusive, participado ativamente de todos os movimentos estudantis verificados na época.
7. Logo após a Revolução de 31 de Março, o Diretor Clínico Dr. ANTONIO GURIA, por solicitação do interventor então nomeado para o Sindicato, Prof. CARLOS FERREIRA DOS SANTOS, elaborou um relatório em que apreciava os aspectos profissional, moral e políticos de / DAVID LERER. Esse relatório destinava-se, segundo o interventor, a ser encaminhado ao QG do II-Entrante, e sua cópia fiel é a seguinte:

"DAVID JOSE LERER"

Profissional: Durante a sua campanha eleitoral para Vereador da Capital, chegou ao meu conhecimento que atuava de / cargo de médico do Sindicato, recitando notadamente aos associados, os quais são fornecidos gratuitamente aos membros / associados, em desacordo com as normas gerais do Departamento Médico, ou seja, em excesso, e sem o devido tempo clínico.

Comuniquei o fato à Diretoria do Sindicato, sugerindo o afastamento do médico, e adverti o médico. A Diretoria advertiu o médico.

Após a eleição do médico e vereador, eleito, passou a faltar ao serviço, com prejuízo dos associados. Adverti-o e solicitei providência a Diretoria. Proibi-a e solicitei providências / na Diretoria, das reuniões que realizava na sala de estudos / tas, após o expediente, com pessoas muitas delas estrangeiras / do Sindicato. Providências só foram tomadas quando a Direto- / ria apurou que o roubo de lençóis, toalhas e um aparelho de / pressão, foi praticado por um dos associados que se reunia / com o médico. Tenho conhecimento que o caso foi levado à Po- / lícia.

O médico fazia propaganda política dentro do Sindicato, quer pessoal, quer em defesa das "lutas" pregadas pelos "Comunis- / tas Diretores".

Manifestou ao Diretor Clínico, suas simpatias pelo regime / castrista, sendo advertido de que seria por não afastado do / Sindicato se no recinto deste se manifestasse, anulando o / médico no período de 17 às 20 horas, e sendo o horário do Di- / retor Clínico, das 8 às 11 horas, não tive oportunidade de ob- / servar suas manifestações castristas no recinto do Sindicato, / sabendo então conhecimento de suas atividades políticas dentro / o sala do Sindicato. A Diretoria do Sindicato para possibili- / tar ao Dr. Lerer o exercício de Vereador socialista, permiti- / ta que trabalhasse no Sindicato, às 20, 40 e 60 horas, no / período de 8 às 11 horas, e às 30, 50 e sábados, das 17 às / 20 horas, sendo que aos sábados, em rodízio, no período da / manhã.

Fiz sentir à Diretoria que esse horário era prejudicial aos / serviços do Departamento Médico; a Diretoria, em decisão re- / cente, resolvera transferi-lo exclusivamente para o período / da manhã, contratando outro médico para o serviço noturno. / Nos últimos dias da quinzena de março, tendo o médico chega- / do ao serviço, com grande atraso (no período da manhã), dete- / minei que não iniciasse seus trabalhos, advertindo-o mais // / uma vez, que iria propor à Diretoria, seu afastamento defini- / tivo. O Presidente em exercício Sr JOSÉ GOMES DE SOUZA rela- / xou minha determinação, informando-me que tudo seria solucio- / nado com a transferência definitiva de horário do médico. Na / qualidade de Diretor Clínico, jamais consegui o afastamento / do Dr. Lerer, mesmo porque o argumento da Diretoria de "que / eu o perseguia por ser ele socialista"; eu não o perseguia / como médico, mas sim o advertia como castrista completo que / eu sabia ser ele, e que com suas pregações revolucionárias / tumultuava o ambiente do Departamento Médico.

Atualmente - Nada há que o desabone no exercício de suas funções / do médico do Sindicato.

- Político**- Vereador eleito pelo Partido Socialista, ligado a todos os movimentos grevistas do Sindicato, reunindo-se / como já declarei, no Sindicato, com pessoas até estranhas / no quadro social, sendo, conforme me declarou, simpaticamente fervoroso re regime castrista. Esse conhecimento de que coe / ta vez foi preso juntamente com um piquete de greve /
8. Após a Revolução, David Lorer foi despedido definitivamente / de seu emprego de médico do Sindicato. Naquela ocasião casou-se / pleio nos demais médicos do Sindicato e fato de que ele não hou- / vesse sido casado.
9. David Lorer continuou no exercício de seu mandato de vereador. Posteriormente candidatou-se a Vice-Prefeito de São Paulo, tendo / feito sua campanha juntamente com o Deputado Federal IVAN VARELA. / Não conseguiu ser eleito, mas obteve expressiva votação.
10. Mais tarde David Lorer se candidatou a Deputado Federal e, / na ausência dos que o conheciam do Departamento Médico do Sindí- / cato, conseguiu eleger-se. Note-se que, em diversas eleições an- / teriores, vários metalúrgicos que ocupavam cargos de Diretoria / do Sindicato, apresentando-se como candidatos, nunca conseguiram / se eleger nem obter votação expressiva.
11. Apesar de despedido, DAVID LORER fôz ambas as campanhas, tan- / to para Vice Prefeito como para Deputado Federal, dentro do Sin- / dicate dos metalúrgicos, sempre atacando posada e simultaneamente / a Revolução e o Governo do Marechal Castello Branco.
12. A opinião de informante sobre DAVID LORER é a seguinte:
- Médico jovem, culto e inteligente,
 - Comunista declarado e militante muito ativo;
 - Ura de todos e quaisquer meios para atingir os fins a que se / propõe. Vale-se, inclusive, da subversão e da dissimulação / quando isso lhe interessa e que, em determinadas ocasiões, / pode dificultar a uma pessoa desavisada e recém-chegado de se / as reais intenções.
 - Inimigo fidalgo, declarado e sintoso da Revolução de 31 de Ma- / go e das Forças Armadas.
 - Elemento perigoso e agitador, tem livre trânsito nas áreas es- / taduais e operárias, notadamente no setor metalúrgico, da ci- / dade de São Paulo, nas quais exerce atividades subversivas / por vários anos.

NOME: LEGER - David José

OBS: Comunista

DATA	HISTÓRICO
10 Jun 66 INFO	- Identificado em IPM como membro do Partido Comunista Brasileiro. Ref.: 312.2/1397-1399
11 Set 67 INFO	- Médico - Deputado Federal. - ENDEREÇOS: BR: QL.1/6, casa 1, fone: 2-5403 SP: R.Prestes, 384, Apt 41, fone: 32-0451 RJ: R.Senador Vargueiro, 207, Apt 501, fone: 25-1565. - Desde os tempos acadêmicos tornou-se conhecido como elemento agitador e subversivo, exercendo intensa atividade no meio estudantil. - Durante o tempo em que exerceu as funções de clínico geral no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo (Rua do Carmo nº 171/SP), sempre manifestou aberta e acintosamente suas convicções comunistas e se prevalecia de suas funções para propaganda política, quer pessoal, quer em defesa dos comunistas que então dominavam os postos-chave da Diretoria do Sindicato. - Eleito vereador à Câmara Municipal de São Paulo, continuou como médico do Sindicato, sempre fazendo propaganda subversiva, tendo, inclusive, participado ativamente de todos os movimentos estudantis verificados na época. - Após a Revolução, foi despedido definitivamente de seu emprego de médico do Sindicato, o que causou espécie aos demais médicos do Sindicato o fato de que ele não houvesse sido cassado. - Posteriormente candidatou-se a Vice-Prefeito de São Paulo, tendo feito sua campanha juntamente com a Deputada Federal-IVETE VARGAS. - Comunista declarado e militante muito ativo. - Inimigo fidalgo, declarado e acintoso da Revolução de 31 de março de 1964. - Elemento perigoso e agitador, tem livre trânsito nas áreas estudantis e operárias, notadamente no setor metalúrgico, da cidade de São Paulo. Ref.: 714/39-37
06 Out 67	C-3 - Consta que faz parte de um Movimento Secreto de ligação internacional e liderado por Janio Quadros. Ref.: 401.3/1052
03 Abr 68	INFE - Por ocasião do movimento estudantil em Brasília, provocado pela morte de um estudante na GB, compareceu ao Gabinete do Reitor, para ouvir um relato da situação, que foi objetivo e tranquilo. - Perturbou o relato da situação, juntamente com o Deputado Martins Rodrigues, que também compareceu. REF.: P-604/186-185.
05 Abr 68	INFO - Nessa data, juntamente com outros parlamentares, reuniu-se na residência do Pe. GODINHO em Brasília, onde foram debatidos assuntos sobre o ATO do Governo, de cassação da Frente Ampla, a criação de novo movimento com outra sigla, prosseguimento da plataforma da Frente Ampla, etc. REF.: P-943/246-245.

Handwritten signature
 CENTRO DE PESQUISA DA ESCOLA PARANÁ

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

ANEXO 5.5

MINISTERIO DA MARINHA
 CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 18 /12/1968 Nº 0691

~~INFORMAÇÃO~~ / INFORMAÇÃO X R. B. S. S. X

ORIGEM: xxx

REFERENCIA: xxx

DISSEMINAÇÃO: GMM - CEMA - CSN

CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR xxx

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
 (preenchido pelo recebedor)

PARA ADIDOS - País de origem ----- País/área a que se refere

DAVID JOSÉ LERER - Deputado Federal (MDB/SP).

- 30/10/1963 - Médico do Sindicato dos Metalúrgicos. Foi preso durante uma greve dos trabalhadores de indústria de São Paulo.
- 10/9/1964 - Consta de uma relação de comunistas ou que cooperaram - ativamente para o desenvolvimento do comunismo no Bra- sil. Nesta época era vereador pelo PSB, em São Paulo.
- 29/7/1965 - Tomou parte, como membro da mesa diretora dos trabalhos, no XXVII Congresso da UNE, realizado em BRASÍLIA.
- 20/5/1966 - Estêve envolvido em atividades subversivas de membros - do Partido Comunista Paraguaio, em São Paulo.
- 10/1966 - Foi apoiado pelo P.C.B. nas eleições para deputado fede- ral.
- 29/2/1968 - Estêve no Uruguai, onde estabeleceu contatos com JANGO e BRIZOLA. Tendo sido portador de uma série de recomen- dações políticas para o movimento anti-revolucionário.
- 7/3/1968 - Foi integrante da FRENTE AMPLA, como representante de JANGO.
- 5/4/1968 - Segue, em anexo, trechos de discurso pronunciado pelo - marginado da tribuna da Câmara de Deputados, nesta data.
- 17/4/1968 - O Procurador da República, junto ao STJ deu parecer fe- vorável a perda de mandato dos deputados federais DAVID JOSÉ LERER, HELIO NAVARRO, GASTONE RIGHI, LOURIVAL DE ABREU e dos representantes do MDB na Assembléia Legisla

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

FERNANDO RESENDA DA ROCHA PARANHOS

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

CONT. ANEXO 5.5

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 18/12/1968 Nº 0691

INFORME/INFORMAÇÃO/EXEMPLO

ORIGEM: xxx
REFERENCIA: xxx
DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	xx
VERACIDADE	xx

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR xxx

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere

tiva de São Paulo deputados JOAQUIM FORMIGA e FERNANDO LEITE FERREIRA, sob o fundamento que os eleitos são "integrantes e adepto do extinto P.C.B".

23/4/1968 - Segundo informe A/1 o deputado DAVID JOSÉ LERER é comunista e viciado em entorpecentes.

4/5/1968 - Requereu ao STF, ordem de "habeas-corpus" em favor de seu irmão, jornalista BERNARDO LERER, preso em São Paulo, durante as manifestações do dia 1º de maio, na Praça da República.

22/6/1968 - Durante os acontecimentos realizados no Congresso Nacional quando dar presença da cúpula da F.E.U.B. no plenário daquela casa, defendeu os estudantes, portando - na ocasião um cartas com os seguintes dizeres: "OPOSIÇÃO DE LUTO DENUNCIA REGIME DE TERROR".

25/7/1968 - Estêve em articulações com o fim de organizar uma greve geral, que deveria eclodir em vários estados do País com a participação de operários e estudantes.

13/8/1968 - Compareceu no V Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétricos - do Estado de São Paulo, quando, em discurso, incitou a classe operária para sair às ruas como elemento de pressão. Pregou a derrubada da Lei nº 4330 (Lei da Greve) - pela força, explicando que o Estado de Sítio em nada a-

FERNANDO PASSOS DA NOVA PARANHOE

CONT. ANEXO 5.5

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA
 CENTRO DE INFORMACOES DA MARINHA

DATA 18/12/1968 Nº 0691

~~INFORME~~/INFORMACAO/~~POBUSCA~~

ORIGEM: XXX
 REFERENCIA: XXX
 DISSEMINACAO: (Continuacao...)

AVALIACAO	
CONFIANCA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICACAO
 (preenchido pelo recebedor)

DISSEMINACAO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS - Pais de origem-----Pais/area a que se refere

zetará o operariado. Pregou, também, a derrubada do Governo, através da luta armada, pois o Governo demonstra insegurança.

- 20/8/1968 - Juntamente com outros parlamentares, participou da passeata de estudantes em Brasília.
- 4/10/1968 - Apoiou a atitude de DOM AGNELO ROSSI que se recusou a receber a comenda da Ordem do Mérito.
- 26/11/1968 - Este Centro pelo Informe nº 0527 encaminhou ao GMI/Rio, GEMA e outros destinatários um relato de atividades, atitudes e procedimentos de deputados federais no BRASILIA PALACE HOTEL.
- Segue, em anexo, cópia da matéria publicada pela "FOLHA DE S. PAULO", de 28/4/1968, que transcreve, respeitando as peculiaridades de grafia e estilo, o levantamento do DOPS/SP sobre o marginado. Este levantamento embora não aceite pelo TRF foi considerado válido pelo Procurador da República junto ao TSE (ver item 17/4/1968).-X-X-X-X

---ooOoo---

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

" DAVID LERER "

ANEXO 5.6

" O ESTADO DE S. PAULO "

DATA 23-JUL-67

Parlamentar ESP
briga na rua 2317

O deputado David José Lerer, em visível estado de embriaguez, desacatou ontem à tarde o soldado da Força Pública Aristides Marques, na esquina da rua São Luiz com a Consolação. O parlamentar do MDB, de 30 anos, solteiro, residente na rua Prates, 384, dirigia o seu automóvel, de chapa 30-62-09, e entrou na contramão na rua da Consolação, esquina da rua São Luís.

Na ocasião, o soldado Aristides Marques — destacado pelo DET para o local — apitou e procurou advertir o contravenor, pela infração cometida, sem saber que se tratava de um parlamentar. A interferência do policial não foi bem recebida e, entre ambos, estabeleceu-se violenta discussão. O parlamentar apresentou a sua carteira de deputado, reclamando de suas imunidades e insultou o policial.

O incidente aumentou em proporções com a aglomeração de populares, alguns dos quais, revoltados com o insólito procedimento de um homem público que se declarava representante do povo. Após muita discussão, o delegado José Gnecco, de serviço na 1.ª Delegacia, teve que ser convocado ao local e, a muito custo, conseguiu convencer o deputado Lerer a comparecer até o Patio do Colegio. Dentro da Policia, aquele parlamentar do MDB continuou gritando, reclamando as suas imunidades. Gritando, o deputado David Lerer desacatou os policiais e, ainda, ofendeu com palavras de baixo calão o delegado Gnecco. Após ser lavrado boletim de ocorrência na 1.ª Delegacia, David Lerer retirou-se.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES
SEGUNDA SECÇÃO

FÔLHA DE ANTECEDENTES

Requisitada pelo Departamento de Ordem Política e Social.
Cópia dos assentamentos constantes do prontuário, Registro



Geral n.º 2.101.341 , referente a DAVID JOSÉ LERER
Vulgo: -

QUALIFICAÇÃO EM 30/1/62

Nome: DAVID JOSÉ LERER

Filiação { Pai: Mendel Lerer
Mãe: Perla Laja Lerer

Nacionalidade: brasileira

Natural de Capital

Estado de São Paulo

Nascido em 29 / 10 / 37

Estado civil: solteiro

Profissão: médico

Residência: Rua Prof. Baptista de Andrade, 89 Cidade: Capital

DATAS			ANOTAÇÕES
4	12	63	Legitimado no Departamento de Ordem Política e Social como indiciado em inquérito policial, por crime de incitamento à greve. ----- São Paulo, 15 de maio de 1.964 O CHEFE DA 2ª. SECÇÃO, Substº. - Milton Tinoco Barbosa -
O funcionário:			<div data-bbox="852 2016 1323 2318" data-label="Text"> <p>DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES (QUARTA DIVISÃO POLICIAL) VISTO 15 MAI 1964 S. Paulo, de de 1964 O Delegado Auxiliar da 4ª Divisão Policial.</p> </div>

O funcionário:
[Signature]

DAVED LERER

Vereador medico, do sindicato dos metalurgicos.
 Agitador centumaz, incitador de greves em porta de fabricas.



Em discurso pronunciado na Camara dos Vereadores e publicado no D.O. de 21-3-64 faz uma critica impiedosa da Marcha da Familia de dia 19 com toda a serie de argumentos da esquerda, declarando uma passeata de privilegiados, de ricos fazendeiros, banqueiros numa campanha de odio e um incentivo ao golpe e a revolucao. Defende a legalidade, o presidente da republica e as reformas de base. Recorte anexo.

Através de um discurso que tinha por tema a Sunab pregou e dirigiu o voto dos sargentos, reforma agraria, Supra, confisco de esportes, cessante de contabilidade e demais pregações esquerdistas. D.O. 22-2-64.

Elegiu à Frente de Mobilização Popular, as reformas de base e os lideres nacionalistas Leonel Brizola, Almino Afonso, Paulo de Tarso, e Sergio Magalhães. D.O. 29-2-64.

Criticou e tentou impedir a Marcha da Familia com elegias e ausencias de Cardinal D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, utilizando a ocasião para sua pregação esquerdista. D.O. 20-3-64.

Elegiu Abelardo Jurema e Elói Dutra, atacando o programa Definição pela Legalidade, das forças democraticas. Aqueles dois politicos vieram impedir e denegrir esse programa, pela televisão, em S. Paulo. Afirmou que o governo de João Goulart estava empenhado, com as forças nacionalistas, em uma luta patriótica e atacou o poder economico. D.O. 31.3.64

Defendeu Goulart, Brizola e os nacionalistas, elegiando a ação do governador gaúcho em Belo Horizonte e atacando os conservadores. Fez a propaganda das reformas, em termos esquerdistas D.O. 1.4.64

Ver anexos juntos.

DAVID JOSÉ LERER ou DAVID LERER

VEREADOR À CAMARA MUNICIPAL DE S. PAULO



- 1963 - como agitador que é, compareceu às portas da Metalúrgica Aliperti fazendo com que os operários paralisassem o trabalho, aproveitando o ensejo para fazer a sua propaganda eleitoral ;
- 1963 - médico do Sindicato dos Metalúrgicos (figura como elemento reconhecidamente comunista) ;
- 1963 - candidato pelo Partido Socialista Brasileiro, elegeu-se ;
- 1963 - instigou os trabalhadores da Cia. Americana Industrial de Onibus a entrarem em greve ;
- 1963 - indiciado em inquerito policial pela prática de crime contra a Segurança Nacional

ELEMENTO JOVEM, HABIL NA PRÁTICA DE AGITAÇÕES, PALAVRA FACIL, TORNA-SE, embora recém formado, UM ELEMENTO DE SUBVERSÃO DA ORDEM SOCIAL.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO

"SERVIÇO SECRETO"



DAVID LERER

Relatório de 14-9-1963, sobre greve ocorrida na "Siderúrgica Aliperte", traz ao nosso conhecimento que pouco antes, estivera nos portões da fábrica o candidato a vereador David Lerer, médico do Sindicato dos Metalúrgicos, que, após fazer sua propaganda eleitoral, incitou os operários daquela firma a se declararem em greve, em sinal de protesto pelo atraso de pagamento. Que, a princípio, os operários haviam concordado com o atraso, devido a inesperado feriado bancário, porém com a interferência de David Lerer, uma turma resolveu cruzar os braços. Que essa orientação foi dada pelo referido candidato, que é tido como contumaz agitador do Sindicato dos Metalúrgicos.

Pequeno impresso sobre sua propaganda eleitoral, com fotografia, diz o seguinte: "Médico dos metalúrgicos. Desde estudante firme na luta ao lado dos trabalhadores. Pelas Reformas de Base. Pela Justiça Social".

São Paulo, 8 de maio de 1.964

ENCARREGADO

NOTA: - Esta informação é de caráter extrinsecamente reservado, destinando-se à orientação exclusiva da Autoridade interessada.